

Glorificação municipal

A camara municipal, em sessão publica, resolveu começar a construção do bairro do Penedo da Saudade, mandando abrir as ruas para proceder á venda dos terrenos.

Afirma-se porém que a vereação pretende modificar o plano, já aprovado, apresentado pelo sr. dr. Augusto Barbosa, fazendo um bairro comum, onde, muito apropriadamente, fôra planeado um bairro elegante que fosse aformosear o local que, pelas obras de um antigo presidente, feitas em terrenos proprios, estava bem prejudicado.

Nada mais justo do que ver em parte emendado o erro do antigo presidente por uma vereação que melhor comprehendia os interesses do publico e até onde pôdem ir os caprichos particulares.

Afirmava-se até á boca pequena que esta disposição da camara iria mais longe, procurando emendar mais diretamente o mal já feito e contava-se de reclamações que eram esperadas com alvoroço pelos amigos do escandalo.

Diz-se porém agora que a camara tenta alterar o antigo projeto modificando as condições da arrematação, substituindo assim ao bairro, que embelezaria aquele pitoresco sitio, um outro mesquinho que fará um equilibrado cortejo á desagradavel e inestetica construção que, com o pretexto de um quartel economico, se anda edificando sobre as ruínas do convento de Sant'Ana, que poderiam ter sido bem melhor aproveitadas.

A nova construção do bairro, longe de beneficiar o Penedo da Saudade, virá assim prejudicando-a ainda mais, substituindo a doce tranquilidade daquele pitoresco local por um bairro de construções mesquinhas, alugadas naturalmente a estudantes, que sem vantagem encherão da sua esteril e ruidosa animação.

Mas, e é para pasmar o caso, a camara que durante todo o conflito academico, que está martirizando de fome tantas familias, não tem dado razão de si, e tem reunido pacatamente sem um protesto contra o acto do governo que interrompeu criminosamente os estudos no paiz, a camara resolve que á primeira rua a abrir, no novo bairro, se dê o nome do sr. João Franco, e manda fazer orçamentos e projetos para submeter pressurosamente á aprovação superior, num acto que, se não é de rasteira subserviência, é pelo menos de singular irreflexão.

Quando no paiz inteiro, se revolta a opinião contra as determinações do sr. João Franco que no conflito academico não viu mais do que um acto que poderia comprometer a sua politica, ou mais exactamente tirar-lhe da mão o governo, é a camara de Coimbra que se lembra de actos de glorificação que, mesmo nas circunstancias normaes lhe seriam justamente verberados.

Em todo o conflito a camara

não deu sinal de vida senão esportada pela Associação Commercial, indo a Lisboa protestar contra a duplicação da faculdade de Direito, contra o estabelecimento de outra faculdade em Lisboa.

E fe-lo, num contraste que a imprensa salientou em frases que, por de mais ditas e comentadas, nos dispensamos de escrever, apesar da honra que fazem á Associação Commercial.

Depois emudeceu e continuou nas manifestações de agrado ao poder, que mais parecem da cerimonia servil em uso nas sacristias do que de uma corporação que nas suas determinações se quer dar o ar de culto ao livre pensamento.

E remata com a determinação que, em qualquer circumstancia seria excessiva e extemporanea, mas que na occasião presente reveste o caracter de uma provocação a uma população que se debate angustiosamente numa crise em que não tem responsabilidades, e em que por fórma alguma interveiu.

Para que dar o nome do sr. João Franco á primeira rua a abrir.

Pois não tinha o municipio outro dever de gratidão mais alto a cumprir do que o de fazer uma venia de mal disfarçada e importuna cortezia a um ministro que todo o paiz vê cair desastrosamente no mais ridiculo gesto de vaidade, na assuada da incapacidade governativa gritada por todos e em todos os recantos do paiz.

Não havia a impôr-se o nome de quem tão generosamente havia, em tempos que não vão longe, mas que parecem esquecidos da memoria de todos, facilitado á admiração, ao goso publico aquele delicioso e pitoresco local?

A camara preferiu porém, por um acto publico, acentuar o seu reconhecimento por um ministro, que é na hora actual justamente execrado por todos os que zelam e prezam os interesses de Coimbra, por os ter comprometido fundamentalmente sem respeito pelo ensino, nem pelas condições normaes da vida desta laboriosa população, demorando a solução dum conflito, que deveria pelo contrario ser rapidamente resolvido por quem tivesse faculdades administrativas e animo de empregar-las em beneficio do paiz.

A camara andou erradamente, sem respeito pelos seus administrados, contra a indicação geral de todo o paiz que qualifica como deve a administração do sr. João Franco, dando fóra de proposito, em nome dos municipes, provas de consideração que estão bem longe de seus espiritos, tendo deixado passar a occasião de intervir para modificar as condições criticas da cidade, de protestar, como devia, contra o abandono criminoso a que o governo votára os seus mais vitaes interesses.

Marcha amanhã para Lisboa para tomar parte nos exercicios de quadros p. sr. tenente coronel Chagas, comandante do distrito de reserva n.º 25.

VIAGEM REAL

A viagem do rei ao Brazil é mais uma contradição na vida politica do sr. João Franco.

Ninguém contraditou mais violentamente que ele as viagens que o monarcha portuguez fez a varios soberanos da Europa, numa fase critica da nossa nacionalidade, algumas das quaes tiveram a defende-las as palavras dos mais autorizados vultos da monarchia.

O sr. João Franco negava as vantagens politicas de taes viagens e era dos que mais se esfalfava a apregoar, como desperdícios para o tesouro, as despesas que com elas se fazia.

As viagens, dizia o sr. João Franco, que os monarchas portuguezes tinham de fazer, não podem estar dependentes do capricho d'elles ou dos seus ministros, devem ser determinadas pelas necessidades publicas, indicadas pelas camaras que votarão os creditos especiaes que correspondem estritamente a verdade das despesas a fazer.

A ideia da viagem de S. Magenta de ao Brazil é apresentada, ha muitos annos, como um capricho real, que ministerios successivos se não têm apanhado a satisfazer, recuando deante da avultada despeza que deve acarretar.

Pois é essa viagem que o governo annuncia agora, com as camaras tecnicas, sem a possibilidade assim de votação de creditos especiaes.

O sr. João Franco que não queria viagens senão impostas pela nação, aprovadas pelas camaras, e garantidas por creditos especiaes votados por ellas.

Diz-se que a viagem é um dever de cortezia, imposto pela necessidade de reatar as relações bem frouxas já com o paiz irmão.

A viagem é o resultado do contite do governo Brasileiro, affirmam os monarchicos.

Ora tal não é, como facilmente verificará quem reflectir nas manobras que de longe veem preparando a satisfação do desejo real, que, se para alguns parecia oferecer vantagens, para todos era olhado como occasião de despesas que viriam onerar o tesouro e peorar ainda a nossa já difficil situação financeira.

Nada se tem poupado para provocar o convite que afinal se fez.

O sr. conselheiro Lampreia tem feito varias viagens a Portugal e, ao regressar de cada uma d'ellas, a imprensa brasileira afirma sempre que, se a viagem não é coisa decidida já, está todavia na vontade de el-rei e portanto se realisará.

E sempre nesta occasião o sr. conselheiro Lampreia faz notar aos portuguezes emigrados que a sua situação não pode deixar de melhorar com a viagem de el-rei que não deixará de estreitar as frouxas relações diplomaticas e levará os portuguezes á condição vantajosa que perderam deante dos emigrantes estrangeiros.

Ora é conhecido de todos que o arrefecimento de relações diplomaticas é o resultado das pessimas determinações da politica monarchica e se filia estreitamente na mudança de instituições, no Brazil, vista com mal disfarçado mau humor em Portugal, e hostilizada até por procedimentos que foram um pouco além do que poderia ser permitido, mesmo admitindo as circunstancias do parentesco que prendiam as casas reinantes dos dois paizes.

O Brazil separou-se de Portugal; porque o Brazil é republicano e a farsa politica do nosso paiz pretende fazer passar Portugal por monarchico.

Esta é que é a causa verdadeira do afastamento dos dois paizes.

Irá remediar a viagem de el-rei? Não se percebe bem como, dada de mais a mais a intransigencia bem conhecida do sr. João Franco,

As circunstancias de inferioridade em que se acham hoje os portuguezes

provém ainda de defeitos monarchicos uns portuguezes, outros do antigo imperio Brasileiro.

Com o imperio o Brazil copiava Portugal na sua civilização. D'ahi o atrazo do Brazil.

Portugal é frasco exemplo de civilização adiantada.

Os portuguezes eram então os protegidos do imperador.

Sacudido o jugo do imperio, o Brazil abandonou o figurino portuguez e poz-se a seguir o movimento de progresso da civilização europeia e americana.

Portugal anda um pouco desviado da Europa, não lembra por isso muito no movimento de resurgimento do Brazil.

Nesta faina, a que o povo brasileiro se devotou, cheio de coragem, fazendo todos os sacrificios, rapidamente aconeceu um Brazil novo, cheio de força, com o apoio de todos os capitalistas que viam naqueles trabalhadores audaciosos quem faria fructificar em bem da humanidade os seus capitales, com o aplauso de toda a Europa que via na America nascer florescente mais uma grande republica.

E, ao mesmo tempo, no estabelecimento de uma patria nova, com instituições nascidas da vontade do povo, nascia uma sciencia, uma arte, uma litteratura propria que não haviam podido florescer apezar das qualidades e favor do imperador que se dizia sabio e protetor dos sabios.

O Brazil viu então como o imperio tinha abafado as energias que poderiam, ha muito, ter feito dele uma grande nação.

E se assim se divorciou o Brazil de Portugal e dos portuguezes que se desentranharam em provas de consideração pelo imperador deposedo, e cuja imprensa ia taxando de aventura perigosa e sem resultado o movimento de que havia de surgir livre uma patria respirada.

Quanto á inferioridade na lucta entre portuguezes e estrangeiros ella é ainda o defeito da administração monarchica que não tem tratado da educação nacional, dirigindo-a no sentido da expansão mundial em que a têm orientado todos os povos cultos.

E assim é que o portuguez é, como emigrante, inferior á maioria dos povos europeus, cujos emigrantes têm a educação que deve fazer os fortes na lucta pela vida.

Os manejos monarchicos conseguiram porém convence-los que tudo irá mudar a viagem real.

Por isso a viagem de el-rei foi pedida por quem lhe dá valor que não podia ter.

Além do de fazer ver a el-rei, como um paiz que a intriga palaciana fez tanto tempo ter como monarchico para a Europa inteira, se mostrou de surpresa republicano e occupou quasi de repente um logar honroso junto das nações que caminham na vanguarda do progresso.

Taes lições são sempre um ensinamento, e na vida todos precisam d'elles, governantes e governados.

João Chagas

Retirou ante-ontem para Lisboa no rapido das 6 e 50 o sr. João Chagas, acompanhado por o sr. dr. Bernardino Machado.

João Chagas vai encantado com a deliciosa paisagem coimbrã e com os preciosos monumentos historicos que tão interessante e digna de estudo e admiração tornam a nossa cidade.

Retirou-se invejando a sorte dos que aqui passam a vida, nestes campos frescos, doces e na nota eternecedora das paisagens ingenuas e luminosas em que vivem os santos e as donas dos quadros goticos.

Prometeu voltar brevemente. Boa viagem e até á volta breve.

OS PAES

A greve dos estudantes fez descobrir que existe em Portugal uma classe social — a dos paes.

Até aqui, os interesses da paternidade não agremiavam, pois que eram o interesse de toda a gente. Com efeito, toda a gente era pae, ou estava em condições de o ser. Para ser pae bastava não ser — mãe. Mas eis aqui a greve e os interesses da paternidade aparecem organizados em associação de classe, como os dos carpinteiros civis, ou os dos operarios das artes metalurgicas, reunindo em assembleia geral, agitando uma campanha, pedindo copos de agua, pedindo a palavra.

Tem esta nova associação estatutos aprovados?

Não sei.

Quaes são os seus fins?

Ah! esses conhecemo-los. Os fins da associação de classe dos vendedores a retalho — perdão! dos paes são — defender os interesses da paternidade, e diríamos que esses interesses são vastos; mas não! Os interesses defendidos por este novo gremio são muito limitados, pois se reduzem aos que tem relação — com a propina. Assim também não podem fazer parte da associação dos paes senão os paes que paguem — propina. Fóra da propina, todos os restantes interesses da paternidade são afastados da discussão.

A paternidade tem interesses moraes. A paternidade organizada em associação de classe só tem interesses materiaes. O proposito do pae associado não é fazer de seu filho um homem, mas um bacharel. Emquanto o filho não se desvia d'este objectivo, o pae associado não reúne. Paga pontualmente a quota, elege talvez uma direcção, recebe e lê um relatório de contas, mas não desenvolve outra actividade associativa. Para a desenvolver é preciso que o filho se desvie daquele objectivo. A associação dos paes é então convocada a toda a pressa, declara-se em sessão permanente, elege comissões de vigilância, publica manifestos, escreve cartas aos jornaes, tem conferencias com os ministros e governadores civis, invoca clamorosamente os interesses da paternidade.

Os portuguezes preocupam-se muito com o que se passa naqueles dominios da civilização que elle designam pela expressão — lá fóra. Existe alguma cousa semelhante lá fóra?

Ha em França uma associação de paes?

Ha na Inglaterra outra?

Viu-se porventura os estudantes de Paris, ou os de Oxford, ou os de Cambridge representados pelos paes, levados pelos paes?

Eu creio que isto ainda não se viu e que se fosse coisa que se visse seria immensamente raro.

Em Paris ha uma associação de estudantes que se intitula, creio eu, Associação Geral dos Estudantes.

tas e a cujas sessões solenes não raro assiste o presidente da Republica. Uma associação de paes de estudantes não ha, nem poderia haver, porque os francezes têm bastante senso — comum para compreender que a ação da tutela paterna é inteiramente privada e bastante espirito para perceber que, quando se torna, publica-se torna odiosa, ou ridicula.

João Chagas.

«HARMONIAS SOCIAES»

Acabamos de receber o livro que com este titulo acaba de publicar o sr. dr. Manoel de Arriaga.

França Amado, o festejado editor, empregou na publicação desta obra esmero bem visível, e a edição é em tudo digna do trabalho de Manoel de Arriaga e dos credits da conhecida casa editora.

O arranjo da capa dum desenho sobrio e forte, como uma lamina de prata embutida em marmore dum belo verde antigo, o formato, a composição e a impressão, do maior apuro, fazem desta obra uma das mais raras não só pelo pensamento que encerra como pela formula artistica que o envolve.

Assim se explica o êxito da obra, que está constituindo um successo de livreria dos raros em Portugal.

O nome de Manoel de Arriaga, talento conhecido de tantas gerações, sempre admirado, a simpatia que em novos e velhos sugere mal se pronuncia, tinham creado já ao livro do mestre a atmosfera em que naturalmente melhor seria recebido o seu pensamento fecundo.

Não temos hoje tempo para fazer uma análise demorada do livro, que lemos rapidamente, levado, pelo encanto da palavra magica de Manoel de Arriaga que nada perde pela sua passagem para o livro, como a de todo o verdadeiro homem de letras.

Não podemos por isso medir, ainda, bem todo o alcance desta obra, tão pessoal, fructo de tanta leitura e de tão longa e tão provada experiencia.

Uma coisa podemos já afirmar é a sedução que aquela prosa colorida, animada, linguagem de verdade e de amor, exerce logo ás primeiras frases e faz ler como se fosse uma obra simples, um estudo cheio de tão subtilezas e altas intenções.

Lê-se num encanto, como se ouve num encanto a palavra de Manoel de Arriaga que tem a autoridade do saber e do carater, que fascina pelo alto pensamento e pela bondade que o dita, naquelle linguagem cheia de sugestão, doce persuasiva.

A sua voz faz-se compreender das creaturas mais simples como dos que mais preocupados andam em complicadas questões scientificas e para todos tem encanto aquélla voz que todos param a ouvir.

Assim é agora com este livro estranho, pessoal, obra de um pensador e de um artista, obra de sciencia e obra de combate em que se resume toda a vida de um grande espirito e que, apresentado por o autor, como o seu testamento politico e sciencífico, nos mostra um espirito em pleno vigor, na sua ação mais fecundante, cheio de originalidade, de iniciativas generosas, na missão que tem sido a sua vida inteira de apóstolo do bem e da verdade.

A Associação de Instrução Artistica Figueirense, celebrou as suas eleições de novos corpos gerentes, sendo nomeados os srs.: Henrique Pinto da Fonseca, presidente; Pedro Collet-Meygret, vice-presidente; Antonio Costa, 1.º secretario; Manuel da Silva Rocha, 2.º secretario; Adelino Alves Pereira, tesoureiro; Augusto Martins Cardoso, vogal effettivo; Cesario Artur Moreira e Lino Martins Cardoso, vogaes substitutos.

Bombeiros voluntarios

Esta benemerita corporação celebra hoje o seu 18.º anniversario, com alvorada, sessão solene para distribuição de distintivos de bom e effetivo serviço, de 5, 10 e 15 annos, e exercicio publico, havendo um premio pecuniario para a companhia que montar mais rapidamente o serviço.

O Laboratorio Quimico Municipal do Porto

A frente do municipio portuense encontra-se actualmente um punhado d'homens animados dos mais dedicados desejos de fazer entrar nos devidos eixos uma administração que pelo seu factiosismo e modo tumultuario como era feita, tornou tristemente celebres as vereações passadas, provocando o aparecimento feliz duma lista da cidade.

O acto da sua administração saneadora que maior ruído tem provocado, foi certamente o da extinção do Laboratorio Quimico Municipal.

A resolução, já esfevitada, e em que a vereação parece ser a unica soberana, levantou clamorosos protestos no seio daquelles cujos interesses de diversas ordens foram alvejados pela audaciosa medida.

Não procedeu, porém, levemente uma corporação tão superiormente orientada, e o seu veredictum não é mais do que a consequencia logica da sindicancia feita pelo vereador sr. Dr. Corrêa Pacheco, cujo relatorio acabamos de ler.

A imprensa de certa categoria levanta-se enfurecida contra o acto camarário, mas até hoje não sabemos de que superiores argumentos se terão servido para rebater aquellas estupendas afirmações numericas que enchem o relatorio do dr. Correia Pacheco. E' que os numeros são... os numeros e não ha dialética capaz de os torcer na sua significação.

O silencio em tal questão seria decerto oiro do mais fino. Não quererem! Pois lancemos os olhos para as entrelinhas do tal relatorio.

O Laboratorio Municipal tem prestado serviços, não ha duvida, e acima de todos, o de ter sido uma escola de quimicos durante quasi uma geração inteira, e seria este certamente o motivo mais ponderoso que imperou no espirito do syndicante, levando-o a ser benevolente e cortez nas apreciações criticas que faz no seu relatorio.

No dizer duma carta publicada ha dias nos jornaes do Porto, a acção benéfica da existencia do Laboratorio, sob a direção do sr. dr. Ferreira da Silva, estendeu-se mesmo até ao nosso meio universitario, impedindo galhardamente que o ensino da quimica all ministrado não descesse ainda abaixo da inferioridade notoria em que tem vivido.

Foi no momento em que a morte do sr. Santos e Silva, antigo e zeloso chefe dos trabalhos praticos no Laboratorio Quimico da Faculdade de Filosofia deixou o ensino pratico da quimica, embrionario, na mais triste obscuridade.

Se a intervenção do dr. Ferreira da Silva foi a tabua salvadora a que a Faculdade de Filosofia se agarrou pela mão do diretor do seu Laboratorio Quimico, esse facto é bem a prova de quantos reparos mereceu o ensino ministrado durante muito tempo nas cadeiras de quimica mineral e organica.

Triste é ter de o confessar. Da faculdade de Filosofia já mais saiu um bacharel formado ou mesmo um doutor capaz de colaborar sequer na direção do seu Laboratorio Quimico.

E tão justo e certo é o reparo que fazemos que até hoje ainda não foi aberto concurso publico para o provimento d'um logar da importancia do que deixou vago a morte do sr. Santos e Silva, e já vão passados 15 mezes. Tem-se procedido assim como manifesto menosprezo das intenções bem claramente manifestadas n'essa epoca e de que nós nos fizemos eco nas columnas da Resistencia.

O concurso seria aberto com a maior brevidade e até hoje não se falou em tal, certamente porque o diretor do Laboratorio Quimico, e a faculdade de Filosofia com elle, reconhece tacitamente que nenhum dos seus alumnos poderá apresentar-se com a proficiencia sufficiente para ser provido n'aquelles logar, e não quer ir expôr-se assim ás criticas que a realisção altisonante dum concurso por provas publicas possa porventura suscitar em volta do seu ensino da Quimica.

Faz bem, e se assim tivessem procedido os que ardem em morbido zelo, querendo desvirtuar as resoluções da vereação portuense, procurando inabilmente desfazer a impressão inapagavel que nos deixa o relatorio do syndicante, não assistiríamos certamente ao desenrolar lametavel de successos e factos que cada vez mais fundo vão ca-

vando o fosso em que ficará sepultado o Laboratorio Municipal do Porto.

A ditadura

O governo entrou em larga ditadura, dissolvendo as camaras; êle que dizia governaria sempre com o respeito da opinião publica.

Porque o fez? Porque as camaras embarçavam a sua ação, porque as camaras lhe eram hostis?

No que fica então o tão apregoadó respeito pela opinião publica, que o sr. João Franco clamava a toda a hora?

O sr. João Franco dissolve as camaras, porque a opinião publica lhe fazia sentir que as abrisse, e êle temeu ver-se constrangido a fazê-lo.

Apenas ha de expressão de verdade em todo o relatorio do sr. João Franco, justificando a dissolução das camaras, uma asserção, a que confirma que se as abrisse, o governo se encontraria com todos os conflitos levantados pela sua incapacidade governativa para resolver.

O governo tem na verdade fugido a todas as questões, tem vivido da sua multiplicidade, da frequencia com que se succedem, fazendo a ultima esquecer pela sua gravidade todas as outras.

Durante todo o seu governo o sr. João Franco não tem senão acarretado odios para o poder, pela sua intransigencia, pelo seu desprezo da opinião publica, pela incapacidade governativa que tem mostrado.

O sr. João Franco tem assim contra êle a nação, e tinha contra êle até as camaras, apesar de nomeadas com todas as precauções e seguranças para o governo que permite a lei eleitoral portuguesa.

O sr. João Franco conseguiu até no partido progressista de cuja generosidade tem vivido, levantar pelo seu espirito autoritario e anti liberal odios irreconciliaveis.

E tudo faz sem conseguir resolver uma só questão, afirmando sempre bem alto na vaidade de um megalomano a sua aptidão, os seus successos governativos.

O sr. João Franco foge mais uma vez a discussão e portanto á responsabilidade dos seus actos, apesar de ter passado tantos tempos a afirmar a necessidade da lei de responsabilidade ministerial.

Assim tem feito sempre. Nas camaras, fazendo regulamentos prohibitivos, retirando a palavra aos oradores, impedindo uma larga discussão, fazendo votar apressadamente pela maioria todos os seus projectos.

E, quando viu que os seus desvarios lhe unham alienado a confiança da camara e que lhe não seria mais possivel falar só, dissolveu as camaras.

E nisto liquida o homem que apregoava que todas as liberdades eram possiveis dentro da monarchia.

Verdade seja que êle as tem tomado todas.

Por isso a sua queda será rapida.

O seu descredito esse, ha muito, que é por toda a parte gritado bem alto.

Fiscalisação

Informam-nos de que numa povoação, nos aros desta cidade, o empregado que faz a fiscalisação do leite, quando o não encontra nas condições de ser vendido para alimentação publica, o apreende e o emprega para sustento dos seus porcos.

Não sabemos o que ha de verdade no facto, que é irregular, e que, segundo a mesma informação, não é acompanhado da multa respectiva.

Recomendamos a verificação do facto a quem competir.

Seguiu para Lisboa a sr.ª Anna Augusta de Freitas, mordida por um gato hidrofobo.

Mais uma vitima da raiva que bem poderia ter sido socorrida em Coimbra se...

Ficam os comentarios para outra vez.

Na noite de sabado para domingo da semana passada, roubaram do casal do sr. Joaquim Martins, morador no logar das Lages, sessenta galinhas, não sendo possível ainda descobrir o autor ou autores de tão grande roubo.

Um roubo engalinhado...

O espirito de S. Ex.ª . . .

Efeitos da concentração. O sr. dr. João Franco tem agora todo o espirito do sr. dr. José Luciano. Um justo reflexo...

Muitos negam ao illustre presidente do conselho as boas manhas do sr. dr. José Luciano, que aliaz foi sempre conhecido pelo seu espirito.

O espirito de S. Ex.ª! Emquanto a outras qualidades, uma alcunha celebre pretende que as não tenha em subido grau o sr. dr. José Luciano.

Dá-se a concentração, reúnem-se os dois prestigiosos vultos, e como numa scena de prestidigitacão, trocam-se as qualidades.

O sr. dr. João Franco que se dizia cheio de ideias, de projectos para resolver todos os problemas da publica administração, que se dizia cheio de tolerancia, torna-se intransigente, fraccassa deante das complicações mais simples.

E o sr. dr. José Luciano surge, no meio do espanto geral, com remédio para todas as crises, cheio de bondade, o ardiloso, o bom sr. dr. José Luciano.

E o sr. dr. João Franco, o grave, o apostolico sr. dr. João Franco, o homem que ninguém vira rir, aparece de repente galhofeiro no Diarrio Ilustrado, com todo o espirito de S. Ex.ª . . .

As divertidas coisas que êle tem dito aos republicanos!

E o publico começa tambem a rir com êle; que dêle já o publico ria há muito!

E herdou toda a bondade do de Anadia, o bom, o excelente sr. dr. João Franco...

Com que amor que êle trata os republicanos!

Outro qualquer... mas êle não! Os republicanos são indisciplinados, diz S. Ex.ª, não ha occasião em que se juntem, que se não descomponham, quando não se arranhem.

Outro qualquer deixava-os arranhar á vontade, dava-lhes occasião de se reunirem para se morderem.

Ele não, o santo homem!

Qualquer inimigo politico faria com que os republicanos organisassem centros, fizessem reuniões publicas em que se dilacerassem, organisassem festas em que viessem a lume as intrigas, os odios que os esprezam.

Assim se convenceria o publico de pouca confiança que lhe merecem e se robusteceria de vez a monarchia, bem fraquinha, apesar do tempo de primavera que tão bem corre para a agricultura.

Assim fará outro qualquer.

Ele não! E' um bom homem! Por isso manda prohibir as reuniões republicanas.

Apesar do beneficio que trariam para a monarchia.

E' um bom homem! Não pode ver bulhas, nem mesmo entre inimigos!

O publico, porém, que o vê tão divertido, começa a entender-lhe os processos e adota os.

O publico vae rindo dêle e com êle.

O Diarrio Ilustrado publicou uma carta assignada pelo sr. Antonio Martins Grave, aluno do primeiro anno de Matematica, e outra do sr. José Carvalho d'Albuquerque Arouca que se diz aluno do primeiro anno juridico, no numero de quinta feira ultima.

Quem são estes senhores Martins Grave e Albuquerque Arouca que não figuram no Anuario da Universidade?

São irmãos de Um republicano e de Um empregado dos caminhos de ferro que tão sensacional e divertidamente, colaboram na alegre folha franquista?

O publico vae rindo dêle e com êle! Ou com êles!

O Portugal publicou no dia 9, vá na fé do Ilustrado, duas cartas, uma do sr. Alberto de Cimas Camilo e outra do sr. Alvaro de Brito d'Araujo que dizem estudantes do primeiro anno juridico.

O Diarrio Ilustrado deu-se pressa a transcrever jubilosamente.

Ora no Anuario da Universidade não se encontra nem o nome do sr. Cimas Camilo, nem tão pouco o do sr. Brito d'Araujo.

Quem são estes epistolografos do Diarrio Ilustrado?

Quem são os srs. Grave, Arouca, Cimas Camilo e Brito de Araujo os estudantes em quem não falam os registos academicos?

Bem se importa o Ilustrado com issol São como Um republicano, Um empregado do caminho de ferro, gente que faz a sua politica, personagens de fantasia dos seus expedientes comicos. O resto importa-lhe bem!

«Primeiro de Janeiro»

E' do nosso estimado colega do norte o artigo de João Chagas que hoje transcrevemos e a que damos o titulo — Os paes.

E' uma das boas razões a que João Chagas chama modestamente — As minhas razões — a interessante secção do Primeiro de Janeiro, que em Coimbra, como em todo o paiz, é sempre procurada e lida com prazer.

Novo livro

O sr. dr. Mendes dos Remedios, a que tantas vezes temos tido occasião de referir, ao citar os esforços multiplos que tem feito para melhorar a biblioteca da Universidade que dirige, está trabalhando na reconstituição de uma obra literaria que se julgava perdida.

Referimo-nos á Filomena de S. Boaventura, que no seculo XVI foi traduzida e publicada, naturalmente por Francisco de Andrade, juntamente com outras obras de devoção.

Da Filomena não se conhecia senão o exemplar que veio para a biblioteca da Universidade da livreria de Monseñor Hassé e que desapareceu da biblioteca sem se poder averiguar até hoje do sumisso que levou.

Taes factos não têm sido infelizmente raros na historia da nossa biblioteca.

O sr. Anibal Fernandes Tomaz, o curioso bibliografos que tem, sobretudo em obras de judeus, uma das mais curtos livrerias de amadores portuguezes de livros, e que não poupou nunca nem tempo nem dinheiro na copia dos mais raros livros e manuscritos portuguezes, fizera em tempo uma copia do livro, com todo o escriptulo que distingue os seus trabalhos e é por ela que está fazendo a reconstituição do poema o sr. dr. Mendes dos Remedios.

Apesar do seu valor restricto, é um bom serviço que os dois eruditos prestam ás letras portuguezas com a publicação do perdido documento.

A feira, que costuma realizar-se em Tentugal a 19 de cada mez foi este mez mudada para 18 por ser esse o dia em que poderão concorrer os negociantes degado, que no dia 19 devem estar na feira de Cantanhede, mudada para esse dia.

E' neste mez que costumam ser mais numerosas as transações de gado cavalor que concorre abundantemente a esta feira.

«A Voz Publica»

Da conceituada folha republicana do Porto começamos transcrevendo hoje, com a devida venia, sem ellusão maliciosa ao formalismo universitario, as interessantes notas que o nosso amigo e correligionario sr. dr. Eduardo de Arouca extraiu do diário do nosso sempre lembrado mestre dr. Costa Simões.

Alem do interesse geral, das referencias aos procedimentos, quando estudantes, de muitos que hoje occupam as cadeiras de professores e falam como se nunca tivessem tido mocidade, as notas de Costa Simões têm interesse especial para Coimbra, por isso as transcrevemos do nosso presado colega, certos de que os leitores nos agradecerão.

CONVITE

A Direcção da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, convida todos os seus associados a assistirem á sessão solenne, que, comemorando o anniversario da corporação, se realisá ás 11 horas da manhã de hoje, domingo.

O Presidente,

J. Leite Junior.

6508
5200

Ditadura adm. ist. ativa

Vemos nos jornaes, em telegrama de Lisboa, que o governo do sr. João Franco resolveu comunicar aos interessados pela pena do sr. Diretor Geral de Instrução Publica que não seriam permitidas transferencias para o ensino particular ou domestico aos alunos que tenham perdido o anno por faltas, ou que não tenham alcançado media nos respectivos liceus.

Em que artigo da lei ou disposição regulamentar se fundarão os dirigentes da Instrução Publica para assim o determinarem?

A lei vigente só estatue tal restrição para os alunos que queiram mudar de liceu e nada, absolutamente nada para os que quizerem transferir para o ensino particular ou domestico.

A parte a illegalidade tal portaria, da ordem expedida aos liceus sac tolice, e gorda.

Assim, vejamos.

Alguns alunos, a certa altura do anno, desistiram de frequentar o liceu, vindo concluir os seus estudos nos collegios, conforme a lei autorisa. Na propria secretaria do liceu informaram esses alunos de que não precisavam requerer anulação de matricula, sendo bastante abandonar as aulas, onde lhe marcariam as respéttivas faltas até ao numero maximo permitido sem perda d'anno, sendo então devidamente eliminados.

Assim procederam, d'harmonia com a lei, com a pratica normal, aliás perfeitamente justificavel. Vem agora a estulta lembrança de querer levar esses alunos a perder o seu anno.

Com que direito?

Tal portaria é nula por illegal, não pode nem deve ser cumprida.

Nada escapa ao furor de mandar arbitrariamente, que tanto preocupa o actual ministro do reino.

Foram promovidos a tenente coronéis os srs. maiores de infantaria 23, Barbeito e Costa.

Foi aprovado pelo conselho superior de obras publicas o parecer sobre o plano da rede do caminho de ferro entre o Tejo e o Mondego.

A camara mandou proceder a limpeza dos terrenos superiores ao mercado situado entre o nova rua que leva ao mercado, e a rua Martins de Carvalho.

E' um bom serviço que ha muito se necessitava.

Aqueles terrenos têm estado completamente abandonados e as construções de jardim, que lá haviam levantado custosamente os frades, têm se ido pouco a pouco desmoronando, oferecendo o sitio um aspeto de ruina que entristece em lugar de tanta passagem.

Quando se abriu a rua, e se fez o

muro de suporte encontrou-se um deposito de agua que a imaginação popular rodeou rapidamente de lendas e aparições que muito tempo tiveram gente de boca aberta ali parada.

A camara mandou limpar o deposito e fecha-lo com uma porta por forma a impedir a inquinação mais que provavel das aguas pela falta de cuidado conhecida nos habitos de higiene do nosso povo.

A isto se limitou. A camara anda fazendo um bom serviço evitando pelo seu cuidado que aquele local, perto do mercado e em sitio de tanta passagem, se converta em monteira.

Bom seria remover de vez os restos de construções antigas e insignificantes e pensar em embelezar o local, se já não ha por acaso determinação tomada pela vereação neste sentido que muito seria para aplaudir.

Biblioteca

O sr. dr. Cunha Vaz ofereceu para o medalheiro da biblioteca da Universidade uma medalha de cobre comemorativa da vitoria naval dos inglezes no Nilo.

Foi esta vitoria que deu a Nelson o titulo de marechal Nelson do Nilo, com uma renda anual de duas mil e quinhentas libras esterlinas.

Estão em Coimbra desde ontem os bachareis do curso teologico-juridico formado em 1897, que aqui vieram reunir-se numa das tradicionais festas de solidariedade dos estudantes da Universidade.

Tiveram passagem para o regimento de infantaria 23, setenta praças de infantaria 15 e 24.

Comissario de policia

O sr. major Kruss Gomes, indigitado para comissario de policia de Coimbra, retirou para Lisboa no mesmo dia da sua chegada, depois de uma demorada conferencia com o sr. governador civil deste districto.

Os exercicios de quadros da quinta divisão militar, devem realizar-se na primeira quinzena de Junho nas imediações de Pombal.

No dia 2 do proximo mez de junho será arrematada a casa da rua do Corpo de Deus, arrestada na execução contra José da Costa Pinto e avaliada em 4:000\$000 réis.

Está de lucto pela morte de seu pae, o sr. Adriano dos Santos, o sr. Francisco dos Santos Lucas, empresario do Teatro Principe Real. Os nossos pezames.

reito, o Augusto Barjona Na sala dos Capelos, onde havia extraordinaria concorrencia, ao ouvir-se o resultado da votação, irrompe um enorme susurro, com gestos indignados — Vieira de Castro, com voz atrojadora, lavra um violento protesto contra o facto extranho que qualifica de injusto, indigno e vergonhoso, apostrofando os lentes de direito com frases desrespeitosas e asperas, que ficaram indelevelis na memoria de todos! Tudo ali caiu na mais completa anarquia de disciplina academica, pois a cada palavra de Vieira de Castro, os estudantes correspondiam com estrondosos aplausos e ditos picantes, tudo isto num acto official dos mais respeitaveis, na presença do Prelado, de toda a faculdade de Direito e muitos lentes doutras faculdades. A faculdade de Direito vacillou; e sob o pretexto de se ter enganado com a côr das favas, repetiu a votação, aparecendo o mesmo candidato mercericamente aprovado por unanimidade.

Os estudantes insubordinaram-se completamente contra a policia academica, mas o resultado do seu pronunciamento foi justissimo. (Veja-se 1868 1870; indice Vieira de Castro).

9.º — A 8 de dezembro de 1862, sendo reitor prestantissimo o dr. Bazilio Alberto, a denominada Sociedade do Raio, armou-se em guerra contra o seu prelado. Quando este respeitabilissimo Reitor começava a pronunciar as primeiras palavras da costumada alo-

Alma Feminina

E' o titulo duma nova revista illustrada redigida por algumas das individualidades mais notaveis do nosso meio feminino. Jornal feito por mulheres e dedicado ás mulheres, occupa-se de todos os assuntos que podem interessar e levantar o espirito feminino.

A Alma feminina, cria uma nova atmosfera de ideias e de estímulos para a mulher portugueza, franqueando-lhes as suas colunas n'uma colaboração remunerada. Trabalhada com muito amor, no vivo empenho de todos os que pensam e estudam dar uma parcella de carinhoso interesse, fitando os horizontes luminosos que vae rasgando o espirito moderno na condição social da mulher, é de dever que todas as mulheres portuguezas e brasileiras, irmãs pelo sangue, pelo berço e pela historia, se confraternizem intellectualmente, fazer do viver e progredir esta excelente revista, com o sugestivo titulo de Alma feminina.

A Direcção é confiada á illustre escriptora D. Albertina Paraiso, secretaria da por D. Virginia Quaresma, distinta escriptora portugueza e redigida pelos primeiros talentos femininos portuguezes e Brasileiros.

Toda a correspondencia relativa á redacção e administração da Alma feminina deverá ser enviada para a Rua Passos Manuel 27, 1.º Lisboa.

O sr. José Teixeira Neves foi mandado fazer serviço na segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos em Coimbra.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularisação dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respetivos.

O secretario do Directorio. Antonio José d'Almeida.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS

ARTES GRAFICAS

São avisados todos os socios desta coletividade que as sessões ordinarias da comissão organisadora têm lugar nos dias 15 e 30 de cada mez, na sede da associação, rua Eduardo Coelho, 7 1.º, a qual se ache aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da noite. Coimbra, 31 de março de 1907.

O secretario, J. Pereira da Mota.

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Teatro Circo Principe-Real

— DE —

COIMBRA

Arrenda-se este teatro com todas as suas dependencias. Para tratar — Rua de Ferreira Borges, 64.

LOTERIA

DE

SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000

Estracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45\$000 réis

Vigésimos a 2\$250 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario — José Murinelo.

Escrepturações mercantis

Para comercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispor.

Tambem lecciona esta materia. Para informações, carta para esta tipografia.

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se na rua Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

E assim estavam os estudantes, quando o governador civil, que era o Caboto de Serras, requisita força do Porto. Chega infantaria 5, a 29 d'abril, e os estudantes, pretextando falta de segurança pessoal, saem no dia 30 para o Porto, regressando a 4 de maio, sob pretexto da admoestação que lhes dirigira o Dr. José Ernesto, vice-reitor em exercicio. Esta ruidosa indisciplina academica foi a Rollmada, referindo-se a um dos apelidos do nobre duque de Loulé. Este pronunciamento geral dos estudantes, em breve se desvaneceu.

11.º — Em junho de 1864, varios estudantes reprovados, da faculdade de direito, lançaram fogo, com petroleo, ás moradas dos Drs. Dias Ferreira e Francisco Sacadura.

O incendio foi na madrugada do dia 6 de junho de 1864. Os lentes pediram a suspensão dos actos, por falta de segurança para os examinadores. Mes o ministro do reino, que era o duque de Loulé, respondeu ao vice-reitor, ordenando que continuasse os trabalhos academicos, dando providencias que garantissem aos examinadores a sua liberdade de julgamento.

(Sobre este odioso atentado, veja-se o meu apontamento em julho daquelle anno; é o vol. 14).

12.º — Como de costume, a distri-

Maquinas falantes

Cilindros e Discos

PATHE

Deposito geral no distrito de COIMBRA Rua de Sargento-Mór, 11-1.º

Grande redução de preços

Cilindros impressos pelos melhores cantores e cançonetistas nacionaes e pelas maiores celebridades liricas.

Fados acompanhados a guitarra e violão.

Solos de piano, violino, cornetim, etc., por conhecidos e afamados artistas.

Trechos musicaes executados pelas bandas militares de Lisboa, Paris, Londres, etc.

Fonografatos para diversos preços, desde 5\$000 réis.

Cilindros desde 250 réis.

— A —

CAMISARIA DA MODA

Acaba de chegar o que ha de mais chulo em roupas brancas para senhora

Camisas, genero Imperio, guarnecidas com finissimas rendas e bordados. Vestidinhos e chapéus para creanças — os últimos modelos.

Córtes para vestidos de senhora, em lã e seda — lindos tecidos de completa novidade — recebidos directamente de Paris.

Córtes bordados para blouse, em algodão, lã e seda, a principiar em 1\$000 réis.

Blouses de soyeuse, tecido de novidade, guarnecidas com finas rendas e entremeios.

Sombriinhas para senhora e creanças, em seda e algodão, plissadas.

Capas e toucas para batizado, em todas as qualidades e preços que o freguez deseje.

Lêques para senhora e creança, o que ha de mais tentador e por preços baratissimos.

Tecidos em algodão, e algodão e seda para vestidos e blouses de fabrico inglez — lindissimos padrões.

Zéifres para camisas de cavalheiro e chemisettes de senhora — recebidos directamente de Inglaterra.

E muitos mais artigos dificeis de enumerar

126 — RUA FERREIRA BORGES — 132 COIMBRA

(t) Folhetim da "RESISTENCIA,"

A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

7.º — Começaram gravissimos tumultos a 26 de fevereiro de 1854. Os estudantes desacataram principalmente o administrador do concelho Antonio Jardim, e o Governador Civil Dr. Seco. No dia seguinte, o conflito foi com a tropa, que com os habitantes, ficou senhora do campo. Os estudantes exasperados abandonaram a cidade, seguindo a pé para Lisboa, em numero quasi de 600, como se dizia. Acamparam em Tomar, tendo seguido sempre até Lisboa, uma comissão, que de capa e batina se apresentou ás Côrtes e ao Governo, formulando as suas queixas. O governo nomeou Ronsado Gorjão para ir a Tomar entender-se com os estudantes. Tão bem encaminhou as cousas, que todos regressaram a Coimbra, cujo Reitor era José Manoel de Lemos. Nenhum procedimento houve. Tudo serenou e os estudos proseguiram com regularidade.

8.º — A 29 de maio de 1857 foi reprovado no concurso para lente de Di-

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os géneros, especializando os de folgado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeiros. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulência e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos suram com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta oáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem visitar esta antiga e acreditada oáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta oáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de New-York, e dos *Grandes Phonos «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francoit, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Fuy, Dierrassen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustradas

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . . Trata-se dos teus interesses

11 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, junonamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua utilitar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passôas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600

Plus adjacencias, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha. 40
Reclames, cada linha. 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com oja remessa este jornal por honorado.

Glorificação municipal

Do sr. dr. Marnoco e Souza, illustre presidente da camara municipal de Coimbra, recebemos, a propósito do artigo publicado com este titulo no nosso ultimo numero, a carta que a seguir publicamos:

III.º e ex.º sr. director da *Resistencia*.—Permitta v. ex.ª que, appellando para a sua lealdade, faça algumas considerações sobre o artigo do ultimo numero da *Resistencia* com o titulo *Glorificação Municipal*.

1.º E' inexacto que a Camara pense em construir no local do Penedo da Saudade um bairro *commum e mesquino*. O antigo plano dum bairro elegante e luxuoso, no genero do Estoril, não foi ainda abandonado, embora se tenham feito novos estudos para se poder apresentar á estação tutellar o projecto e orçamento da primeira rua do bairro, em harmonia com a lei. O projecto duma obra desta natureza compõe-se da planta geral, da planta parcellar, do perfil longitudinal e dos perfis transversaes. O sr. Augusto Barbosa elaborou simplesmente a planta geral do bairro, copiando a planta levantada pelas obras publicas, para a construção dum hospital no Penedo da Saudade, e traçando sobre ella, no gabinete, um *croquis* das ruas. Dahi a necessidade dos novos estudos a que se procedeu e que, longe de prejudicarem a esthetica do bairro, a melhoram consideravelmente. Basta dizer que a rua principal do projecto do sr. Augusto Barbosa tinha dez metros de largura até a casa do sr. dr. Bazilio e sete dahi por diante, quando agora fica com onze metros em toda a extensão. As outras ruas oscillavam entre oito e dez metros e as que se projectam são todas de onze.

2.º A Camara ainda não tractou das condições da arrematação das obras do bairro do Penedo da Saudade, precisamente porque não o pôde fazer antes da aprovação superior do projeto e orçamento de taes obras. As condições da arrematação não foram modificadas, pois para isso tornava-se necessario que tivessem sido elaboradas anteriormente, contrariamente ao que succede. Não sei se a *Resistencia* se quer referir aos alçados e disposição das edificações do novo bairro, pois então também se faz echo doutra inexactidão, desde o momento em que esse assumpto só pôde ser attendido quando se tractar da aprovação das plantas de taes edificações. A Camara não submete o typo das novas edificações á aprovação da estação tutelar, por entender que elle é da sua exclusiva competencia, e para evitar as difficuldades que embarçaram a aprovação da planta do sr. Augusto Barbosa.

3.º A Camara tem andado pressurosamente neste assumpto, não para prestar ao conselheiro João Franco qualquer homenagem, que para nada lhe serviria, mas sim-

plesmente para poder iniciar um melhoramento em que ella está vivamente empenhada. Tendo obtido a dispensa das leis da desamortização para a alienação dos terrenos do Penedo da Saudade, não é para admirar que procure aproveitar esse beneficio durante a sua gerencia.

4.º A camara deliberou, na sessão de 11 de janeiro, e por isso muito antes dos actuaes acontecimentos, dar o nome de Conselheiro João Franco á primeira rua que se abrisse no bairro do Penedo da Saudade, sem a menor preocupação politica, e simplesmente como manifestação de agradecimento á boa vontade com que o chefe do governo tem auxiliado a vereação, livrando o Municipio da obrigação angustiada de pagar doze por cento de juros da divida da municipalização do gaz, além de cinquenta mil réis de multa por cada mez de mora, permitindo realisar o emprestimo de cem contos de réis para melhoramentos locais, com uma economia real de trinta e quatro contos, obtendo a exempção dos direitos aduaneiros para o material da tracção electrica, apesar das difficuldades que ha em conseguir esta concessão, facilitando a construção do bairro do Penedo da Saudade, preso nas malhas das leis da desamortização, e auctorizando o aterro da Insua dos Bentos, tão instantemente reclamado pela cidade como um grande melhoramento. A camara não vê no conselheiro João Franco o homem applaudido por uns e execrado por outros, mas o chefe do governo a quem a administração municipal deve incontestáveis serviços. Por muito menos serviços, e até por nenhuns, têm sido dados a diversas ruas da cidade nomes de outras individualidades.

5.º A camara não interveio no conflicto academico, porque essa intervenção seria absolutamente improficua, qualquer fosse a orientação que se lhe desse. A propria *Resistencia* o reconhece no n.º 1200, quando procura justificar a attitude passiva da Associação Commercial, dizendo que a intervenção desta corporação não resolveria o conflicto e podia servir para complicar ainda mais o assumpto. Ninguém desconhece, effectivamente, que a intervenção da cidade na questão academica deixaria o governo á vontade para desmembrar a Faculdade de Direito ou mesmo transferir a Universidade para Lisboa, como já se pensou.

6.º A Camara representou contra a descentralização do ensino do direito como soube e pôde, procurando assim cumprir o seu dever, defender os interesses do Municipio. Atacou na sua representação os dous pontos fracos da conservação da integridade da Faculdade de Direito — O excessivo numero de alumnos e a inaptidão dos pequenos centros para o ensino do direito — com dados positivos nunca referidos entre nós. Nada disse relativamente á reforma do ensino,

porque isso seria evidentemente exceder a sua competencia.

Creio bem que a representação não tem valor algum, embora o prof. Borges Grainha, na sua conferencia sobre o ensino universitario, a distinguisse com a sua critica, nem sempre justa, principalmente quando nega a existencia da Universidade de Oviedo, para não fallar na ideia pouco rigorosa de determinar o numero de alumnos que pôde comportar um estabelecimento scientifico pelo algarismo da população do centro urbano onde elle se encontra. A existencia da Universidade de Oviedo não pôde ser posta em duvida, desde o momento em que os professores de Direito desta escola, como Posada, Altamira e Buyla publicam as suas obras, fazendo seguir os seus nomes do titulo de *professores da Universidade de Oviedo*. Ainda recebi ha dias um folheto sobre o fim e organização das universidades, de D. Aniceto Sela, *catedrático de la Universidad de Oviedo*. No terceiro congresso de ensino superior (1900), ha um relatório sobre a escola pratica de estudos juridicos e sociaes, que começa — *Il ya long temps déjà que l'Université d'Oviedo, etc.* Na bibliotheca da Universidade existem os *Anales de la Universidad de Oviedo*, impressos na propria cidade de Oviedo.

Não é exacto que em Oviedo haja só uma Faculdade de Direito, como affirma o prof. Borges Grainha, pois ha também, segundo o *Minerva (Jahrbuch der Gelehrten Welt)* de 1903-1904 uma Faculdade de Philosophia e uma Faculdade de Sciencias Physico-Mathematicas, embora com uma organização imperfeita. Nota o prof. Borges Grainha ainda que ninguém conhece no estrangeiro os trabalhos scientificos da Universidade de Coimbra como se fossem mais conhecidos os trabalhos das escolas de Lisboa e Porto.

Agradecendo a publicação destas linhas e pedindo desculpa da referencia, um pouco longa á Universidade de Oviedo, mas absolutamente necessaria para que se não continuasse a dizer que eu inventei uma Universidade para defender os legitimos interesses de Coimbra, como me cumpre, subscrevo-me com todo o respeito e consideração,

De v. ex.ª
att.º ven.ºº am.º obrg.ºº

Coimbra, 14
de maio de 1907.

José Ferreira Marnoco e Souza.

Folgamos em deixar arquivadas as declarações do sr. dr. Marnoco e Souza que veem destazer os boatos que corriam e que traziam justamente alarmada a opinião publica sobre o futuro bairro do Penedo da Saudade.

Quanto ao nome do sr. João Franco dado a uma nova rua do novo bairro, já a tal respeito dissemos a nossa opinião.

Os serviços do sr. João Franco tinham sido sufficientemente agradecidos com a mensagem que uma comissão da camara fora levar a Lisboa.

Egualar na mesma manifestação

Emigdio Navarro e João Franco é praticar manifesta injustiça contra o talento do primeiro e a forma como, por iniciativa propria, num trabalho que de mais tinha a consciencia de não ser apreciado, promoveu o desenvolvimento e progresso de Coimbra.

Quando escrevemos que a camara andara pressurosamente, em submeter o orçamento e o plano da nova rua do Penedo da Saudade á aprovação superior, não queriamos evidentemente censurar a pressa com que a camara ia fazer as obras, mas sim a pressa com que batizava uma rua, não construída ainda, quando esse acto poderia constituir uma provocação, se importasse uma glorificação de momento, ou irreflexão se em tal interpretação se não pensara.

Tanto mais que a opinião geral sobre os serviços que o sr. João Franco prestou a Coimbra é bem diferente da do sr. dr. Marnoco de Sousa.

O sr. João Franco fez o que qualquer outro ministro faria, permitindo que se realizasse o emprestimo, e que outros não fizeram apenas por circunstancias da vida parlamentar que ninguém desconhece.

Quem impediu a vereação de ter de se sujeitar ás condições leoninas do contrato com a companhia do gaz não foi o sr. João Franco, foi o sr. Crespo que soube sempre avaliar as condições especiaes da camara obrigada involuntariamente a não o cumprir.

Quanto á economia da realização do emprestimo, tinhamos lido, sem demetido conhecido, que isso se devia ao zelo do secretario da camara, sr. Francisco dos Santos Almeida e nós mesmo nos fizemos eco desse boato. A isenção de direitos aduaneiros para o material importado do estrangeiro é facto tão visto que, se constitue violencia, começa agora.

Quanto ao aterro da insua dos Bentos deve-se ao sr. D. João de Alarcão e á Associação Commercial, julgamos nós...

Não. A vereação não deve ao sr. João Franco mais do que o elogio publico que dela fez no parlamento e que aliás é merecido.

Quanto á Universidade de Oviedo é uma questão para sabios, em que nos não queremos meter.

Tarde se resolverá, se alguma vez se resolver...

O problema é difficil. Nem admira; Oviedo é uma cidade misteriosa, sem communicações, no longiquo imperio da China.

E' questão para mandarins! Seja dito sem malicia, a mais do que a permitida por uma amizade e consideração antigas.

Falecimento

Está de luto por morte de sua extremosissima mãe o sr. Ricardo da Silva, o nosso patricio ha tantos annos residente no Rio de Janeiro, mas sempre seguindo com o mais desvelado interesse o desenvolvimento e progresso da terra que lhe foi berço.

Ao sr. Ricardo da Silva e á familia enlutada, os nossos sentidos peza-

mes.

«A Voz da Justiça»

Entrou no sexto anno de publicação este importante bi-semanario republicano da Figueira da Foz. Parabens e votos de longa vida.

Estão depositados no commissariado de policia e serão entregues a quem mostrar pertencer-lhes os seguintes objectos de ouro: uma pulseira, duas argolas, dois botões, um de punho e outro de peito e um anel, além de uma cruz de madreperola encastada em prata, 3,16 de pano cru, uma malita de mão com dinheiro e uma chave, um lenço e um chambre de flanela.

COIMBRA

Na *Parodia*, publicou João Chagas a carta que a seguir transcrevemos:

Acabo de visitar a Universidade e — Coimbra.

Ah! Coimbra é linda e eu não lamento os estudantes por a habitarem alguns mezes no anno. De bom grado eu mesmo viveria em Coimbra toda a vida, se em Coimbra não houvesse — estudantes, não porque os estudantes me sejam antipaticos, mas porque me são antipaticas as suas capas negras, esvoaçando como azas d'abutres entre o arvoredo do Choupal.

Em rigor posso mesmo dizer que o que ha feito em Coimbra é o estudante com o seu balandrau. No mais, Coimbra pertence ao numero das coisas portuguezas que eu não vejo sufficientemente gabadas e Deus sabe se gabamos com abundancia as nossas coisas!

Eu imaginava Coimbra uma cidade velha, a bem dizer arqueologica. Coimbra não é uma cidade velha, mais velho é o Porto. Lisboa parece ás vezes mais velha. Coimbra luz, reluz. Não existem os horrendos caebres que eu presumia e existem habitções que uma capital invejaria. A cal radia. É a paisagem, o pitoresco, o Mondego, a verdura! Venho ha pouco do Choupal e das suas partes rústicas sobre os braços do Mondego, pensando comigo que o Campo Grande, o nosso famoso Campo Grande seria bem feliz de possuir a sedução deste logar delicioso.

Como todas as capitães de provincia, Coimbra tem a sua rua e essa rua não é ridicula. Ao contrario é muito civilizada. Nessa rua ha um pasteleiro. Nesse pasteleiro ha pasteis. Creio mesmo que, no verão, ha sorvetes. Circulam *tramsways*, entram nas lojas iluminadas damas assaz desembaraçadas e aqui está outra razão para não lamentarmos os estudantes. — As mulheres são bonitas em Coimbra. As tricenas — se não são fingidas as que vi — são encantadoras, formosos olhos, bellos dentes e maneiras que não se me figuraram esquivas.

Emfim, Coimbra é muito habitavel. De todas as cidades de provincia que conheço é mesmo a mais habitavel. A Universidade, não! A Universidade não é habitavel. A Universidade é um antro.

Lá estive, como lhes disse. Fui eu proprio verificar essa tão discutida Universidade e encontrei-a absolutamente á altura da sua execravel reputação. Não vi ensinar, mas vi o logar do ensino e tanto me bastou.

Na Universidade ensina-se Direito. Pouco mais se ensina. A medicina, por exemplo, as sciencias naturaes ensinam-se fóra da Universidade em salas claras, em laboratorios, em museus e quem faz esse ensino são homens que não parecem professores, mas estudantes. Acabo de os ver, acabo mesmo de apertar a mão a alguns. São homens, de carne e osso, *bons enfants*, nada doutorales, de bota branca e chapéu molle. Os que ensinam o Direito não os vi. A Universidade fechou. Eles desapareceram. Voltaram aos seus sarcófagos. Logo que cheguei a Coimbra mostrei desejos de ver dois monumentos em que ha muito ouvia falar — a Sé, e o dr. Calixto, da Faculdade de Direito. Pude ver a Sé, mas o dr. Calixto não estava visível. Creio que só se visita aos domingos e com um bilhete de reitoria.

As aulas de Direito na Universidade dizem-nos, mesmo desertas como estão, o que é esse ensino. Ah! está a cadeira. Os leitores conhecem a cadeira d'ouvido. E' preciso vela. A cadeira e um pulpito. Já viram do nosso tempo ministrar o ensino num pulpito, como no tempo de Frei Luiz de Leão? Assim

se ensina o Direito em Coimbra — de um pulpite. Quem o ensina? — um padre? Algumas vezes, e então nada falta do pulpite.

Em frente do pulpite estendem-se numerosas filas de bancos toscos de madeira, numerados com grossos algarismos, como bancos de hospício. Parede alta e nuas, agressivas como muralhas. Um ambiente de carcere. Está-se um minuto num lugar destes e não se pôde estar mais tempo.

Então, sim, então deploro os estudantes de Direito. Cá fóra existe a cidade Coimbra, com a poesia das suas paisagens e o donaire das tricanas, mas eles pagam caro estas vantagens superiores da vida livre com algumas horas de servidão.

Também visitei a sala dos Capelos. Parece que está lá enterrado alguém, certamente de muita importância; porque o lugar é de uma sumptuosidade triste.

Na sala dos Capelos igualmente verifiquei a existência de um pulpite. Desse pulpite não se prega um sermão, como a primeira vista poderia parecer. Deixa pulpite interroga-se: Ao lado do pulpite distingue-se um vasto fauteuil episcopal, ladeado por dois de menores dimensões e que parecem destinados a outros tantos famulos — tudo forrado de damasco vermelho. Quem se senta ali? — o bispo? Não! — o Reitor!

Em volta da sala dos Capelos corre um longo côro. Quem se senta ali? — Coelhos? Não! — as Faculdades. Em dias tristes de atos grandes, as Faculdades entoam o canticão.

Após uma rápida visita a estes lugares soturnos e bafoentes, pedi aos meus cicerones que me levassem para longe dali, e quando me apanhei cá fóra, soltei um ahl de satisfação, como se tivesse visitado não a Universidade, mas a Bastilha, contemporânea de Litude e anterior aos princípios de 89.

Coimbra, 7 de maio de 1907.

João Rimanso.

A impressão de João Chagas, é exata, e nós por mais de uma vez nos temos referido ao ar velhote que têm os geraes, quando comparados com o dos estabelecimentos de ensino das outras faculdades.

Tudo aquilo é velho, condenável tanto pelo aspecto, como pelas condições necessárias ao material escolar.

A cathedra, o pulpite, como lhe chama João Chagas, numa ironia acerba por certeza, resto do antigo material escolar, sem significação, hoje, em que o verdadeiro professor não é um boneco hierático, de movimentos mecanicos, voz artificial e corda para uma hora.

Aquilo cheira a sacristia, pelo aspecto, pelas zumbaias dos professores e discipulos, pelas mesuras dos bedéis, que nas aulas da faculdade de Direito, andam como se estivessem na real capela, de olho atento ás mesuras do mestre de cerimónias.

Aquilo é mau, sem grandeza, velho, porco, e parece cheirar a ratos, como as casas abandonadas.

E não é á falta de dinheiro que ali se tenha gasto; mas, ao reformarem as aulas, deixaram os padres pombalinos e copiarão os do século XVII, sem procurar inspiração mais moderna.

Nas faculdades de Medicina e de Filosofia libertaram-se, ha muito, do modelo tradicional, por isso as suas aulas têm outro aspecto mais moderno e mais modesto.

O aspecto das aulas da faculdade de Direito é, como mais de uma vez temos dito, antiquado, e quando abandonadas e sem alunos, mais frisante se torna o seu ar velhote.

No proximo numero voltaremos a este assunto.

No dia 24 deste mez será dada de arrematação a primeira empreitada do gradeamento da rua Lourenço de Almeida Azevedo, no parque de Santa Cruz, sendo a base de licitação de 300000 réis.

POLITICA LIBERAL

Os actos do sr. dr. João Franco são difíceis de avaliar, quando se não parta da condição fundamental do seu temperamento impulsivo, determinando-se exclusivamente por motivos de ocasião, sem orientação, sem ideia clara e assente da sua acção futura.

O sr. João Franco é um impulsivo, por isso descabido seria procurar o que pretendeu fazer com a ditadura, alem do motivo de momento, a crise politica que lhe punha em perigo o poder, que tanto ambiciona e porque tem lutado, não diremos com tanta pertinacia, mas com decidida impertinencia.

O sr. dr. João Franco quer o poder pelo poder; por isso os seus actos administrativos são apenas determinados pela necessidade de se segurar nêle.

Sem promessas de liberdade, não poderia te-lo alcançado.

O sr. João Franco prometeu a liberdade a mais extensa.

Sem a entrada dos republicanos na camara, o sr. João Franco não poderia ter quem acreditasse um momento na sua vontade de bem servir o paiz.

Os monarchicos, os mais ferrenhos, diziam bem alto que o assento dos republicanos na camara foi sempre favoravel á administração publica, pela sua acção de fiscoes incorruptiveis.

O sr. João Franco escondeu o mais que pôde a guerra aos republicanos nas eleições, deixando a responsabilidade dos actos de corrupção aos seus agentes.

Os projetos do sr. João Franco cairiam deante da discussão; o sr. João Franco fê-los aprovar á carga cerrada pela maioria e impediu a discussão.

A camara dos pares fazia risonhar ridiculamente projetos e retorica francas; o sr. João Franco fez um regulamento prohibitivo de discussão para a camara dos pares.

A camara dos deputados mostrava a incapacidade administrativa do sr. João Franco que viu eminente uma queda definitiva e desastrosa; o sr. João Franco fechou a camara dos deputados.

A opinião publica reclamava a sua reabertura, o sr. João Franco viu que isso arrastaria a sua queda e que não teria forças para resistir á opinião publica; o sr. João Franco dissolveu a camara dos deputados.

E assim sempre.

Para que procurar então razões subitís a determinações de tão facil explicação?

Para que querer encontrar razões de ordem superior onde apenas ha as da vaidade e da ambição?

Se o sr. João Franco fosse um politico normal, de capacidade administrativa reconhecida, seríamos forçados naturalmente a admitir que atraz do sr. João Franco estavam os srs. Hintze Ribeiro e José Luciano de Castro, que, apenas por um ardl vulgar na politica monarchica, fingiriam hostilisar o sr. João Franco para lhe receber a salvo a successão do poder.

E não repugnaríamos acreditar, mas... Mas o sr. João Franco é uma creatura simples, incapaz de tão arditos meios.

O sr. João Franco acredita que, depois de ter feito o descredito de todos os partidos monarchicos, unico objeto dos seus esforços nos longos mezes da sua administração, é o unico que promete o paiz pode passar por honrado.

O sr. João Franco porém enganase; porque se cobriu da mesma lama com que tentou afogar os governos passados da monarchia.

O sr. João Franco está por isso tão desacreditado como os outros, ou ainda mais, pelos seus ultimos actos em contradicção em afirmações que garantiu com a sua palavra de honra.

Credito, fê-lo apenas aumentar o sr. João Franco aos republicanos, mostrando como têm sido legittimas todas as campanhas contra a monarchia e seus governos, mostrando até com quantia justiça o partido republicano se tem sempre negado a acreditar cada uma das falsas promessas com que o franquismo tem procurado iludir o povo.

E' por isso que por um paradoxo dos vulgares na sua administração, o sr. João Franco tem feito verdadeira politica de regeneração nacional, promovendo a dissiminação das ideias democraticas, a condemnação do regimen monarchico, o desenvolvimento do partido republicano, no parlamento, na im-

prensa, nos comícios de protesto de ontem, nas sessões dos tribunales, que procurou levantar contra a imprensa e que se convertem dia a dia na condemnação da sua obra de desorientada e nefasta administração.

Pedras Salgadas

No lugar competente publicamos o anuncio deste estabelecimento hidrológico, bem conhecido pelos resultados maravilhosos das suas aguas, e pelas suas installações, cheias de elegancia e de conforto.

As Pedras Salgadas são pela sua situação, que faz entrar o seu clima na classe dos subalpinos, o que constitue uma verdadeira estação de altitude, e que lhe garante uma temperatura relativamente pouco elevada pela acção das duas correntes de viração — do vale para a montanha, pela manhã, e da montanha para o vale, de tarde, — pela secura da região, dependente da altitude, natureza do solo e variedade de nevoeiros, uma estação d'aguas excepcional para os que procuram acima de tudo as condições que possam influir beneficemente no restabelecimento da saúde abalada.

E' também pelo pitoresco dos sitios uma estação rara, onde a extraordinaria concorrencia dá sempre occasião a diversões variadas e imprevisas.

A abundancia de hoteis, as condições higienicas da localidade e das edificações, as ligações com as populações mais ou mecos distantes, os passeios numerosos e pitorescos tudo concorre para dar a esta estação comodidades raras e infelizmente pouco vulgares nos estabelecimentos desta ordem em Portugal.

Quanto á força curativa destas aguas não ha ninguem que a desconheça para tornar ocioso qualquer elogio banal.

A comissão encarregada de elaborar o regulamento de segurança dos operarios de construcções civis concluiu já o seu trabalho, que será proximo publicado.

Realizou-se no sabado, como noticiámos, a inauguração do Grupo Recreativo e Familiar. Foi uma noite alegre, em que reinou sempre grande entusiasmo e animação pelo exito do novo teatrinho, sendo os interpretes muito vitoriosos.

No proximo domingo haverá novo espetáculo subindo á scena as engraçadas comedias em 1 acto *Taborda no Pombal* e *Entre a cruz e a caldeirinha*, havendo também um acto de *Folies Bergères* desempenhado por alguns socios deste novo grupo.

Referimo-nos a factos ocoorridos na quinta feira passada.

Fomos procurados pelos srs. fiscoes da delegacia de fiscalização de productos agricolas que nos affirmaram que taes factos se não tinham passado com êtes.

Assim é com effeito; porque, como nos serviços de Lisboa e Porto e segundo os regulamentos, os fiscoes não fazem serviço nos domingos, dias santificados ou outros de feriado official.

Nem por isso, porém, o facto deixou de se passar.

A fiscalização do leite é das mais essenciaes á saúde publica, e os seus primeiros effeitos, nesta cidade foram dos melhores e mais facilmente verificaveis por toda a gente, não é porem muito facil de fazer-se, julgamo-la mesmo impossivel de realizar absolutamente, enquanto fôr mantida a venda do leite pelas ruas, o que torna irrisoria a fiscalização.

O que não vem falsificado de fóra e entra puro na cidade, sofre, ou pôde sofrer, nas casas, com cúmplices faceis, alteração prejudicial.

Se não fossem tantos os inconvenientes, para a facilidade do consumo, da localisação da venda do leite, estava naturalmente indicado estabelecer, ou um mercado, na cidade, para se proceder a fôrma a fazer-se com facilidade e segurança a sua fiscalização.

Fiscalização

Com este titulo publicamos no nosso ultimo numero uma local queixandanos de irregularidades que, segundo as informações recebidas, se praticavam nos atos desta cidade na fiscalização do leite.

Referimo-nos a factos ocoorridos na quinta feira passada.

Fomos procurados pelos srs. fiscoes da delegacia de fiscalização de productos agricolas que nos affirmaram que taes factos se não tinham passado com êtes.

Assim é com effeito; porque, como nos serviços de Lisboa e Porto e segundo os regulamentos, os fiscoes não fazem serviço nos domingos, dias santificados ou outros de feriado official.

Nem por isso, porém, o facto deixou de se passar.

A fiscalização do leite é das mais essenciaes á saúde publica, e os seus primeiros effeitos, nesta cidade foram dos melhores e mais facilmente verificaveis por toda a gente, não é porem muito facil de fazer-se, julgamo-la mesmo impossivel de realizar absolutamente, enquanto fôr mantida a venda do leite pelas ruas, o que torna irrisoria a fiscalização.

O que não vem falsificado de fóra e entra puro na cidade, sofre, ou pôde sofrer, nas casas, com cúmplices faceis, alteração prejudicial.

Se não fossem tantos os inconvenientes, para a facilidade do consumo, da localisação da venda do leite, estava naturalmente indicado estabelecer, ou um mercado, na cidade, para se proceder a fôrma a fazer-se com facilidade e segurança a sua fiscalização.

Bombeiros voluntarios

No domingo realizaram-se as festas do aniversario da fundação da associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, tendo esta corporação mais uma vez a prova da justa simpatia que inspira aos combricenses.

O exercicio, que se realizou no largo das Ameias, chamou áquele local um grande concurso de povo, sendo geral a magnifica impressão que deixaram os trabalhos dos arroçados bombeiros.

Na sessão solêne foram entregues diplomas de quinze annos de bons serviços aos srs. Francisco Ventura, Manuel Gomes e Francisco Pinto de Magalhães; de 10 annos aos srs. Francisco Roque dos Reis, Manuel dos Reis Silverio e Alfredo dos Santos; e de 5 annos a Artur Pereira da Mota.

A sessão presidiu o sr. Leite Junior, distinto academico, presidente da benemerita corporação, secretariado pelos srs. José Simões Paes, primeiro comandante, e Antonio Sanhudo, segundo comandante.

A entrega dos diplomas foi feita pela esposa do sr. Leite Junior.

A sessão correu animadissima, sendo muito applaudidos os srs. Nicolau da Fonseca, Avelino de Faria, João dos Santos Apostolo, Antonio Canario e Simões Coelho, oradores que levantaram a assembleia em calorosas ovações.

As nossas felicitações á dedicada corporação.

O sr. Rafael de Souza Tavares, maior medico, foi colocado como sub-inspêtor de saúde na quinta divisão militar.

«Arquivo bibliografico»

Recebemos o n.º 4 do vol. VII desta publicação mensal, sempre publicada com uma pontualidade que muito honra a diligencia do seu director sr. dr. Mendes dos Remedios e do seu colaborador e erudito investigador sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Além da lista das publicações recebidas na biblioteca por oferta, compra e propina, contina publicando o catalogo dos manuscritos da Biblioteca da Universidade feito com o escrupulo e cuidado caracteristicos pelo sr. dr. Simões de Castro, e, nos ineditos as poesias de frei Agostinho da Cruz.

As novas exigencias da lei de imprensa perturbaram o equilibrio typografico da capa, que já antes não era grande.

Agradecemos a oferta.

Por ser refratario ao serviço militar foi preso pela policia judiciaria o sr. José dos Santos, casado, de 22 annos de idade, filho do sr. José de Almeida e de Maria da Piedade, da freguezia de S. Cristovam desta cidade.

Foi transferido para infantaria 10 o sr. coronel Arsenio da Silva Moreira, comandante do regimento de infantaria 23.

Associação de socorros mutuos Monte-pio Combricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despesa no trimestre de janeiro a março de 1907

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Receipt, Despesa, Saldo negativo, Fundos existentes em 31 de dezembro de 1906, and Ditos idem em 31 de março de 1907.

Cofres a que pertencem estes fundos: Permanente, Das pensões, De reserva

Deficit do cofre disponivel, Deficit do cofre dos subsidios

Antonio Francisco da Silva

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularisação dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio, Antonio José d'Almeida.

Pela ultima ordem do exercito foram promovidos a major do primeiro batalhão de infantaria 23 o sr. Alfredo Francisco de Sousa, a major do segundo o sr. Francisco Marques Pereira de Lemos e a major do terceiro o sr. Carlos Augusto dos Santos.

Foi aposentado o sr. Manuel Pires, distribuidor telegrafo postal em Coimbra.

Vem comandar o regimento de infantaria 23 o sr. coronel Duarte Ivens.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio Partidas da estação de Coimbra A

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Correio, Omnibus, Mixto, Rapido, and Omnibus routes to various destinations.

TARDE

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Rap-luxo, Tramway, Omnibus, and Sud-luxo routes.

NOITE

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Omnibus, Rapido, and Correio routes.

Chegadas á estação de Coimbra A

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Correio, Tramway, Omnibus, and Rapido routes.

TARDE

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Tramway, Rapido, and Sud-Exp routes.

NOITE

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Omnibus, Rapido, and Correio routes.

Desordem

Deu entrada no hospital, em estado bastante grave, Manoel Pedro, de 19 annos, solteiro, do logar dos Carvalhaes, por ter sido apunhado por uma facada, que dizem lhe não era destinada, numa desordem que se deu na Fontinhosa, proximo de Assafarge, domingo ultimo.

Foi promovido a major para o 17 de infantaria o sr. José Maria da Costa.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS ARTES GRAFICAS

A comissão organizadora previne os srs. associados de que a sede desta associação se mudou para a rua Simão d'Evora, 1, 1.º, a qual se acha aberta todos os dias uteis das 8 ás 10 horas da noite.

Coimbra, 16 de maio de 1906.
O secretario,
J. Pereira da Mota.

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

1.º AVISO
Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.
ORDEM DO DIA: — Apresentação do relatório e contas do anno de 1906 e parecer do Conselho Fiscal.

Coimbra, 16 de maio de 1907.
O secretario,
João Ribeiro Arrobas.

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis
A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor
Rua Ivens, 34-2.º — LISBOA

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Neves
VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

Folhetim da "RESISTENCIA"

A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
13.º — De 1881 a 1883, a vida da Universidade foi muito agitada. Pode dizer-se que o Club Academico esteve em sessão permanente, tantos foram os pronunciamentos dos estudantes contra as autoridades. Um dos actos de mais grave indisciplina academica passou-se no dia do cortejo dos estudantes, em honra de Camões. Ao passar na rua da Calçada, e vendo a janella o dr. C. C. considerado lente da Faculdade de Direito, os estudantes romperam em vozzeira tumultuosa, gritando: «Abaixo os professores indignos».

Para mais particularidades sobre este e outros actos de indisciplina academica daquella epoca veja-se o indice nos meus volumes de 1881-1883.
14.º — Com a reitoria do Dr. Adriano Machado, que começou em 1885, houve greve ou parade dos estudantes de matematica e de filosofia e logo no anno seguinte os tumultos da Universidade foram de tal ordem, que um

Maximo Gorki

NA ESTEPA

Tradução de Rómulo de Figueiredo

Guimarães & C.º editores
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

A' venda na
NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES
Rua da Sofia — COIMBRA

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz
CONDICIONES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agasalhas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.
Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d' A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.
Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA
Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 80
Filial no Porto: Lolo & Irmao, Carmelitas, 144.

Balzac

Um começo de vida
Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.º
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis
A' venda na typographia deste jornal.

dos archeiros foi arremessado ao chão e espelhado e o guarda-mór arrastado até ás grades da varanda e ameaçado de o arrastarem sobre os lagados do Caustro. (Na pasta, a minha correspondencia com A. Machado).

15.º — Com o Dr. Santos Viegas deram-se actos de indisciplina academica talvez os mais graves e revoltantes, de quantos alcança a historia das Reitorias, nos ultimos 50 annos. O primeiro conflito deu-se a 5 de maio de 1892. O guarda-mór prendeu um estudante e levou-o á presença do Reitor. Este, pelo acto de indisciplina praticado pelo estudante e agravado pelas inconvenientes respostas, mandou-o recolher por 3 dias á prisão academica. Os estudantes sublevaram-se; foram com musica á prisão, dando gritos subversivos num alarido já mais conhecido em Coimbra. Dali seguiram em massa para a Universidade e debaixo das janellas do dignissimo reitor dirigiram-lhe os insultos mais grosseiros e insolentes. Seguiu-se a repressão pela força armada e a parade geral á frequencia das aulas. E' fechada a Universidade e ordenada a sahida dos estudantes em 24 horas. A 14, decreto do governo, indicando o processo da abertura da Universidade, requerendo os estudantes a absonção das faltas, durante a greve. A 16 edital da Reitoria. A 30, novo edital abrindo as aulas da Universidade a 3 de junho para todas as faculdades, excepto as de direito, que seriam abert

ANNUNCIOS

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'êlo; a agua do *Penedo* é utilissima na litíase urica e oxalica, gôta aguda ou cronica, dermatoses astríticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo cronico e asthma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baco, gôta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescenças.

D. *Fernando* — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *agua de D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em doseagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, boteca e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.
Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abro em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.
Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

ras no dia 6 tambem de junho. Tudo voltou á normalidade. Nem o governo se queixou do Dr. Viegas, que era um Reitor dignissimo, nem este se queixou dos estudantes que tão iniquamente tinham procedido: En visitei o Dr. Viegas, no primeiro dia dos tumultos. A 2 de junho escrevi-lhe felicitando-o pelo desfecho do conflito. Veja-se o meu apontamento particular em 1892, maio a junho. (Dias antes de terminar o conflito, o José Dias Ferreira pedira a demissão, 26 de maio, sendo encarregado no mesmo dia de formar novo ministerio. Despediu tres e meteu dois, ficando ele com duas pastas, fazenda e reino).

Desde a fundação da Universidade sempre houve destes e doutros tumultos, alguns constituindo repelentes crimes, filiados na maior depravação de costumes, como o assassinato dos lentes na estrada de Condexa, o assassinato do Dr. Serafim, na sua casa da rua da Sofia, a espera a tiros de bala ao Dr. Cezario, na sua casa da rua Direita,

Tambem, nas escolas superiores de Lisboa e Porto surgem de vez em quando desordens graves entre os estudantes e a força publica. Um dos maiores tumultos foi o succedido no anno letivo de 1896-1897, na Academia Politecnica.

Dentro do proprio edificio houve sangue, no choque entre os estudantes e a policia.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras
Confeções para homens e creanças, pelos ullimos figurinos

Vestos para eclesiasticos
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Cobrança de dividas

Na administração deste jornal se diz quem se incumba de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade. E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respectivas abonações.

CAMISARIA DA MODA

Acaba de chegar o que ha de mais chio em roupas brancas para senhora

Camisas, genero *Imperio*, guarnecidas com finissimas rendas e bordados. Vestidinhos e chapcus para creanças — os ultimos modelos.

Cótes para vestidos de senhora, em lã e seda — lindos tecidos de completa novidade — recebidos diretamente de Paris.

Cótes bordados para blouse, em algodão, lã e seda, a principiar em 12000 réis.

Blouses de *soyeuse*, tecido de novidade, guarnecidas com finas rendas e entremeios.

Sombriñas para senhora e creança, em seda e algodão, *plissadas*.

Capas e toucas para batizado, em todas as qualidades e preços que o freguez deseje.

Leques para senhora e creança, o que ha de mais tentador e por preços baratissimos.

Tecidos em algodão, e algodão e seda para vestidos e blouses de fabrico inglez — lindissimos padões.

Zéires para camisas de cavalheiro e chemissetes de senhora — recebidos diretamente de Inglaterra.

E muitos mais artigos dificeis de enumerar
126 — RUA FERREIRA BORGES — 132
COIMBRA

Nas universidades estrangeiras sempre existiram insubordinações dos estudantes e com mais frequencia do que em Portugal. Em Paris, raro é o anno sem haver tumultos no Bairro Latino, contra as autoridades civis ou academicas.

Lembrarei o succedido em 18 de maio de 1893 com o professor Blancard, da faculdade de medicina. Tendo-se queixado duns estudantes, uma enorme multidão apinhou-se dentro e fóra do edificio da faculdade e logo que aquelle professor deu entrada no anfiteatro rompeu uma algazarra atroadra, cobrindo-o de insultos e ameaças.

(Vêr a *Medicina Contemporanea*, onde o distinto professor Dr. Miguel Bombarda descreveu estes tumultos, a que assistiu).

Na Hungria, já passam sem reparo os constantes tumultos academicos. Ultimamente na Universidade de Buda-Pest a policia teve de carregar sobre os estudantes á pranchada, havendo muitos ferimentos e a prisão de duzentos estudantes.

No Brazil sao frequentes os tumultos dos estudantes. Em julho de 1898, revoltaram-se os estudantes da Politecnica do Rio de Janeiro, armando um *boneco*, representando em cartacura o chefe da policia. Este, vendo-se insultado, intimo os estudantes a apa-

Companhia de Seguros A Commercial

— SEDE NO PORTO —
Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Teatro Circo Principe-Real

— DE —
COIMBRA

Arrenda-se este teatro com todas as suas dependencias.
Para tratar — Rua de Ferreira Borges, 64.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.
Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO
ESTRADA DA BEIRA 66,
Novo bico de gaz

"Duplo brilhante"

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.
Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

rem o *boneco*. Resistiram e então a policia entrou no edificio, correndo os estudantes a pranchada, resultando bastantes ferimentos. Foi um confito gravissimo, calorosamente discutido nas córtes brazileiras. (Veja-se a tira do jornal).

Em 1897, o pronunciamento dos estudantes da Universidade de Moscov foi de tal ordem que muitos destes foram degradados para a Siberia. Para se obter o indulto dos desventurados academicos intervieram varios institutos escolares. Os estudantes da Universidade de Turin pediram aos de Coimbra, por minha intervenção, a sua adesão a uma comovente mensagem ao imperador da Russia. Em data de 7 de dezembro de 1897, respondi ao digno reitor da Universidade de Turin, com a remessa da adesão, assinada pelos nossos estudantes que tão simpaticamente se associaram aos seus colegas italianos.

Emfim, tumultos e confitos não são privativos da nossa Universidade. Existem e hão de sempre existir em todos os tempos e centros d'atividade escolar, intercalados na vida despreocupada e alegre da mocidade estudiosa.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fruta de diversas qualidades, aécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de Ió**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e liceres finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas**
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particularés;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos suram com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Ditto com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memoria*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Gramophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand Elite*, *Francesa*, *Francotts*, *Remington*, *Bernard*, manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.
Revolveres — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smitt Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierrassen*, *Grener*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fabrica, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

So atenção sempre, e cário as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrao*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) onde os efeitos maravilhozos do alcatrao, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrao*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de passadas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
linhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha. 40
Réclames, cada linha. 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

A ferocissima oposição monarchica

Estão resolvidos a tudo! E' ouvi-los...

O sr. Hintze Ribeiro convida os marchas do seu partido, e a sua casa enche-se de ruidosa animação.

Acorrem os correligionarios, joga-se um bridge ferocissimo e resolve-se ser da maxima intransigencia contra o sr. João Franco, que está rasgando vejonhosamente a carta que nos outorgou um rei liberal e justo.

O sr. José Luciano toca a rebate e correm pressurosos os seus apaniguados.

Joga-se ferocemente, conversa-se desalmadamente, e ha só uma opinião — combater o governo que atraiçoa a corôa, e combate-lo a todo o transe, sem treguas, até á ultima extremidade, e o sr. José Luciano sente-se outro, mais novo, com pernas de admirar.

E não ha nada mais comico do que esta farça monarchica de falsas indignações, a que o sr. João Franco responde, num jogo bem combinado, com gestos de receio, baixando a voz, acabando com as impertinencias, tão cheias de sal, aos republicanos.

O sr. Hintze Ribeiro e o sr. José Luciano, os homens que estabeleceram como norma politica a ditadura, que têm procurado introduzi-la nos habitos nacionaes, apparecem cheios de indignação, contra o atentado á liberdade que representa, e deitam para a luz da publicidade os mais inflamados tropos.

Fingem indignar-se contra o procedimento de um homem que só elles têm aguentado no poder contra a manifesta vontade popular, colaborando em todas as trapaceadas manifestações de adesão, que de todos os pontos do paiz foram enviadas ao sr. João Franco, aprovando os seus actos passados e futuros.

Eles que á nomeação de cada ministro novo, se desfaziam nos mais extraordinarios elogios ás suas pretendidas e maravilhosas qualidades politicas!

Eles que nunca respeitaram a opinião publica, eles que nunca se importaram com a constituição do paiz que violaram sempre que assim o pediram os seus interesses, ardem agora em zelo sagrado pelo respeito da opinião publica, pela constituição do paiz!

Perdidos por uma serie de escândalos que lhes foi impossivel encobrir, progressistas e regeneradores uniram-se para ajudar o sr. João Franco esperando que da sua conhecida propensão para abuso do poder viesse uma serie de medidas que acabassem com a agitação publica e lhes permitissem continuar a salvo na exploração do paiz.

Não houve por isso do administrador que não aplaudissem logo que representasse propositos de pressão, vontade de fazer calar com

atos despoticos que se impozessem á timidez nacional e á opinião publica que lhes instaurára o processo e os condenára.

Pranchadas, tiros, todas as violencias foram sempre applaudidas; as lisonjas ao exercito, o aumento dos soldos aos officiaes, a promessa do aumento do soldo aos sargentos, tiveram sempre palavras de tão exagerado e sordido louvor que mais parecia que se procurava a segurança do poder em tropas mercenarias do que no apoio da opinião publica.

E, quando no Porto por um ato aplaudido pelo governador civil do distrito, se apresentara um official da guarnição, vindo alistarse com outros no partido franquista e dizendo-se todos prontos para apoiar uma ditadura feita pelo sr. João Franco, só a imprensa republicana verberou, como devia, o estranho caso.

O sr. João Franco recuou então, como recua sempre que o expõem á discussão, que trazem os seus atos para publico.

O sr. João Franco recuou, mas mais tarde apparece a melhoria de soldo feita ou annunciada e a ditadura faz-se, secretamente, por fórma a apparecer de surpresa, sem discussões anteriores que poderiam comprometer-lhe o effeito.

Tudo isto aprovavam os partidos monarchicos, votando vergonhosamente a lei de imprensa, como quem se dola ainda e bem, dos estigmas publicos que á sua corrupção pozera toda a campanha do jornalismo democratico portuguez.

E mais se faria ainda, porque tudo era de esperar de partidos que ouviram serenamente do sr. João Franco sem uma palavra de levantada revolta as maiores injurias, deixando-o na ilusão de que estava cimentando o credito do franquismo, certos como estavam de que o sr. João Franco não tinha qualidades que podessem ser aproveitadas pela politica monarchica, mais do que a vontade de oprimir e de tyrannisar, o impulso irrefletido capaz de o levar aos atos mais criminosos, atos com que contavam os partidos monarchicos, falsamente iludidos por a tão apregoada passividade do nosso povo.

O sr. João Franco fez tudo, e em tudo foram coniventes as outras fações monarchicas.

E se mais claramente o não ajudaram, e se, como na lei de imprensa, algumas vezes o abandonaram, é porque a opposição dos republicanos lhe não permitia que a ocultas podessem passar os mais criminosos atentados.

As opposições monarchicas clamam pela liberdade e pela justiça, como o sr. João Franco, ao subir ao poder.

São as mesmas palavras, as mesmas falsas coleras!

E querem que os acreditem, quando tudo faz supor que continua secreto o mesmo accordo que tão solidamente teem mantido para manietar o paiz, que felizmente os

conhece bem e se mostra pouco disposto a deixar-se enganar mais uma vez.

A crise não é do sr. João Franco apenas; a crise é de todos os partidos politicos, porque todos colaboraram na sua obra de desorganização social, porque o sr. João Franco tem sido apenas o representante do rotativismo, que pretendia combater e que affirmou pelo contrario, em actos da exploração politica corrente, porque o sr. João Franco tem sido, em ideias e processos, o representante dos sr. Hintze Ribeiro e José Luciano.

Album Republicano

E' verdadeiramente primoroso o n.º 14 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de sair com os retratos e perfis biographicos dos nossos illustres correligionarios sr. drs. Antonio Luiz Gomes, João Chaves e Arnaldo Bigote. Tanto na sua parte litteraria como na artistica é um numero que faz honra á apreciada publicação que, acreditando-a de vez no nosso mercado, torna por isso mesmo recomendavel a todos os democraticos.

O *Album Republicano*, que se assigna ás series de 5 fasciculos na travessa do Socorro, 2.ª, 3.ª, Lisboa, mediante o pagamento adiantado de 200 réis por cada serie, encontra-se á venda em todos os principaes estabelecimentos de capital e da provincia, ao preço de 40 réis cada exemplar.

Entre muitos outros estão publicados até agora os retratos de Afonso Costa, Antonio José de Almeida, Teófilo Braga, Bernardino Machado, Brito Camacho, Magalhães Lima, Franca Borges, Manoel de Arriaga, Albano Coutinho, Alexandre Braga, João de Menezes, Guerra Junqueiro, Duarte Leite, Bruno, João Chagas, Latino Coelho, Augusto de Vasconcelos, Gomes da Silva, Elias Garcia, Nunes da Ponte, etc., etc.

A camara enviou á secção de archeologia do Instituto o ante-projecto do alargamento das escadas de S. Tiago e restauração da igreja do mesmo nome, elaborado pelo sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camara.

A sessão de archeologia deve reunir hoje para discutir o relatório que será apresentado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

No projecto apresentado pela camara desaparecem a capela da Misericórdia e a casa em que está instalada a Associação Commercial, como aliás era indispensavel por restituir a igreja o primitivo aspecto, o que vem melhorar a entrada da rua da Sofia.

Creche

Continua merecendo as sympathias publicas pela sua intelligente e activa administração este benemerito instituto de caridade.

Ultimamente teve a oferta de réis 10000 do sr. dr. Aloisio A. de Pinho e de 50000 réis do sr. Joaquim A. de Carvalho e Santos comemorando o felicimento de sua esposa.

Os bombeiros municipaes cederam tambem a favor da Creche a quantia de 10400 réis, importancia dos seus serviços no sarau da Creche no teatro.

Finalmente as sr.ªs D. Julia A. de Andrade Freire e D. Amélia Gomes da Silva pagaram por 10000 réis cada um dos exemplares, que compraram, do livro de sr.ª marquesa de Pomares — *Ricos e pobres*.

Bem haja quem tão bem comprehendé a caridade.

ASPETOS UNIVERSITARIOS

A necessidade de arte e de conforto na escola são uma conclusão moderna, defendida calorosamente por todos os que viram desabrochar a sua imaginação entre as paredes nuas e tristes de um collegio.

E, se esta necessidade apparece na escola primaria com um mobiliario especial e toda uma decoração e arte proprias a interessar os olhos das crianças que começam a abrir-se ao mundo e á sua interpretação, continua nos cursos superiores em que o organismo continua a desenvolver-se em condições de receptividade e adaptação que podem comprometer o desenvolvimento normal do aluno, inutilizando ou pervertendo disposições organicas superiores.

Na escola, hoje, a arte e a hygiene dominam absolutamente, e tudo se dispõe por forma que o espirito do aluno se desenvolva naturalmente no sentido das aspirações do espirito contemporaneo, no espirito da sua raça.

E assim é que se tem procurado dar á arte contemporanea de todos os paizes um cunho proprio dentro das tradições no que ellas teem de mais caracteristicamente nacional.

Em Portugal teem em Lisboa e Porto procurado seguir esta orientação e assim se va levantando a escola politecnica do Porto e a escola medica de Lisboa.

Em Coimbra nada se tem feito, e as aulas são absolutamente desprovidas de ornatos, de grandezza que mais sensivel torna a sua falta, sublinhada por uns mesquinhos e sujos azulejos dispostos no alizar numa pobre fachada decorativa.

E tal facto representa em Coimbra um retrocesso; pois que as aulas construidas, depois da reforma pelo Marquez de Pombal, no museu e no Laboratorio quimico, eram amplas, desafogadas, de boa luz, e a instalação do museu de fisica e de historia natural se fez dispendiosamente em vitrines de madeiras de luxo, de recorte simples e artistico.

Na Universidade ficára porém no mobiliario velho das antigas aulas o fermento que tudo inutilizou.

Quando se reformou a disposição das aulas e a mobilia escolar, retrogradou-se para o modelo do seculo XVII, para a gravidade jesuitica dos pulpitos, catedras, para o banco das egrejas.

As paredes ficaram nuas, cobertas de cal suja, abertas em janelas mal dispostas e pouco rasgadas com a tribuna de cortinados, picados da traça, desbotados.

Tudo aquilo é grave, frio, e aparentar grandezza, a querer impôr se como um morgado pobre.

E nem de outro modo poderia ser porque a repartição de obras da Universidade não tem a dirigida quem disponha de saber e competencia tecnica.

O mestre de obras tem porém o ar reflexivo e grave, á voz doce e baixa, o gesto mesureiro; é da Santa Casa da Misericórdia; teve emfim aprendizagem, embora em grau inferior, que faz os bons doutores.

A faculdade de direito acha-se bem ali, porque aquelle foi o meio que se impoz desde meninos a sua ignorancia de provincianos de aldeia sem educação e sem cultura.

Impressionou-os o pulpito, o banco baixo, a vastidão das paredes nuas e julgam tudo aquilo necessario para manter a disciplina.

Que foi sempre o que mais zelou o professor da faculdade de direito, que não poucas vezes censura os das outras faculdades por o que elles chamam o relaxamento da disciplina.

Aquella meio frio que encomoda, dá-lhes a elles a ilusão da admiração que lhes é tão negada.

Quando acaba a formatura, o estudante, ao vêr-se livre emfim, respira mais á vontade, sente-se outra vez no

meio do seu tempo de que o sequestrou o meio universitario e sente que odeia aquella casa fria e triste, aquelles professores ridiculos, graves e antipaticos.

E não ha ninguem mais odiado por esse paiz fóra do que são os professores da faculdade de direito.

A sala dos capelos tem sido abastardada por successivas reformas e hoje com os seus damascos vermelhos é de um pompa de igreja a caeir a incenso e a morrão de cirio.

Com a construção da via latina, com a das galerias, o Marquez de Pombal modernizou o aspecto da Universidade e deu-lhe a entrada grandiosa que não tinha.

Ele, ou quem melhor comprehendia do que elle as exigencias do ensino universitario.

As reformas modernas teem sido desastrosas.

Os doutores são canspés ridiculos, a que a gente se habitua de pequeno; mas que na pretendida solenidade daquelle sala antiga são uma verdadeira incoerencia, traido falta de gosto e falta de educação artistica.

O pavimento que modernamente se collocou é o usado em cavallerias...

Os damascos desotim da arquitectura da sala e dão-lhe um ar de igreja em festa que não é nem o daquelle logar, nem o do nosso tempo.

Assim é que o aspecto da Universidade é verdadeiramente antiquado, impressionando desagradavelmente quem a visita e que naturalmente d'ahi infere a qualidade do ensino da faculdade de direito, que treou o meio e nele parece deliciar-se.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularização dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

Manifesto academico

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar, como era desejo nosso, no ultimo numero o energico manifesto que a comissão central academica fez distribuir profusamente.

Hoje o fazemos na certeza de sermos agradaveis aos nossos leitores publicando o energico documento.

AGORA!...

Destá vez...

O sr. Hintze Ribeiro declarou na reunião dos seus partidarios, no meio de freneticos e prolongados applausos, que defender as instituições nem sempre era defender a pessoa que as representa.

O que significará tal declaração? Ruptura aberta com a corôa?

Estará o sr. Hintze Ribeiro de mal com el-rei sem ninguem saber?

Queria finalmente o illustre chefe regenerador aventar a hipotesis de uma abdicación como a unica fórma de salvar as instituições?

Dificil é de saber, e o mais acertado será supôr que o sr. Hintze Ribeiro não quiz indicar nada, nada aventar, e fez apenas um dos costumeiros effeitos da sua grave oratoria parlamentar.

O sr. Hintze Ribeiro não quer pôr-se, como poderia deprender-se do seu rapto oratorio, á frente de uma revolução politica; o sr. Hintze Ribeiro quer apenas o poder.

E faz por elle, com ameaças á co-

rõa, blandicias ao povo, sem odio contra o rei, sem amor á democracia.

A abdicação é um bordão novo das opposições monarchicas nas serenatas á monarchia.

A abdicação e o amor ás ideias liberas vêem mecanicamente, nas horas prias, nesta comedia da politica monarchica, regrada e contraregrada.

Comedia que se repete, quasi pelas mesmas palavras, na successão dos mesmos factos desde o inicio da campanha pela implantação do constitucionalismo, que, á parte o imolarem de muitos ingenhos que sacrificaram pessoa e bens a triunfo da causa liberal, tem sido sempre a mesma torpe exploração.

Garralada

Abre hoje as suas portas o Coliseu Figueirense, inaugurando-se a época tauromaquica com uma garralada, cujo produto reverterá a favor dos festejos que na Figueira da Foz se devem realisar este anno por occasião do S. João.

Como intermedio comico a troupe do Pae Paulino nos seus trabalhos, tanto do agrado do povo portuguez.

Começa hoje a romaria de Santo Antonio dos Olivares.

E' uma semana inteira de alegres petisqueiras naquele pitoresco sitio, e romagem á capela do Espirito Santo a beber daquela agua, que em terra de milagre, teria ha muito fama de milagrosa, e seria explorada com creditos de devoção.

Se nós nem o vinho sabemos vender, quanto mais a agua!

Começa a dar sinal de vida o partido regenerador que se mostra animado do mais devotado amor á liberdade e ao sr. Hintze Ribeiro.

Na reunião realisaada no centro regenerador procedeu-se á eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Mesa da assembleia geral—Presidente, conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa; vice-presidente, dr. Luciano Antonio Pereira da Silva; secretarios, Vicente José de Seiza e José Filipe de Sours.

Dirigção—Presidente, Carlos da Silva e Oliveira; vice-presidente, Augusto Vieira de Campos; secretario, Augusto Gonçalves e Silva; tezoureiro, Albano Gomes Paes; vogaes, Danton de Carvalho, Antonio Couceiro Martins e Jorge Frederico de Lacerda.

Comissão revisora de contas—Presidente, dr. José de Matos Sobral Cid; relator, Francisco Vieira de Campos; secretario, João Marques Perdigão Junior.

Comissão executiva—Dr. Luiz Pereira da Costa, Vicente Augusto Ferreira Rocha, Carlos da Silva Oliveira, Augusto Vieira de Campos, João Antonio da Cunha, Francisco de Freitas Cardoso e Costa, José Miranda, Angelo Pereira Dias Ferreira.

O sr. engenheiro Jorge Lucena e o condutor sr. Monteiro de Figueiredo, foram nomeados respectivamente presidente e vogal da comissão avaliadora dos predios urbanos do concelho de Arganil.

A ultima fase!

O sr. João Franco adotou a frase sacramental dos seus colegas do rotativismo, a unica que não tinha tido ainda consagração official.

O sr. João Franco não faz administração, o sr. João Franco não foi para os ministerios expulsar, como o Cristo, de quem tomou a designação providencial, os vendilhões, os que faziam mercancia da monarchia, os que tinham feito das secretarias, loja de compra e venda de consciencias, agencias de todos os venaes interesses, o sr. João Franco não quer, com reformas, aproximar-se dos paizes liberas, que mais se impõem á sua facil admiração, o sr. João Franco não faz nada disso, o sr. João Franco sacrifica-se pela corõa!

Para isso fez a ditadura: para liquidar sanatorios, adeantamentos, viagens...

Depois entregará o poder.

Para que estão com impacencias? Esperem! Ele entregará depois o poder!

Acitem-lhe agora o sacrificio! Depois...

A questão academica

O actual conflicto academico em que anda envolvida a honra da mocidade portugueza, tem soffrido tantos impulsos, tem sido alterado de tantas maneiras e emporcalhado por tantas vezes, que só por uma vontade firme, por uma orientação consciente, se pôde explicar a continuação do seu protesto superior e nobre. Desde o presidente do conselho ao seu banal escrevinhador do Diario Illustrado, desde as columnas do organo catholico á linguagem buida dos semanarios de provincia que bebem ideias e espirito nas tetas condemnadas da Concentração-liberal, todos é uma, ministros e regedores, se deitam á questão academica, deturpando os factos, inventando, enlameando e irritando.

Mes vêem a homogeneidade do movimento, a sua constancia e o seu espirito levantado, os seus intuitos e os seus processos, e pasmam de que na mocidade portugueza ainda haja uns restos de energia. d'aquella energia que a influencia de beatos e de hystriões, de pantomimeiros da politica e de palhaços de igreja, abafou, conteve e aniquilou! Elles pasmarão. E no primeiro impeto, arregaçando a manga, á laia de varredor de feira, o governo ergueu o cacete. Mas o cacete nada fez. A nossa firmeza, a nossa cordura e a nossa lealdade fizeram bater em retirada todas as arrogancias pimponescas do governo, todas as ameaças estupidas do governo. E chegamos a esta altura, dois mezes de corridos, sem que no cerebro do presidente do conselho, fizesse, milagrosamente, pela primeira vez, uma ideia, sem que a sua intelligencia acanhada tivesse um momentaneo espreguicar, de sorte que a mocidade portugueza se levantasse honrada e dignificada.

Dois mezes passaram já. E a impressão que todos nós temos é que o governo pondo de parte a esperança de ver este conflicto transformado numa questão de ordem publica, desejá apenas a nossa submissão. E' heroico, este governo... Elle tem a municipal e a policia, a Corõa e o Parlamento, o Conservantismo e a Ordem. Elle considera-nos ou um bando de creanças, ou um mero joguete na mão das opposições politicas. Pois bem; este governo antes de zelar os interesses da nação, cultiva a vaidade propria; antes de proteger, acalmar e orientar a mocidade, cultiva os proprios caprichos; elle que diz que estamos sendo explorados pelas opposições politicas, não procura acabar com essa exploração, não vem salvar nos. Não! Aggrava, barafusta, insulta, anda por baixo de mão, a manejar calumnias... e a cantar victorias. Mas não as cantará talvez como deseja. A mocidade portugueza foi honesta no inicio do seu movimento, tem sido honesta até hoje, e selo-ha para o futuro. A's farroncas do governo, ella responderá como é seu dever.

Como é sabido de todos, hoje, a questão está estabelecida entre o governo e a mocidade portugueza. O governo tem tentado, por todos os meios, leve-nos á capitulação, ora com palavras bonitas, ora com phrases de trovoada furiosa. Mandou-nos o sr. D. João de Alarcão, na esperança de que s. ex.ª que já fora ganhar uma eleição ao Funchal, viesse apasiguar os animos de Coimbra, como se esta questão fosse uma questão de urnas e de galopins eleitoraes! Mas s. ex.ª nada conseguiu até agora. E não o conseguiu, porque a solução que trazia não era de molde a satisfazer as nossas reclamações, e a não macular o nosso brão.

Como é sabido de todos, hoje, a questão está estabelecida entre o governo e a mocidade portugueza. O governo tem tentado, por todos os meios, leve-nos á capitulação, ora com palavras bonitas, ora com phrases de trovoada furiosa. Mandou-nos o sr. D. João de Alarcão, na esperança de que s. ex.ª que já fora ganhar uma eleição ao Funchal, viesse apasiguar os animos de Coimbra, como se esta questão fosse uma questão de urnas e de galopins eleitoraes! Mas s. ex.ª nada conseguiu até agora. E não o conseguiu, porque a solução que trazia não era de molde a satisfazer as nossas reclamações, e a não macular o nosso brão.

Explicado este facto assim ligeiramente mas categoricalmente de modo a desfazer as calumnias que nos lançaram, passamos a outro, esse bem triste por envolver collegas nossos, e envolvel-os de uma maneira tão desastrada que os colloca no papel de serventuarios do governo.

Foi distribuida, aos estudantes de Coimbra, numa circular datada de 4 d'este mez em que vem uma proposta que lança a ideia de entregar a resolução do conflicto a uma comissão de paes dos alumnos da Universidade. Esta proposta tem historia. Ella foi apresen-

tada á Commissão Academica de Coimbra em 1 de maio, sendo regeitada; voltou em 4 de maio com mascara nova, e foi regeitada. Porque voltou segunda vez? porque, apesar de ser regeitada pela segunda vez, foi lançada a publico? Um dos proponentes indirectamente o diz. Esse estudante, quando a apresentou em 1 de maio, affirmou ser essa a unica solução accete pelo governo. Misteriosa proposta, que na tua teimosia em vingar alguma coisa tinhas de poderoso! Que razões tinha esse estudante para affirmar que, logo que apparecesse a sua proposta, cessava a campanha dos papás de Lisboa? Que tenebrosa proposta é essa que se encontra defendida pelos individuos que furaram a primeira greve? Que segredos, que esconderijos, que alcapões, não conterà o ventre d'essa malfadada proposta que precisa de se justificar indignamente e falsamente? Ella foi levada á Commissão Central antes da Commissão executiva ter declinado o seu mandato para dar liberdade de accção aos que a accusavam de impedir a solução do conflicto. Para que se apresenta pois, como causa da proposta, a abstenção da commissão executiva?

O que significará tudo isto? O que quererá dizer tudo isto? Mais do que nunca — pelo que deixamos escripto se vê — se torna necessario entrar numa campanha perfettamenteamente geral, para a creação de novas energias, para estímulo de novos impulsos, afim de purificar a nação portugueza, e tornar-a vivida, forte e autonoma. Nesta agonia horrivel em que vivemos caracterisadamente de ha oitenta annos para cá, ludibriados por um constitucionalismo outorgado que passou alem do periodo normal a que o seu caracter transitorio de va direito, ir-nos-hemos afundando a pouco e pouco, miseraveis politicamente, intellectualmente e moralmente. Andamos esfizitados da civilização mundial. As leis são reaccionarias, as escolas são reaccionarias e reaccionarios são os nossos costumes. Atrazados como vamos é preciso que aquellos que pensam se congreguem, juntem os seus esforços para a remodelação completa de tudo o que existe. A nossa classe preponderante — a burocracia — mixto degenerado da burguezia e do bacharelismo, precisa de ser tocada por um vento de reforma de tal maneira caracterisado que leve duma vez para sempre todos os microbios que se albergam no Parlamento, nas secretarias, no Journalism e nas Escolas superiores. E' preciso que a mocidade portugueza se compenetre do papel que desempenha já, e da influencia de que ha de vir a dispor. Passou a epocha do romantismo, do duelo e das torradas. A Ciencia, com as suas descobertas constantes, tem-nos chamado de tal modo á realidade das coisas, que é preciso ser-se absolutamente barbaro, indiscutivelmente refractario a questões intellectuaes, para que se não reconheça que é tempo de andar para a frente. Falta á nação portugueza o espirito positivo. Os seus politicos, os seus litteratos, os seus criticos, os seus pensadores, os seus medicos, os seus jurisconsultos andam a monte, desgarrados e desorientados, incapazes de deixar uma obra solida que marque uma epocha, e que entre pelo Futuro dentro, affirmando a existencia de uma individualidade. Os politicos são empiricos, os litteratos superficiaes, os criticos negativistas, os pensadores metaphysicos, os medicos specialistas e os jurisconsultos simples rabulas. Cada um puxa para o seu lado, quando muito para a sua classe, não por um individualismo intelligente, não pela consciencia da propria personalidade, mas tão sómente pela vaidade, pelo capricho, pelo enfatuamento pessoal.

Ora, á mocidade portugueza compete desfazer esse estado de coisas. A ella lhe está reservado esse papel profundamente nobre. Comecemos. Nem optimistas, nem pessimistas. Imperturbaveis ante os factos, tratemos de orienter. Não desanimemos ás primeiras contrariedades. «A profunda desordem que reina, hoje nas intelligencias, diz Augusto Comte, é não sómente motivada no passado pela decadencia necessaria do antigo systema social, mas será ainda inevitavel e mesmo indispensavel até ao momento em que as doutrinas destinadas a servir de fundamento á nova organização, se formarem sufficientemente. Por um lado, enquanto durar esta especie de interregno moral, haverá de facto impossibilidade de disciplinar as intelligencias. Por outro lado, se, antes do fim d'essa epocha, se tentasse determinar directamente a ligação dos espiritos, como, por falta de doutrinas convenientes, isso se não conseguiria senão por meios materiaes e arbitrarios, aconteceria necessariamente que sendo prohibido o livre desenvolvimento do pensamento, a uns para formar as doutrinas, aos outros para se collocarem aptos a adoptar-as, a operação da reorganização sentir-se-hia paralyzada.» Estas palavras do grande philosopho francez indicam o caminho a seguir. A phase transitoria da vida nacional já devia ter terminada com o accesso da Burguezia. Prolongou se, porém.

Os movimentos que appareceram depois, definidos uns, vagos outros, indicaram claramente que tinhamos parado... Pois bem. O actual movimento academico revelou uma força enorme na mocidade portugueza. Não desesperem, os velhos; confiem, os novos. Tentemos disciplinar-nos, orientar-nos positivamente, e a victoria será nossa. Ella será nossa, porque o intuito que nos move, a ideia que nos guia é nobre e levantada: a reforma do ensino portuguez. E reformado elle, sujeitas as escolas portuguezas ao mesmo espirito orientador, ao mesmo criterio progressivo, nós podemos pensar de uma maneira definida na reorganização da sociedade portugueza.

EXAMES NO LICEU

Os alunos estranhos aos liceus, que desejarem ser admitidos neste liceo a exame na proxima epoca, devem entregar os seus requerimentos na secretaria desde 1 a 15 de junho proximo futuro, imperterivelmente, nos termos abaixo declarados:

Para o exame do curso geral, 1.ª secção, os requerimentos, dirigidos ao reitor do liceo, indicarão o nome, naturalidade e filiação do requerente, com designação da localidade do domicilio. Nelles será designado expressamente qual das duas linguas, ingleza ou alemã, estudará, afim de nela serem examinados e ficando certos de que nessa mesma lingua serão examinados de futuro, nos exames da 2.ª secção ou em qualquer dos exames complementares. Os requerimentos serão acompanhados dos documentos seguintes:

a) certidão de idade, que prove que o requerente completará 13 annos até ao dia 31 de dezembro de 1907;

b) certidão de aprovação no exame de instrução primaria 2.ª grau; ou em qualquer dos exames a que allude o art. 25.º do decreto de 14 de agosto de 1895;

c) declaração legalmente reconhecida do paes do aluno ou de quem legalmente o represente de que não está matriculado nem perdeu o anno, por qualquer motivo, em nenhum liceo desde 31 de maio;

d) atestado jurado e legalmente reconhecido que prove haver o requerente frequentado todas as disciplinas do curso e achar-se habilitado para o exame.

Para o exame do curso geral, 2.ª secção, os requerimentos, feitos na forma anteriormente indicada, são instruidos com:

a) certidão de idade, que prove que o requerente terá 15 annos completos no dia 31 de dezembro de 1907;

b) certidão de aprovação no exame da 1.ª secção do curso geral; ou documento passado na secretaria do liceo que prove a passagem da 3.ª para a 4.ª classe, como aluno interno, em exame ou por media; ou aprovação em exame de admissão á 4.ª classe ou passagem por media á mesma 4.ª classe no ensino particular ou domestico;

c) e d) documentos identicos aos designados por estas letras no n.º 1.º.

Para o exame de qualquer dos cursos complementares os requerimentos, feitos igualmente na forma indicada, serão instruidos com:

a) certidão que prove que o requerente terá 17 annos completos no dia 31 de dezembro de 1907;

b) certidão de aprovação no antigo exame de saida do curso geral (5.º anno); ou no actual, 2.ª secção.

c) e d) os documentos anteriormente designados por esta indicação.

A admissão a exame singular será tambem requerida por forma identica, juntado o requerente:

a) certidão de 12 annos completos;

b) c) e d) como para o exame do curso geral, 1.ª secção.

A falsidade da declaração a que se referem os numeros anteriores sob a designação c), e bem assim o facto de o mesmo aluno requerer o exame em mais de um liceo na mesma epoca importa a nulidade do respectivo exame.

O atestado de frequencia e habilitação (documento d) dos n.ºs 1.º a 4.º) é passado pelo diretor do instituto que o aluno frequentou, se o ensino foi feito em instituto particular; pelo professor de ensino livre, inscrito no liceo, que o lecionou; ou ainda pelo paes do aluno ou por quem legalmente o represente, se o aluno recebeu ensino domestico, devendo, em qualquer das hypothese, a pessoa que o passar residir neste distrito administrativo.

As propinas a pagar por cada exame são as seguintes:

Para o exame do curso geral, 1.ª secção: 12550 réis de matricula e réis 20500 pelo exame.

Para o exame do curso geral, 2.ª secção: 205830 réis de matricula e 335330 réis pelo exame, se o aluno não tiver feito exame da 1.ª secção. Tendo aprovação no exame da 1.ª secção, a propina para o exame da 2.ª secção é de: 85330 réis de matricula e 135330 réis pelo exame.

Para o exame de qualquer dos cursos complementares: 85330 réis de matricula e 155270 réis pelo exame.

A parte da propina relativa ao exame pode ser paga em duas prestações iguaes, uma para as provas escritas e outra para as provas oraes.

Para cada exame singular a propina total é de 25660 réis.

Os adiconaes da legislação em vigor vão já includidos nestas importancias, que serão pagas por meio de estampilhas, inutilizadas nos termos do art. 5.º do decreto de 31 de janeiro de 1891.

Os alunos, reprovados nos exames do curso geral, 1.ª ou 2.ª secção, e nos dos cursos complementares e que agora pretendam repeti-los, pagam apenas a propina de 10\$895.

A qualquer aluno que tenha passado do ensino oficial para o particular, são descontadas na importância das propinas indicadas no n.º 7.º as quantias que tiver pago, nos annos letivos utilizados, como aluno interno dos liceus.

É lícito a um aluno fazer exame de um curso como interno e requerer exame de outro curso ou de alguma disciplina como estranho, devendo a declaração c) dos n.ºs 1.º a 4.º indicar expressamente que se refere ao curso ou disciplina cujo exame se requer como estranho.

Os indivíduos habilitados com um curso secundário, feito no estrangeiro, equivalente aos dos liceus portugueses, e bem assim os indivíduos habilitados com qualquer curso especial podem, mediante concessão especial do Governo, fazer os tres exames do curso liceal na proxima epocha de exames, uma vez que sigam a ordem estabelecida para os mesmos exames, sendo dispensados de apresentar, com os requerimentos, o atestado de frequência e habilitação que supriam pelo diploma do exame anterior, logo que o hajam feito.

Os alunos que desejarem frequentar no liceu as classes 2.ª, 3.ª, 5.ª e 7.ª de verão requerer exame de admissão á respectiva classe, requerendo nos termos indicados no § 1.º e instruindo os seus requerimentos com os documentos seguintes: a) certidão de idade que prove que terão respectivamente 11, 12, 14 e 16 annos completos no dia 31 de dezembro de 1907;

b) como no § 1.º d'este edital, para a admissão á 2.ª, 3.ª, e 5.ª classe; e certidão de aprovação no antigo exame do curso geral, 5.º anno, para o exame de admissão á 7.ª classe;

c) e d) como anteriormente, nos n.ºs 1.º a 4.º;

e) uma esampilha de propina da taxa de 8\$330 réis devidamente inutilizada.

Os alunos do periodo transitorio, que pretenderem fazer exames n'este liceu, devem requerel-os desde o dia 25 do corrente até ao dia 10 de junho, juntando aos seus requerimentos documentos por onde provem que estão ao abrigo do disposto no art. 136.º § 2.º do regulamento de 14 de agosto de 1895 e instruindo-os com as certidões e propinas exigidas pela lei anterior á publicação do citado regulamento.

Os alunos que tenham obtido aprovação em algum exame singular antes do fim de outubro de 1901 podem requerer qualquer exame singular, desde o dia 25 do corrente até 10 de junho. Os requerimentos deverão ser dirigidos ao reitor do liceu e conter o nome, filiação, naturalidade e domicilio do requerente; os documentos que os devem acompanhar são: a) certidão de aprovação no exame feito antes de 31 de outubro de 1901;

b) documento devidamente reconhecido, passado nos termos do n.º 6.º, por onde se prove que estudou neste distrito

Folhetim da "RESISTENCIA," A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade do Direito da Universidade de Coimbra

A minha Reitoria. Está tudo nos volumes de 1892 a 1898. Pelo Diario Popular é que soube que o dr. Viegas pedira a demissão de Reitor. Este escreveu-me a 25, 8, e só lhe pude responder a 8, 9.

Vendo a noticia no jornal, pensei que o dr. Bernardino Machado estava indicado para aquelle difficil cargo, pela especialidade dos seus estudos, pela merecida consideração que a opinião publica lhe tributava, principalmente a do publico scientifico, pela posição que occupava no poder legislativo, e ainda pela sua idade, no vigor da vida, tão valiosamente aproveitada em trabalhos incessantes e valiosos. No desempenho deste lugar, elle prestaria um valioso serviço á Universidade. Foi o que lhe escrevi em 9 e 13 de agosto, para Lisboa.

(Está neste mez, no volume de 1894).

Fui para as Cinco Villas, por causa da doença de meu irmão, e regressi áMealhada a 6 de setembro. A 13, escreve-me José Dias para ir a Lisboa.

durante os ultimos quatro mezes, pelo menos, a disciplina ou disciplinas de que pretendo fazer exame;

c) uma estampilha de propina do valor de 2\$660 réis, por cada disciplina ou parte de disciplina;

d) declaração do fim para que necessita do exame ou exames singulares, segundo a tabella da circular de 30 de novembro de 1898.

Luso

Hoje, grandes festas ao Espirito Santo, em Luso, com alvorada, abertura de kermesse á 1 hora, procissão ás 6, e ás 8 e meia illuminações, fogos de artificio do Porto e Viana do Castelo, balões e tres filarmônicas, tocando alternadamente.

A' manhã, segunda-feira, além de alvorada, missa cantada, sermão e procissão ás 10 horas da manhã.

A 1 hora da tarde continuarão a kermesse, danças populares e as musicas.

O sr. capitão Joaquim Maria Ferreira assumiu o comando de infantaria 23 enquanto o sr. Roberto Ivens não toma posse do logar para que foi nomeado.

Tomou hontem posse do seu logar o sr. major Jaime Kruss Gomes, novo commissario de policia de Coimbra.

Consortio

Celebrou-se hontem na igreja de Santa Cruz o casamento do sr. José Antonio Lucas Junior com a sr.ª D. Angelina da Conceição de Loureiro Araujo Pinto, filha do falecido dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, antigo proprietario da Imprensa Academica.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. José Antonio Lucas e sua esposa e por parte da noiva sua mãe e um tio paterno.

A requisição do sr. commissario de policia, veio preso de Lisboa o sr. Manuel Alves, accusado de ter alugado ao sr. José Batista Gonçalves uma bicicleta, indo depois empenha-la por réis 10\$000, com que foi para a capital.

O sr. bispo-conde esteve ante-hontem examinando as obras de restauração do claustro da Sé Velha, demorando-se bastante tempo a admirar o precioso monumento.

Realizou-se hontem o funeral da sr.ª Rosa Machado, extremosa mãe do nosso correligionario sr. José Machado, empregado na fabrica de lanifícios de Santa Clara.

Fui; falou-me com empenho para eu aceitar a Reitoria. Falou sempre por forma, que me fez crer que a iniciativa fora sua. Aceitei e fiquei grato ao José Dias. Datavam de 1864 as nossas relações de amizade, que foram sempre cordeadas. O ligeiro resfriamento foi só pela eleição de Moita Vasconcelos, pois disse-lhe que não e ao Saldanha.

(Está tudo nos volumes de 1869 1870; o 19 de maio: a minha visita no dia ao campo do conflito; a planta que levantei no largo d'Ajuda; o que me disse o Loulé; mais tarde a minha conversa com o amigo Jaime Moniz e o Alexandre Seabra, este no Luso). A minha conferencia com Dias Ferreira foi na sua casa, no pateo do Pimenta, a 16 de setembro de 1899, á 1 hora da tarde. O meu despacho saiu no Diario do Governo a 28 de setembro de 1899. Tomei posse a 30. A 4 de outubro escreve-me o secretario da Universidade, Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, perguntando-me, como era da praxe, pelos meus titulos scientificos ou mercês, para figurarem nos actos officaes. Respondi-lhe que se limitasse ao meu nome, apenas seguido da qualificação de Reitor da Universidade, sem mais nada — nem mesmo Doutor no começo, ou Doutor no fim.

1893. Fevereiro, 20. Dias Ferreira pede a demissão. Os decretos têm a data de 22. A 23 novo ministerio. Per-

Selvageria

No jardim do caes praticou-se uma selvageria estúpida que dá bem a medida do pouco que comprehendem os seus deveres civicos algumas pessoas que nos custa a crer sejam desta cidade.

Uma destas noites, alguém que não foi ainda descoberto, selgou com sal que servira já para a salga de sardinhas parte dos desenhos de verdura que sofferam bastante ficando alguns completamente inutilizados.

A' manhã, pela 1 hora da tarde, na repartição de fazenda, deve proceder-se á arrematação dos direitos de portagem da ponte da Portela, desde 1 de julho de 1907 a 30 de junho de 1908, sendo a base de licitação de réis 2:000\$000.

A aprovação definitiva do arrendamento fica dependente da Direcção geral dos proprios nacionaes.

TENTUGAL, 12. — No dia 9 do corrente pelas 9 horas da manhã houve um grande incendio na casa em que habitava o arcipreste e paroco desta freguezia, sr. Antonio Gomes de Brito.

O predio pertencia ao sr. José Maria Afonso. O sr. José Bento d'Oliveira, cavalleiro muito prestavel, partiu para Coimbra a chamar socorros tendo no caminho uma avaria na bicicleta em que não poude continuar viagem.

Devido á grande coragem de muitos cavalleiros desta vila poude extinguirse o fogo, salvando se das chamas toda a mobilia sem a perda da minima coisa. O fogo pouco tempo durou, visto todos os que trabalharam obedecerem ás ordens do sr. José Maria da Cunha e Melo que immediatamente mandou deitar abaixo metade da casa, não soffrendo por isso nada a outra metade.

Dentre outros cavalleiros lembrome de vêr no incendio os seguintes que deram provas de inextinguível coragem: Amândio da Cunha e Melo, Afonso Faria Delgado, Maximiano de Oliveira, Cesar Dias de Abreu, José Maria Adjuto Lopes, José Tubarão Amorim, José da Silva Valente, José Vendeira, Antonio Machado Cravin o e filhos, Antonio d'Almeida Machado, Miguel Pereira Bástista, Francisco Martins da Costa, José Faria Serrano, Julio Penas Leitão e José Pereira Bástista.

Na occasião do incendio estava o reverendo paroco para celebrar a missa e lá lhe foram levar tão triste noticia. Está elle muito grato ao povo de Tentugal pela forma como trabalharam em extinguir o incendio e salvar-lhe tudo, sendo para admirar a actividade das mulheres que durante os trabalhos de extincção nunca deixaram sem agua os que tão devotadamente procuraram impedir que mais longe lavrasse o fogo.

A metade da casa ardida está completamente em ruinas. — A feira que costuma realizar-se aqui a 19 de cada mez, faz se este mez

sidencia e estrangeiros, Hintze; reino, Franco Castelo Branco; fazenda, A. Fuschini; guerra, P. Pinto; marinha, Neves Ferreira; obras publicas, Bernardino Machado. A minha reitoria com Dias Ferreira correu sempre muito bem.

1893. Chares, 19. Recebi carta do novo ministro do reino em data de 17, para eu despachar archeiro um seu protegido Guilherme José. Respondi-lhe que não havia vagatura.

1893. Março, 23. Recomposição ministerial. Decreto de 20, publicado no Diario, de 21. Demittidos Fuschini e Bernardino; entraram Avila e Arouca.

1894. Julho, 24. A 19 grande barulho na Congregação da Faculdade de Teologia. Quando entrei estavam em grande alvorogo e gritaria por causa das tezes dum licenciado. (Pelo indice, procure-se outros barulhos nas Congregações e os conflitos entre lentes, durante a minha reitoria).

1895. Fevereiro, 3. A's 7 horas da noite recebi o seguinte telegrama ur-

no dia 18, visto a feira de Cantanhede ser no dia 19.

— Realizou-se no dia 9 em S. João do Campo a festividdde a N. Senhora da Graça, a qual foi abrilhantada pela filarmônica Tentugalense.

Em nome de todos os socios agradeço ao reverendo paroco as amabilidades e gentilezas com que os distinguu.

— Realiza-se no proximo dia 19 na Portela, desta freguezia, a festividade ao Espirito Santo. Tocará á missa a orquestra tentugalense. De tarde haverá arraial.

Aldobrando Pessoa Leitão.

ANNUNCIOS

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 17 do proximo mez de junho, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da mestra Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os collegios de orfãos e orfãs de S. Caetano, durante o proximo anno economico: carne de vaca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarelo, chá, café e massas; e do assucar cristalizado, linhaça em grão e alcool para a farmacia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se-ão tambem por meio de licitação verbal os residuos das lavagens das louças de ambos os collegios, sendo de 12\$000 réis a base de licitação. Secretaria da Misericordia de Coimbra, 16 de maio de 1907.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se na rua Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

gente e confidencial do ministro do Reino, Franco Castelo Branco.....

1.ª Resposta: — Ex.ºº Ministro do Reino. Lisboa. Procurei secretario; não estava em casa; se vier falar-me durante o serão, telegrafarei logo. Reitor. 2.ª Resposta: — Ex.ºº Ministro do Reino. Lisboa. Secretario respondeu-me que faz parte duma comissão municipal republicana. Reitor.

1895. Fevereiro, 10. Recebi hoje o seguinte officio para prevenir os lentes, que não se lhes permite manifestações politicas contra as insituições vigentes. E' de 9 e traz a nota de Confidencial na capa. Ministerio do Reino. Direcção Geral d'Instrução Publica. 3.ª repartição. Liv. 24. N.º 49. II.ºº Ex.ºº Sr... Deus Guarde a V. Ex.ª. Ministerio dos Negocios do Reino, em 9 de fevereiro de 1895. II.ºº Ex.ºº Sr. Reitor da Universidade. João Franco Castelo Branco.

Além deste officio que aqui fica copiado recebi do mesmo ministro a seguinte carta reservada, de ter demittido o secretario da Universidade e mais medidas de singular repressão que tencionava tomar.....

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias, em conformidade com o artigo 376 do regulamento, para o provimento de alguns logares de orfãos do Collegio de S. Caetano.

Os representantes dos concorrentes a esses logares apresentarão na secretaria seus requerimentos dentro do referido prazo munidos dos atestados exigidos pelo artigo 277 do regulamento a saber: certidão d'idade, de obito do pae, atestado de pobreza passado pelo paroco e atestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 16 de maio de 1907.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

LOTERIA

SANTO ANTONIO Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000

Estração a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45\$000 réis Vigésimos a 2\$250 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem se listas a todos os compradores. Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario — José Murnelo.

Teatro Circo Principe — Real — DE — COIMBRA

Arrenda-se este teatro com todas as suas dependencias. Para tratar — Rua de Ferreira Borges, 64.

Cobrança de dividas

Na administração deste jornal se diz quem se incumbe de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade. E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respectivas abonações.

1895. Fevereiro, 11. Resposta á carta particular do Ministro, sentindo a necessidade em que elle se viu de demittir o Secretario que era zeloso no cumprimento dos seus deveres e que tinha a minha inteira confiança. Apresentei alguns alvites, entre os quaes o de limitar as minhas ponderações a conversas particulares com os lentes, em logar de mandar a todos a copia do officio do Ministro. (A minha resposta está copiada antes da do Franco Castelo Branco).

1895. Fevereiro, 12. Carta particular do Ministro que não consentirá bravatas ou alardes d'independencia e que para isso me dará toda a força que julgar ou se tornar necessaria.

1895. Fevereiro, 13. Minha resposta pedindo que deixasse passar esta agitação.

1895. Fevereiro, 22. Nova carta para Franco Castelo Branco.

1895. Fevereiro, 27. Resposta de João Franco para não haver demora em avisar os lentes.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1563.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, ondulantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em três pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a preço pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compõem-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New York*, e dos *Grandphones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DE TERSCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Fraso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand Elie*, *Francesa*, *Francotts*, *Remington*, *Bernard*, manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.
Rewolveres — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smith Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.
Pistolas — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierrassen*, *Gresur*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandella, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão compre, e curar as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de passôas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Autonomia universitária

O sr. João Franco nunca interveio no conflito académico.

Toda a gente diz o contrario; mas toda a gente se engana.

Diz o sr. João Franco...

O sr. João Franco deu sempre á Universidade toda a liberdade de discussão e de determinação, partidário como é da autonomia dos estabelecimentos de ensino enfeudados á burocracia nacional, de cuja tirania pretende liberta-los.

Ou antes, de acordo com o estilo do sr. João Franco, de cuja tirania os libertou; porque o sr. João Franco tem a rara particularidade de fazer tudo o que pretende, de realisar tudo o que anuncia, por um poder sobrenatural, dom da sua natureza de eleição, sem ninguém ver.

E assim é que o paiz está reformado, como pelas quatro bocas da fama clama aos quatro ventos a imprensa monarchica franquista, sem ninguém dar por isso, sem ninguém ver e por isso com todos a clamar que o sr. João Franco não tem feito nada mais do que acentuar a corrupção dos serviços publicos, e arruinar ainda mais a fazenda nacional.

Erro! Está tudo modificado.

Reina a honestidade, a economia está no poder, a politica franquista regenerou Portugal, no dizer do sr. João Franco e seus serventurarios.

Os simples mortaes é que não vêem...

A Universidade está pois pela reforma do sr. João Franco completamente autonoma, independente de peias de secretaria, sem jugos burocraticos, nem sujeição ao ministerio.

No conflito académico o sr. João Franco deu provas disso.

A nós parece-nos que não; mas é isso, é por não sermos familiares do Olimpo.

Mal se abriu o conflito, a Universidade não deixa de estar em comunicação com Lisboa, pedindo e recebendo ordens; os politiquellos da facção franquista entram na reitoria como em sua casa.

Os estudantes fazem as suas reclamações ao reitor que os ouve e lhes acha razão.

O sr. João Franco manda fechar a Universidade e fazer sair de Coimbra os estudantes que, passada a primeira agitação, protestavam ordideiramente e com o aplauso de toda a gente contra o ensino e normas de ensino dos padre-mestres da faculdade de Direito.

Os estudantes vão a Lisboa representar perante as camaras, o sr. João Franco recusa-se a atender os estudantes que o Reitor ouviu e a cujas reclamações se mostrou favoravel, apesar dos desacatos recentes que deviam naturalmente ter-lhe mal disposto o animo.

Chama a isto o sr. João Franco acatar as decisões da Universidade, promover o respeito, honra-la, proclamar a sua independencia de processos de politica portugueza.

Deve ser; nós é que não com-

preendemos os invisiveis efeitos da sua olimpica politica.

Levanta-se no paiz inteiro a indignação contra os atrazados procegnos pedagogicos da faculdade de Direito, e não ha uma só voz que se não incline para a benevolencia na solução a dar ao conflito académico.

O sr. João Franco manda irritantemente anunciar que se vão castigar os criminosos e força a sua imprensa a tomar uma atitude agressiva contra os estuñantes, vistos com simpatia por todo o paiz.

Isto chama o sr. João Franco seguir a opinião, dar liberdade de resolução á Universidade...

Alguns professores manifestam a sua vontade de que o conflito termine depressa, sem exageros de repressão, para que a Universidade se abra o mais brevemente possível a bem do ensino.

O sr. João Franco manda conservar a Universidade fechada para organizar os processos, quando em casos de mais gravidade e maiores crimes, os processos academicos se têm realiado com as aulas abertas, e manda que só se abra depois de julgados os processos, quando a norma, em casos taes, quando os processos academicos se instauram em epoca tão adelantada do anno, é guardar as decisões para depois dos actos, reunir e julgar em férias por forma a não agravar a pena com a perda de um anno já ganho.

Os estudantes riscados eram todos de frequencia segura, impunha-se por isso a guardar-se o antigo costume.

O sr. João Franco porém mandou julgar quanto antes...

Isto chama o sr. João Franco respeitar as tradições os usos e costumes da Universidade.

Será...

Organisam-se os processos, o sr. João Franco intervem, segundo as declarações dum professor da faculdade de direito, exigindo rigor e repressão extraordinaria; alguns professores indicam a necessidade de tratar com benevolencia um protesto que pode ter sido condenavel na forma, mas que era no fundo para aplaudir.

O sr. João Franco faz saber que é opinião sua de que o conflito teve maior gravidade por a Universidade ter sido até agora de benignidade extraordinaria, e exige maior rigor nos castigos, contra a opinião da Universidade, contra a opinião geral.

E, contra o costume, sem respeito pela Universidade faz assistir o seu empregado de confiança, o sr. governador civil aos conselhos de decanos!

Nunca tal se deu: nem mesmo nos tempos de mais opressão, sempre respeitaram os governos as regalias da Universidade e lhe deixaram pelo menos aparentemente a liberdade das suas resoluções.

Só o sr. João Franco lhe coartou absolutamente todas as liberdades querem actos que a politica oculta, quer noutros bem a descoberto e que são a exautoração

publica da Universidade, o testemunho forçado da sua sujeição absoluta á burocracia nacional, como é este na presença do governador civil nas sessões do conselho de decanos.

Ele porém diz que só elle soube guardar a autonomia da Universidade.

Só elle...

Reabre a Universidade, os estudantes desertam das aulas.

O sr. João Franco fecha a Universidade e não consulta as congregações na forma de resolver esta questão de ensino que elle avoca para si, e que qualifica como uma questão politica.

E diz respeitar a autonomia da Universidade!

Quer reabrir a Universidade e avisa os apaniguados politicos que se juntam em conciliábulo para determinar e têm até ao ultimo momento secretas as informações ministeriaes, pretendendo resolver tudo por os processos habituaes da sorna politica portugueza.

As determinações da faculdade de Direito são contrarias ao encerramento de matricula sem um periodo novo de aulas, o sr. João Franco telegrafia que não quer tal libertação... e a faculdade de Direito modifica-a d'acordo com o desejo ministerial.

O sr. João Franco faz, pelo visto, a autonomia da Universidade.

A Universidade é independente á moda franquista.

E compreende-o muito bem!...

Associação das Artes Graficas

Esta associação de classe que está dando provas de atividade e vontade de trabalhar a bem dos interesses da sua classe, tem visto aumentar sucessivamente o numero dos seus associados, que fazem assim justiça aos esforços da comissão organisadora.

O pedido que esta associação tem feito a varios jornalistas e publicistas tem tido o melhor acolhimento, e no pouco tempo que as occupaões profissionais deixam á comissão para tratar deste assunto, coligiram já mais de cento e vinte obras, constituindo um grande numero de volumes de verdadeiro valor.

A associação mudou a sua sede para a rua Simão d'Evora, n.º 1, 1.º andar, por motivo do seu inesperado desenvolvimento, que exigia uma instalação mais desafogada.

Partiu para Lisboa o sr. bispo conde, donde regressa depois de amanhã.

Entrou em franca convalescência da pertinaz doença que o coestrou no leito, o sr. João Gaspar Coelho, nosso estimado correligionario.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularização dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida,

À RISADA

Foi recebido com a mais franca hilariedade o decreto de reabertura da Universidade, de que em Coimbra se teve conhecimento pelo *Jornal de Noticias*, de hoje, e que é do teor seguinte:

Atendendo ao que me foi representado por muitas pessoas encarregadas da educação d'alunos da Universidade de Coimbra; desejando minorar os prejuizos derivados para um grande numero d'estudantes dos graves acontecimentos ocorridos naquela cidade em fevereiro e março ultimos e das medidas d'ordem publica que esses acontecimentos originaram; tendo ouvido o reitor da Universidade e as congregações das diversas faculdades universitarias, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º — Os alunos da Universidade que não tenham perdido o anno á data de 8 d'abril ultimo e queiram fazer exames sobre as materias lecionadas serão admitidos ao encerramento da matricula mediante o pagamento da respectiva propina. Não lhes serão contadas para efeito algum as faltas dadas posteriormente a 28 de fevereiro ultimo.

§ 1.º — Os requerimentos para admissão a exame e encerramento da matricula serão escritos e assignados pelos proprios, feitos conforme o modelo que acompanha este decreto e enviados á secretaria da Universidade até ao dia 31 do corrente mez.

Artigo 2.º — O reitor da Universidade autorizará os professores das faculdades de medicina, matematica e filosofia, se assim entenderem por conveniente para melhor preparação dos seus discipulos, o professor cursos livres aos quaes serão admitidos os estudantes que houverem encerrado matricula para as materias de quaisquer das suas respectivas cadeiras, materias que serão igualmente objecto do ponto. Aos mesmos professores, de acordo com o reitor, fica pertencendo a regularização do expediente nos referidos cursos.

§ unico — Os professores que quizerem usar desta faculdade assim o deverão declarar na secretaria da Universidade até ao fim do corrente mez. A duração dos cursos livres não deverá, em regra, prolongar-se além de 15 de julho proximo.

Art. 3.º — O reitor da Universidade, ouvidas as respectivas congregações, designará o dia em que deverão começar as provas finais em cada uma das faculdades e respectivas cadeiras.

Art. 4.º — A contar do dia 2 de junho proximo só poderão permanecer em Coimbra, sob pena de desobediencia e perda de direito a exame, os estudantes da Universidade cujas familias tenham residencia naquela cidade e que hajam encerrado matricula na cadeira para que tenha sido autorizado o curso livre, nos termos do artigo 2.º.

Art. 5.º — Os estudantes que hajam encerrado matricula, não compreendidos no artigo anterior, deverão ser avisados na residencia para tal fim indicada no seu requerimento, com cinco dias de antecipaçaõ, da data em que lhes cabe tirar ponto para o primeiro dos respectivos exames e não poderão regressar a Coimbra sob as mesmas penas já indicadas no artigo 4.º antes da data do aviso.

Art. 6.º — A autoridade administrativa tomará as providencias que julgar necessarias para a conveniente execução do disposto nos artigos 4.º e 5.º.

Nada mais comico, nem mais digno da troça que por essas ruas se lhe está fazendo.

A faculdade de Direito, que colaborou no parto, deve estar contentissima com mais esta exautoração que está sofrendo como colaboradora na obra do sr. João Franco.

A questão do ensino é posta de lado. O que se quer é o simulacro dos actos que dê aparentemente razão ao governo.

Dos interesses do ensino e dos da população da cidade, cuja vida econo-

mica está tão gravemente comprometida, não quer saber o sr. João Franco.

A Universidade abre-se por um decreto, os estudantes matriculam-se por portaria, e não poderão permanecer em Coimbra até á data de tirar ponto para o primeiro exame.

E' necessario lêr-se para se acreditar.

O sr. João Franco não se importa com os mais elementares e respeitaveis interesses, obrigando os alunos a marchas e contra-marchas, e os paes a despesas bem escusadas.

O sr. João Franco não se importa com os interesses da cidade, parece curar só dos interesses das companhias do caminho de ferro.

Que lhe importa a habilitação dos alunos?

O que é necessario são os actos, que dêem o diploma de habilitação que elle promete virá facilmente, sem respeito pelo interesse do ensino, pela dignidade dos professores.

Tudo consentirá. Irá até ao perdão de acto; mas não permitirá nunca, di-lo furiosamente, o indulto dos sete, que lhe é pedido por todo o paiz e a que a corôa se mostra tambem favoravel.

Que lhe importam a elle e aos apaniguados os interesses dos outros?

Abram-se matriculas, encerrem-se as aulas!

Que lhe importa a elle a habilitação dos alunos, o credito dos professores? Façam-se matriculas por procuração, venham os estudantes apenas na vespera do acto!

Porque não levar mais longe a reforma?

Porque não conservar longe desta terra, cujos interesses formados não respeite, a quem parece votar odio exterminador, mestres e discipulos?

Porque não abrir e fechar matricula por procuração?

Porque não deixar tranquilamente os professores nas suas casas e distribuir as sebatas pelo correio, levando assim a sciencia aos domicilios, como levou a sua palavra prestigiosa?

Porque não fazer actos mesmo pelo telefone com juizes de expedição e de receção?

Claramente o sr. João Franco quer ser violento, mas não consegue ser senão ridiculo.

O sr. João Franco quer cair com uma convulsão nacional; mas ha de cair apenas com a troça, com o riso alto que provocam os actos da sua dictadura de tiranete.

O sr. João Franco não indigna, o sr. João Franco faz rir.

Ele e os que fingem combate-lo com os mais bem simulados odios de farça monarchica, muito discutida, e bem ensaiada...

Liga das Associações

No domingo, 26, pelas 11 horas da manhã, deve reunir na sala da Associação dos Artistas a assembleia geral da Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra, para lhe ser apresentado o relatorio e contas da gerencia de 1906 a 1907 e o respectivo parecer do conselho fiscal, por se não ter podido realisar no domingo passado por falta de numero.

Ante-ontem, ao virem de Santo Antonio dos Olivais, foram presos algunsromeiros que se entretinham a esgalhar as arvores novas do bairro de Santa Cruz.

Vistos por um zelador municipal, foram seguidos por elle até á esquadra em que fez efectuar a prisão.

Foram entregues ao poder judicial. Bom será que se não deixem sem o premio que merecem.

Assumiu o comando do regimento de infantaria 13, o sr. coronel Duarte Ivens.

OPINIÕES

Bem avisados andavamos quando qualificamos ironicamente de ferocissima a opposição que o sr. Hintze Ribeiro e José Luciano iam fazer ao sr. João Franco, em nome da liberdade ultrajada, e das regalias constitucionaes desprezadas.

Os srs. Hintze Ribeiro e José Luciano perderam um pouco da sua antiga furia e o sr. João Franco ri-se abertamente d'elles, deixando correr os boatos das intrigas palacianas que trazem os dois chefes politicos embarcados e em que parece viver como o peixe n'agua o sr. presidente do conselho que se disse sempre hostil ao meio palaciano.

Os assomos de liberdade duraram-lhes pouco e, se o amor ao sr. João Franco é pouco, e pouco os embarça, os srs. Hintze Ribeiro e José Luciano desejam apenas cobrir a corôa que o sr. João Franco por uma manobra comum na politica monarchica poz a descoberto e envolveu nas responsabilidades que os ultimos atos lhe trazem.

E' certo porém que o sr. João Franco vai cair e vai cair brevemente; mas que a sua queda não será estrondosa por forma a dar força extraordinaria aos ministros que lhe sucederem e que, perante o paiz ficará, como os passados e os futuros da monarchia, sem apoio e sem confiança.

O sr. João Franco, que nunca teve a simpatia dos republicanos, está hoje completamente desacreditado entre os monarchicos que, mesmo os mais prudentes, os que mostram melhor comprehender as difficuldades da situação, o não occultam já.

Para prova algumas transcrições de um artigo do *Jornal do Comercio*:

«Os amigos do governo, tão perplexos e desconcertados de principio, e o caso não era para menos, com a subita e inesperada pirueta por cima de todos os programas e penitentes afirmações do franquismo, do franquismo redentor de todos os pecados ditatoriais — esses amigos que não são propriamente os de Platão (*amicus Plato*, etc.), mostram-se mais confortados e animados, e eles que achavam o sr. João Franco um grande homem pelas suas afirmações, parece que maior homem ainda o acham agora, ao ve-le descermoniosamente sentado em cima das ditas afirmações.

«E' menos consciencia da gravidade do caso, ou é a fingir?
«E' sempre difficil ler na alma dos politicos, mas na dos politicos franquistas talvez o seja mais ainda, como filia dos que são numa politica, pelo visto mais aperfeiçoada do que as anteriores nos seus requisitos mistificatorios de publica ingenuidade.

«..... a antecipada troca, que com assaz notavel mau gosto e bastante assinalada carencia de espirito politico, o nosso aliás distincto colega do *Illustrado* encetou já aos homens eminentes, que se não mostram dispostos a dobrar o joelho e o proprio pescoço perante a ditadura...»

«Mas, em resumo, dirá o leitor, a ditadura vinga ou não vinga?
«Não duvidamos um só instante afirmar que não vinga.
«Não vinga, porque é contra a razão e é incoerente, impolitica e antipatica, e porque debalde se procurará angariar-lhe favor, lisongeando ou peitando classes, por meio de melhorias á sua condição economica.

«A todos devemos fazer justiça, e se de boa fé o sr. João Franco se pode ter descuidadamente convencido que a fundamental felicidade deste paiz consiste essencialmente em ser governado, seja constitucional, seja inconstitucional e ditatorialmente, em qualquer caso, por ele, — não duvidamos que, devidamente operado desse cataratismo da sua mentalidade politica, como os factos se estão já encarregando de fazer, ele recupere a visão nitida da realidade, e reconheça, embora lisongeiadamente o atribua a excesso de qualidades suas, que em vez de governar o paiz o desgoverna, que em vez de o pacificar o agita.....»

O sr. João Franco, porém, que tanto fugia do paço, parece ter conseguido ligações fortes.
Com quem?

Não é muito facil dizê-lo.
E' porém certo que, quem quer que seja, embarça singularmente os srs. José Luciano e Hintze Ribeiro, que bem estimariam que alguém tomasse a offensiva que lhes garantisse ou uma retirada airosa ou trabalhar a coberto contra o sr. João Franco que evidentemente não pôde conservar-se mais tempo no poder, sem apoio na opinião publica, e sem o apoio dos partidos do rotativismo, de que tem vivido e que agora lhe foi ostensivamente negado.

Por isso o *Jornal do Comercio* confessa que, se os partidos radicaes explorarem a duvidosa situação politica dos partidos monarchicos, ninguém lhes poderá contestar esse direito.
E' essa a opinião tambem do sr. José Luciano e do sr. Hintze Ribeiro, que cedem das primitivas furias heroicas para nos dar graciosamente o passo.
Sempre os mesmos expedientes, sempre a gasta e velha farça monarchica.

Resposta ao governo

As faculdades de direito e teologia consultadas pelo governo responderam que acatariam as decisões deste.

As de medicina, filosofia e matematica pronunciaram-se abertamente pela abertura dos cursos antes do encerramento da matricula.

Eis os quesitos e as respostas que lhes deu a faculdade de medicina:

«O reitor da Universidade deseja o parecer da faculdade de medicina sobre os seguintes pontos:

«Podem encerrar-se matriculas para se realizarem actos e exames finais sobre as materias lecionadas?»

A faculdade votou contra por unanimidade.

«Se o conselho julga necessario um periodo escolar antes dos actos, devem as aulas efectuar-se segundo o regimen actual ou regimen de cursos livres?»

A faculdade votou pelo regimen dos cursos livres.

«Atendendo á diferença de indole das diversas cadeiras e á extensão dos programas que estão desegualmente lecionados, deverá ser uniforme o regimen a estabelecer, ou ficar ao arbitrio dos professores a abertura e a regularização do expediente desses cursos?»

A faculdade julgou que todas as cadeiras deviam ser abertas para se completar o ensino dos respectivos programas.

Não podendo desde já marcar o limite dos diversos cursos entendeu, entretanto, que as aulas nas diversas cadeiras deviam durar em media mez e meio.

Finalmente mandou ao governo a seguinte resposta:

«A faculdade de medicina considera necessario um periodo de aulas antes dos actos; dada a anormalidade que tem havido neste anno lectivo, entende que o regimen das aulas deverá ser de curso livre; e como é diversa a extensão dos programas dados nas diferentes cadeiras, bem como a indole dessas cadeiras poderá ficar ao arbitrio dos professores a regularização do expediente desses annos.»

Esta a resposta que deveria ser unanime em todas as faculdades; porque é a unica que respeita os interesses do ensino.

Romaria

Tem corrido muito animada a romaria de Santo Antonio dos Oliveaes, havendo os incidentes habituaes que este anno não têm tido porém gravidade de maior.

O tempo tem estado fresco e o vinho por isso mais manso.

Tem chovido nestes dois ultimos dias, torrencialmente, como é raro vê-se em Coimbra, sendo esse anno justificado a fama que tem na tradição popular as trovoadas de Maio.

A camara mandou annunciar para o dia 31 do corrente a ereprietada da construção das avenidas do ponte sobre o Eça em Ceira, orçada em 200.000 réis.

A CONSULTA

Na resolução do conflito academico, o governo continua a mostrar a mesma incapacidade para o resolver, que bem salientaram já outros actos seus que têm concorrido para o agravar.

O sr. João Franco vê neste conflito apenas uma questão politica e forceja por a resolver dentro dos insignificantes meios da sua politica burocratica, de simples expedientes, sem norma e sem orientação.

A questão academica é uma questão de ensino, assim foi posta e assim deveria ser resolvida, dentro das normas do ensino e bem longe dos expedientes burocraticos da manhosa politica portugueza.

O sr. João Franco complicou porém a questão do ensino enxertando-lhe uma questão politica que julgava o ajudaria a resolver o conflito e que, como todas as situações falsas, não tem feito senão embarça-lo.

Como questão de ensino, ha muito teria sido resolvida, dentro dos habitos academicos que, se nos julgamentos são de grande severidade, perdem esse character, mal a sentença é dada.

Se o indulto dos estudantes tivesse sido dado em seguida ao julgamento, o facto a ninguém surpreenderia, e seria acatado pela universidade, como de costume, sem um protesto.

Factos recentes comprovam esta asserção que está nos habitos da Universidade.

O conselho dos decanos julgou, applicou as leis academicas; o governo indultava.

Nem a severidade da pena, nem a benevolencia do indulto surpreenderiam ninguém.

Hoje mesmo, apesar de toda a irritação politica que o sr. João Franco tem procurado levantar, apesar das velharias gastas do sagrado respeito á autoridade, da dignidade ofendida do ensino e outras frases arquivadas com que se tem procurado cobrir o autoritarismo em descredito de tempo e lugar, o indulto geral seria recebido com alegria por todos os que anseiam por ver terminada a situação falsa em que o governo se collocou com manifesto prejuizo para o ensino.

O indulto tem sido pedido por todo o paiz.

Todo o paiz tem aprovado a attitude de levantado protesto e alta solidariedade em que se tem mantido, num consolador exemplo, contra pressões de todas as ordens os estudantes.

A vontade do indulto é geral e portanto bem natural a resistencia do sr. João Franco em o consentir.

Está nos habitos da sua politica infantil de não obedecer a pressões, de se determinar pelos impulsos da propria consciencia com as luzes do espirito santo e com o auxilio da divina providencia, que bem pouco o tem ajudado.

Coitado!

Nesta questão tão discutida á vista de toda a gente, o sr. João Franco tem feito uma politica oculta de determinações precipitadas e inesperadas como se pudesse haver surpresas em questão tão debatida.

Tudo pretende levar de vencida assim, fundado na preguiça natural de todo o bom portuguez a tomar uma deliberação.

E tudo tem teito pelos processos politicos das conspiratas com os apaniguados, impedindo que os professores deliberem por si, independentemente de sugestões como naturalmente indicava o interesse do ensino.

As ultimas congregações foram marcadas de improvisos, os professores avisados na vespera á noite, sem se lhes dizer qual o objecto da reunião.

Esse só o sabiam os spaniguados do sr. João Franco que se tinham reunido para determinar a marcha a seguir.

E parece que de tantos ensaios houve faculdade que não entendeu bem o recado que lhe mandára o governo, e se equivocou nas deliberações que não eram as que se desejavam.

Diz-se...

Assim o que deveria ser uma resolução independente das faculdades e corpos docentes dos outros institutos de ensino, o que deveria traduzir a vontade de valer á crise aberta por uma série de actos de irreverente administração, não passou dum expediente burocratico de secretaria — as congregações academicas reuniram-se para

LITTERATURA E ARTE

FRANCESCA

«La bocca mi baciò tutto tremante!»

E' Dante quem me guia: olhos pasmados,
Eu desço a cada circulo infernal,
E detenho-me a ver os condemnados
Pelo amor invencível e fatal.

Paolo e Francesca võem abraçados,
Naquêl abraço eterno, por seu mal;
E passam junto a mim, arrebatados
Daquêl vento sobrenatural...

Mas neste horror sagrado em que me vejo,
Emquanto escuto á palida Francesca
A historia ingenua e singular do beijo

Dessa novela antiga e romanesca,
Sopra um vento mais alto: o meu desejo...
Ah! como é linda a tua boca fresca!...

Candido Guerreiro

decidir que acatariam as ordens do governo, para aprovar antecipadamente o procedimento deste, que elles ignoravam e que o sr. João Franco mesmo talvez não soubesse então dizer qual seria.

E' bem tristemente suggestiva a constatação deste facto.

Quando deviam antecipadamente opôr-se a que o governo continuasse por outros actos a agravar o conflito e tornar impossivel qualquer solução, quando deviam tomar sobre si a responsabilidade dos actos futuros que lhes era oferecida e lhes seria entregue, se as congregações revelassem nas suas determinações energia e vontade de zelar os interesses do ensino e emendar o mal que lhe havia feito a intervenção do governo, as congregações entregam nas mãos do sr. João Franco a solução do problema que ele tem mostrado nem compreender, nem saber resolver.

A questão academica tem unica solução — a amnistia geral.

Assim o dissemos desde o começo, assim o tem afirmado a opinião publica, sempre favoravel ao indulto, que tem apenas contra elle o sr. João Franco em opposição declarada oficialmente ao poder moderador.

Assim resolve-se a questão definitivamente.
Os professores da Universidade aceitam o indulto, e na sua grande maioria com prazer, para acabar tão inquietadora situação.

Assim se resolve hoje.
E assim se poderia ter resolvido ha dois longos mezes...

Dr. Vitor Macedo Pinto

Dentre as adesões á causa dos estudantes portuguezes, recortamos hoje a do nosso amigo e correliigionario, dr. Vitor Macedo Pinto, que com prazer arquivamos.

Meus amigos: Fui vitima duma greve em Coimbra, a celebre greve de 92. Tive a hombridade bastante, com outros, de perder o anno em troca da manutenção da minha dignidade. Tenho, pois, o direito de falar aos estudantes de 1907 e de lhes dizer que o seu movimento é tudo quanto ha de mais digno e ativo. Estou com todos os academicos e com todas as suas reclamações. A'vante porque a vossa causa está ganha. Indignidades houve-as sempre e se as ha agora que elas não sirvam para vos fazer trepidar um instante no caminho do dever. A'vante e sempre ávante. O procedimento que mostrastes ao paiz dá-me a esperanças consoladora de que a minha patria se vai engrandecer, e assim será desde que a mocidade das escolas dá exemplos como o que estamos presenciando. Uma patria que tem uma mocidade destas está salva. Conto comigo para tudo. Vosso pelo coração, *Vitor de Macedo Pinto*, medico.»

O sr. dr. Macedo Pinto tem de facto autoridade especial no aplauso que dá aos estudantes em greve.

Quando da greve de 92 o sr. dr. Macedo Pinto, que então frequentava a faculdade de medicina, recusou-se a continuar a sua frequencia e a sujeitar-se ao decreto que mandava abrir a Universidade exigindo uma prova de

subserviencia rasteira a que muitos alumnos se não sujeitaram.

Apezar da auctoridade de seu pae, um vulto na nossa historia scientifica e da intimação que lhe foi feita em seu nome pelo decano da faculdade que cursava, o sr. Victor Macedo Pinto resistiu, não obstante os graves desgostos que tal procedimento lhe acarretava, e que longo tempo duraram ainda, voltando-lhe mais tarde com mais aféto o amor paterno com o respeito do grande character que era seu pae.

Foi aprovado pela inspeção medica o livro *Aritmetica pratica e geometria elementar*, do sr. dr. Francisco Adolfo Manso Preto.

Conserva politica

Dizem os jornaes:

No vapor que, hontem pela manhã, chegou á estação do Terreiro do Paço, conduzindo os passageiros do comboio de Setubal, veio para Lisboa, acompanhado por dois guardas e pelo chefe da policia daquela cidade, um individuo de nacionalidade hespanhola sobre o qual se exercia a mais rigorosa vigilancia vindo-se á primeira vista que se tratava de um preso de responsabilidade.

Procurando informar-nos sobre quem seria o preso e qual o motivo que o trouxera para a capital, sob tão cuidadosa guarda, conseguimos saber, ao cabo de arduas diligencias, que se trata dum anarquista hespanhol, preso em Setubal por ocasião da ultima viagem que el-rei o sr. D. Carlos fez á quinta da Bacalhôa.

Ao que nos consta o homem, depois de largamente interrogado, fez ali graves declarações que comprometem outros individuos residentes ou de passagem em Lisboa, motivo por que, tendo sido o caso comunicado ao juiz Veiga, este fez a requisição do preso, para aqui averiguar detidamente quaes os seus intentos.

Dizia-se muito em segredo que o deuido desvendara um plano criminoso, que ignoramos qual seja, plano que a policia conseguiu, pelas suas declarações, descobrir por completo, continuando nas suas averiguações para pôr bem a nu toda a meada.

O hespanhol está incomunicavel, tendo-se retirado para Setubal a policia que o trouxe e continuando a manter-se activa correspondencia telegrafica entre o juiz de instrução e o administrador daquêl concelho.

Parece que tambem varias diligencias se vão effectuar ou effectuaram já no Porto, tendentes ao mesmo resultado.

A noticia está incompleta e deve terminar:

Mas nada disto teria acontecido se o sr. João Franco usasse as conservas de Espinho, que tão larga aceitação têm em todo o paiz, etc.

Os jornaes equivocaram-se: a noticia era um reclame ás conservas de Espinho.

Ou ás drogas politicas do sr. João Franco...

Crime?

Na terça feira passada foi encontrado, proximo do Arieiro, um homem prostrado, que parecia dar sinais de embriaguez.

Pelas palavras incoerentes que proferia parecia indicar que fôra atacado e caíra por motivo de uma agressão violenta.

Morria o homem no dia immediato e foi preso como autor do crime um homem que tem gozado sempre da melhor fama e que por todos que intimamente o conhecem, é julgado incapaz de ter praticado tal crime, mesmo acidentalmente ou forçado por uma provocação inesperada.

O seu caracter e a sua probidade põem-no acima de qualquer suspeita.

Crime, se o houve, o que não parece demonstrado pelo que se conta da autopsia medico-legal, deve ter tido outro ou outros autores.

O individuo preso como suspeito é incapaz de ter praticado o crime ou de ter colaborado nêle.

A sua longa e conhecida vida põe-no ao abrigo de suspeitas infamantes.

Faleceu ante-ontem o antigo encadernador sr. Manuel Costa.

O enterro, que se realizou ontem, foi muito concorrido.

Apresentaram-se em Coimbra, nos concursos ultimamente realizados em todas as capitais de distrito, para os logares de recebedores de comarca, os srs. Cesar Figueredo, Esteves Ferrer, Ferreira Gomes, Gonçalves Silva, Manuel Mendes Pimentel, Mario d'Almeida, Marques Almeida e Teixeira de Magalhães.

Reune hoje, pelas 9 e meia horas da noite a secção de arqueologia do Instituto para resolver sobre a consulta que lhe foi feita pela camara sobre o projeto de alargamento das escadas de S. Tiago e restauração da respetiva egreja.

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

2.º aviso

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

ORDEM DO DIA: — Apresentação do relatório e contas do anno de 1906 e parecer do Conselho Fiscal.

Coimbra, 23 de maio de 1907.

O secretario,

João Ribeiro Arrobas.

(4) Folhetim da "RESISTENCIA", A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1895 — fevereiro, 27. A 12 setembro 1893, devia ser lançado o apontamento de ter officio ao Ministro do Reino, que fiz inumar ao Bedel de Matematica, a suspensão por 3 mezes, sem vencimento. Antes tinha-le enviado o processo. Está tudo por copia na pasta anexa aos meus apontamentos daquele anno, e a Carta do Director Geral, mandando reduzir a suspensão a 30 dias. (1)

(1) Ahi vai a carta, para se apreciar como o ministro do reino de 1893, mandava reduzir a penalidade, imposta a um Bedel, como annos depois o poderia ter sugerido a favor de alguns estudantes, e tudo neste momento estaria na normalidade:

«Ill.º ex.º sr. — O nosso Ministro quer que a Suspensão do Bedel de Matematica fique sómente em trinta dias. Mas como V. Ex.ª lhe mandou intimar a

ANNUNCIOS

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Eduarda da Costa Pereira, tambem conhecida por Eduarda Augusta da Costa, d'esta cidade, viuva de Manuel José Pereira, tambem conhecido por Manuel José Pereira de Carvalho, que foi residente n'esta mesma cidade e os filhos d'este e do seu primeiro matrimonio propuzeram n'este Juizo, em audiencia de 13 do corrente, (3.º officio), uma justificação e habilitação, por meio da qual pretendem provar:

Que o dito Manuel José Pereira casou em primeiras nupcias com Clementina do Carmo, havendo de este casamento os seguintes filhos: Antonio José Pereira, casado com Clementina Augusta Pires Ferreira Pereira, Maria da Encarnação Pereira Coutinho, casada com Joaquim da Costa Coutinho, Maria da Conceição Pereira, Isabel Pereira, tambem conhecida por Maria Isabel Pereira e Maria de Jesus Pereira, solteiras, maiores, esta residente na Certã e aqueles em Coimbra;

Que, por morte da primeira mulher, Clementina do Carmo, casou em segundas nupcias com a justificante Eduarda da Costa Pereira, com escritura ante-nupcial, fazendo a esta doação da terça dos seus bens;

Que o justificado faleceu em 26 de fevereiro ultimo, nesta cidade, sem descendentes do segundo casamento e com testamento;

Que a herança do falecido pertence aos justificantes seus filhos e a terça desta á justificante, viuva;

Que entre os bens da herança existem dois depositos da quantia de um conto de réis cada um, feitos na Caixa Economica Portugueza, na Delegação de Coimbra, sendo um sob o n.º 4646, no L. 18 a fls. 288 e outro sob o n.º 4647, L. 18 a fls. 290, aquêle feito pelo justificado Manuel José Pereira de Carvalho, em 19 de dezembro de 1906 e este pela justificante Eduarda da Costa Pereira, em 20 do mesmo mez e

anno, á ordem do justificado seu marido;

Que destes dois depositos e seus juros vencidos e vincendos pertence á primeira justificante uma terça parte e aos restantes justificantes as outras duas terças.

Que nestes termos deve ser a justificação julgada procedente e provada, sendo a primeira justificante julgada tercenaria dos bens com que o justificado faleceu e os demais justificantes como unicos e universaes herdeiros d'êle, para todos os efeitos legaes e especialmente para o de poderem levantar da Caixa Economica Portugueza os dois referidos depositos de um conto de réis cada um e seus juros na forma dita, até á occasião do levantamento, na indicada proporção.

E assim correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação deste anuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito á herança do autor desta para comparecerem no tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, situado nos Paços Municipaes desta cidade, na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, para verem acusar a citação e marcarem-se-lhes 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a opor; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas feiras, por dez horas, nos termos do art. 151.º § 3.º do cod. do proc. civil. Coimbra, 18 de maio de 1907. E eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

combinado com os republicanos para combaterem a doutrina do aviso, dele Franco.

1895. Março, 22. Carta de hoje ao mesmo Ministro.

1895. Julho, 7. Carta de João Franco para eu admitir como smanuense gratuito na secretaria da Universidade, um seu protegido.

1895. Julho 7. Minha resposta a João Franco, justificando minha recusa. Havendo vagatura em virtude do projeto do regulamento que ele já conhece, está em primeiro logar o antigo empregado da contabilidade, Alvaro Perdigão, que é um excelente carater e duma probidade a toda a prova, e é com seu pequeno vencimento que sustenta sua mãe e irmãos. Tudo exponho na seguinte resposta

1895. Agosto 23. Disposto a exonerar-me se não tiver ainda a confiança do Ministro, escrevi-lhe hoje a seguinte carta.

(Nota de E. Abreu.)

PERDEU-SE

Desde o Hotel Avenida até á fabrica de Anibal de Lima & Irmão, aos Oleiros, uma bengala com castão de prata em forma de volta e que pertence a um cavalheiro do Porto que a tem em muita estimação.

Pede-se á pessoa que a achou o obsequio de a entregar nesta redação ou na fabrica daqueles srs., onde será gratificado.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Novo bico de gaz

“Duplo brilhante,”

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

1895. Agosto, 25. Castivante resposta do ministro, de Cintra, em data de hontem. Foi a seguinte:

1895. Agosto 25. Cópia da carta, em que agradei ao Ministro a extrema benevolencia com que profundamente me penhorou.

1895. Agosto 25. Cópia doutra carta, que na mesma data diriji ao Ministro, sobre a informação, de que tem urgencia. Vai separada, para no caso de a querer mostrar a alguém.

1895. Agosto 27. Outra carta com maiores averiguações, para o Ministro.

1895. Setembro 6. Cópia da carta para o Ministro, manifestando-lhe meu reconhecimento pelos termos honrosos e considerações não merecidas, com que me reconduz na Reitoria. O decreto é de 29 de agosto, e saiu no Diario do Governo de hontem.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'êle; á agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, diamenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas areias fisticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneola Velha, 31. Em LISBOA — Largo do Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

Cobrança de dividas

Na administração deste jornal se diz quem se incumba de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade. E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respetivas abonações.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

1895. Dezembro 20. Conselho dos Decanos. — Processo de lente contra estudante. — Processo de lente contra lente. — O que se passou.

1896. Janeiro 29. Não pude presidir, por estar doente, á Congregação da Faculdade de Direito. Resolveram novamente bulir com o João Franco, agora por causa da demora á promoção do dr. G. M. A reclamação foi cordata. Officiei ao ministro, e tambem lhe escrevi a seguinte carta particular, pois será melhor ele prevenir, para não ter depois que remediar.

1896. Fevereiro 21. Congregação tumultuosa da faculdade de matematica. E' o fermento dos de direito a trabalhar! O dr. S. R. sustentou, e muito bem, que o despacho estava feito por quem tinha o direito de o fazer. O Reitor estava no seu direito em mandar trancar quaesquer censuras a ele ou ao ministro, se passassem para a ata. Os Drs. C. L. e A. começaram a recuar.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces, Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas**
Coimbra

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todas os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alentejo

Recebeu mais uma remessa da mais fina qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirijir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — de manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand* *Elite*, *Francesa*, *Francott*, *Remington*, *Bernard*, manufatura *Liegeais*

Carabinas — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.

Rewolveres — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smith Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierksen*, *Greer*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usados, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 880

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$800
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se leu.

DIRECTOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1210

COIMBRA — Domingo, 26 de maio de 1907

13.º ANNO

O fim

Alguem disse que o sr. João Franco seria o ultimo ministro da monarchia, e os acontecimentos vão dando razão ás previsões.

O sr. João Franco entrou para o governo para salvar a monarchia que governos successivos tinham descredito; mas a monarchia morria não por o descredito dos ministros, nem por erros de administração, mas sim por incompatibilidade entre a velha formula de governo e as necessidades do paiz que entráre, não obstante todos os estorvos de uma má administração, numa fase de civilização e de progresso.

Havia incompatibilidade entre a velha fórmula monarchica e as aspirações da sociedade portugueza.

O sr. João Franco que viu apenas, ou antes a quem fizeram ver apenas a face superficial das cousas, entrou para salvar a monarchia com uma formula liberal, pretendendo dar satisfação á opinião publica.

E querendo inovar processos, começou a sua incoerente administração por pedir apoio aos homens dos processos antigos, que adoptou completamente, renegando todas as afirmações antigas, com a audacia de todos os governos monarchicos, cujos processos condenara.

E o sr. João Franco caiu e tão desastrosamente que bem viu, ele e todas as vaidades ambiciosas que o cercam que nunca mais lhe tornará a vir o poder.

O sr. João Franco no desespero do afogado, a quem fogem todos os meios de salvação, agarra-se á coroa que pretende arrastar na queda.

D'ahi o panico que vae nas hostes monarchicas que vêem, em cada determinação nova do governo, um perigo novo para a monarchia.

Assim é que para muitos se affigura já como unica salvação possível a abdicação, de que a principio tanto riram.

E, no meio do estado de irritação em que atualmente vive a sociedade portugueza, só um facto se evolvia dia a dia — a incapacidade governativa do sr. João Franco.

Os actos do sr. João Franco foram condenados pelas camaras; o sr. João Franco dissolveu as camaras.

A imprensa levanta-se a condemná-lo, o sr. João Franco pretende calar a imprensa com uma lei de excepção.

E, quando todos esperavam que a nova lei, fizesse calar os tímidos, e inutilisasse a imprensa, ela transforma-se na condenação do sr. João Franco.

Os jornaes liberaes fazem ao sr. João Franco as acusações mais graves, e, quando julgados pelos juizes a que foi entregue a sua causa, os jornaes são, como ainda hontem *O Mundo*, absolvidos por unanimidade.

E é tal a confiança que se estabelece entre o publico e os juizes, e tal a convicção que a leitura dos depoimentos, e a voz das testemu-

nhas, levam á consciencia dos que escutam, que o publico abandona as salas da audiencia sem esperar pelo julgamento, sem que no seu espirito se estabeleça duvida possível sobre a absolvição certa dos alunos.

Perante os tribunales portuguezes estão depondo os honens que mais credito têm no paiz, pela intelligencia, pelo saber, pelo conhecimento dos negocios publicos, e todos têm deposto numa conformidade esmagadora contra a obra do sr. João Franco, sempre estigmatizada, sempre condenada.

Desde a sua subida ao poder que o sr. João Franco se vê condemnado pela opinião publica; a principio pelo povo que viu sempre nêle o autor execrado da lei de 13 de fevereiro, depois pela imprensa, mais tarde pelas camaras, agora pelos tribunales.

Nunca se viu descredito publico tão seguido, sem um momento só, embora transitorio, de aplauso a ato seu seja de que natureza fór.

A sua incapacidade administrativa, já provada em administrações anteriores, têm-se affirmado dia a dia com uma persistencia de admirar.

A exautoração que lhe estão dando os tribunales portuguezes e que ficará na historia pelo valor e autoridade das testemunhas e juizes, tornam a sua miseravel queda irremediavel, definitiva.

Será a sua queda a do regimen tambem?

Assim nos parece, apezar dos esforços que os partidos monarchicos fazem, unindo-se de vez, para salvar a monarchia, que desaparece por um fenomeno consciente da vontade nacional.

Bernardino Machado

A faculdade de Filosofia a quem o sr. dr. Gonçalves Guimarães apresentou os cumprimentos de despedida em nome do nosso amigo, encarregou o mesmo illustre professor de agradecer em nome dela e de apresentar ao sr. dr. Bernardino Machado o voto de sentimento por se ter afastado do ensino, em que tanto honrara a Universidade.

«O Carnaval Conquistado»

Foi posto á venda este capricho comico, tão aplaudido por todos os que assistiram ao espectáculo realisado pelo Coimbra-Club nas ultimas festas do carnaval.

E' uma recordação destes festejos, que tão brilhantemente inauguraram entre nós a modernização do carnaval, publicada numa edição elegante que todos desejariam possuir para reviver pela leitura essa alegre noite de festa, de tão viva e despreocupada alegria, cortada das risadas que a todo o momento provocava o episodio comico que o sr. Carlos d'Almeida com o seu *savoir-faire* habitual improvisou com felicidade e successo, raros entre nós.

Hoje lê-se com prazer, um duplo prazer, o da leitura e o da recordação daquela bela noite de festa que o Coimbra-Club nos deu com a sua brilhante iniciativa.

Não se realisam, por causa do pessimo tempo que tem feito, as corridas de bicicletas promovidas por um grupo de socios do Ginasio-Club de Coimbra, e que estavam annunciadas para hoje.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularização dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, e fizeza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

JOÃO MACHADO

Comquanto tivéssemos prometido ao modesto artista que não trariamos o seu nome a uma publicidade a que o seu caracter procura sempre furtar-se, não podemos todavia hoje deixar de queorar a promessa para virtuos denunciar mais uma obra, com que fará honrado fóra de Coimbra o nome dos artistas desta terra.

E' um baixo relevo que irá decorar deliciosamente o grande jazigo que a Misericórdia de Lisboa vae construir para os seus bemfeitores, segundo o projeto de uma grande riqueza decorativa do arquiteto sr. Adães Bermudes.

Representa Nossa Senhora da Misericórdia; mas, contra o simbolismo antigo, são anjos os que vieram acolher-se nas dobras do seu manto e substituir as figuras dos reis, rainhas e nobres personagens que, no simbolismo da renascença, se punham sob a proteção misericordiosa das dobras do manto da rainha dos anjos.

Ocupa o baixo relevo o espaço entre o encruzamento central das molduras dum arco, espaço irregular que a composição enche sem preturbar a harmonia das linhas, ajudando o efeito decorativo geral.

A Virgem, de pé, as mãos postas, adeanta-se, como a haste de um lirio corado na illumura hieratica de um livro de horas.

Dois anjos, cujas cabecitas erguidas curiosamente espreitam para ver a Virgem, levantam com as mãos o manto e estendem-no para cobrir dois anjinhos, que embaixo encensam e respeitosamente Nossa Senhora, as cabeças erguidas com um sorriso nos labios, confiados que outro sorriso vae responder-lhes nos labios da Senhora, que começa a entreabrir-se.

Nunca João Machado que conhece todavia bem todos os segredos de composição e expressão da renascença, fez obra tão igual de sentimento e de composição.

Ha claramente um grande sentimento a ligar a figura da Virgem e dos angitos que se chegam para ela na vôo carinhoso das avesitas a procurarem o calor das azas maternas.

A figura da Virgem é de uma doçura antiga, serena, de sorriso grave, o corpo novo com a elegancia delicada das astes das flores dobrando-se á caricia do vento da primavera.

Os anginhos são na attitude dos corpos, no geito das cabecinhas novas cheios de encanto.

Ha no baixo relevo de João Machado uma hora rara de extranha emoção na sua vida de tão exagerada sensibilidade.

E hontem, ao evocar em casa a imagem que tanto me encantara na officina do artista, eu tive a explicação do enternecimento comunicativo daquela escultura.

Nela vive, num capricho de artista involuntario, uma hora triste, em que a apreensão do perigo lhe fez sentir mais intenso o amor que teve á mulher e aos filhos, só equalado pelo seu amor á arte.

O baixo relevo foi modelado em Lisboa, quando João Machado ali foi com a esposa acompanhar os filhinhos mordidos por um cão danado,

E foi essa hora triste, de amarga apreensão, que deu aquella obra enternecida, em que o seu temperamento de artista, traduziu o amor á mulher e aos filhos tão estremecidos.

Tudo é dado nesta bela obra com muita sinceridade, numa grande simplicidade de linhas e attitudes, sem grandes efeitos decorativos de roupagens.

O ritmo daquela composição não se perde nem numa attitude, nem num gesto. Tudo vibra unisono no mesmo acorde de ternura e de amor.

E' uma obra que merece a pena de ser vista, e que muito honra o artista que a concebeu, como a arte da terra em que é tão justamente estimado.

o decreto

E' a peor a impressão que deixou em todo o paiz o decreto de abertura da Universidade.

Contra elle protestaram já os academicos de Lisboa, Porto e Coimbra, para quem o indulto dos sete estudantes riscados é a condição essencial para frequentarem as aulas.

Por agora ainda não appareceu nenhum documento de estudante para matricula, apesar da solicitude que mostram os funcionarios universitarios em os atrair, e o que se ouve nos cafés e logares de reunião de estudantes, no meio dos ditos alegres que o comico decreto provoca, é a affirmação geral de que as matriculas não serão concorridas, nem as aulas frequentadas.

A solução do sr. João Franco nada resolve: não satisfaz o ensino, porque interrompe os cursos antes de haverem sido dadas as materias necessarias; não satisfaz os estudantes, porque lhes não dá a amnistia; não satisfaz o commercio e o povo de Coimbra, porque afasta de vez a população escolar, prejudicando interesses creados e respeitáveis; não satisfaz a opinião publica, porque vae contra os interesses do ensino e o dos estudantes.

Satisfará os interesses do sr. João Franco?

Tambem nos parece que não, apesar da pouca importancia que o sr. João Franco fingiu sempre dar á questão academica, perdendo uma bela occasião de se calar e não mostrar tão claramente a incapacidade mais absoluta para resolver as crises nacionaes.

Iluminação a gaz

De *Um Conimbricense* recebemos um bilhete postal que agradecemos, como todos os que nos são enviados no interesse dos nossos concidadãos.

Queixa-se *Um Conimbricense* de que os candieiros só são acésos alta noite e apagados muito cedo e pergunta se uma reforma breve nos serviços nos reduzirá a ter illuminação só em noites sem luar, como os da povoação de Santo Antonio dos Olivares.

Nós temos já por varias vezes chamado a attenção da camara para estes inconvenientes que, ainda ha pouco num incendio porque se deu de madrugada, se tornaram bem manifestos.

Por vezes nós mesmo, recolhendo de fóra á cidade depois do anoitecer, temos verificado o facto a que se refere o nosso informador e que bem prejudicial é aquella hora em que as ruas vão cheias dos operarios que despegam do trabalho.

Tudo se remediará aumentando o numero de acendedores; porque não é uma questão de economia de gaz, pensamos nós, que determina este facto.

Miguel Machado

Terminou o seu curso na Suissa este filho do nosso amigo sr. dr. Bernardino Machado, que é esperado brevemente em Coimbra.

Os nossos parabens.

BAIRRO DO PENEDO DA SAUDADE

A obsequiosidade dum amigo chamou ha dias a minha attenção para a carta do sr. presidente da camara municipal de Coimbra, publicada no n.º 1207 da *Resistencia*. Aqui lhe renovo o meu agradecimento.

Diz sua ex.ª: «que a rua principal (do meu projeto) tinha dez metros de largura até á casa do sr. dr. Bazilio e sete dali por diante, quando agora fica com onze metros em toda a extensão».

Esta afirmativa, com referencia ao meu projeto, é menos verdadeira.

Com effeito, na planta que elaborei a rua mais importante, pela sua maior extensão e maior numero de ligações que directamente tem com as outras, que, a bem dizer, dela dependem; a corta deste sistema arterial; a rua dominante a que todo o projeto se subordina; a rua que mais belezas naturaes abrange, pois que nenhuma outra oferece tão vasto e deslumbrante panorama; a *rua principal*, enfim, é a que, partundo do lado nascente do convento de Santa Tereza, se dirige ao morro do Penedo da Saudade e dali segue, descendo, até terminar no largo do Seminario. Era esta a rua que eu destinava para os visitantes comodamente, de carruagem, poderem contemplar num lance de vista, dum ao outro extremo, toda a beleza da paisagem, sem o estorvo importuno do arvoredo plantado por particulares nos terrenos inferiores do lado do vale.

Ora, sendo esta a rua principal, natural era que fosse tambem a mais larga de todas. E assim é. Na extensão de duzentos metros, desde a sua extremidade inferior no largo do Seminario até encontrar a rua existente, a que chamarei do dr. Bazilio, com a qual se cruza, e dali para cima mais trinta metros (comprimentos medidos na projecção horizontal) a rua principal do meu projeto tem **13 metros de largura e não 7.**

E' isto o que está na planta, e não o que sua ex.ª falsamente diz.

O facto do encontro e cruzamento da rua principal com a rua do dr. Bazilio é que dá a esta grande importancia, porque a liga ao bairro projetado de forma a prestar-lhe tambem accesso.

A rua de 7 metros, que sua ex.ª pretende reunir num só todo com a rua do dr. Bazilio, chamando ao conjunto a *rua principal* do meu projeto é o antigo caminho do Penedo da Saudade, que alarguei.

Faz tanto parte da rua do dr. Bazilio como a rua d'Entre Colegios e a do Norte fazem parte da rua Larga!

Este caminho, a que dei 7 metros de largura, e que no projeto actual tem 11, chamando-se rua João Franco, foi considerado por mim d'importancia secundaria: á uma, porque não se presta a construções; á outra, porque a plantação d'arvores nos terrenos particulares que lhe ficam immediatamente inferiores lhe tira as vistas, facto que já de ha muito se nota em grande parte do seu percurso. Depois das arvores virão as casas, e ninguém poderá impedir que os proprietarios usem destas liberdades dentro dos terrenos que lhes pertencem.

Mas nem por isso deixei de aproveitar o antigo caminho, como merece; e, se lhe não dei maior largura foi, não só por evitar maior despeza no corte da rocha que lhe fica sobranceira, mas tambem por conservar o declive natural que o terreno oferece, o qual, segundo o meu projeto, continuava a existir, de forma a permitir a abertura de lacetes e veredas sinuosas para transito de peões entre o dito caminho alargado e a rua principal.

A decoração desta faixa da encosta, confiada a um jardineiro paisagista sabedor, devia, a meu ver, tornar aquelle local um dos mais apraziveis do bairro.

Para dar uma ideia do seu lindo effeito, lembro o partido que mão intelligen-

Pensar e lutar

te soube tirar da vertente do Palácio de Cristal do Porto, que olha para a Foz.

Sendo o sitio do Penedo da Saudade dos mais belos de Coimbra, recomendado aos visitantes com referencias encomiasticas nos guias do viajante, celebrado de tantissimas gerações academicas e personalidades illustres, a minha primeira preocupação ao elaborar o projecto foi tirar da paisagem todo o partido possível, não esquecendo ao mesmo tempo proporcionar ás habitações a satisfação de todos os requisitos necessarios, de modo a torna-las confortaveis e apraziveis. Mas, como eu não confiava só em mim, manifestei desde logo a varias pessoas o proposito em que estava de submeter o meu trabalho á apreciação dos intendidos, em cujo numero entrariam, naturalmente, de preferencia os cultores da estetica.

A Camara, porém, não o entendeu assim, e a prova é que, sem ouvir ninguém, e com o maximo desprezo pela opinião publica, mandou pressurosa fazer o estudo completo duma rua, com perfil, calculo de volumes e orçamento.

Passa a estetica lá estava ela! Não tenho o menor intento de melindrar o ex.º chefe da repartição de obras da camara, nem aquelles que com elle têm colaborado na fatura do projecto. Sei, de mais até, o que são os serviços municipaes e por isso também sei, melhor que mais ninguém, dar razão a quem a tenha.

Se me refiro ao novo projecto, ainda que muito ao de leve, é porque a carta presidencial a isso me obriga.

Tratando-se de projectar um bairro em terreno acidentado, e esse o nosso caso, a primeira coisa a fazer era a planta cotada e a construção das curvas de nível, de forma a conhecer o relevo do terreno. Depois, e só depois, é que metodicamente se devia fazer o delineamento geral e traçado das ruas em condições de se apreciar a sua exigibilidade.

Foi assim que procedi, aproveitando no meu estudo a planta cotada e com curvas de nível de 2 em 2 metros, fornecida pela direcção das obras publicas do distrito, onde existia, trabalho paciente e valioso, que levou a quem o fez, que é habil e expedito, a bagatela de cinco mezes. Com este apreciavel auxilio ganhei muito tempo e a camara poupou muito dinheiro, como o sr. presidente pôde bem avaliar pelas contas que tem pago de diferentes trabalhos confiados a pessoal estrangeiro á repartição d'obras.

É isto o que s. ex.º não se dá ao trabalho de verificar. O peor é verifica-lo o contribuinte, que é quem puxa pelos cordões á bolsa!

As dificuldades do projecto do bairro em questão residem exclusivamente nos trabalhos de gabinete. A prova é que se não achou ainda solução para varias questões importantes. O resto é trabalho corrente e vulgarissimo.

Depreende-se da leitura da epistola que existem processos de projectar bairros em terreno acidentado sem o auxilio de plantas cotadas e curvas de nível, visto que fui só eu que copiei a planta das obras publicas. Deve ser coisa interessante e nova, que s. ex.º bem fazia em explicar á gente ignara.

No aproveitamento dos terrenos destinados á venda, já marcados na planta actual, ha bastantes talhões com quinze metros de frente. Ora, não podendo razoavelmente dar-se a uma casa regular isolada menos de doze metros de fronteira (não se pôde dizer que sou exigente) sobram ao todo tres metros, ou metro e meio por cada lado. Deduzindo d'aqui o espaço que as vedações ocupam e o que é indispensavel para o transito, o terreno disponível para jardinagem... não chega para um misero pé de mangerico!

É esta a compreensão que o ex.º presidente tem do cottage system!

Eis ahí o bairro elegante e luxuoso com que ele quer dotar a cidade!!!

Se s. ex.º um dia visitar os bairros suburbanos de Hamburgo, Berlin, Dresden, Vienna (e basta) sentir-se-ha de certo envergonhado, já tarde e sem remedio, da obra nefanda em que tño empenhado anda agora.

Alguns bairros operarios na Alemanha têm jardins que fariam inveja a muitos dos nossos burguezes mais enriquecidos.

A opinião isolada do sr. dr. Marnóco, por maior que fosse a sua competência estetica, parece-me, sem offensa, que não é bastante para tranquilisar a opinião publica justamente alarmada.

Os habitantes da cidade e todos

aqueles que lhe têm amor não devem deixar, sem protesto, que se cometa o atentado monstruoso que está planejado.

Ponham-se de parte, enquanto é tempo, susceptibilidades e vaidades pessoas ultra ridiculas, completamente injustificaveis e altamente e prejudiciaes neste caso momentoso para Coimbra, e consultem-se os homens mais em evidencia pela competencia especial no objeto (que os ha illustres cá na terra) afirm de que da troca de impressões e ideias sugeridas pelo exame e estudo acurado do problema — no gabinete e campo — se chegou a uma solução que realize as legitimas aspirações da cidade, digna de melhor sorte.

É isto o que a prudencia e o bom senso aconselham e exigem.

Augusto Barbosa.

Olaustro da Sé Velha

O sr. bispo-conde conseguiu do governo a continuação das obras de restauração do claustro da Sé Velha, que estavam embaraçadas por varios formalismos burocraticos.

Folgamos, porque o claustro depois de restaurado fica uma das mais belas obras antigas a visitar em Coimbra.

Por ora mal se vê ainda delinçada a obra, afogada nas construções mandadas fazer por o Marquez de Pombal, para adaptar aquella porta da antiga Sé de Coimbra á Imprensa da Universidade, e com o fim mais escondido de dificultar aos jesuitas a sua entrada de novo no antigo collegio que transformou em Sé Nova, adaptando aos estabelecimentos de ensino das sciencias naturaes o resto do edificio.

Os jesuitas, se mais tarde conseguissem voltar, haviam de encontrar a resistencia dos conegos, que não queriam deixar o edificio em que se moviam á larga, para ir meter-se outra vez na Sé Velha, ainda mais acanhada depois do estabelecimento da Imprensa da Universidade.

O que então se fez foi de um vandalismo revoltante desde a demolição parcial da antiga torre dos sinos até a destruição das duplas arcadas, tão escrupulosamente restauradas pela direcção inteligente de Antonio Augusto Gonçalves.

As naves começam a ver-se nas suas linhas primitivas e a restauração da nave de S. Miguel está quasi completamente restaurada.

Chamava-se assim esta nave de uma capela que lhe ocupava o topo e que era dedicada a S. Miguel.

Era a nave que preferiam conegos e pessoas de representação que se chegavam para o arcanjo na esperança que os favorecesse no pezo das suas almas naquela luta com o diabo que os artistas goticos trataram com tanto espirito.

A restauração tem sido das mais escrupulosas, aproveitando-se os minimos vestigios que aparecem das antigas decorações e reintegrando as na obra decorativa.

Esta obra do sr. Bispo Conde é uma das que mais enobrecem o seu episcopado pela tenacidade que tem sido necessario empregar para resolver todos os multiplos obstaculos levantados á iniciativa que nos restituiu uma das mais belas obras da antiga Coimbra das grandes e heroicas lendas historicas.

Péde-nos o sr. Eduardo Macedo, empregado aposentado da camara municipal, para declararmos que, existindo em Coimbra um individuo que imprprioamente se assina Eduardo Macedo, com passagens frequentes pelas esquadras e cadeia desta cidade, e dando pelo seu comportamento pouco regular logar a confusões desagradaveis, por motivo da identidade do nome se assinará de hoje em diante, tanto oficial como particularmente, Eduardo Oliveira Lopes Macedo.

Sociedade Filantropico-Academica

O sr. dr. Julio Henriques, que como noticiámos, partiu para Upsala a representar o nosso paiz no centenário de Linen, deixou o sr. Joaquim Carlos de Sousa, aluno do quinto anno da faculdade de Direito, encarregado da agencia de negocios universitarios, que a mesma sociedade tem.

Durante o anno findo emigraram, do distrito de Coimbra, 2.229 varões e 328 mulheres.

Egreja de S. Tiago

A direcção da secção de arqueologia enviou ante-onhem á camara o relatório sobre o projecto do alargamento das escadas de S. Tiago e restauração da respetiva igreja que lhe foi apresentado.

Foi lido em sessão e é do teor seguinte:

A Direcção da Secção de Arqueologia do Instituto de Coimbra, reunida em sessão, afirmou de emitir o seu parecer acerca da reintegração projectada da igreja de S. Tiago, presta a unanime homenagem do seu plenissimo assentimento, do seu aplauso e do seu reconhecimento, não só á iniciativa desta empreza, mas ainda á circumspecção, com que a benemerita vereação se empenha em realisa-la.

Por esta forma a camara municipal reparará um acto de vandalismo dentre os muitos que pesam sobre a cidade e a deprimem, como um estigma de inferioridade.

Agora que um movimento benefico se está operando, tendente a chamar a atención dos viajantes estrangeiros para as belezas naturaes e os monumentos do paiz, preparando-lhes comodidades e facilitando-lhes meios de transporte e atractivos de digressão, é tempo de pensar a serio no aproveitamento dos poucos monumentos sobreviventes, religiosos, civis e militares, que no territorio portuguez mal se salvaram dessa longa devastação dos ultimos cem annos.

Basta recordar, que ao mesmo tempo que se mutilava a igreja de S. Tiago, era ferozmente demolida, até aos alicerces, o templo romanico de S. Cristovão.

Felizmente a tenacidade corajosa e esclarecida dum Bispo illustre deu a todo o paiz um exemplo salutar, levando a efeito a restauração da Sé Velha; e a dignissima vereação municipal vai proseguir nessa honrosa tarefa, resgatando os creditos da cidade e conquistando, para a civilisação e para a historia da arte nacional, um documento raro, de alta valia e importancia, do periodo inicial da monarchia.

Modernamente o respeito, a estimação e o culto dos monumentos, em todo o mundo civilizado, é radicado no espirito e na compreensão de todas as classes sociais. Entra nos programas do ensino, desde a instrução primaria, e forma uma das bases da educação geral.

O que em parte alguma se vê é a frequente assolação, inconsciente e brutal, dos autenticos depozimentos do genio nacional, perpetrada com a cumplicidade tacita e inerte da administração superior do estado.

A Secção afirma, sem intuitos de lisonja, que a igreja de S. Tiago redimida representa um dos serviços mais fecundos e uteis nas suas consequencias, que a cidade terá recebido da solicitude dos seus administradores. Por que pela affluencia de visitantes concorre a criar novas fontes de interesses materiais ao commercio local, fomenta estímulos de aperfeiçoamento na educação publica e rehabilita e dignifica os creditos e a honra da cidade.

Eis justificado o motivo do nosso preito e do nosso reconhecimento por esta gloriosa iniciativa, que dá honra á cidade e exalta a illustrada Vereação, por este facto crédõra, incondicionalmente, dos louvores e da gratidão universal.

A igreja de S. Tiago é um dos poucos templos romanicos que restam dos muitos que no seculo XIII enriqueciam Coimbra.

Os vandalismos, que, em épocas diversas, lhe foram infligidos e lhe alteraram as suas linhas geraes exteriores, não foram contudo tão profundos e radicaes, que lhe apagassem os vestigios da sua estrutura primitiva.

Em tempo de D. João I foi-lhe aggregada a capella do sacramento. Obra realmente, no seu genero, apreciavel, e tanto mais, que é exemplar unico deste periodo, que Coimbra possui. Conventiente será portanto que o arco seja conservado.

Nos meados do seculo XVI foi-lhe sobreposta a capella da Misericordia que por completo lhe extinguiu e desfigurou a frontaria.

Nos fins do seculo XVII ainda a contraria da Misericordia quiz alargar as suas dependencias. A colegiada opoz-

se; mas a intervenção do bispo D. Afonso Castelo Branco venceu as resistencias e preparou o mais nefasto e deploravel damno, que o templo soffreu.

O edificio romanico ficou asfixiado sob as construções novas. E da fachada antiga conservou-se simplesmente o suntuoso portico, as frestas, e a rosacea incompleta.

Interiormente aditivam-lhe as capellas da nave do evangelho. Não obstante, a planta do templo conservou-se assás definida e completa, á excepção da ábside e absidiolos, que foram sacrificados ao traçado da rua Visconde da Luz. E, ainda assim, talvez não fosse impraticavel a reparação parcial dessa amputação grosseira.

E de notar é, que a sobreposição das grandes massas de alvenaria foi um acto de audaciosa temeridade, apoiada como estão sobre as arcadas das naves, que só por acaso poderiam oferecer a resistencia necessaria.

A reconstrução do interior não apresenta pois objecções, que não possam ser racionalmente resolvidas.

Resta a recomposição das fachadas, que é decerto o tema capital de mais arduas responsabilidades e sobre o qual deve incidir a maior atención.

Por felicidade, na parede terminal do norte, (e provavelmente no lado oposto, sob a estratificação das construções modernas) estão á vista a serie de cachorros e cimalha, que suportavam os beirões do telhado sobre a nave lateral. E esta indicação é preciosa, porque basta a designar o tipo da construção adoptado.

O projecto e desenhos que nos são apresentados e que resolvem satisfatoriamente, em nosso entender, as difficuldades na parte que diz respeito á via publica, no problema arquitetural, exprimem apenas uma interpretação pessoal.

A arquitetura romanica em Portugal reduziu essencialmente a um pequeno numero de variantes fundamentaes a configuração das suas fachadas, nos edificios de pequenas dimensões.

Reconhecida a altura dos madeiramentos sobre as naves colateraes; e, comparada com a posição da rosacea, facil é de concluir aproximadamente a delineação geral do alçado principal.

Assim, todos os indicios levam a crer, que o frontispicio, na parte correspondente á nave principal, se elevava, terminando pela empena angular, de telhados pouco inclinados. E aos lados, subordinado á linha do aljaro antigo, o corte obliquo do muro, accusando a cobertura das naves menores.

Era esta a forma basilical a mais simples, e, apesar de primitiva, a mais frequentemente seguida nas construções religiosas, de mais modestas pretensões.

Em Portugal não são raros estes exemplos, que continuaram prevalecendo além do periodo romanico, até ao seculo XIV.

Na composição da fachada não deixaremos de constatar um tacto interessante, por menos vulgar: as frestas lateraes são abertas num plano recuado; e os pés direitos dos arcos, que as circundam, descem até ao envasamento, dando o aspecto de ser a fachada separada em tres corpos; o que constitue um artificio simples, d'um singular efeito.

Tal é, resumindo em poucas palavras, o juizo que esta Secção forma, fundada sobre as razões que os indicios aparentes podem suscitár.

É certo, porém, que, para formar uma opinião segura e peremptoria, seria mister proceder no edificio a sondagens largas e fundas, que não podemos effectuar.

E, por maior que seja a nossa persuasão ao ditarmos este parecer, será de prudencia advertir, que ficarão dependentes de ulterior confirmação os factos de observação, em que o nosso criterio se apoia.

Acerca de outros pontos secundarios e accessorios, de simples detalhe, sobre os quaes, no decurso dos trabalhos, não deixarão de surgir duvidas, essas só poderão ser elucidadas, á medida que o edificio seja despojado das crustas de alvenaria, que por todos os lados o envolvem.

É esta a razão, porque julgamos de incontestavel necessidade que os trabalhos sejam acompanhados pela vigilancia permanentemente de um arquiteto, com o fim de evitar que passem despercebidos quaesquer pequenos vestigios que,

postos a descoberto, possam interessar á mais exata e escrupulosa reconstrução historica e artistica do monumento.

São estas as considerações que nos ocorre expor, afirmando a sinceridade do nosso proposito e o empenho, que nos anima, de que o esforço da Ex.ª Camara Municipal seja coroado dum exito condigno da energia illustrada e patriótica, que este empreendimento representa e que será por si só um dos feitos mais distintos e brilhantes que possam engrandecer a sua gerencia.

Coimbra, em sessão, aos 13 de maio de 1907.

A Direcção,

(aa) Antonio de Vasconcelos
Joaquim Martins Teixeira de Carvalho
J. Mendes dos Remedios
A. Augusto Gonçalves
José A. de Souza Nazareth
Prudencio Garcia.

Fabrica de gelo

Com a criação da sua fabrica, o sr. dr. Donato satisfaz uma verdadeira necessidade, pois que antigamente vinha de Lisboa e Porto o gelo que aqui se consumia.

Esta feita era tanto mais sensivel, que o gelo é empregado muitas vezes em doenças e sobretudo nas que se não compadecem com demoras na applicação dos agentes terapeuticos.

Montando a sua fabrica de gelo e bebidas gazosas, o sr. dr. J. R. Donato fez-lo com todos os aperfeiçoamentos modernos, como verdadeiro homem de sciencia que é.

A agua empregada na confecção do gelo é filtrada pelo filtro Pasteur, por isso a analise, que temos á vista, feita no laboratorio de microbiologia da Universidade o dá como muito puro e naturalmente indicado para uso interno.

Estas qualidades reunem as de ter um aspecto cristalino, ser isento de ar, agradável á vista e resistente á acção do calor, sendo por isso facilmente transportavel a grandes distancias sem grande quebra.

Por isso a venda aumenta dia a dia, e se vai deslocando para Coimbra o commercio estabelecido em Lisboa e Porto.

Previdente

Mais uma companhia de seguros de vida de que é representante em Coimbra o sr. Joaquim Antonio Pedro.

No nosso povo, naturalmente imprevidente, vulgarisar as companhias de seguro de vidas é um verdadeiro serviço publico, que aumenta de valor, quando estas instituições, como no caso presente, permitem o seguro ás classes operarias menos favorecidas.

No proximo numero voltaremos a este assunto.

"AS PUPILAS DO SR. REITOR"

A edição que do delicioso romance de Julio Diniz está fazendo a empreza — A Editora — é mais que uma edição de luxo, é uma verdadeira consagração da arte nacional pelos primores tipograficos, pela beleza das illustrações.

Nada conhecemos que se lhe avante ou que mesmo eguale esta edição, apesar das custosas publicações da Imprensa Nacional, ricamente illustradas e cuidadosamente impressas.

A edição das Pupilas é uma edição nacional, honrando a nossa arte, feita com rara probidade artistica, com um amor das belas coisas ignoradas, muito amadas porém dos que vivem no encanto das belezas naturaes da nossa terra, da ingenuidade rustica e boa do nosso povo, da sentimentalidade enterrecida da mulher portugueza, do culto da nossa arte.

Como obra tipografica é um primor, como illustração artistica é em toda a parte uma obra rara, pelo cuidado com que estão estudados e tratados os minimos detalhes decorativos, pela singular orientação artistica, em que só ha a aplaudir e que para decorar obra tão portugueza tudo foi procurar ás flores da nossa terra, ao espirito decorativo da vida nacional, convertendo em motivos de rara elegancia as modestas flores do campo, a arte humilde do povo.

Sente-se ao vê-la, que esta edição foi longamente preparada, que se esperou a sua realização como a alegria dum dia afortunado, e que é feita por quem

tem uma alma de artista e sangue generoso e forte de portuguez.

As illustrações são de Roque Gameiro, um virtuoso da aguarela, conhecedor de toda a technica, alma de artista sempre na anciedade inquietada do estudo da arte portugueza, muito amante das belezas naturaes da nossa terra, conhecendo como poucos o espirito artistico nacional por o ter estudado na nossa arte popular, no mobiliario rustico e até nas particularidades de linha e côr que ligam o costume popular a paisagem e fazem dele uma curiosa prova de estetica artistica da gente do campo.

Não são simples camotipias, de valor apenas decorativo, as decorações coloridas de Roque Gameiro, são verdadeiras obras de arte pelo desenho, pela côr, verdadeiros documentos do viver nacional que a sua singular alma de artista soube salvar da ruina para que os levam a implantação de habitos estranhos á nossa raça.

A côr da paisagem, a disposição dos terrenos, das massas de arvoredo, das casas cujo recorte e côr são tão estudados, o agrupamento das habitações, o mobiliario, os costumes, tudo tem o caracter nacional que se vê na minima attitude de repouso ou de movimento.

Roque Gameiro não tomou a illustração como simples decoração das paginas, mas como evocação do texto que bem comprehendeu e que muito deve amar a sua bela alma de artista.

Por isso as suas illustrações são duplamente apreciaveis como obras de arte, como documentos de vida nacional, tão pouco estudada e tão interessante.

Para se poder fazer tão excepcional decoração, na carencia absoluta de documentos da nossa literatura artistica, devem ter sido necessarios longos estudos e viagens e um atilado espirito critico, que nos costumes que dia a dia se vão abastardando, soubesse differenciar o proprio e tradicional das innovações recentes.

Muito tempo, viagens demoradas, estudo consciencioso, probidade artistica, amor ao seu paiz e á obra encanadora de Julio Diniz, são os factores desta edição maravilhosa de que *A Editora* se pode orgulhar, como de uma verdadeira obra prima da arte nacional.

O solicitador sr. Antonio Jorge de Araujo Fonseca foi nomeado na concordata apresentada pelo sr. José Adelino da Costa Pinto para dar parecer sobre o estado da escrituração daquelle negociante e sua conformidade com o balanço apresentado.

Reuniram-se na quinta feira em Coimbra os estudantes do seminário do curso de 1886-1887 visitando a Universidade e os lentos, fotografando-se e comendo no Hotel Avenida o jantar do estilo em festas desta natureza.

(5) Folhetim da "RESISTENCIA",
A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1895. Maio 5. As tentativas da Faculdade de Direito, para que o corpo docente, em claustro pleno, afirmasse a sua solidariedade com a mesma faculdade. E' uma manifestação coletiva que tem o caracter politico de agressão ao ministro de quem sou delegado nesta reitoria. Não a permitirei. Tudo expouso ao conselheiro João Franco, em data de hoje, na seguinte official. (Antes, seguira para Lisboa o secretario, conferenciar com Franco).

1896. Maio 16. Telegrama do ministro do reino.

1896. Maio 16. Minha carta para o ministro, pois o requerimento para a reunião do claustro já anda a assinar. O dr. C. contesta que o Claustro tenha competencia para tratar do assunto. Tudo expouso na seguinte carta:

AVISO

Para os devidos efeitos e em virtude da escritura lavrada em 24 do corrente, se faz publico que o sr. Antonio Mario da Silva Gaio deixou de fazer parte da firma comercial M. Gaio & C., continuando a existir a Sociedade organizada por escritura de 8 de novembro de 1905 e de que fazem parte os socios Carlos da Silva Oliveira e Porfirio da Costa Novaes, a qual girará, de hoje em diante, sob a firma comercial Oliveira & C.

Todo o ativo e passivo da firma M. Gaio & C., até á data da escritura de liquidação da parte do sr. Antonio Mario da Silva Gaio, ficou a cargo da nova firma Oliveira & C.

Coimbra, 25 de maio de 1907.

Carlos da Silva Oliveira
Porfirio da Costa Novaes.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS

ARTES GRAFICAS

A comissão organisadora previne os srs. associados de que a sede desta associação se mudou para a rua Simão d'Evora, 1, 1.°, a qual se acha aberta todos os dias uteis das 8 ás 10 horas da noite.

Coimbra, 16 de maio de 1906.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

ANNUNCIOS

LOTERIA

DE

SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

100:000\$000

Extracção a 15 de junio de 1907

Bilhetes a 45000 réis
Vigésimos a 23250 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbida de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario — José Murmelho.

1895. Maio, 19. Resposta do Ministro ás minhas cartas anteriores; é datada do Alcaide, onde elle está.

1896. Junho, 6. Respondi hoje á carta do ministro do reino datada de 3 a qual tinha sido precedida da minha de 30 do passado. Vão em seguida, copiadas pela sua ordem. (Os do Claustro vão recuando).

1896. Julho, 2. Gorou completamente o plano da reunião do Claustro pleno.

1897. Fevereiro, 7. Demissão do ministerio Hintze-Franco que tinha começado em 22 de fevereiro de 1893. Novo ministerio em decretos de hoje: Presidencia e reino José Luciano; justiça, Beirão; fazenda, Ressano Garcia; guerra, general Cunha; marinha e ultramar, Barros Gomes; estrangeiros, Matias de Carvalho; obras publicas, Augusto José da Cunha.

1897. Fevereiro, 9. Tanto eu como Franco Castello Branco tivemos momentos bem difficeis na Reitoria. Tudo ia sendo resolvido pela confiança com que

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Eduarda da Costa Pereira, tambem conhecida por Eduarda Augusta da Costa, d'esta cidade, viuva de Manuel José Pereira, tambem conhecido por Manuel José Pereira de Carvalho, que foi residente n'esta mesma cidade e os filhos d'este e do seu primeiro matrimonio propuzeram n'este Juizo, em audiencia de 13 do corrente, (3.ª officio), uma justificação e habilitação, por meio da qual pretendem provar:

Que o dito Manuel José Pereira casou em primeiras nupcias com Clementina do Carmo, havendo de este casamento os seguintes filhos: Antonio José Pereira, casado com Clementina Augusta Pires Ferreira Pereira, Maria da Encarnação Pereira Coutinho, casada com Joaquim da Costa Coutinho, Maria da Conceição Pereira, Isabel Pereira, tambem conhecida por Maria Isabel Pereira e Maria de Jesus Pereira, solteiras, maiores, esta residente na Certã e aqueles em Coimbra;

Que, por morte da primeira mulher, Clementina do Carmo, casou em segundas nupcias com a justificante Eduarda da Costa Pereira, com escritura ante-nupcial, fazendo a esta doação da terça dos seus bens;

Que o justificado faleceu em 26 de fevereiro ultimo, nesta cidade, sem descendentes do segundo casamento e com testamento;

Que a herança do falecido pertence aos justificados seus filhos e a terça desta á justificante, viuva;

Que entre os bens da herança existem dois depositos da quantia de um conto de réis cada um, feitos na Caixa Economica Portugueza, na Delegação de Coimbra, sendo um sob o n.º 4646, no L. 18 a fls. 288 e outro sob o n.º 4647, L. 18 a fls. 290, aquelle feito pelo justificado Manuel José Pereira de Carvalho, em 19 de dezembro de 1906 e este pela justificante Eduarda da Costa Pereira, em 20 do mesmo mez e anno, á ordem do justificado seu marido;

Que destes dois depositos e seus juros vencidos e vincendos perten-

de sempre me honrou. Escrevi-lhe hoje a seguinte carta de agradecimento.

Respondeu-me a 24-3 97. Vae no logar competente.

1897. Fevereiro, 18. Por decreto de 11 do corrente publicado no *Diario* n.º 37, de 17, o dr. A. M. foi despachado para catedratico de Direito. Tomou posse a 19.

1897. Março, 24. Conspiração da Faculdade de Direito contra a minha Reitoria. Foi na congregação d'hoje que teve logar o rompimento com a proposta do dr. A. T. A contrariedade que sofreram por eu não lhes permitir politica na Reitoria, destruindo lhes todos os planos d'agressão ao ex-ministro Franco Castello Branco, fez crescer-lhes as más vontades para comigo. A explosão ficou guardada para a substituição do ministerio regenerador pelo ministerio progressista. E a cobardia consistiu em não darem a batalha senão depois de terem um governo «da sua parcialidade politica». Mais antecedentes sobre o grupo dos conspiradores.

1897. Abril, 17. Recebi a 1.ª carta do Presidente do Conselho de Ministros, José Luciano de Castro. Pede-me

ce á primeira justificante uma terça parte e aos restantes justificantes as outras duas terças.

Que nestes termos deve ser a justificação julgada procedente e provada, sendo a primeira justificante julgada tercenaria dos bens com que o justificado faleceu e os demais justificantes como unicos e universaes herdeiros d'ele, para todos os efeitos legais e especialmente para o de poderem levantar da Caixa Economica Portugueza os dois referidos depositos de um conto de réis cada um e seus juros na forma dita, até á occasião do levantamento, na indicada proporção.

E assim correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação deste anuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito á herança do autor desta para comparecerem no tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, situado nos Paços Municipaes desta cidade, na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, para verem acusar a citação e marcarem-se-lhes 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a opor; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas feiras, por dez horas, nos termos do art. 151.º § 3.º do cod. do proc. civil.

Coimbra, 18 de maio de 1907. E eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
Vestes para eclesiasticos Grande variedade de coletes de fantasia, para verão
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

com todo o empenho para nomear Arceiro um seu protegido.

Respondi hoje mesmo que será nomeado na primeira vagatura.

1897. Abril, 20. Carta de José Luciano de Castro para me não esquecer da promessa, de lhe nomear o Arceiro.

1897. Julho, 4. No *Diario do Governo* d'hontem vem o concurso para o logar de Bedel da Faculdade de Direito.

1897. Julho, 5. Escreve-me José Luciano de Castro a favor do seu recomendado A. F. B. A.

1897. Julho, 6. Minha resposta ao ministro lembrando os continuos da Secretaria, que tambem concorrem.

1897. Julho, 20. O dr. C. impensadamente foi ao Governo Civil requisitar 4 policias para estarem dentro da sala dos actos de direito, afirmando procederem contra os que perturbassem os actos. Reclamei do Governo Civil a re-

Maquinas falantes

Cilindros e Discos

PATHE'

Deposito geral no distrito de COIMBRA
Rua do Sargento-Mór, 11-1.º

Grande redução de preços

Cilindros impressos pelos melhores cantores e cançonetistas nacionaes e pelas maiores celebridades liricas.

Fados acompanhados a guitarra e violão.

Solos de piano, violino, cornetim, etc., por conhecidos e afamados artistas.

Trechos musicaes executados pelas bandas militares de Lisboa, Paris, Londres, etc.

Fonografos para diversos preços, desde 50000 réis.

Cilindros desde 250 réis.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

tirada dos policias. Desculpam-se julgando que a requisição fôra feita de acordo comigo. Que série de levantamentos!! A minha reclamação foi immediatamente atendida. Officiii ao Ministro do Reino, em forma de protesto, não attribuindo aquelles factos ao intuito de me desconsiderarem. (A copia do meu officio está no apontamento de 23). (1)

1897. Julho, 23. Resposta de José de Azevedo Castello Branco de que o ministro aprova inteiramente o meu procedimento e a doutrina exposta no meu officio. Copia dessa resposta.

(1) O sr. dr. Costa Simões fazia acompanhar os apontamentos particulares da sua vida pela referencia a documentos, cujos originaes colecionava na melhor ordem; e quando lhes não pertenciam que copiava nos proprios diarios ou cadernos anexos. Transcrevemos os documentos relativos a este conflito, como o poderiamos fazer sobre tantos outros, para ficar a prova official de que a Faculdade de Direito tem sido sempre a primeira a esquecer os regulamentos de policia academica, perturbando e prejudicando a regularidade dos estudos de todo o paiz, como actualmente succede, por culpa executiva da mesma condenada Associação.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e liciores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinas:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dóres em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
 - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 15c3.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição de seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumetro do Alentejo

Recobeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirijir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Coits, etc.
Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauger, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Fuy, Dierrassen, Greur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curar as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passadas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA CEBENDES

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestro 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestro 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
litas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis;

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40 réis
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1211

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de maio de 1907

13.º ANNO

O BOM CAMINHO

O conselho da Escola Médica de Lisboa acaba de aconselhar os alunos da respetiva escola a não encerrarem matrícula.

Tal procedimento é na verdade o unico digno de quem verdadeiramente prese a sua qualidade de professor e os interesses do ensino.

A questão academica é, como aqui temos repetido muitas vezes, a mesma para mestres e alunos, uma questão de ensino.

Ha uma só forma de a resolver: restabelecer o ensino que se acha interrompido, continua-lo até ao acabamento natural dos cursos, e fazer então os actos.

O professor não rege a cadeira para passar certidões de exame, certificado de aproveitamento; rege para ensinar.

Se ensinou, cumpriu o seu dever; se o não fez, não haverá artificio do governo que seja capaz de suprir essa falta.

Com a consciencia de ter ensinado, e só com a consciencia de ter ensinado, é que o professor pode examinar os seus alunos e passarlhes atestado de aproveitamento.

As diversas disciplinas tem programas, que foram cuidadosamente estudados, e encerram a materia que os alunos têm de saber para proseguir no caminho da sua instrução.

Essa materia não é arbitraria, está determinada pelas exigencias do ensino; faz-se nuns annos por ser necessaria em annos subsequentes.

Se a materia se dá, o aluno é naturalmente obrigado a responder por ela. A habilitação, a certidão de aprovação significam que pode caminhar na sua carreira.

Se o professor a não deu, o aluno não poderá ser obrigado a responder por ela, e o professor não poderá assim dar-lhe o certificado que o habilita a matricular-se em anno mais adeantado; porque esse certificado afirma que o aluno sabe coisas que na verdade ignora.

A faculdade de Direito respondendo ao governo que acataria as suas resoluções mostrou que não sabe ensinar, nem tem interesse pelo ensino.

A Escola Médica, pondo de lado escrúpulos politicos e dando aos alunos o conselho de que não assinassem matrículas, deu ás outras escolas do paiz o ensinamento de que ellas bem necessitavam, de que os interesses do ensino têm de ser defendidos por mestres e alunos contra todos, mesmo contra os decretos dos governantes quando mostrarem que os desprezam completamente, levados pela má politica que põe interesses de corrilhos politicos acima dos interesses sociais.

Os estudantes não devem encerrar matrículas; porque deveriam querer aprender.

Os professores deveriam opôr-se a que o anno letivo se encerrasse; porque deveriam querer ensinar.

Os dever dos professores era

porem os estudantes no caminho de não prejudicarem a instrução, porque elles têm o dever profissional de dar-lha.

Os professores deveriam por isso dizer abertamente aos seus alunos que não encerrassem matrícula, se o governo, desprezando os seus conselhos, as mandasse arbitrariamente encerrar.

Os professores não são empregados de secretaria encarregados de passar certidões de aprovação á ordem do ministerio do reino; são funcionarios, á ordem da nação, encarregados de ensinar e verificar o aproveitamento dos alunos.

Consultados os professores, deveriam reclamar a abertura das aulas; deveriam tê-lo me-mo feito antes de o governo os consultar; por que a eles, e só a eles, compete vigiar pelos interesses do ensino, que só eles conhecem.

Não se abrindo os cursos de novo, os professores não poderão ensinar e não poderão certificar poisso que os discipulos sabem; porque assim teriam passado a si mesmos atestados de inutilidade.

A Escola Médica compreendeu o seu dever aconselhando os alunos a não requerer um atestado que conscienciosamente lhes não podiam passar e que muito nobremente lhes declararam lhes não dariam.

Esse o dever de quem prese o ensino, quando determinações venham donde vierem, pretendam deturpa-lo.

O professor é mais alguma coisa do que um amanuense, e, como funcionario do estado tem mais algumas obrigações do que acatar simplesmente as ordens que lhe venham do ministerio do reino.

Album Republicano

Apareceu á venda o n.º 15 desta luxuosa e interessante publicação de propaganda democratica em que vêem sendo collocados os retratos dos homens em evidencia do partido republicano. O presente numero que só confirma os justos creditos adquiridos pela curiosa obra desde o seu inicio, insere os retratos e perfis biographicos de Alves Correia, dr. Ramiro Guedes e Santos Pousada, sendo verdadeiramente notavel a parte artistica contida ao habil gravador Tomás Bordalo Pinheiro.

De dia para dia o *Album Republicano* aumenta de interesse, justificando assim o constante pedido de assinaturas á respetiva administração, instalada na travessa do Socorro, 2.ª, 3.ª, direito, Lisboa, e a qual, mediante o pagamento adeantado de 200 réis por cada serie de 5 fasciculos, satisfaz prontamente todas as requisições.

Autentico

Chegaram ante-ontem pelas 3 horas da manhã 108 policias de Lisboa, acompanhados pelo sr. tenente coronel Dias e chefes Pinto e Carvalho.

Foram apresentados ao sr. governador civil que os examinou com olhos de entendedor e terminou por dizer ao sr. tenente coronel Dias:

— Sim, senhor, dou-lhe os parabens, desta vez traz muito boa gente...

O que será a *muito boa gente* do sr. governador civil?

Comício

O que o partido republicano realizou domingo, em Lisboa, foi brilhante, no dizer das folhas monarquicas as mais conservadoras.

O publico, que se reuniu numa multidão enorme, aplaudiu delirantemente todos os oradores, sublinhando as passagens mais energicas e fazendo uma ovação triumphal a Antonio José de Almeida, cujas palavras levantaram a todo o momento a assembleia em explosões vibrantes de aplauso, em afirmações inequivocas de confiança ao partido republicano e aos seus dirigentes.

A moção, aprovada por aclamação, foi apresentada pelo nosso amigo sr. dr. Brito Camacho e é do teor seguinte:

O povo de Lisboa, reunido em comício publico:

Considerando que o decreto de 10 de maio, dissolvendo o parlamento, suspen-deu do facto a Constituição;

Considerando que as chamadas revoluções do Poder, em todos os tempos e em toda a parte, só por excepção serviram a causa da liberdade;

Considerando que foi por um golpe de Estado, em tudo equivalente ao de agora, que em 1823 se aboliu a Constituição de 22, para reintegrar no pleno absolutismo o rei D. João VI.

Considerando que foi tambem por um semelhante golpe de Estado que em 1838 se aboliu o carta de 26, entronizando-se o despotismo de D. Miguel;

Considerando que o golpe militar de 42, se restabeleceu a carta de 26, foi principalmente para abolir sem difficuldades de maior a Constituição de 38;

Considerando que um chefe de Estado que decreta a suspensão do codigo fundamental que jurou, tirando desse juramento a sua unica força, o seu unico prestigio, a sua unica autoridade, renuncia aos seus direitos e lavra portanto o termo da sua abdicção;

Convido todos os cidadãos portugueses a pronunciarem-se quanto á forma de se prover á governação do Estado, sobre a base irrefragavel da soberania nacional indivizivel e inalienavel.

Associação Commercial

Está sendo distribuido um folheto com a historia desenvolvida e documentada do conflito havido entre esta coléctividade e a Camara Municipal, a proposito do alargamento das escadas de S. Tiago.

Por elle se avaliam bem os esforços empregados para dotar a cidade com um melhoramento, que tinha o aplauso geral e que por muito tempo impressionou a opinião publica, collocando a camara numa situação pouco simpatica, mas que só ella creou por uma birra imperdoavel, que se não coaduna com missão administrativa que tem a desempenhar.

Permitir a reconstrução da casa Barreto, é destes erros que ficam para sempre a pesar na corporação que os pratica, não tendo sequer a desculpa dos a mais leve atenuante.

Quando foi demolido o prédio em reconstrução, todos tiveram occasião de reconhecer quanto tinha de sensato o pedido para ali ficar uma comunicação franca com a Praça do Comercio, que seria o inicio do seu prolongamento até ao cnes das Armeas. E assim tem de ser num futuro mais ou menos proximo, se a cidade quizer ter fóros de civilizada e limpa.

As escadas de S. Tiago, como ficam, e a rua das Solas, são a negação disso, como arteria de comunicação com o centro da cidade.

Isto viu a Associação Commercial, e viu-o o publico, menos a Camara.

Os camaristas viram-no tarde, quando de se alisio, a fingirem se envergonhados, olhavam para a sua obra ditata. Precisavam de palmatoria e oratorio, como se faz ás creanças que fazem maldades.

Sim, porque aquilo deve ser obra de aprendizes.

Bem fez a Associação Commercial em publicar o folheto a que vimos de nos referir. Vem estabelecer a verdade de factos que andavam deturpados na memoria e no conceito de muita gente.

E' alem disso um ensinamento e um documento de valor para os vindouros.

Se sempre assim se expusessem e combatessem os erros das administrações, era possível mais prudencia e menos protecionismo.

OS PAES

Do *Jornal do Comercio* sobre a questão academica:

Pensamos, continuamos a pensar, que de todo o principio tem sido desastrosamente tratada, verdadeiramente á maneira de mil diabos, sem a menor preocupação dos altos interesses materiaes e moraes, que em si comprehendem, e isto, tanto por parte dos academicos, como por parte dos politicos governamentais ou oposicionistas.

... o governo... forçoso é verificar agora, que a prolongou e explorou, precisamente para sobre ella fundar o principal motivo da sua extravagante e incoerente ditadura.

Decretada esta, veio não só tardia-mente a resolução do conflito academico, mas numa forma, que a todos causou má impressão e que, dada a em- brulhada politica geral, torna agora duvidoso o seu exito.

Tiuham-se empenhado trabalhos de acalmção e tudo deixava antever um regresso á ordem. A falta de tato do governo parece ter reacendido os trabalhos politicos e academicos novamente no sentido da intransigencia.

Pode um individuo, por mau humor, capricho, amor proprio, resentimento, birra ou qualquer outro analogo impulso sentimental, sacrificar-se a si propriamente, até onde lhe apru- ver?

Pode, porém, semelhantemente praticar, com direto prejuizo, não já seu ou só seu, mas direta e especialmente de um seu filho?

De muitos paes sabemos, que, dispostos como todos estavam a acceitar do governo com reconhecimento uma providencia, que salvasse o anno academico, em vista dos termos do decreto relativo á Universidade, tanto se irritaram, que se sentiram inclinados a desistir de o utilizar.

Mas não, tambem não pode ser.

Porque, se em muitos casos a perda de um anno é apenas a perda de um anno, em muitos outros pode ser a perda de uma carreira e a perda de um destino.

E é isto que nenhum pae tem direito de aventurar em prejuizo de um filho, nem por submissão a sentimentalidades, que a ninguém aproveitam, menos ainda a reboque de manobras politicas, e tão pouco por acto de momentaneo, e embora justificado mau humor.

Ser-se pae, sobretudo de quasi homens, não é uma brincadeira, que se deixe ir despreocupadamente embrulhada na dissolvença social, que por todos os lados nos está invadindo.

Estranha teoria esta de que os paes têm tanto mais responsabilidade pelo comportamento dos filhos, quanto mais proximos estão maioridade!

Não vem nos codigos...

E' bem caracteristica a qualificação de *ridiculo sacrificio* dado á dedicação com que generosamente protestam contra uma sentença injusta e um ensino caduco.

TAPETE PERSA

No dia 20 do proximo mez de julho, será arrematado um tapete persa, pertencente á irmandade dos clerigos pobres e que esta vae vender com autorização do governo.

Ha no caso dois factos a lastimar — o do governo que deu a autorização, o da irmandade dos clerigos pobres que a pediu.

As nossas riquezas artisticas têm tido sumiço no estrangeiro por impreviencias já de particulares já do proprio governo.

As familias nobres têm-se desfeito sem vergonha das preciosidades artisticas que autenticavam o valor dos seus maiores, a sua illustração, os seus serviços; têm vendido tudo desde os pergaminhos genealógicos que lhes deram os reis até aos manuscritos illuminados que lhe vieram das atenções do papa pelos seus maiores.

Os bric-a-bracs estrangeiros têm fartamente explorado a nossa ignorancia e a nossa imprevidencia desde a implantação do governo constitucional que felizmente nos rege até hoje.

As livrarias dos conventos foram saqueadas e preza facil dos exploradores estrangeiros; o que lhes escapou não ficou mais seguro nas livrarias publicas donde os livros têm sido desca- minhados com a complicitade dos proprios governantes bem afirmada em documentos officiaes.

Dos colecionadores poucos têm sabido fazer o seu dever, e alguns devem ser considerados como verdadeiros flagelos nacionaes.

Está neste caso o sr. D. Fernando, apesar das devidas feitas ao muzeu das janelas verdes, da restauração da Batalha, da construção de castelinho de Cintra.

A sua coléção de ourivesaria, que possuía documentos unicos para a historia do trabalho nacional, foi dispersada pelos herdeiros e está na sua maioria no estrangeiro.

O furor de vender communicou-se ultimamente ás corporações e juntas de parochia e o governo nada tem feito para o reprimir.

O tapete da irmandade dos clerigos pobres fôra examinado e julgado de valor artistico apreciavel; ao governo competia impedir a sua venda, competia-lhe até mais impedir a sua danificação, promover a sua restauração.

Não o fazendo, deixou de zelar como lhe competia os interesses da educação nacional...

A irmandade dos clerigos pobres faz uma excepção muito para notar aos esforços que todas as confrarias estão empregando para conservar o pouco que lhes ficou de vandalismos e desperdícios antigos.

Para que precisa a irmandade de clerigos pobres de dinheiro? Tem igreja, hospital ou edificio que necessite de obras?

Com que direito se desfazem do que lhes foi legado para ostentação do culto?

E' tão revoltante vender uma imagem como um tapete que por administração antiga e desleixada se deixou deteriorar; mas que é ainda hoje um objeto de valor artistico.

Compreendia-se que uma confraria de aldeia, na sua ignorancia boçal, se desfizesse dum objeto que julga seu valor; mas não se compreende que sacerdotes, que temos obrigação de supôr illustrados, se desfaçam do que, apesar da sua apparencia, é um tapete de valor real, bem conhecido e muito disputado.

Não se compreende que sauerdotes alienem alfaias deixadas por outros de mais devoção, em tempos de mais crença, para esplendor do culto, e, pelo interesse proprio, esqueçam a piedade que sempre achou mesquinhos para adornar os altares os objetos mais ricos.

O acto da irmandade dos clerigos

poobres mal se compreende em Coimbra, onde se tem feito propaganda tao ativa pela conservação dos objetos de valor artistico, em Coimbra donde tem muitas vezes saido o grito impedindo expoliações planeadas, no bispado a cuja frente se encontra o sr. Bispo Conde, tao solícito em conservar e proteger contra ambições de estranhos os objectos artisticos do culto, e que com a creação do thezouro da Sé mostrou conhecer e respeitar os interesses da educação nacional.

O procedimento da irmandade dos clérigos pobres de Coimbra é tanto mais para censurar que atos anteriores de juntas de parochia lhe estavam ensinando mais acertada determinação.

Ninguém ignora, com effeito, que a junta de parochia de Santa Cruz, muito solícita para vender os tapetes persas que possuia, se recusou a faz-lo, e respondeu a mais instntes solicitações mandando limpa-los e restaure-los, tirando-os do serviço de alcantifas do chão em que andavam, para os estender nas paredes da capela mór, em que formam um revestimento decorativo justamente admirado pela sua magnificencia.

E' para censurar que os clérigos pobres façam tao estranha exceção aos esforços que em Coimbra se ítem empregado para conservar e salvar das ruínas o resto do nosso patrimonio artistico, e que tao utilmente se afirmaram na creação do thezouro da Sé, na creação do museu de Santa Cruz, no rejuvenescimento do museu do Instituto.

E' para censurar que os clérigos pobres alienem de animo tao leve um tapete de reconhecido valor, quando a junta da parochia de Santa Cruz tem resistido a todas as solicitações, quando o seu presidente, o sr. José Mendes Saraiva, mandou que no inventario da mesma junta se metessem dois que nelle não andavam e que o reconhecido cuidado com que o sr. Saraiva procura administrar a egreja entregue aos seus cuidados, soube encontrar e livrar de perda eminente e proxima.

O que poderá determinar da parte da irmandade dos clérigos pobres de Coimbra procedimento tao avésso ás tradições desta terra, acto tao censuravel por partir de eclesiasticos quando juntas, de parochia, em que ha tantos elementos civis tem procurado conservar, longe de alienar?

O que poderá determinar a extraordinaria alienação, quando em Santa Cruz, lutando com falta de recursos não só se tem conservado os existentes como se tem restaurado e rodeado de cuidados, fazendo inscrever no inventario tapetes que nelles não andavam e com que bem a salvo se poderia ter cevado a voracidade dos negociantes de antigualhas e arranjado o capital tao necessario para obras indispensaveis?

Se o tapete não serve para o culto, o dever da irmandade é entrega-lo ao sr. Bispo Conde ou ao muzeu de antiguidades do Instituto que saberão te lo na estima que aos reverendos não merece, e converte-lo em utilidade, expondo-o e transformando-o em elemento de educação.

Assim mostrariam os irmãos da irmandade dos clérigos pobres compreender o seu dever social e a consideração que devem a Coimbra, ás suas instituições de ensino e aos homens que tao devotadamente e com o sacrificio dos proprios interesses pugnam pela educação artistica nacional, num movimento admirado por todo o paiz e considerado como caracteristico do desenvolvimento e progresso de Coimbra.

E não seria exigir muito que os irmãos da irmandade dos clérigos pobres seguissem o exemplo, que na conservação dos objetos do culto, lhe está dando diariamente o seu superior hierarquico, o sr. bispo-conde, com honra e lustre par todo o episcopado portuguez...

Registo civil

No sabado será registado na administração do concelho o nascimento de um filho do nosso correligionario e estimado industrial d'esta cidade, sr. Antonio Duarte Craveiro Junior.

Encontra-se nesta cidade o nosso amigo e correligionario velho sr. Silvio Duque, conceituado negociante em S. Paulo, que andando em digestão pela Europa, se lembrou d'esta cidade em que tantos amigos conta e em que começou a sua vida comercial.
Boas vindas.

LAMPARINA

Hontem á noite, sob a proteção da policia, que não pôde evitar alguns autos de fé, distribuia-se pela cidade profusamente o aviso-reclame da Universidade seguinte:

ESOLARECENDO

Por informações officaes sabe-se o seguinte:

E' inteiramente falso que o Conselho da Escola Medica de Lisboa haja resolvido ou sequer pensado em aconselhar os estudantes a não encerrar matriculas. Pelo contrario, o Conselho resolveu cumprir e executar o decreto do governo, não obstante haver no seu parecer opinado por aulas obrigatorias e não por cursos livres, como foi determinado.

Hoje, 29 de maio, encerraram matriculas na Universidade os seguintes alumnos, contados individualmente:

Teologia.	18
Direito	126
Medicina	15
Matematica e Filosofia	22

181

Alem destes ficaram pendentes muitos requerimentos, aos quaes não foi possivel dar hoje expediente, por falta de tempo.

Sabe-se que varias pessoas desta cidade têm procurações para encerrarem muitas matriculas, e ha fundadas razões para crer que muitas mais virão nos proximos dias.

Trazia o papel a nota edição official, e distribuia-se sob as suac boas graças da policia que parece conhecer pouco a lei da imprensa.

E' para estranhar a solícitude serôdia da Universidade, que se tem recusado a dar todos os esclarecimentos a quem os tem pedido na secretaria e que por fim se resolve a fazer uso de processos de mercearia com reclamos inteligentes.

As notas da matricula são as mais desencontradas; cada empregado da Universidade dá as suas e os numeros fluctuam numa incoerencia desconcertante.

Numa coisa porém são todos conformes, como se tivessem santo e senha, em dizer que — ha muitas, imensas, que chovem a todo o momento...

No resto não. Cada um vae por onde a natureza o chama. Uns dizem que ha 90, outros 100, outros 150. Outros dizem 80. Cada um vae com o que sabe.

E ha gente que não sabe contar a mais que cem.

E' curiosa porém mais que tudo aquella afirmação, bem contraria ás informações da imprensa de Lisboa de que a Escola não protestou contra o decreto do governo, nem mesmo pensou em protestar!

Claramente que pelas alturas anda o Espirito Santo a illumina los.

Na mesma onda, a edição official afirma que nos proximos dias virão muitos mais requerimentos!

Como o sabe?
Adivinha?
Emfim, a continuação do programa do sr. João Franco — a informação ao domicilio...

Liga de farmacia

Foi como noiciamos, apresentado no domingo á asamblea geral o relatório da Liga de farmacia das associações de soccorros mutuos de Coimbra, sociedade que, pela sua intelligente e dedicada administração tem mostrado, que saiu do periodo difficil com que se iniciou e que a vida das associações de soccorros mutuos de Coimbra seria impossivel sem uma farmacia privativa.

E' verdadeiramente prospero o estado da associação. A receita foi de réis 3.402.815 e a despeza de 3 185.186 réis, havendo um saldo de 229 630 réis.

Nos medicamentos manipulados na farmacia da Liga, fez esta um desconto de 55 por cento que para uma totalidade de medicamentos na importância de 3 230.300 réis dá a soma de 1.776.660 réis.

Isto alem da importância de 20 p. c. de lucros anteriores que montaram á importancia de 150.794 réis.

Resultados, como os apontados, só se conseguem com muito trabalho, desinteresse e dedicação, por isso é credora de todos os aplausos a direção cessante composta pelos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado, presidente;

Albino Amado Ferreira, vice presidente, Joaquim Rasteiro Fontes, secretario; Antonio Maria dos Santos, vice-secretario, Francisco Correia, tesoureiro; José Ferreira da Cruz e Manuel Sarmiento, vogaes, nomes que aqui deixamos muito gostosamente arquivados.

Não podemos tambem esquecer o sr. Cesar Diniz de Carvalho, zeloso diretor da farmacia da Liga, a quem a associação fez toda a justiça, votando por aclamação o voto de louvor que lhe foi proposto pela direção.

A Liga de farmacia das associações de Coimbra é hoje indispensavel á vida destas, e pode ser-lhes tambem exemplo pela dedicação, amor de classe e desinteresse com que tem sido administrada.

Por parecer do conselho fiscal foi proposto um voto de louvor á direção cessante, alem dos que ao sr. Cesar Diniz de Carvalho e mais pessoal da farmacia propozera a direção, votos de toda a justiça, aprovados por aclamação.

Escola normal

Os requerimentos para matriculas no primeiro anno da Escola Normal do sexo masculino devem ser apresentados do dia 1 a 15 do proximo mez de julho e vir acompanhados de certidão de idade que prove que o aluno tem pelo menos 16 annos de idade e não mais de 25, certidão de aprovação em instrução primaria, e atestado do medico que prove que o aluno não padece doença contagiosa nem deformidade fisica incompativel com a disciplina escolar.

O exame de admissão á Escola, que consta de provas escritas e oraes, realisar-se-ha em dia do mez de julho, que como o da inspeção medica, não está ainda marcado.

No domingo, foi assaltado ás almas da Conchada, o sr. Francisco Fernandes, que regressava de Coselhas á uma hora da noite, por um individuo que de revolver em punho lhe extorquiu dez tostões, ameaçando-o de o matar.

O sr. Francisco Fernandes, que reconheceu o assaltante, deu parte dele na segunda esquadra.

Chegou hontem a Coimbra com sua familia o sr. conselheiro José Dias Ferreira, que se hospedou na sua pitoresca vivenda das Canas.

Voto extravagante

O *Jornal do Comercio*, que sabe o que escreve, diz no seu ultimo numero:

Os srs. drs. Assis Teixeira, José Reis e Marnoco e Souza, lentes da faculdade de direito, vieram hontem a Lisboa entregar ao seu colega, sr. conselheiro Teixeira d'Abreu, ministro da justiça, uma mensagem de congratulação daquella faculdade pela sua chamada aos conselhos da Corôa.

A mensagem é acompanhada dum copia da acta da sessão da congregação da mesma faculdade, em que foi assinado um voto de louvor pelo mesmo motivo.

A faculdade de direito fez lançar na acta um voto de louvor por ter sido chamado aos conselhos da corôa o sr. dr. Teixeira d'Abreu!

Louvar a quem? Ao sr. dr. Teixeira d'Abreu!

Não se entende, mas dá certo. Compreendia-se que a faculdade de direito lançasse na acta um voto de louvor ao sr. dr. João Franco por ter chamado aos conselhos da corôa o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Compreendia-se, e muito bem, que a faculdade lançasse um voto de louvor a si mesma, porque o sr. dr. Teixeira d'Abreu saiu do seu seio, é cria sua.

Mas votar um voto de louvor ao sr. dr. Teixeira d'Abreu por ter sido nomeado ministro, custa a compreender.

Francamente, a faculdade de direito não poderia estar calada ao menos oito dias?

Era favor, . . .

Sé Velha

Na segunda feira reuniram-se no antigo templo o sr. Bispo Conde, reitor da Universidade, dr. Souza Gomes, diretor da Imprensa da Universidade e o sr. Antonio Augusto Gonçalves que tem dirigido a restauração do claustro.

O sr. Teofilo da Costa Goes, diretor das obras publicas, não pôde comparecer por estar longe de Coimbra em serviço do seu cargo.

Tratava-se de dar maior desenvolvimento ás obras e de resolver sobre as instalações novas que a restauração torna necessarias na imprensa e que se podem fazer com pouco custo e vantagem dos serviços universitarios.

Ficou resolvido que se começasse a demolição dos remendos pombalinos na nave da fonte, e a sua restauração imediata, visto poder iniciar-se sem inconveniente proximo para as instalações da imprensa que lhe ficam superiores.

Nesse sentido officiou o sr. reitor da Universidade ao sr. diretor geral de instrução publica.

A restauração que é uma das mais interessantes de Coimbra pela restituição de um exemplar raro de arquitetura e pelo embelezamento que traz ao belo monumento que é a Sé Velha, tem sido feita com o mais esculpulo cuidado, aproveitando todos os fragmentos decorativos que apparecem e utilizando a pedra que da antiga edificação foi empregada na alvenaria com que encheram as arcadas, o que dá a todo o edificio uma coloração uniforme, conservando a patina antiga de pedra velha.

Esses materiaes estão porém a acabar, sendo por isso necessarias mais demolições que fornecerão mais materiaes e darão novas indicações para a restauração.

Novo jornal

Anuncia-se para breve no Porto o apparecimento de mais um com o titulo de *Diario Nacional*.

Por *Diario*, cheira a *Ilustrado*.
Por *Nacional*, cheira a *Correio*.

Em conclusão: féde a franquismo!

Não tem patria Israel!...

Hadji-Hemin, gran-vizir, profereiu na abertura do parlamento persa a alocução seguinte, que lembra, que lembra...

Chamado da Europa por Sua Magestade, cheguei ha poucos dias para me colocar ás suas ordens. E' uma rude tarefa. Só a aceitei porque tinha a convicção de que m'a tornariae facil e de que reinaria de hoje por diante o acordo mais completo entre o poder legislativo e o poder executivo.

A Constituição nova, da qual esperamos a regeneração do paiz, não pode funcionar senão por um accordo entre nós. Esta harmonia deve ser sincera de parte a parte, por isso é que devemos esquecer o passado.

Das abusos, dos erros, de tudo quanto passou sob o antigo regimen, não devemos nem sequer lembrar-nos, para acabarmos com as discordias funestas e recriminações inúteis.

Não devemos pensar senão no presente e no futuro e nos deveres que nos são impostos pela situação nova.

Já conhecéis bastante os deveres do poder executivo, senhores deputados, porque os haveis definido tao bem nas leis que votastes. Não vos esqueçais de que ha deveres para todos, que os ha tambem para nós. Sim, a camara tem deveres; o nosso augusto soberano vo-os recorda pela minha boca. Não tenho de vo-los indicar neste momento, ou antes só vos indicarei um que os resume a todos: a moderação. Sabei acalmar os vossos ardores reformadores e não vos esqueçais de que se não transforma um paiz de um dia para o outro por um simples voto.

A Europa olha para nós, segue com o maior interesse a evolução da Persia. Os grandes jornaes, que out'ora não acompanhavam meia columna por anno nos acontecimentos do nosso paiz, apressam-se a publicar as menores noticias que nos dizem respeito e commentam-nas longamente. E' porque realmente a nossa situação é interessante para o mundo inteiro, que a si mesmo pergunta se uma nação asiatica e musulmana se pôde reformar, transformando-se e mudando em regimen parlamentar o seu antigo governo despótico.

«A' vossa prudencia, á vossa moderação pertence resolver este problema, que não ás violencias e aos arrebatamentos. Tendes-vos queixado de que até hoje os vossos esforços tem sido estereis porque o poder executivo não está comvosco. D'hoje por diante não tereis já desculpa, eu vo-lo asseguro do modo o mais formal. O meu desejo mais ardente é de estar sempre em comunhão d'ideias com a Camara para trabalhar d'accordo comvosco na obra sagrada da regeneração social.»

Comenta o Jornal do Comercio:

Este discurso já é nosso conhecido: ou foi encomendado de Portugal, ou foi copiado d'aqui, ou então o nosso encomendado de lá ou de lá copiado do manuscrito.

Ouçã o leitor este discurso para mahometano, e diga se o não ouviu já nas côrtes de S. Bento. Negue, se é capaz!

Não ha quem o negue: o sr. dr. João Franco parece sectario de Mafoma.

Anda fóra da graça.
Está infiel de todo!

Coincidencia notavel

Na proxima segunda feira pôr-se-ha á venda o livro que a faculdade de direito resolveu publicar para se defender dos ataques que ultimamente tem soffrido.

E' escrito pelos srs. drs. Marnoco e Souza e José Alberto dos Reis, custa 300 réis, revertendo o seu produto a favor da sociedade *Filantropico Academica*, e é publicado pela livraria editora França Amado.

O livro intitula-se — *A faculdade de direito e o seu ensino*.

Por uma coincidencia bizarra, que se está prestando á graça facil por que o espirito nacional delira, ha um livro muito conhecido pelo seu merito proprio e pelas simpatias que rodeiam o seu autor, muito querido e estimado em Coimbra, que tem um titulo analogo.

E' o livro do sr. D. João de Melo publicado pela casa Aillaud & C. de Paris, que tem o titulo — *O cavallo seu ensino*, muito semelhante ao outro — *A faculdade de Direito e o seu ensino*.

Emfim, são coincidencias simples do acaso, coisas que nada significam, mas que nem por isso deixam de ser impertinentes.

Banquete

Para os franquistas de Entre Mondego e Minho vae haver no Porto um banquete em que o sr. dr. João Franco discursará.

Realizar-se-ha nas salas da Politecnica.

Alguna applicação nova havia do sr. João Franco achar aos estabelecimentos de ensino...

Parte no proximo sabado para os Estados Unidos do Brazil o sr. Acacio de Oliveira Leite, filho do sr. Elisio Oliveira Leite, de Ceira.

Portugal previdente

E' o titulo da companhia de seguros de vida que se destina especialmente aos operarios tentando implantar em Portugal a obra empreendida em França por Chatelus em 1880 e successivamente adoptada pela Italia, Republica Argentina, Belgica e até pela nossa visinha Espanha que nós por habito qualificamos de atrozada.

Com o sacrificio de um dia de trabalho por mez, ou antes por muito menos, o operario pôde segurar á mulher ou aos filhos a certeza de um futuro livre de contingencias.

Quem concorrer durante vinte annos com uma prestação mensal de 240 réis terá, ao fim deste prazo, uma renda annual de 30.000 réis para a mulher ou para os filhos ou para ele mesmo, se se impossibilitar de trabalhar.

Pôde, querendo se, obter uma renda maior dando um maior premio do que 240 réis, não podendo ir além do limite maximo de dez premios com o que obterá uma renda annual de 300.000 réis.

E' agente d'esta companhia o sr. Antonio Pedro, morador na Estrada da Beira.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularisação dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

Aula de desenho

O sr. reitor da Universidade vae propôr ao governo a restauração da antiga casa do renascimento, que é actualmente moradia do capelão da Universidade, e sua adaptação a aulas dos cursos de desenho da Universidade.

Aplaudimos; porque a casa da rua do Norte é um dos mais belos tipos de habitação particular do seculo XVI e unico, pensamos nós, em Coimbra, em que se encontram decorações em grãfio que aliás temos achado em edificações da mesma época nos arredores de Coimbra.

Obras de comunicação com os outros edificios da Universidade devem contribuir para a desafogar e fazer perder-lhe o ar rustico que tão desagradavelmente acentuam as miseráveis construções da arcada do rez do chão.

Diminuindo a altura do muro, que lhe fica em frente, a fachada ficará mais iluminada, e alegrar-se ha na simplicidade das suas linhas graciosas.

A fachada é precedida de um pateo que abre para a rua do Norte por um grande portão simples, mas elegantemente decorado.

A escadaria de entrada encosta á parede que por este lado fecha o largo e sobe para uma varanda de colunelos delicados, que occupa toda a extensão da fachada, assentes sobre um peitoril sustentado por largas arcadas apoiadas sobre colunas.

Tanto superior, como inferiormente, colunelos e arcarias estão ocultos por tabiques fracos e mal construídos, que tiram todo o caracter á edificação.

Na fachada que deita para a rua do Norte vêem-se em grãfio os braços de Clemente VII e Paulo IV com inscrições com os nomes e a dignidade destes papas, além da cimalha que é feita no mesmo genero de decoraçáo.

Alem da porta de entrada ao cimo da escada, não ha internamente nada a conservar na casa que cae em ruinas, ficando por isso o arquiteto á vontade para construir aulas amplas, iluminadas superiormente sem alterar nem o aspecto exterior da casa, nem as divisões internas dos enormes casarões.

Esta restauração que se pode fazer economicamente, com vantagem para o ensino, é tambem um acto de higiene

(6) Folhetim da "RESISTENCIA,"

A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1897. Julho, 26. Faculdade de Di-

«Il.º e Ex.º Sr. — O Dr. ... presidente do juri dos actos do 2.º anno juridico, receando manifestações desagradaveis contra o Dr. ... vogal do mesmo juri, manifestações que supunha preparadas por alunos do quem o mesmo Dr. ... havia sido professor, requisitou oficialmente do Governo Civil que lhe possesse á sua disposição nos dias 19, 20 e 21 quatro policias civis. Ao Commissario de policia tambem se dirigiu o mesmo presidente do juri, dando-lhe instruções por escrito, para que os quatro policias entrassem na Universidade, disfarçados á paisana; que dois deles estacionassem nos Geraes e na Via Latina e que os outros dois se sentassem dentro da sala dos Actos, em lugares cujos numeros tambem foram designados por escrito nas mesmas instruções. Tudo isto se passou; sem que da parte do Presidente do juri, nem do Governo Civil, nem do Commissario de policia tivessem havido a menor comunicação por escrito a esta Reitoria e nem sequer por um simples recado,

rudimentar, porque é necessario acabar bom as poucas que lhe abrirem para a rua do Norte, em lojas só por milagre habitaveis, e com as miseráveis habitações do rez do chão.

Escola Brotero

Os alunos de arquitetura da Escola Brotero vão hoje levantar a planta da casa da rua do Norte que vae ser adaptada a aula de desenho.

Os trabalhos, que continuarão no proximo domingo, serão dirigidos pelo professor da cadeira sr. Augusto da Silva Pinto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Modificação ao cartaz horario de 28 de outubro de 1906

A partir do dia 1.º de Junho proximo futuro, a marcha do comboio n.º 15, do horario que principiou em 5 de Novembro proximo passado, será modificada como segue:

Horas		
Figueira.....	partida	2,15 t.
Maiorca.....		2,29 t.
Alhadas.....		2,38 t.
Montemor.....		2,47 t.
Arazede.....		3,06 t.
Limede-Cadima....		3,16 t.
Cantanhede.....		3,29 t.
Murte.....		3,43 t.
Pampilhosa.....	chegada	4,00 t.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 5 de Novembro de 1906. Lisboa, 16 de Maio de 1907.

O Engenheiro Director da Companhia,
Marquez de Gouveia.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Esta Companhia tem a honra de avisar o publico de que os **combios sud-express** n.ºs 21 e 22 deixam de ter a paragem facultativa na estação de Canas de Senhorim, que estava autorizada de 1 de Julho a 30 de Setembro, quando houvesse passageiros a tomar ou a deixar, sendo essa paragem transferida nas mesmas condições para a estação de Nelas.

Lisboa, 20 de Maio de 1907.
O Engenheiro Director da Companhia,
Marquez de Gouveia.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

reito. — Congregações. (Continuação).

Tendo sabido do facto, hoje de manhã, fui logo ao Governo Civil dar conhecimento de tudo o que fica relatado e requeri que a força policial fosse immediatamente retirada da Universidade, porque a julgava desnecessaria e o estava indicando a posição que occupo neste estabelecimento. A minha requisição foi logo satisfeita e da melhor vontade, o que muito me penhorou, asseverando-me o digno funcionario que supozera ter havido accordo comigo naquella requisição do Presidente do juri. Combinamos em que S. Ex.ª escrevesse ao Dr. ... a dar-lhe parte da resolução tomada, e fui eu pessoalmente procurar o mesmo professor á sala dos Actos, para lhe explicar os motivos que tive para aquella minha reclamação perante o Governo Civil. E deliberei dar este passo para lhe mostrar que não attribuia o facto a intuitos de desconsideração para comigo, em vista das nossas relações particulares de amigavel conviencia. Não pude porém fazer-lhe, porque o juri se achava no cãmara d'Actos, com muita de mora, mas enoarreguei o Guarda Mór de lhe dizer que eu o tinha procurado e que não tinha podido esperar por falta de tempo. Declarou-me o Governador Civil ter julgado que os policias tinham ido fardados e que teriam estacionado nas proximidades do estabelecimento universitario, fóra da porta ferrea; suposição bem diferente da explicação que se deu de terem sido requisitados os policias sómente para servirem de testemunhas da

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL

DE

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Aviso

Previnem-se os ex.ºs srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e que quer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia nesta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.ºs 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 28 de maio de 1907.

O Agente,

Antonio Nunes Correia.

AVISO

Ernesto Agostinho, alquilador, torna publico que dissolveu a sociedade que tinha nesta cidade com José Leonardo Ferreira e que girava sob a firma Ernesto Agostinho & C.ª, ficando o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do sinatario que continua a ter estabelecimento de trens de aluguer na rua da Madalena n.º 7.

Ernesto Agostinho.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos pharmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,"

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — *A Intermediaria* — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Na de hoje o dr. A. autor dos artigos e chefe do pequeno grupo apresentou-se manso como um cordeiro. Tudo a consequencia da polemica escandalosa que

algumas infracções policiaes, que podem ocorrer. Todos ficaram satisfeitos com a retirada dos policias e tudo se conserva em completo socego. No entanto julguei do meu dever dar conhecimento destes factos a V. Ex.ª para que fique bem acentuado nos registos universitarios que não aceito a doutrina de poderem os presidentes dos juris requisitar a força publica para dentro dos estabelecimentos da Universidade, sem terem feito conhecer nesta reitoria os motivos em que se fundam para julgarom necessarias taes medidas de segurança. E' o que tenho a honra de expôr a V. Ex.ª sobre o assunto. — Deus Guarde a V. Ex.ª — Paço das Escolas, em 20 de julho de 1897. — Il.º e Ex.º Sr. Ministro do Reino. — O reitor, Antonio Augusto da Costa Simões. — Ministerio do Reino. — Direcção Geral d'Instrução Publica — 3.ª Repartição — L. 26. N.º 250. — Il.º e Ex.º Sr. — Em resposta ao officio de V. Ex.ª de 20 do corrente mez, encarrega-me S. Ex.ª o Ministro de comunicar a V. Ex.ª que inteiramente aprva o procedimento por V. Ex.ª adoptado e a doutrina exposta no seu aludido officio. — Deus Guarde a V. Ex.ª — Ministerio dos Negocios do Reino, em 22 de julho de 1897. — Il.º e Ex.º Sr. Reitor da Universidade de Coimbra. — (a) José Azevedo Castelo Branco. (Nota de E. Abreu).

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestês para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'êl; a agua do *Penedo* é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispesias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de *D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, ho'is e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canelel Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do país, abre em 20 de maio. Excelsentes ho'is — Grande Hotel e Hotel de Avelemes. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

rebentou entre êles na questão da caderneta ou pautá entre o dr. C. C. e o dr. A. C. Por isto e porque não se sentem ainda com forças em Lisboa abrandaram.

1897. Julho, 27. Processo academico.

1897. Julho, 28. Outro processo academico (1).

(1) Sobre processos do policia academica só ha aqui espaço para o exemplo seguinte: Em resposta ao officio do Ministerio do Reino de 6 de julho de 1897 respondeu logo em data de 7 o reitor dr. Costa Simões relatando os factos de indisciplina academica que se tinham dado — 1.º entre um estudante e um lente de filosofia, proferindo o primeiro algumas palavras pouco corretas contra o segundo; 2.º, entre dois lentes de direito contra um terceiro lente tambem de direito. Altercaram com extrema violencia dois contra um, jogando os maiores insultos, tudo ouvido pelos estudantes que se apinhavam em frente da janela da sala da Universidade, onde se passava tão vergonhoso espectáculo. O Reitor terminava por dizer que não era equitativo instaurar processo só ao estudante e não o instaurar tambem contra os tres lentes de Direito. O Ministro respondeu que fosse instaurado

Maquinas falantes

Cilindros e Discos

PATHE'

Deposito geral no distrito de COIMBRA
Rua do Sargento-Mór, 11-1.º

Grande reduçáo de preços

Cilindros impressos pelos melhores cantores e cançonetistas nacionaes e pelas maiores celebridades liricas.

Fados acompanhados a *guitarra* e *violão*.

Solos de piano, violino, cornetim, etc., por conhecidos e afamados artistas.

Trechos musicaes executados pelas bandas militares de Lisboa, Paris, Londres, etc.

Fonografos para diversos preços, desde 50000 réis.

Cilindros desde 250 réis.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 étageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvoreds de fructo. Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

1897. Julho, 28. Officiei hoje ao Presidente do conselho de ministros dando-lhe parte da inconvenientissima polemica entre alguns lentes de direito. Tambem lhe escrevi particularmente sobre aquela indecente bulla. Procederei ou não oficialmente, consoante a resposta que vier.

1897. Agosto, 6. Carta ao presidente do conselho de ministros, que não dou informações de preferencia sobre qualquer dos concorrentes á vaga de Bedel, limitando-me a classificar os concorrentes, segundo os documentos apresentados.

1897. Agosto, 10. Processo de policia academica.

processo só contra o estudante. E' o que diz o officio de 19 de julho de julho de 1897 em resposta ao do Reitor, de 6 do mesmo mez. A maneira como procedeu o Reitor consta dos documentos e anotações no seu Diario.

(Continua).

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos, com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas**
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente á qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o psiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Adoção-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remensas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Adoção-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.
A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Gramophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winchester, Colts*, etc.
Revolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browning, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Manuam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greuc*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 163, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozes do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias proprias, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passadas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Lhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ou sem remessa este jornal, de honrado.

A revolução... dentro da Carta

Vae já a mais de meio a jornada empreendida pelos chefes dos dois maiores partidos monarchicos, ardentes do mais puro zelo liberal, mirando denodadamente ao restabelecimento no paiz das normas constitucionaes, essas normas obsoletas de que o paiz já nem se lembra, de tanto terem sido abandonadas e desprezadas pelos proprios que na hora presente tanto as exaltam e dignificam; vae já a mais de meio essa jornada... e ainda se não vê um sinal indicador de que os camponheiros cheguem a vê-lhe o fim.

Por étapes bem medidas e calculadas, fazendo-se toda a marcha na rigorosa prescriçáo dos regulamentos e das conveniências monarchicas, os generaes das aguerridas tropas da liberdade... constitucional vão lentamente movendo as suas forças por secções, atacando o inimigo das liberdades publicas a tiradas de prosa puxada ás conveniências e ás circumstancias.

E assim, á carga soléne e pesada dos conselheiros de Estado seguiu-se o meio trote dos Pares e Deputados, e já começa a perceber-se o chouteir roncoiro e manhoso das camaras monarchicas.

generadoras e progressistas; e as armas que lampejam, rutilas, ao sol resplendente da liberdade; os gritos vibrantes duma luta entusiasta, que grandes ideias animam e impellem; o estuar de generosas paixões escandecendo o sangue e alevantando os corações; tudo o que é viril e nobre, que engrandece e santifica uma epopeia de heroes conquistando a Liberdade... se resume, afinal, em algumas folhas de papel imperial de prosa arvezada e numa dúzia de apertos de mão ao tirano... que se digna receber as commissões do povo revoltado!

E têm razão os famosos generaes da monarchia em revolta.

Pois que pretendem eles?

Restabelecer a normalidade constitucional, isto é, as chapelas e estratégias da Azambuja e do Peral. Para isto se agitam, para tanto convulsionam a clientela partidaria, a ver se conseguem um movimento da opinião publica, que ha tantos annos vêm desprezando e ofendendo, que deite abaixo o ditador e os coloque a elles de novo na comoda e facil rotaçáo da... normalidade constitucional!

Não aspiram a mais os revolucionarios famosos; não os move o amor da patria, por eles vilipendiada e reduzida á miseria moral do seu viver presente; não os impulsiona um movimento nobre de resgate de passados crimes; — bastalhes chegar aos pés do trono, curvados e reverentes, solicitando um pouco de liberdade, da liberdade d'elles, que é o restabelecimento das boas normas constitucionaes!

E' a isto que o paiz aspira? E'

ao restabelecimento da Carta, rasgada, esquecida, posta de lado com desprezo por todos eles?

Certamente, não. Nada temos que esperar dessa revolta de conselheiros; nada nos preocupa esse movimento fraudulentamente liberal, nem temos que tomar parte nele. Nós, os republicanos, que sentimos sobre os hombros as responsabilidades tremendas do futuro da nação; nós, em quem o paiz tem os olhos postos, manifestando cada vez mais sinceramente que, divorciado da realza e dos cortesãos, só do Partido Republicano confia a regeneração nacional e o restabelecimento das legitimas liberdades publicas, — não podemos ligar a nossa atividade nem prender as nossas energias a um movimento que é uma burla, a uma comedia preparada para interesses particulares de chefes ou de partidos.

Temos, sim, que ligar aos seus manejos a nossa atenção, não consentindo que a fraudulenta revolta dentro da Carta desvaie ou arraste ingenuamente a nação, que não quer nem precisa da Carta Constitucional, enfiada e remendada a actos addicionaes, mas que pretende e ha de ter uma constituição, emanada da sua pura e genuina soberania.

Isso, sim, temos o dever de fazer, e os chefes monarchicos revoltados, tiverem demonstrado ou a sua impotencia ou os motivos interesseiros da sua revolta, — fazemos nós então a revolução nacional, que não visará ao restabelecimento da normalidade constitucional, mas ao estabelecimento da Liberdade e Dignidade nacionais.

Obra de arte

A irmandade de Nossa Senhora da Conceição meteu no seu futuro orçamento uma verba para a banquetta de prata do seu altar no convento de Santa Cruz.

O desenho para os castiçoes e para a cruz foi feito pelo nosso amigo sr. João Machado que é, como se sabe, o autor do altar que foi inaugurado o anno passado.

A obra será feita em prata pelo sr. Manoel Martins Ribeiro, conhecido e conceituado ourives de Coimbra e discípulo da Escola Livres das Artes de Desenho com creditos bem estabelecidos.

Transferencia

Foi transferido para os serviços telegraphicos de Coimbra o sr. Abreu Castelo Branco, aspirante da segunda circunscriçáo, indo ocupar o seu logar o aspirante sr. Innocencio Gouveia.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularisaçáo dos seus trabalhos, pede a todas as commissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio, Antonio José d'Almeida.

Q movimento academico

Ha na sociedade portugueza um movimento de libertação, uma ancia de uma era nova de elevação moral que dia a dia se vae traduzindo, ainda nos mais insignificantes factos e que se afirma de um modo brilhante em todas as particularidades conhecidas do movimento academico.

Os estudantes portuguezes, unindo-se no mesmo movimento de indignação contra o ensino official, sacrificando-se todos num protesto contra uma sentença injusta, afirmaram mais que a solidariedade de uma classe, deram a esperança de uma geração que não faltará pela vida fóra ao compromisso que tomou, ás afirmações que têm feito e que tem mantido em luta aberta com a sociedade portugueza actual e os seus processos de corrupção, as suas normas de baixa e vil subservidencia.

E é para admirar, porque na luta a nova geração se mostra com força de resistencia, á immoralidade constituida em organisação nacional, com elevação de caracter, com orientação que trae espiritos formados no ideal moderno, prontos a entrarem em luta com toda a força heroica, capazes de toda a dedicação.

O que elles têm sofrido! Como elles têm sabido resistir simplesmente, pela força de uma convicção, na inexperiencia da sua idade, contra todas as pressões, contra todos os ardis de politicos experimentados em toda a especie de vileza.

Como elles pela força da sua união, pela generosidade do seu sacrificio, pelo seu espirito de clara e evidente no protesto contra o ensino official, alivamente, de cara levantada, na indignação contra a injustiça de uma sentença, se impõem absolutamente ao nosso respeito e á nossa admiração.

E só quem de perto tem assistido á luta de todos os momentos que elles têm tido que travar contra o meio corrompido que os cerca e que pretende leva-los á abdicção da sua dignidade é que pôde bem perceber a força de caracter que esta attitudé dos estudantes representa.

O sr. dr. João Franco tentou fazelos abandonar a causa, fazendo condemnar estudantes republicanos e transformando em questão politica uma questão de ensino, eles começaram protestando e abandonando as aulas para se julgarem solidarios nos mesmos factos, cuja responsabilidade não cabia unicamente aos estudantes incriminados.

Vieram depois as solicitações dos professores, umas escondidamente, outras ás claras; a todas souberam resistir.

Ofereceu-se-lhes o perdão do ato, recusaram-o. Mentiu-se-lhes deformando os documentos, mostrando-lhes cartas com presunidas rebeliões contra a gréve, e ando-lhes em informaçoes de apparencia official as mais falsas informaçoes, ameaçando-os no seu futuro, procurando no amor dos paes, e até, ultima das infamias, no amor das noivas, a arma para os vencer.

A tudo têm sabido resistir com honrridade, com tenacidade que muito os honra e que evidencia bem a força dos seus caracteres de eleição.

Procuraram aliciar los para a matricula, fizeram seguir outros mais fracos, e que a propria fraqueza fazia instrumentos doces de uma corrupção sabida, e elles resistiram sem experiencia, pela força do seu caracter.

Não! A nossa admiração não vae para os que, antes de tempo souberam ter a subservidencia ás ordens officiaes; não, não vae, não pôde ir para os que mostraram tão extraordinario senso pratico submetendo-se facilmente ás pressões que lhe mostravam o interesse proximo, a perda irremediavel; não a nossa admiração vae com o nosso mais incondicional respeito para os que se recu-

saram a encerrar matricula, para os que desprezaram a aprovação facil que se lhes prometia, para os que, na afirmação de verdadeiros caracteres, se sacrificaram generosamente contra uma sentença injusta, tomando ás claras responsabilidades indclinaveis.

Esse os que nós admiramos, os que nós respeitamos como tendo feito alguma cousa de novo na sociedade portugueza, que se impõe a todos como um exemplo, e que a todas dá esperança de dias de mais ventura para a patria que debalde se pretende afogar num mar de lama, e que a resistencia da nossa raça heroica vae fazendo dia a dia levantar num movimento lento mas progressivo com a nobreza, com o gesto altivo que fez a admiração do seu passado historico.

Como admirar os que se deixam tão facilmente arrastar pelos processos conhecidos, na corrente de abjeção que tudo leva?

Não! O nosso respeito, a nossa admiração para os outros!

A eles temos que agradecer a esperança consoladora que nos trouxe...

Aos magistrados judiciais

O sr. Martins de Carvalho, actual ministro da fazenda, no *Mundo Legal e Judiciario*, IX n.º 8, pag. 131, diz:

«Os juizes applicam as leis; não podem senão applicar as disposições legislativas pelo poder competente e na forma estabelecida na constituição. Não devem applicar os decretos ditatoriais, nem as disposições legislativas ordinarias ou constituintes estabelecidas na lei fundamental, nem as disposições estabelecidas em côrtes ordinarias quando o deveriam ter sido em côrtes constituintes, nem os decretos não transformados em lei pela sanção do poder moderador, etc.»

E neste previdente etc. estão evidentemente compreendidos os decretos que forem agora referendados por esse ministro que no referido jornal juridico brada indignado:

«Como podem os tribunaes applicar legislação criminosamente feita? Que importa que não pertença aos tribunaes ordinarios conhecer dos crimes dos ministros? Nem por isso deixam de ser criminosos os factos como taes qualificados por lei, nem por isso deixam de se constituir cúmplices nos crimes de excesso de poder ou de concussão os juizes que applicarem os decretos ditatoriais (art.º 103 e 315 do codigo penal).»

O que farão os juizes em vista de tão autorizada e inauspeita opinião?

Associação Commercial

Voltamos ainda a falar do folheto que esta Associação acaba de distribuir e a que nos referimos no ultimo numero da *Resistencia*, intitulado — *A Camara Municipal e as escadas de S. Tiago*.

O folheto é claro e preciso, pondo a questão no seu verdadeiro pé, e bem deduzida. E' bem uma *Simplex exposiçáo de factos e documentos*, como ele diz, e o exigia a natureza do assunto de que trata.

Dele destacamos estes periodos por serem muito elucidativos:

Com effeito, esta representação foi lida

e entregue á camara pela direção da Associação Commercial, acompanhada de grande numero de comerciantes e industriaes, em sessão de 22 de fevereiro ultimo.

Não se perde facilmente da memoria de todos aqueles que o presenciaram, o acto menos conveniente e insolito do presidente da Camara, pela forma absurda e inédita, como recebeu e tratou todos aqueles que se lhe dirigiam, prudentemente e num pleno e legitimo direito de representação, pedindo que revogasse uma sua deliberação por contraria aos interesses da cidade.

Ficada a leitura da representação, o presidente aceita-a com gesto sacudido e brusco, sem respeito nem consideração pelo grande numero de assistentes, tendo apenas como resposta estas palavras secas, metalicas, a transpirarem mau humôr: «Está bem!» Sentando-se immediatamente, com novo gesto de enfado, sem mais levantar os olhos para ninguém, como quem aciosamente virá as costas a quem está!

Tivamos nesse momento a impressão deste fenomeno: Que nem sempre a illustração corresponde á boa educação.

Se a ex.ª julgou ferir a Associação Commercial, enganou-se. Feriu-se a si proprio.

Este procedimento irreverente e irritante, indignou toda a gente, ouvindo-se as censuras mais ares á voreação, que assim mostrava tanta falta de respeito pelos seus municipes.

Mas temos ainda uma questão de moralidade:

O terreno para alinhamento do predio Barreto, no tocante para a rua de Ferreira Borges, foi vendido a 50000 réis o metro quadrado! Ha de responder-nos que este baixo preço foi em virtude de pertencer ao bacharel sr. Barreto o subloca, o melhor da cidade, valia, por baixo preço, 30000 réis o metro. Ora vendido o solo a 50000 réis, ao sub-solo cabe o valor de 25000 réis! O inverso é que devia ser. Mas se ao menos dividissem o preço ao meio, a ninguém parecería mal a deliberação da Camara. Assim pôdem accusala, e com razão, de ter beneficiado o proprietario em prejuizo do publico.

Como prova do que fica dito, veja-se o seguinte documento:

Para o lado da Praça do Comercio, o cuspil norte da casa, feito de novo em terreno camarario, tambem para alinhamento, não consta de nenhuma deliberação da Camara que elle fosse concedido ou pago. Tudo vantagens para o proprietario, como se ainda fosse pouco o permitir-lhe a reconstrução.

O publico viu, com a demolição do velho pardiello, para a reconstrução, quanto eram justas as nossas reclamações. O local, desenfreado, tinha um aspecto lindo, deixando a grata impressão d'um melhoramento que faria honra á voreação que o determinava.

Está-se levantando o novo predio com o seu novo alinhamento. O publico aviliará depois o belo serviço que prestou á cidade a actual edilidade coimbricense. Tão altos serviços nunca se devem esquecer. Pela nossa parte, e com o nosso soléne protesto, deixamo-la amarrada aquéle pelourinho, aquéle padráo de gloria!

Não haverá, porém, nunca quem possa dizer que não houve em Coimbra quem protestasse contra aquéla vergonha.

Cumprimos o nosso dever. E' esse o nosso desagravo.

Agora procura a camara a demolição dos anexos da igreja de S. Tiago, como compensação, em parte, da sua inconveniente deliberação.

Tem todo o nosso aplauso essa demolição, é mesmo necessaria para honra da arte nacional, em um monumento raro, occulto e talvez mutilado nesses anexos.

Mas tambem concordamos com o folheto da Associação Commercial, em que a demolição dos anexos não dis-

pensava a demolição do prédio Barreto. Só a demolição dos anexos, é simples obra incompleta.

Talvez até que a demolição dos anexos, pondo em destaque o velho monumento, aconselhe e obrigue a demolição do prédio Barreto.

Aquella reconstrução nunca devia permitir-se. Em qualquer parte onde houvesse culto pelos documentos históricos de valia, nunca seria permitida.

Em Coimbra, a camara não viu... O que lhe empanaria a vista?

A liberdade de opinião

Como exemplos das pressões enormes, na sua maior parte ignoradas, a que tem resistido briosamente a academia, publicamos a carta que hontem o sr. Polonio, para responder a uma falsa insinuação que se lhe fazia, tornou publica:

Vizeu — Meu caro Polonio. — Cheguei hontem de Coimbra. Antes de vir arranjei-se lá um grupo de quintanistas e de outros cursos de direito, com o fim de obter um grande numero de assinaturas d'estudantes que declarassem sob sua palavra d'honra em como iam a actos se porventura o governo os concedesse.

Eu assinei imediatamente numa lista onde já haviam umas 80 assinaturas.

Assinei eu e os irmãos do doutor Reis.

Eu assinei não só porque não reuñheço aos riscados direitos de exigirem de nós a perda d'anno, com todos os sacrificios pecuniarios e de tempo que tal perda representa, mas também porque entendo que a nossa abstenção a atos de nada lhes aproveita.

Garantiriam-me que não publicariam, nem declarariam os nomes, sem prévia autorisação dos sinatarios; que não fariam uso alguns dos nomes sem que estes fossem de numero superior a 200; que não havia intuitos alguns politicos.

Incumbiram-me de escrever aos condiscipulos amigos em quem tivesse confiança e de quem tivesse a certeza de que assinariam. Escrevi-te porque me encomendaram a fazer a minha declaração sobre actos e lá formos passamos todos, porque os lentes não estão resolvidos a reprovar e porque os actos não podem ser tomados a serio com a pouca materia que demos — é uma especie de perdão d'acto. E é preciso arranjar um numero grande de assinaturas para fazer ver ao governo que ha muita gente que quer fazer actos se porventura ele evitar em os conceder, receando que ninguém lá vá, como succedeu com a greve.

Por isso manda a tua declaração num simples cartão de visita em como vaes a acto, sob a tua palavra d'honra, é claro, e envia-o a José d'Almeida Barreiros Tavares, bairro de Santa Tereza, n.º 11 — Coimbra.

Vou escrever a outros nossos condiscipulos no mesmo sentido, etc. etc. Escreve-me em postal a dizer se recebeste esta e o que fizeste.

Adeu meu amigo. Aceita, etc., etc. — Joaquim Saldanha.

O que ha de verdadeiramente degradante na carta, por traír a influencia politica que o signatario ingenuamente não viu, é a afirmação de que os lentes premiariam com uma benevolencia extraordinaria nos actos e uma aprovação incondicional os alunos que encerrarem matricula.

Esta afirmação, feita primeiro officiosamente, no Diario Illustrado, pelo sr. João Franco, tem corrido sem repulsa clara e publica da faculdade, antes com o aplauso tacito que parece dar-lhe a forma como ela se tem dobreado a todas as exigencias do sr. presidente do conselho.

E a fórma porque os alunos têm dado crédito á afirmação do sr. João Franco, bastaria por si para mostrar o fraco conceito em que têm a dignidade professional dos lentes da faculdade de Direito.

O sr. João Franco prometeu o que não podia assegurar,

A faculdade atraindo os alunos á matricula, deixando correr sem contração, ao menos particular, as afirmações do sr. João Franco, sujeitando-se a todos os seus caprichos, colocou-se numa situação duvidosa de que difficilmente se tirará a bem da sua honra, salvando, como lhe compete, o prestigio do ensino.

REPRESENTAÇÕES

Arquivamos as representações que os membros das duas camaras foram entregar a el-rei.

E' do teor seguinte a da camara dos pares:

«Senhor: — A' presença de vossa magestade vimos, pares do reino, representantes da nação, pedir que se restabeleça a normalidade do sistema constitucional que nos rege e que tantas vidas, tantos sacrificios e tantas provações custou aos que leal e devotadamente acompanharam o vosso bisavô, o egregio rei D. Pedro IV, imortal reivindicador da liberdade em Portugal.

«Senhor! Ainda ha pouco, ao abrir uma nova epoca legislativa em 2 de janeiro deste anno, declarou vossa magestade cumprir o seu dever de rei constitucional, testemunhando a regularidade com que funcionou o parlamento, base do regimen representativo, e afirmando que este é a unica forma de governo compativel com as aspirações liberaes e o estado de civilisação dos povos modernos.

«Penoso será, por certo, a vossa magestade — a breve espaço de, em momento solene, ter proferido estas palavras, que ecoaram em todo o paiz, tão arraigadamente liberal, — consentir que o seu governo, substituindo se ás côrtes e avocando por completo funções que lhe pertencem, se constitua numa administração em ditadura, com absoluto menosprezo da nossa constituição politica.

«Consigna a Carta Constitucional que a divisão e harmonia dos poderes é o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer efétiyas as garantias que a Constituição oferece; e a vossa magestade, como chefe supremo da nação confiou santamente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos.

«Comtudo, senhor, dissolvidas as côrtes sem audiencia do conselho de Estado, e, sem immediata convocação dos collegios eleitoraes, suspensa se acha, de facto, a Constituição do reino e o governo anuncia que, indefinidamente, use a seu talento decretar as providencias que melhor entender, impondo se á nação, em vez de lhe reclamar o seu lidimo concurso nos assuntos que substancialmente a interessam.

«E' nesta grave conjuntura que para vossa magestade apelamos, na fé respeitosa que nos atenderá, impetrando-lhe que, no exercicio supremo da sua augusta missão, assegure a integra observancia da lei fundamental do paiz.

«Deferindo a esta nossa representação, vossa magestade, estamos certos, afirma o prestigio das instituições liberaes que temos, garante a paz e tranquillidade da nação portugueza».

Rezava assim a da camara dos deputados:

«Senhor: — Os abaixo assignados, membros da Camara inconstitucionalmente dissolvida por decreto de dez de maio corrente, vêm respeitosa e ante vossa magestade, firmados num direito que a Carta Constitucional assigna, expôr as suas reclamações sobre a dissolução da Camara a que pertenciam, acentuar as infrações a este proposito feitas no que dispõe oCodigo politico da nação e instantemente nos, trar a necessidade de ser restabelecido em toda a sua pureza, o regimen representativo.

«Julgam em sua consciencia um dever indeclinavel fazer as reflexões, e bem penosas são, que lhes sugere a situação anomala e violenta que atravessamos, após a dissolução da camara dos deputados, que nem se explica pela fórma como haviam corrido os trabalhos parlamentares, nem tem legitimo fundamento nas dificuldades governativas de momento.

«O trabalho realizado pela Camara dissolvida foi bem grande e bem extenso,

«Durante cerca de seis mezes funcionaram as côrtes e nesse longo periodo raras foram as sessões que deixaram de se efetuar.

«Na camara dos deputados discutiram-se e foram aprovados muitos e variados projetos de lei, bastando citar, entre outros, para que resalte iniludível a sua atividade, os projetos referentes ao contrato dos tabacos, Supremo Conselho de Defesa Nacional, Contabilidade Publica, Cabos Submarinos, Porto de Lisboa, Garantia Administrativa, Direito d'Associação, Liberdade de Imprensa, Vencimentos ao Exercício e Armada, Passaportes, Responsabilidade ministerial, Cominho de Ferro do Valle do Vouga, Campo Entrincheirado, Arrolamento e Exportação e Comercio de Vinhos, Pagamento de despesas enquanto não aprovado o orçamento de 1906-1907, fixação de força armada.

«Muitas convenções internaconaes foram aprovadas, avançasia a discussão do orçamento, e importantes eram os estudos já efétiyos nalgumas commissões sobre diversos projetos governativos.

«Houve incidentes no longo periodo parlamentar decorrido de outubro a abril ultimo? Sem duvida, como é proprio e frequente em assembleias legislativas; incidentes que não foram equivalentes ao que noutras sessões tem sucedido entre nós, nem tem possível confronto com o que lá fora tantas vezes aconteceu, sendo bem diversos os meios empregados para os debelar.

«A questão academica, motivou á certo, sessões apaixonadas; o governo julgou conveniente o encerramento das camaras legalistas.

«Mas precisamente foi quando o socoço era completo e o conflito academico se não tinha agravado, antes parecia encaminhar-se para o seu termo, que a dissolução da Camara dos Deputados e o anúncio dum larga ditadura vieram, e dir-se hia propositadamente, rescender as paixões, substituindo á tranquillidade em que nos encontravamos e tão precisa era para sanar as dificuldades pendentes, a mais intensa agitação politica.

«Facto bem extranho este e tanto mais quanto o governo tinha na Camara dissolvida uma maioria grande, firme e unida que valiosamente lhe prestara apoio.

«Pois bem: quando felizmente se conjuga para que a normalidade parlamentar continuasse a dar os seus frutos, quando mais se impunha o respeito á lei, afim de facilmente se conseguir o completo restabelecimento da ordem e a obediencia aos preceitos fundamentais duma sã disciplina, veio, de companhia com a indicação de uma larga ditadura e constituindo um gravissimo acto de ditadura politica, a dissolução da Camara dos Deputados, sem motivo que a legitimasse e é com a agravante de não só ser posto de parte o conselho d'Estado, que nem ovidio foi, como ainda de se não definir o periodo de suspensão do regimen representativo.

«Quer dizer: suspendeu se de facto a constituição do reino.

«Ante este inesperado acontecimento que especial e dolorosamente nos feriu e assombrou pungentemente a nação, tornando-se motivo de acerbas reflexões e de acentuada revolta de espiritos, em parte já traduzida em factos conhecidos de vossa magestade, graves são as nossas apreensões quanto á possibilidade e não queremos dizer direito, de se exigir, numa conjuntura tão melindrosa como esta que atravessamos, ao exercicio, á armada e ao funcionalismo o rigoroso cumprimento da lei e impôr o respeito devido, e que tão preciso é, aos poderes constituídos e aos seus mais altos representantes.

«E todavia, nunca mais necessario isto foi.

«A constituição desrespeitada, o principio salutar e fundamental da divisão dos poderes aniquilado, as funções legislativas indevidamente absorvidas pelo poder executivo, a fiscalisação parlamentar e a responsabilidade ministerial, nulas, a cobrança dos impostos, efétiyos-se sem previa votação dos representantes da nação; tudo isto, ferindo os fundamentos do nosso Código Politico, com magua se nos affigura não ser de molde a aumentar o prestigio, que desejamos cada vez mais reluzente, das instituições monarchicas.

«O elevado criterio de vossa magestade facilmente apreciará, por quanto é exposto, o agravo que sofremos; as sombrias interrogações que o futuro

do paiz em nosso espirito suscita; e as funestas consequencias que podem vir, interna e externamente, do acto que nos arrancou do parlamento e da larga ditadura que o governo afirma ir realizar e que, pelas informações officias, vindas a lume, deve ser onerosissima para o tesouro publico.

«Senhor — O cumprimento rigoroso da constituição e a manutenção do regimen representativo na sua expressão completa e efétiya, são, quanto nós, os elementos valiosos e indispensaveis para se conseguir a tranquillidade publica e a prosperidade nacional, a confiança e a consideração dos povos estranhos; e, finalmente, para aumentar a dedicação pelas nossas instituições.

«Convictos de que inteso foi o trabalho realizado pela camara dos deputados, inconstitucionalmente dissolvida, que são perniciosos os actos ditatoriales viciados na sua origem, e que correm perigo os mais ponderosos interesses nacionaes, vimos, agravaados pelo acto que nos atingia, expôr franca e lealmente a injustiça com que, em nossa consciencia, fomos feridos e reclamar, firme e respeitosa também, como portuguezes que queremos ser livres e regidos por instituições liberaes, que, para bem e salvagação do paiz, seja restabelecida em toda a sua pureza, a legalidade constitucional menos-presada.»

El-rei respondeu que recomendaria com interesse o assunto ao seu governo.

E' constitucional, não ha duvida.

Registo civil

Foi hontem registado na administração do concelho o nascimento de um filho do nosso correligionario e estimado industrial desta cidade sr. Antonio Duarte Craveiro Junior.

Foram testemunhas os srs. Antonio Duarte Craveiro e José Pereira da Mota. A criança recebeu o nome de Octavio Afonso.

FACULDADE DE DIREITO

A' faculdade de direito se devem imputar os atos successivos que têm desprestigiado a Universidade, mantendo toda de atos exteriore, sem significação, na tradição jesuitica dos processos de ensino anteriores á reforma pombalina, colaborando com o governo no desprestigio e desmembramento do instituto universitario, inspirando-o e deixando-se inspirar por ele por fórmas absolutamente contrarias aos interesses e dignidade do ensino.

Quando da greve de 92 a ella se deveu o episodio das coações, num extenso de formalismos ridiculos, condenaveis e condenados.

A faculdade de direito tem na verdade a opinião de que, ensinando direito, só ella pôde administrar justiça, e de que os tribunales universitarios devem ser rodeados de todo o formalismo.

A pratica tem porém mostrado que toda correria melhor se cada faculdade julgasse os processos academicos proprios sem prosapias de julgador, sem exageros, no furor caracteristicos de todos os amadores.

A faculdade de Direito foi instituida para ensinar direito e não para administrar justiça.

As funções são diversas e a incapacidade da faculdade para julgar dentro dos principios do seculo e das necessidades sociaes modernas está por demais demonstrada para ser cruel a insistencia, ou a adução facil de exemplos conhecidos de todos.

Quer porém julgar sempre, e impõe-se ás outras faculdades para julgar, tirando da natureza do ensino um argumento que nada prova.

Dahi os formalismos ridiculos, o respeito muito encomiado da lei, a veneração sempre arvorada pelo sagrado principio da autoridade.

E, assim, neste, como nos conflitos passados, a faculdade de Direito leva as outras a reboque numa onda de insanía e de ridiculo que se converte no descredito, que mais e mais se cimenta na opinião publica, do ensino universitario.

E, neste afundar de vontades, consolamos apenas as declarações do sr. dr. Pedro Martins, feitas em plena congregação, ouvidas em silencio glacial pelos outros membros da faculdade que sentiam que aquella voz de protesto lhes

lavrava a sentença definitiva numa condenação inevitavel.

Disse, aos seus colegas, mais corrido de vergonha que de arrependimento, o sr. dr. Pedro Martins:

que a abertura do periodo de exames na sua cadeira sem periodo de aulas complementares, o colocava na situação de não poder desempenhar-se condignamente da missão de julgador.

O exame sobre a materia dada era insufficientissimo, como provava pois que aquela era apenas uma parte e não a mais importante dos assuntos essenciais da sua cadeira.

E assim, sem elementos de juizo para julgar, e não podendo obterlos, declarava-se em sua consciencia, na impossibilidade moral de tomar parte e presidir ao juri dos exames da sua cadeira.

Declarou mais que se estivesse presente á congregação de 19 de maio, teria pela dignidade do ensino e em defesa dos interesses da faculdade, votado pela normalidade de um periodo de aulas complementar, absolutamente imprescindivel.

Esta a verdadeira doutrina. Felizmente que houve alguém na Faculdade que a defendeu.

MANOBRAS

Não conhecemos nada de tão cinicamente revoltante como o procedimento do governo com os estudantes portuguezes, que felizmente se estão saindo com honra dum conflito que pelo que tem de justo como manifestação de protesto contra a caducidade das fórmulas do ensino portuguez tem provocado a admiração e o aplauso de todos os que não desesperaram ainda do renascimento do nosso povo e veem com alvoroço os minimos sinais de um movimento redentor, dos que ultimamente se multiplicam na nossa sociedade.

O sr. João Franco, que tanto se cançou em dizer por todo o paiz que ia inaugurar na administração publica uma era nova de moralidade, acabando de vez com os conhecidos processos de corrupção; o sr. João Franco que antes de subir ao poder affirmava ter modificado os seus actos politicos por ter aprendido nas suas viagens pelo estrangeiro que tudo se deve sacrificar aos interesses pela instrução; o sr. João Franco que numa reforma de instrução publica affirmava que livraria o ensino portuguez das praxes burocraticas que o asfixiavam; o sr. João Franco mentiu e está mentindo a todas as suas afirmações clamando e declarando publicamente que o conflito academico não interessa senão como perturbação da ordem publica manifestando assim o seu desinteresse pelo ensino; o sr. João Franco tem usado de todos os processos de corrupção por forma a determinar o encerramento das matriculas pelos estudantes, quer ameaçando, quer usando ds sua influencia politica, pondo em jogo o suborno, quer faltando á verdade, dando informações falsas official e officiosamente; e o sr. João Franco tem finalmente negado até á ultima das afirmações da sua decantada reforma, usando na resolução do conflito academico de todos os processos burocraticos, fazendo sentir a influencia directa das secretarias de estado sobre o ensino e tudo subordinando ao maquinismo politico destes, montado de velha data, com expedientes por demais conhecidos para serem rapidamente desmascarados. E o sr. João Franco tem ido mais longe do que nunca foi nenhum dos governos portuguezes, que deixaram sempre á Universidade e aos estudantes a liberdade de resolverem os seus conflitos.

Desde a nomeação do reitor, unicamente politica, quando se impunha uma nomeação ditada apenas pelo interesse do ensino, e determinada pelo merito scientifico do nomeado que deveria impor-se ao respeito de todos, até á intervenção no conflito do governo civil a quem se atribue a responsabilidade das informações espalhadas por toda a cidade em impressos officias, tudo tem obedecido ao mesmo criterio mesquinho da velha politica monarchica, de expedientes, que o sr. dr. João Franco esigmatizou sempre como da mais criminosa infamia, mas de que vac usando na mais desvergonhada contração dos seus actos com as suas afirmações publicas.

E elle, que se propoz acabar com

Atheneu Comercial

Esta associação de empregados no comercio desta cidade, a unica representante legitima...

Como tal reunião não teve logar e aquelles pseudo delegados não foram investidos de quaisquer poderes...

Corridas

Realizam-se hoje, se o tempo o permitir, as corridas promovidas por um grupo de socios do Ginasio-Club de Coimbra...

- I—Corrida de velocipedes, nacional, 13:000 metros. II—Luta de tração. III—Corrida de velocipedes, infantil, 2:000 metros.

A festa começará ás 4 horas da tarde e será abrilhantada pela banda de infantaria 23.

O juri é composto pelos srs. José Braga, presidente; Gabriel Gomes Tino, juiz de partida; dr. Manuel da Graça Espirito Santo, juiz de chegada; José Bento Pessoa, cronometrista.

Do produto bruto serão oferecidos 10 p. c. para as crianças pobres. O recinto conserva-se convenientemente vedado, assim dos portadores de bilhetes estarem á vontade.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Neves

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora. Largo do Cambes — LISBOA

(7) Folhetim da "RESISTENCIA,, A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1897. Dezembro, 20. Processo de policia academica — Conselho dos Decanos — Grave conflito entre o secretario da Universidade e o dr. V.

Vem isto a proposito, de se ter dito e escrito fóra e dentro do Parlamento (reunibil porarias, como muito bem classificou o sr. presidente do conselho)...

Agradecimento

Aristides Pedrosa e Maria Florinda Pedrosa, em virtude de o não poderem fazer conforme lhes diz a sua consciencia...

Egualmente muito reconhecidos se acham para com as pessoas das suas relações, que de qualquer forma os auxiliaram em transe tão doloroso.

A todos, pois, o seu inolvidavel agradecimento. Coimbra, 29 de de Maio de 1897.

AVISO

Ernesto Agostinho, alquilador, torna publico que dissolveu a sociedade que tinha nesta cidade e que girava sob a firma Ernesto Agostinho & José Leonardo Ferreira...

Ernesto Agostinho.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma cadeia d'ouro, de barbeta, com argola de fecho e relógio de prats, que foi perdida no dia da procissão do Corpo de Deus.

Queira entrega-la no Largo da Portagem, n.º 29 e 31.

LOTERIA

DE

SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000

Estracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45000 réis Vigésimos a 23250 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores. Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario — José Murinelo.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm seus termos uns autos de justificação de mera posse, a requerimento de Antonio da Silva Braga e mulher D. Maria da Luz Braga...

Especially for the effects of articles 524 and 526 of the Civil Code. E pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando quaisquer interessados incertos, para na 2.ª audiência deste juizo, posterior áquele praso de trinta dias...

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, á Praça 8 de Maio...

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicoides e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra dele; a agua do Penedo é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica...

As do Penedo Novo—nsas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colíca e estados congestivos do figado e baço...

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, clorose, diamenhorrea, leucorrhea, linfatisimo e nas convalescencias. D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias...

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou susceitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, botecas e restaurantes. Depósito principal no PORTO—Rua da Caneala Velha, 81.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º. O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—Grande Hotel e Hotel do Avelemas.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas. Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

COBRANÇA

Na administração deste jornal se diz quem se incumbem de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade.

E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respectivas abonações.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

felizmente o que tinham prometido, fazendo-se a reunião, sem maiores inconvenientes. Logo telegrafei ao ministro do reino houve hoje reunião: correu bem: escrevo.

Estes acontecimentos têm sido explorados, como arma desleal contra o Reitor, pelo grupo de 4 ou 5 lentos de Direito, despeitados, porque nunca lhes permitit que governassem na Universidade. Não largam o governo civil, dirigindo e aconselhando, e em correspondencias para alguns de fóra, não cessam de me insultar desbragadamente, procurando indispor-me com a mocidade academica.

1898. Fevereiro, 4. Grande tumulto á porta-ferres, que estava fechada. A policia de sabres desembainhados cae sobre os estudantes, que se refugiam nos corredores da minha habitação. Sahuí d'ali a comissão para o governo civil, que eu acompanhei, para evitar que fossem espancados no caminho. Negaram-me que o governador civil ali estivesse, e que não era encontrado em parte alguma. Declarei que não desistia de esperar. Apareceu ele então. Estava nas salas interiores não sei com quantos conselheiros, apresentando só o dr. A. T. A nossa reclamação foi atendida, terminando tãõ grave perturbação.

(Continua)

1898. Janeiro, 14. Cernício dos Estudantes na Via Lúcia. Não o permititi, declarando que escolhessem outro logar. Foi atendido.

1898. Janeiro, 19. Presidente do conselho de ministros. Escrevi-lhe hoje a seguinte carta sobre as reuniões exaltadas dos estudantes.

1898. Janeiro, 24. Continua a exaltação dos estudantes. Hoje tratavam de protestar contra os artigos dum jornal hespanhol, a favor da conquista de Portugal, pela Hespanha. Disse-lhes, que se limitassem a aprovar por aclamação o justo protesto, sem mais discursos.

1898. Janeiro, 24. Escrevi a José Luciano dando-lhe conta dos acontecimentos. Digo-lhe que sou de parecer que se permitam estas reuniões aos estudantes, somente sujeitos á vigilancia da policia academica. Talvez lhe diga que já conferenciei com o governador civil e commissario de policia, para não intervir em assuntos de policia nos recintos universitarios. Terminei dizendo que dirigiria tudo naquêle sentido, enquanto o ministro não desse ordens em contrario.

1898. Fevereiro, 1. Os estudantes reuniram hoje para darem conta da ida ao Porto, comemorando o 31 de Janeiro, e de protestarem contra o procedimento da policia, que os maltratou na estação, ao chegarem a Coimbra. Chamei os influentes monarchicos e os republicanos, que depois de consultarem os respectivos grupos, cumpriram

(Nota de E. Abreu).

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sédos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efféua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas Coimbra**

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande eficacia nas molestias do útero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituraçào 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicaçào destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõe e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõe do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma romessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleccção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participaçào nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e vendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirijir-se ao agente em COIMBRA;

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeois Carabinas* — *La Francott, Popular, Winchester, Coits*, etc.
Rewoveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges*, etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulets*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greur*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condiçõe de venda.

Um completo sortimento d'*apparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edicção de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As *constipaçõe*, *bronguites*, *rouquidões*, *asma*, *tosses*, *coqueluche*, *influenza* e outros *encomodos dos orgãos respiratorios*.

Se atenuão sempre, e curão se mais das vezes com o uso dos *Sacharoides d'alcairão*, *compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharoides d'alcairão*, *compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA REAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, " 3\$000

Numero avulso 40 réis j

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha, 40
Réclamos, cada linha, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho
Redacção e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1213

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de junho de 1907

13.º ANNO

BILTRES

Não são biltres, não, todos os estudantes que requereram o encerramento da sua matrícula. Obedecendo ao decreto je uítico, e, por isso, hipócrita e odioso, que veio pôr em conflito a consciencia duma geração inteira de estudantes, submetteram-se eles á vergonha com que um governo retrogrado manchou para sempre a sua alma limpa de rapazes. Mas quem serenamente observa os factos tem de distinguir, na massa anonima dos submissos, o numeroso grupo dos pusillanimes ou indiferentes, do bando de troca-tintas sem pudor nem caráter, que não seja vil, que assumiram perante as consciencias retas uma tremenda responsabilidade moral.

Generalizado o movimento academico de protesto (e não discutamos agora a sua origem para acceitarmos a questão no ponto em que a collocaram as academias), generalizado esse movimento viu-se que somente dois ou tres estudantes romperam audaciosamente a greve geral que logo se definiu; e durante perto de dois mezes o paiz assistiu, surpresa, á mais grandiosa manifestação de solidariedade academica que ainda se tinha visto, — a d'uma geração inteira de estudantes de todos os cursos superiores do paiz pugnando intemeratamente e sem defeccões pelo restabelecimento do direito, que tinha sido ofendido e postergado numa condenação iniqua de sete companheiros seus.

Luta grandiosa, plena de generosidade e nobreza, em que milhares de rapazes fecharam os olhos ao seu futuro e á inferioridade dos seus interesses individuais, para que justiça fosse feita áqueles que o arbitrio cego procurara anular e perder.

E manteve-se, semanas e semanas, essa attitudе ordeira e pacifica, mas serena e intransigente, dos estudantes todos, — convencidos de que neste paiz já haveria, com novas afirmações de políticos virados do avesso, processos novos de politica e moralisação. Mas não; os costumes antigos agravados e, mais do que tudo, o espirito de governo e superior administração mais retrogrado e conservador, sem elevação a principios novos, deslumbrantes e radiosos, não souberam compreender o que de grande e generoso havia em movimento tão alto, e por isso não souberam respeitar, na flamma purissima d'uma alma generosa de mocidade, a virtude esplendente que vinha aureolando uma geração inteira...

E foi o proprio governo, que devia mais que ninguem guardar esse escriptorio sagrado que é a consciencia da mocidade, como garantia indefetivel e pura d'um futuro novo a esta raça gafeada de subservientes e fracos, — foi o proprio governo quem premiu, resistindo a todas as instancias de conciliação e invetivan-

do grosseiramente quem de generosidade lhe falava, esta nobre expansão de sentimentos altos, suficientes por si só para enaltecer uma geração. Serviram, para isso todos os processos os mais indignos e os mais odiosos; os agentes, de todas as categorias... desde o governador civil ao regedor da paróquia; desde o amigo conselheiro e par do reino ao *mauchard* repellente de todas as classes sociais; desde o professor, partidario e submisso, ao estudante d'alma de chaim e nervos de gelatina; desde as falsas informações adrede forjadas, até aos boatos caluniosos postos a correr; desde a promessa fallaciosa á imposição coerciva... tudo foi posto em pratica para decidir os timidos ou indiferentes, para arrastar á humilhação da subserviencia áqueles que deviam ser educados para educadores de novas gerações!

E todo este sistema de corrupção foi usado e praticado tenazmente e persistentemente, com a tenacidade e a persistencia que nunca em Portugal se usou para uma bela obra...

Conseguiu o governo os seus propositos. As academias humilhaíram-se e desceram do seu pedestal de reclamações, a que as tinha elevado um belo impulso generoso... Venceram o interesse e o medo a grande massa anonima dos debeis de ideias e de caráter. Lamentamolo por eles e pelo paiz.

Mas desta massa anonima de indiferentes ou timidos, dignos de comiseración, destaquesmos, para os castigar como merecem e apontar á execreção das suas proprias consciencias — se ainda as têm aos vinte annos! — áqueles que, tendo tomado responsabilidades enormes neste movimento geral; tendo assumido compromissos d'honra, selados com os juramentos solenes sobre a sua palavra; tendo instigado, aconselhado e mantido a uniformidade da solidariedade academica... num momento abandonaram os seus companheiros da vespera e mostraram o valor da sua palavra d'honra — a palavra d'honra d'elles! — atração com tanta presteza como indignidade os seus companheiros, que eram já os seus irmãos d'armas.

Esses, sim, sejam conhecidos de todos; não ocultem a sua miseria moral na multidão anonima e confusa dos que a indiferença levou ou a ameaça, sob todas as formas, reduziu; esses, que são realmente o prototipo da indignidade e da baixez, não têm o direito ao silencio complacente e amargo das almas justas. Porque são esses os unicos e verdadeiros biltres...

E tanto como estes são — no tambem áqueles, que tendo usado de todos os processos de opressão e de captação, sorrindo, animando, atraindo, prometendo, facilitando, convidando, e até ameaçando e impondo, agora têm frases de desprezo e palavras irritantes de injuria para todos os que requereram a sua matrícula! Estes, que são perversos e hipócritas, creados de seu amo, sem inde-

pendencia nem alizez; que se meteram por politica numa questão que os não apaixonava pelo seu aspecto de grandeza moral; estes, que fôram os belezguins do poder, os agentes bufos, os fraldiqueiros despreziveis que andaram latindo sempre em volta dos estudantes... têm a audacia irritante e a petulancia grotesca de aparentarem agora de altivos e independentes, cuspiendo infamias sobre áqueles que infamaram!

Biltres, que não têm outro nome; áqueles e estes, separemoslos bem da maioria que requereu, ou na indiferença lamentavel dos insignificantes ou na ancia dolorosa e tragica daqueles que a ameaça, a opressão e por vezes até a miseria, impeliu para o caminho donde os afastavam os impulsos da sua consciencia.

Para estes, a nossa comiseración; para os indiferentes... a nossa indiferença.

Mas tenhamos de vista sempre os que revelaram a toda a luz a vileza do seu caráter, estudantes ou não; conheçamos-os... para os evitar na vida, onde todos os dias nos encontramos!

A camara municipal foi autorizada a crear dois logares de facultativos municipais substitutos.

A conferencia

Comentando a conferencia do sr. João Franco no centro da rua Garret escreve o *Jornal do Comercio*:

... a conferencia de sábado não foi tanto, na expressão vulgar, *com quatro pedras na mão*, como toda a gente se permitia a liberdade de esperar do feito politico do sr. Presidente do Conselho no actual momento.

Está o sr. João Franco sempre assim, manso como um cordeiro, quando o perigo aperta.

Por isso continua o articulista estranhando:

O sr. João Franco quiz manifestamente evitar desta vez os desabrimentos e as violencias que são proprios do seu *brilhante* feitiço combativo, mesmo na mais serena defeza.

De nada porém lhe valerá.

A este respeito temos até uma opinião que não duvidamos expôr. Quanto mais o sr. João Franco se explica, peor: porque das suas explicações, sem que vantagem alguma se produza para sua condição politica actual, hão de necessariamente resultar, por mais que o sr. Presidente do Conselho deseje o contrario, como desta vez nos parece ter desejado, agravos e compromissos, de natureza varia.

... de forma que a ditadura que o governo nos anuncia continua de pra-so indeterminado.

Pois, mesmo agora — e agora mais do que nunca, depois do discurso do chefe do governo — nós continuamos a sustentar: a ditadura não vinga. E o sr. João Franco já deve estar quasi tão convencido disso como nós.

O sr. João Franco custa a vencer.

Ele mesmo diz que de intelligencia não é grande coisa!

A propaganda republicana

Entre todos os partidos politicos destaca-se o partido republicano pela feição especial que ele tem sabido imprimir á sua propaganda. A leitura dos jornaes, feita dia a dia e desapassionadamente, leva-nos necessariamente á conclusão de que o partido republicano é o mais patriótico de todos os partidos politicos portuguezes. De facto, os republicanos esforçam-se por utilizar as suas forças no sentido de educar e instruir. E' assim que frequentes vezes nos chegam noticias de que se fundou mais uma escola, mais um centro escolar por iniciativa de republicanos.

E' assim que quasi diariamente os intelectuaes do nosso partido vão aos centros educar e orientar as massas partidarias, preparando as pacientemente para que se lhes forme com clareza a consciencia dos seus direitos e dos seus deveres.

Esta obra, em que tantos se vão empenhando, é a mais proficua de todas, sendo absolutamente indispensavel que todos os esforços se congreguem para que ella estenda os seus efeitos a todos os recantos do paiz, porque ella é a obra verdadeiramente fundamental em todos os progressos sociais. E' preciso que todos saibam claramente o que querem e os motivos porque querem, para poderem querer bem e com dignidade.

Em quasi todos os movimentos collectivos se encontra o mesmo defeito constitucional: uma grande parte dos manifestantes não sabem o que querem á falta d'educação intelectual e a maior parte não sabe querer com firmeza á falta d'educação moral.

Este facto, por lamentavel que seja, é verdadeiro, e não é mais do que uma das consequencias do nosso peor mal, a ignorancia profunda que peza sobre o nosso paiz.

O remedio está indicado. E' difundir a instrução o mais possível, levar a luz da sciencia a todos os cerebros, arrastando-os para o convivio geral, interessando a todos conscientemente na vida da patria.

Do estado pouco ha a esperar, porque o estado é simplesmente o representante das classes preponderantes, que, está provado, têm tudo a ganhar com o obscurantismo, e só quasi pela violencia, se lhes poderá ir arrancando qualquer medida util, que para ellas represente transigencia. Não pensemos no estado senão secundariamente, para fazer a necessaria e indispensavel fiscalisação, preocupemo-nos sobretudo em despertar as iniciativas individuais.

E' felizmente que o partido republicano pode servir d'exemplo a esse modo de trabalhar, pois reconhecidamente são os republicanos os que por todos os meios trabalham e lutam por difundir a instrução, quer creando escolas, quer promovendo conferencias, que se vão realisando com rara persistencia.

E todo este trabalho é feito descentralisadoramente, sem que os corpos gerentes centraes sejam sequer ouvidos. As agremiações republicanas têm vida propria, liberdade de procedimento, de modo que o esforço de cada um não fica perdido no seio da acção geral do partido.

A feição caracteristicamente d'iniciativa individual, que vai tomando a propaganda republicana, é a prova mais frisanete de que entre nós não existe a autocracia feroz que os monarchicos procuram fazer acreditar aos individuos que levam ao maximo o culto da liberdade pessoal, isolando-os e fazendo resultar inuteis o seu esforço e a sua acção em prol d'alguma causa generosa e patriótica.

Creaturas d'esta ordem conhecemos nós que, sendo incapazes de pactuar com qualquer dos bandos monarchicos, arreceiam-se de se dizer republicanos, imbuídos como estão, destes e outros erros d'apreciação que os nossos adver-

sarios têm sabido espalhar subrepticamente.

Procuremos convence-los, desenvolvendo a nossa iniciativa em todos os campos, provando-lhes que o facto de nos dizermos republicanos não nos faz abdicar da nossa personalidade, e que é sobretudo no meio republicano que mais proficuaemente podemos gosar de maior liberdade d'acção.

S. João da Figueira

Prometem ser brilhantes as festas deste anno, notando-se animação e entusiasmo nas diversas commissões que se têm organizado.

Os srs. Joaquim Maria do Amaral, Antonio Antunes de Oliveira, Braga-Gomes, Bartolomeu Delbo, Francisco da Cunha Reis e Joaquim Ferreira Simões, organizaram se em comissão para promover festas brilhantes em frente á casa comercial Braga-Gomes, antiga casa Amaral.

O largo será brilhantemente ornamentado, e em elegantes pavilhões far-se-ha ouvir uma musica e cantará e dançará um lusido rancho.

DECLARAÇÃO

Tendo chegado ao conhecimento da Comissão delegada da Associação Commercial, abaixo assignada, que em março ultimo foi a Lisboa entregar a representação contra o desdobramento da faculdade de direito, que alguém, com elevada posição social nesta cidade, tem propalado que o silencio da Associação Commercial, a proposito do conflito academico, é a consequencia d'um compromisso tomado entre essa commissão e o presidente de ministros, recebendo em troca o compromisso do governo de não crear novos cursos de direito, ella declara que é absolutamente falsa semelhante insinuação evidentemente creada com propositos insidiosos e cheios de vileza, só proprios de caracteres sem brio, que ignominiosamente se servem do anonimato para cometer a cobardia de caluniar na sombra quem, d'outra forma, lhe pediria a responsabilidade dos seus actos.

A commissão nunca ofereceu nem aceitou compromisso d'ordem nenhuma, nem para isso tinha mandato. A sua missão desempenha-se com dignidade, e as declarações categoricas do presidente do conselho, de que o governo não crearia novos cursos de direito, foram expontaneas, sem sequer envolver nelas o conflito academico.

E' esta a expressão da verdade, e que prove o contrario, se é capaz, esse alguém, que pretende ferir-nos na sombra.

A attitudе da direcção da Associação Commercial, em presença do conflito academico, é uma orientação sua e muito sua, absolutamente livre, e que de principio adotou, por criterio proprio.

Coimbra, 5 de junho de 1907.

A Commissão,
Francisco Villaça da Fonseca
Antonio Augusto Neves
João Simões da Fonseca Barata
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like 'H. S.', 'H. S.', and 'H. S.' with various scribbles and numbers.

A venda de Lourenço Marques

O discurso fantasista do sr. João Franco mostra-o como triunfador de todas as dificuldades dentro e fora do paiz, e não falta quem, na tática franquista, pouco complicada, como é do estilo para as creaturas ingenuas a quem se dirige, comece gritando que estamos sendo vistos com admiração e respeito pelos estrangeiros que vê no sr. João Franco um penhor de segurança e prosperidade para o paiz.

Entretanto as dificuldades mantêm-se, e não aumentam, e o sr. João Franco não faz nisto exceção aos seus antecessores, mantendo todas as existentes e levantando algumas novas, na sua política que, se não é de copiar as instituições inglesas, é a de toda a subserviência com a Inglaterra que, como de costume, começa a usar e abusar da extraordinária situação em que os governos portugueses a colocaram, fazendo dela e das suas boas graças o bordão com que vão subindo no caminho asperdo das suas ambições.

O sr. João Franco e os seus amigos políticos, no numero dos quaes se conta o sr. marquez de Soveral, continuando erros passados da política monarchica, não fizeram de nós o aliado da Inglaterra, têm procurado tornar-nos o seu escravo submisso.

A Inglaterra tem sido para eles o centro da sua politica ruinosa, sempre solicitada em todas as situações politicas; a Inglaterra paga-se!

Nada mais natural, para quem conhece o velho espirito inglez.

Entretanto os jornaes vão annunciando a venda de Lourenço Marques que ela vem promovendo na sua politica astuciosa e tenaz desde 1806, e os jornaes ingleses annunciavam como um grande escândalo que o general Botha contrahiu, com a garantia da Inglaterra, um grande emprestimo para a compra de Lourenço Marques.

Entretanto os jornaes franquistas todos se esbofiam em clamar, numa insistência impertinente e mecanica de cega regas, que o sr. João Franco tem resolvido todas as questões, e que, mercê dos seus actos politicos que ninguém vê, o estrangeiro respeita absolutamente os nossos interesses!

Ao sr. marquez do Soveral, aliado do sr. João Franco, se deve a complicação que veio trazer ás nossas questões de Africa a sua detestavel e antipatica intervenção, quando da guerra do Transvaal.

Essa situação, vista com repugnancia por toda a Europa, foi devida na sua maior parte ao sr. marquez de Soveral, que usou e abusou da sua influencia por forma a irritar a mansidão proverbial dos nossos governantes que por fim tiveram de correr com elle.

A nossa intervenção no conflito transvaaliano converteu os boers em nossos inimigos irreconciliaveis, e levantando-se agora a meio da vida amarga de sofrimento que os tem torturado nas suas aspirações e no seu amor patrio, erguem-se com todo o odio e com toda a tenacidade da sua raça contra o unico povo europeu que auxiliou os seus inimigos, na mais iniqua das guerras.

Aliados agora dos Inglezes, em cuja politica está ha muito a anexação de Lourenço Marques, os boers, animados pelo seu odio começam as suas hostilizações.

Com o sr. marquez de Soveral aliado os franquistas a situação é de verdadeiro perigo nacional.

A imprensa do sr. João Franco continua porém a clamar o desinteresse do Measias e a força prodigiosa dos seus desconhecidos elixires!

Beneficencia escolar

A comissão de beneficencia escolar da freguezia de Sé Nova acaba de publicar um relatório que mostra como foi acertada e produtiva a gerencia de 1906.

A generosidade da comissão pagando do seu bolso as despesas de instalação e expediente, abrindo uma subscrição entre os habitantes da freguezia, promovendo donativos, os esforços da sr.ª D. Anna Colaço e Octavio de Moura organisando a favor da escola uma recita permitiram á gerencia de 1906 levar a cabo a sua administração com um saldo positivo de 33.566 réis, apesar das importantes despesas que fez com fatos e livros para os alunos, não podendo nesta ultima verba deixar de especificar o donativo de livros para a

segunda e terceira classe feito pelos srs. Ferreira e Oliveira livreiros-editores de Lisboa.

A comissão distribuiu, como em tempo noticiamos com todo o louvor que entendiamos dever merecer-nos, 15 fatos de cheviote, 20 vestidos de lã, 17 pares de botas, 19 pares de sapatos, 78 camisolas de algodão para exercicio de ginstica, 16 pares de alpargatas.

A despeza orçou em 134.745 réis, vencida pelos esforços da comissão composta dos srs. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente; Alfredo Augusto do Amaral, tesoureiro; D. Anna de Jesus Colaço, dr. Antonio da Cunha Vaz, Augusto Coutinho, José Vitorino Batista dos Santos, Manuel José Fernandes Costa e Otiavio Neves Pereira de Moura, secretario; nomes estes que com muita satisfação arquivamos.

A Santa Casa da Misericordia foi autorizada a crear tres logares de facultativos com vencimento de trezentos mil réis de categoria e cem mil réis de exercicio.

Ginasio-Olub

Realisaram-se no domingo as corridas velocipedicas annunciadas para este dia e promovidas por um grupo de socios desta agremiação.

A festa sportiva foi muito concorrida.

Na primeira corrida, nacional, de 13.000 metros (volta da Conraria), ganhou a medalha de ouro o sr. Abel Simões, que fez o percurso em 28 minutos; cabendo a medalha de prata ao sr. Antonio Lourenço, que o fez em 32 minutos; e a de cobre ao sr. Eufrosino Teixeira, que o terminou em 36 minutos.

Na segunda corrida, infantil, ganhou o menino Agostinho Gomes Tinoco que percorreu a distancia de 2:000 metros em 3 m. e 2/5, e Aureliano Anibal Viagas que levou 3 m. e 4/5 a fazer o mesmo percurso.

Na terceira, para socios do Ginasio, de 13:000 metros, ganharam os srs. Paula Santos (33 minutos) e Antonio Lourenço (33 m. e 2/5).

A quarta corrida, para estudantes, de 13:000 metros, foi ganha pelos srs. Eugenio Lane em 32 minutos, Aurelio Telo de Magalhães em 36 e Antonio Serrão em 38, recebendo o primeiro a medalha de ouro e o par de pneumaticos, o segundo a raquette, e o terceiro a lanterna de bicicleta, premios oferecidos pelo Centro Velocipedico do sr. José Bento Pessoa.

Os exercicios sportivos realizados nos intervalos das corridas despertaram grande interesse, sendo alegremente aplaudidos pelo publico.

A distribuição dos premios deve realizar-se amanhã no Ginasio, pelo meio dia, fazendo-se primeiro a entrega da parte do produto liquido destinado a socorrer creanças pobres.

A seguir terá lugar uma matinée dançante.

Hipnotico

Ao cavaco, numa farmacia coimbrã, discutia sobre os meritos do sr. João Franco um professor que, ao dar com outro, já jubilado, homem de espirito que seguia com o seu olhar malicioso o passeio rétorico em que andava, se dirige a ele perguntando-lhe:

— V. Ex.ª como está? Não o tinha visto!

— Mal. Cada vez mais doente e agota com umas insonias que me não largam...

— E' boa! Tambem eu!...

E ficam os dois comodivamente a falar dos seus achaques.

Por fim volta ao discreteador o prurido franquista e, emquanto se esfrega por uma porta, interrompe:

— Leu o discurso do presidente do conselho?

— De qual?...

— Do João Franco!

— Ah! Desse de agora? Li... E, voltando-se para os outros, corre com os olhos a rirem-se de ironia:

— Ou antes, comeci a ler... Por que adormeci e só acordei ás tres horas!...

E enquanto todos se riem daquêlito de espirito, o franquista vem para a porta ver com interesse o americano que chega e o farmaceutico corre a colocar o *Diario Illustrado* ao pé do frasco da morfina.

ILUMINAÇÃO PUBLICA

Do sr. Charles Lepierre recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos, agradecendo ao nosso amigo a consideração que lhe mereceram as nossas palavras unicamente ditadas pelo interesse publico:

No cumprimento dos meus deveres de diretor do gaz e no desejo de atender, quanto possível, ás reclamações fundamentadas do publico, tenho a honra de remeter ao distintissimo diretor da *Resistencia*, por copia, o officio que sobre a iluminação da cidade mandei ao ilustre presidente da Camara.

Peço ao dr. Joaquim Teixeira de Carvalho a amabilidade da sua publicação.

Pela sua leitura se verá que não são simples razões de economia que explicam o relativo atrazo no acendimento de certas ruas, mas sim a extensão grande das areas, que não podem ser vencidas rapidamente com o atual numero de acendedores. Aliás a *Resistencia*, num dos ultimos numeros, já tinha perfilhado a mesma opinião. Segue o officio:

Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra—Por mais de uma vez tive o conhecimento de queixas do publico, de que a imprensa se tornou eco, motivadas pelo facto de certas ruas da cidade serem iluminadas relativamente tarde e apagadas muito cedo, a ponto de prejudicar, na opinião dos queixosos, a circulação urbana.

Segundo os principios que estabeleci, logo na minha entrada nos serviços, e desejando colaborar com o publico, cada vez que tive conhecimento dessas queixas, tratei de as remediar, o melhor possível.

Quando a Camara tomou conta do Gaz a incandescencia não estava generalizada e havia 8 acendedores. Com a autorização de V. Ex.ª e da Ex.ªª Camara resolveu-se incluir no orçamento de 1907 mais um acendedor. De facto, como todos sabem, a iluminação pela incandescencia leva mais tempo a acender do que o antigo sistema; por outro lado, a cidade estendeu-se muito ha alguns annos para cá; edificaram-se muitas casas, abriram-se ruas novas, augmentou-se a rede iluminada, que abrangue agora desde a Estação Velha até ao Calhabé e desde Celas até Santa Clara. Nestas condições as areas pertencentes a cada acendedor são extensas e mesmo com 9 empregados é impossivel iluminar ao mesmo tempo todos os pontos da cidade.

Existem, é certo, sistemas que conhecendo e vi funcionar, que permitem o acendimento instantaneo duma cidade inteira; mas não são compativeis nem com as forças do municipio, nem com a importancia da cidade.

E' por isso impossivel, por exemplo, conseguir que Celas ou a Ladeira do Seminario estejam tão cedo iluminadas como a Calçada ou o Largo de D. Luiz. Um dos acendedores começa, por exemplo, no Colegio Novo e vae acabar á Estação Velha. Um outro começa o seu serviço em S. Bartolomeu, segue pela Estrada da Beira, Ladeira do Seminario, Jardim Botânico e vae acabar ao Arco da Traição!

Com tudo alguma coisa se pode conseguir. Desde agosto de 1905 organizei o serviço de pontos de manhã e á noite, sendo os acendedores fiscalizados por um chefe, afim de assegurar a normalidade das horas da iluminação.

Para tornar mais eficaz este serviço e evitar abusos organizei tambem rondas feitas por diversos empregados da Fabrica, de manhã e á noite e V. Ex.ª sabe que, pessoalmente, não me poupo ao trabalho preciso para que o publico esteja satisfeito com a iluminação.

Por isso as observações justas são sempre bem recebidas por mim e servem-me de incitamento nos melhoramentos a introduzir.

Para atender, mais de pronto, e em parte ás reclamações motivadas, resolvi mandar acender um pouco mais cedo e apagar um pouco mais tarde, ainda que a tabela que usamos não se afasta da que em Lisboa é official. Esta mudança acarreta, por cada hora a mais na iluminação, cerca de 50000 réis de despeza diaria a mais.

Mas o remedio verdadeiro e mais economico consiste em admitir, pelo menos, mais um acendedor. Terei occasião, para o proximo orçamento de 1908, de apresentar a V. Ex.ª uma proposta neste sentido. Creio, porém, que

daqui até lá, as providencias tomadas serão de molde a atender as mais urgentes reclamações do publico que me levaram a mandar a V. Ex.ª o presente officio.

O nosso desideratum é que a cidade continue a ser considerada, como o tem sido, pelos entendidos e insuspeitos, como sendo, sob o ponto de vista da sua iluminação publica, uma das primeiras do paiz; este facto se deu desde que se municipalisaram os serviços do gaz.

Subscrevo-me com a maior consideração e estima.

Sou de V. Ex.ª, att.º ven.º e obr.º. — Coimbra, 1.º de Junho de 1907. — O Engenheiro Diretor, Charles Lepierre.

Foi marcado o dia 6 do proximo mez de julho para o acto de licenciamento do sr. dr. Pereira dos Reis.

Dr. Pedro Martins

Transcrevemos do nosso presado colega da capital *A Lucta* o texto das declarações deste ilustre professor, a que nos referimos no numero passado:

A abertura do periodo d'exames em todas as cadeiras da Faculdade de Direito e, por consequencia da minha, intitulada — Historia geral do direito romano, peninsular e portuguez, sobre quatro mezes de frequencia escolar e sem o necessario periodo d'aulas complementar, coloca-me na situação de não poder desempenhar-me condignamente da melindrosa função de julgador dos exames dos alunos nesta cadeira. Embora, nesse curto praso, houvesse envidado todos os esforços, e até em prejuizo da minha saúde, para ensinar o mais possível — e como prova desta afirmação ofereço ao Conselho da Faculdade uma colção das lições feitas, a verdade é que sobre historia do direito peninsular não pude fazer mais do que duas preleções e absolutamente nada me foi possível ensinar sobre historia do direito portuguez. Apenas tive tempo para ensinar, além da Introdução ao estudo da Historia do direito, a historia do direito romano. De esta arte nenhum aluno possui certamente os conhecimentos indispensaveis para se apresentar a responder a um exame da minha cadeira, verdadeiro e real. Um exame que versa unicamente sobre historia do direito romano, não o posso, em minha consciencia, reputar prova que me habilite, como professor da cadeira e presidente do juri respectivo, sobre quem no julgamento possam responsabilidades muito particulares, a julgar os alunos com a necessaria ponderação e escrupulo, merecedores ou não merecedores de aprovação ou reprovação numa exame de cadeira de historia geral do direito romano, peninsular e portuguez.

De muitissimos alunos não posso obter outra prova, oral ou escrita; e, em relação áqueles que pude ouvir na aula, e, mesmo certamente de notar ao Conselho da Faculdade a evidente insuficiencia da prova dum lição, como elemento verdadeiro e seguro de julgamento final, num curso do 1.º anno, composto de mais de 200 alunos, desdobrado, é certo, em duas turmas, mas cada uma das quaes tem cento e tantos.

Propor á reprovação de todos, por não terem a indispensavel habilitação affigura-se-me a solução logica ante os principios; porém isso seria uma ornaldade odiosissima e injustificavel, desde que o exame tinha forçosamente de versar apenas sobre a materia ensinada.

Propôr a aprovação de todos equivaleria a propôr uma especie de perdão de acto, que considero repugnante com a missão de julgador.

Nestas condições declaro ao Conselho da Faculdade que, não tendo nem podendo ter, em minha consciencia, elementos para julgar o exame dos alunos na minha cadeira, me encontro na impossibilidade moral de fazer parte o presidir ao juri respectivo.

Pelo que respeita a qualquer serviço de exames em outras cadeiras, que o Conselho da Faculdade acaso me distribua, seja-me permitido declarar que a minha saúde se não compadece com um trabalho fatigante e receio não me permita a devida assiduidade.

Esta declaração do sr. dr. Pedro Martins continua sendo muito discutida, e combatida com as armas habituaes nesta Universidade de soalheiro.

A publicação das declarações responde a todas as calumnias, boas e malhas. . .

Iberismo franquista

Não ha dia sem incoerencia nova na vida do sr. João Franco.

Ele, o homem dos pruridos anti-ibericos, elle que levantou, tão fora de proposito, nas camaras a questão irritante, acusando de iberismo os republicanos que souberam corrigir-lhe os desmandos, anda agora provocando manifestações monarchicas com a colaboração de comediantes espanhoes de terceira ordem, e enredando uma intriga diplomatica, antipatica ao sentimento nacional e que não pode ter senão maus resultados para nós.

As idas e vindas dos agentes diplomaticos de Portugal e Hespanha, as apreensões muito reclamadas de Moura, tudo isso está sendo muito comentado pela imprensa estrangeira com manifesto descredito para nós.

E, para aumentar ainda tão desagradavel effeito, é ainda a imprensa hespanhola que acusa o governo portuguez de procurar numa aliança com Hespanha e Inglaterra a consolidação das instituições abaladas e sem credito em Portugal.

E' a propria imprensa hespanhola que ensina ao sr. João Franco que a intervenção estrangeira não pode contribuir senão para precipitar a queda da monarchia, por lhe ser hostil a opinião publica do paiz, por contraria ao brio e carater do povo portuguez.

O sr. João Franco que recebeu como anarquistas perigosos jornalistas, que na liberdade absoluta de pensamento vinham mostrar a sua simpatia a deputados portuguezes, e que afirmou bem alto que nunca consentiria a intrusão dos estrangeiros na marcha dos negocios publicos do nosso paiz, não corre a manifestação ridicula de gananciosos titeres hespanhoes e vae pedir a intervenção estrangeira para manter o prestigio da corôa que tanto tem corrido [para desacreditar, nem procedimento que a propria imprensa hespanhola qualifica de indigno e contrario aos interesses e carater nacional.

Os correligionarios continuam porém a clamar que o sr. João Franco tudo resolve dentro dos interesses e dos recursos nacionaes, deixando se orientar pela opinião publica que o admira e aplaude. . .

Visita de estudo

No dia 1.º de junho corrente realizou-se á Biblioteca da Universidade a visita do curso complementar de letras (6.ª e 7.ª classes) de cerca de 90 alunos, acompanhando-os os professores Hermano de Carvalho, Antonio Tomé, Sanches da Gama e Silvio Pelico.

O sr. dr. Mendes dos Remedios recebeu pelas 11 e 30 os visitantes, que permaneceram dentro das salas duas horas e meia.

Foi gentilissima e cativante a recepção, e tanto que em todos os estudantes era bem visivel e bem evidente não uma simples deferencia pelas pessoas e pelo local, mas o prazer intimo de algumas horas deliciosamente aproveitadas. Esta visita decerto deixou em todos uma impressão inolvidavel.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, a proposito da apresentação de obras e volumes celebres, depois de vivas instancias dos professores, fez, sem o minimo preparo e tanto mais que naquela noite regressára de Lisboa, uma larga e erudita conferencia, que empolgou e dominou o auditorio.

Sciencia larga e profunda, brilho e espontaneidade de frase, grande sinceridade e relevo artistico, a maxima graça, o mais acendrado respeito pela verdade e poesia dos factos, tudo isto saia da sua exposição despretenciosa e facil, como quem fala de assuntos familiares, de coisas a que tem muito amor.

Deteve-se principalmente nas escolas medievas; — Provençal e Espanhola. Com nitidez e com firmeza sintetisou quanto havia de bello e de original nos nossos cancioneiros da Ajuda, da Vaticana, Colocci — Brancuti, Garcia de Rezende.

Caracterizou a poesia trovadoresca, e dos nossos trovadores destacou D. Diniz, seus Filhos, Garcia de Rezende.

Reputou mais brilhante o ciclo de Afonso III que o ciclo Dionisio. Referindo-se ao monumental trabalho sobre o cancionero da Ajuda de D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, salientou com justiça e com verdade quanto o nosso paiz deve a esta escriptor, cuja extraordinaria erudição, assombroso talento e trabalho, investiga-

ções arduas e intrincadas só pôtem encontrar paridade no celebre historiar Alexandre Herculano.

D. Carolina Michaelis de Vasconcellos tão alto tem elevado a Patria Portuguesa com as suas obras, tantos problemas tem decifrado da nossa vida literaria e historica, que bem merecia, á maneira do que se pratica no estrangeiro, a glorificação ovante e entusiasta das nossas escolas academicas.

Falou largamente da Garcia de Rezende, o poeta inspirado das trovas á morte de D. Iglez de Castro, tão original nas suas aptidões de musico e de buxador.

Impressionaram o auditorio as edições do Cancioneiro Geral, em especial a — Anglo — americana, reprodução da Príncipe (1516) por fototipia.

Rematou o assunto, mostrando o cancioneiro de Afonso X o Sabio (Cantigas de Santa Maria), coveo do nosso Cancioneiro da Ajuda. É luxuosissima a edição da Real Academia Espanhola.

Depois em traços rapidos e incisivos recapitulou e reconstituio quanto havia de bello nos Livros de Linhagens, nos romances e novellas de Cavallaria dos diferentes Ciclos, nos celebres prosadores do seculo XV.

Referindo-se á Edade Proto Historica da lingua portugueza, que tão proficuamente se estudava nos Portugalia monumenta historica, teve palavras de pesar por ver paralizada esta publicação depois da morte de Alexandre Herculano, que a iniciara.

Finalizando a conferencia, em breves palavras agradeceram os professores Antonio Tomé e Silvio Pellico.

A convite do dr. Mendes dos Remedios, professores e alunos assinaram o livro dos visitantes.

Formaram-se depois diferentes grupos, examinando parcularmente belos textos com illuminuras; Livros de Horas, etc.

Por todos os grupos passava numa atividade inegalavel o illustre Director, respondendo sorridente a mil perguntas e á mil esclarecimentos.

As impressões, que d'esta visita ficaram aos alunos, foram superiores á toda a expectativa, pois nos dias subsequentes foi permanecendo a atenção á Biblioteca, persistindo o mesmo entusiasmo.

De regresso

Do norte, para onde tinha ido em serviço da importante casa comercial de que é guarda-livros, regressou o nosso correligionario sr. Antonio Dias.

A eloquencia das cifras!

Comentando as cifras do sr. João Franco, a que á falta de ideias, se estão agarrando os correligionarios sempre prontos ao reclame, escreve o sr. conde de Burnay:

Sabe o leitor como o sr. João Franco demonstra que administrou melhor que os seus antecessores?

Qualquer simples mortal demonstraria menos gasto (não se cifra aliás, só nisto a boa administração), somando as despesas total ou parcialmente suprimidas por efeito de acto administrativo.

O illustre ditador desdenha esse processo elemental, vincente, irresponsivel, e recorre á *divida flutuante*, que põe a manobrar em alta-escola.

E continua ironico:

«Fiz menos *divida flutuante*, logo gastei menos!»

E apura em 10 mezes 6:010 contos, que depois reduz á 4:317 contos, sem todavia atender á *indispensabilidade de rigorosamente estabelecer iguallade ou corrigir desigualdade de circumstancias*, designadamente em relação ao cambios, que nesses dez mezes de consulado franquista deram, á sua parte, para o teozou uma diminuição de encargos, que o *Dia* calculou em 1:552 contos, e a que o impavido ditador, por espirito liberal, que mantem, deu a liberdade... de ficarem fóra da conta.

O sr. conde de Burnay ri-se...

O sr. João Franco tem a habilidade de pôr toda a gente de bom humor.

Ou a rir... que talvez não seja a mesma coisa!

Associação Commercial

Noutro lugar publicamos a nota da comissão da Associação Commercial que foi a Lisboa protestar contra o desdobraimento da faculdade de Direito.

E' um brado de indignação justa contra boatos que por ahi correm e de que nos não temos querido fazer eco, tanto pelo respeito que temos pelos comissionados a cuja obra temos por mais de uma vez feito justiça, como pela conta em que temos a pessoa a quem são atribuidos e que, em consciencia, não julgamos capaz de acto de tanta vileza e infamia.

Deve, a nosso ver, existir qualque mal entendido destes que se deformam, propagam e aumentam nesta ronceira vida de provincia, em que os ociosos de má lingua abundam.

O repto dos comissionados da direcção da Associação Commercial, que na sua forma trae uma justificada indignação, era porém, necessario, pela insistencia com que se deixava correr um boato infamante, que creaturas de boas manhas iam, dia a dia, envenenando.

Foi prohibida pela autoridade a excursão promovida pelos bombeiros voluntarios de Ovar a esta cidade e que devia realisar-se ámanhã.

E não se percebe bem porque. A cidade está perfectamente socgada, o conflito academico liquidado. Que perturbação poderia trazer a vinda dos bombeiros a esta cidade? Não se entende bem...

Nem é preciso!

Tomou ontem posse do lugar de lente catedratico da faculdade de filosofia, o sr. dr. Euzebio Barboza Tamagnini.

Foi transferido para o 23 o sr. José Maria da Costa, tenente-coronel do regimento de infantaria 17.

OBJETOS DE ARTE

Ao passo que nós vamos deixando alienar o pouco que nos resta do nosso patrimonio artistico, como ainda há pouco se viu com a annunciada venda do tapete persa da irmandade dos clérigos pobres, em todos os paizes se está tratando de proteger as preciosidades artisticas contra a cubiça do estrangeiro, e de levantar a illustração nacional creando e protegendo os muzeus provinciaes.

Só em Coimbra, uma corporação de pessoas illustradas, e de membros do clero, mostra não ter compreendido os esforços dos particulares para proteger e salvar as nossas reliquias artisticas, mostra-se bem longe do espirito do seu prelado que com tanto carinho trata dos monumentos historicos da sua diocese, e com a criação do muzeu episcopal procurou salvar o que se teria perdido irremediavelmente sem a sua intervenção.

A França está tomando na alienação dos objetos que guarneciam os arcebispados, bispados e seminarios, e de que vae dispôr pelo art. 1.º da lei de 2 de janeiro de 1907, um certo numero de precauções que indicam o cuidado com que o atual sub secretario de estado das Belas Artes tenta combater a perda dos objetos artisticos e a sua centralização tão fatal.

O sr. Marcou, inspector geral dos monumentos historicos, foi encarregado de proceder á elaboração da lista geral dos objetos que tenham de ser conservados por motivo do seu valor artistico.

Determinou mais que, no espirito de descentralização, os objetos se deverão conservar no seu lugar de origem, e mais particularmente no muzeu da região, todas as vezes que se possa garantir assim a sua conservação.

Assim se vão enriquecendo os muzeus departamentaes, apesar das luctas para não derivar dos edificios religiosos os objetos de valor artistico.

A academia nacional de Reims, renovando um voto geral formulado por ela em 1905 a favor dos edificios religiosos insiste por que se conservem in loco as colleções de toda a especie dependentes dos muzeus e outros estabelecimentos suprimidos.

Tem-se insistido tambem para que se não desloassem do arcebispado de Aix a reunião de tapeçarias e objetos de arte que fazem d'ele um muzeu interessante.

Arbitros avindores

Reuniu na segunda-feira este tribunal, resolvendo, por conciliação, diversas queixas apresentadas.

Rosa Lopes, que intentára acção contra o sr. Joaquim dos Santos Nabo, de Brasfemes, recebeu a quantia de 30500 réis.

Por conciliação foram resolvidos tambem os pleitos entre os srs. Gabriel Mendes Videira e Antonio Lopes, contra os srs. Manuel dos Santos Mateus e Pinto Ramos.

Será no dia 1 do proximo mez de agosto o primeiro dia de marcha dos reservistas que, como nos annos anteriores, foram chamados a serviço ordinario ou de instrução.

Foram chamadas em cada distrito 200 praças da segunda reserva, classe de 1921 ou alistadas como refratarias da classe de 1924.

Descanço dominical

A proposito de uma local do nosso ultimo numero, recebemos a carta seguinte:

Ex.º Sr. Director da *Resistencia*. — Na qualidade de membros da comissão de empregados no commercio, que no dia 26 de maio p. p. foi apresentar os seus compromimentos de felicitação ao illustre ministro da justiça sr. conselheiro dr. Teixeira d'Abreu, pela sua subida aos conselhos da corôa, e, pedir-lhe para que sua ex.ª usasse da sua influencia junto dos seus ex.ªs colegas, para que a lei do descanso semanal, votada por unanimidade na camara dos senhores Deputados, fosse decretada no menor espaço de tempo; não podemos deixar de publicamente lavar o nosso protesto de indignação contra a falsidade da informação que foi fornecida para a local intitulada — *Atheneu Commercial* — inserta em a *Resistencia* n.º 1212, pois que a comissão a que tivemos a honra de pertencer não se apresentou como representante do *Atheneu Commercial*, porque para isso era preciso a delegacia da assembleia geral ou mesmo da direcção e, como não tinha poderes para isso, foi unica e exclusivamente em seu nome individual.

Reptamos, pois, a pessoa que forneceu a informação a que se desmascarou e venha provar em como a comissão invocou o nome do *Atheneu Commercial*, quando do pedido que foi formulado ao ex.º sr. conselheiro dr. Teixeira d'Abreu.

Como o segundo sinatario desta faz parte dos corpos dirigentes do *Atheneu Commercial*, podemos afirmar a V. Ex.ª que a projectada assembleia geral não é para nos pedirem contas... mas sim para resolver se o *Atheneu* — por sua vez — se deve tambem manifestar ou não, pela promulgação da lei do descanso semanal em ditadura.

Aproveitando o ensejo para agradecermos a V. Ex.ª a valiosa e desinteressada cooperação que V. Ex.ª se tem dignado dispensar-nos para o consequmto do *deseideratum* das nossas justas reivindicaciones, esperamos que V. Ex.ª desculpará tambem a grande machada que lhe deram os que, com toda a consideração se assinam,

De V. Ex.ª,
atentos, veneradores e creados,
Alberto Duarte Areosa
José Augusto da Silva Guimarães
Alberto Borges Tavares
Antonio Fernandes Simões.

Coimbra, 3 de junho de 1907.

Ha um leve equivoco.

A nossa local não dizia que os comissionados se tinham apresentado em nome do *Atheneu*.

Pelo contrario.
Referia-se á noticia que corraera mundo, de que os caixeiros de Coimbra tinham ido felicitar o sr. dr. Teixeira d'Abreu, e afirmava, e bem, que para tal se dar, seria necessario que a comissão representasse o *Atheneu Commercial*, pois só esta associação, como da classe, representa os caixeiros de Coimbra.

Isto o que se dizia e o que se escreveu; isto o que se precisava era um desmentido que felizmente dá a carta que publicamos.

Quanto á convocação de uma assembleia do *Atheneu* para corrigir a informação, essa deixa de ser necessaria,

agora que os signatarios da carta se apresentam a assumir a responsabilidade do facto, como simplesmente individual, e sem carater de manifestação colectiva.

Quanto á oportunidade de tal intervenção, escusado será dizer que lhe somos abertamente hostis.

ANNUNCIOS

EDITAL

O *Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra*.

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa se achará patente por espaço de 8 dias, a contar do dia 3 do corrente mez, o projeto do primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno economico.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vae ser afixado no lugar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 1 de Junho de 1907.

O provedor,
Alvaro da Costa Machado Villela.

Casa com pequena quinta

Toma-se d'arrendamento nos arredores da cidade.
Dirigir carta para a rua das Padeiras, n.º 37.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicas e ferruginas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'ele; a agua do *Penedo* é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astríticas, cystite chronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutível efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, goma, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfatadas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de *D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida á todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de contemem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canela Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferrolra Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

ANNUNGIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm seus termos uns autos de justificação de mera posse, a requerimento de Antonio da Silva Braga e mulher D. Maria da Luz Braga, proprietarios e residentes nesta cidade, contra o Ministério Público interessados incertem, nos quaes os requerentes pretendem ser julgados como sendo possuidores ha mais de cinco annos, publica, pacifica e continuamente, huma propriedade denominada — Cruz da Pedra — no sitio da Cumeada, limite e freguezia de Santo Antonio dos Oliveas, a qual se compõe de diversas casas de habitação, terra de sementeira e mais pertenças, que se acha descrita sob o n.º 97 a fls. 255 v. do livro B, 1.º, da extinta Conservatoria deste concelho, cujo predio tem atualmente as seguintes confrontações: — nascente, com o Visconde de Feijó; poente, com estrada publica; norte, com herdeiros de José Ferreiro Fagueiro e outros; sul, com o caminho da Fonte da Mãozinha; para o fim dessa posse poder ser registada para todos os efeitos legaes, especialmente para os efeitos dos artigos 524 e 526 do Código Civil.

E pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando quaesquer interessados incertem, para na 2.ª audiencia deste juizo, posterior áquele praso de trinta dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do respetivo annuncio, verem acusar esta citação e assinar-se-lhes o praso de três audiencias para contestarem querendo e seguirem todos os termos até final da referida justificação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, á Praça 8 de Maio, não sendo dias feriados ou santificados, porque neste caso observa-se o disposto no artigo 151, § 2.º, do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz do Direito,
Ribeiro de Campos.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente á Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

COMPANHIA GERAL

DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

AVISO

Previnem-se os ex.ªs acionistas, obrigaconistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia nesta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar ás suas relações de juroes afirm de poderem receber em julho proximo.
Coimbra, 28 de maio de 1907.

O Agente,
Antonio Nunes Correia.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jênero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, açoos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pasteleria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em **vinhos generozos e licoreos finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as toses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçãõ do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura *Memoria*. Têm tôdos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de New-York, e dos *Gramophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para informacões e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegears
Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Diehrssen, Greur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara Lê
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipacões, bronquites, rouquidões, asma, toses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passões que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA CELESTES

Fornecedor da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	880

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	800

Brasil e Africa, anno 3\$800
(ilhas adjacentes,) 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal honrado.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1214

COIMBRA — Domingo, 9 de junho de 1907

13.º ANNO

AS DEMISSÕES

O sr. João Franco continua com os mesmos processos políticos: o que o encomoda, demite-o.

E sempre no respeito da lei.

Se tivesse as camarás abertas, não poderia demitir as vereações. Fechou as camarás; está dentro da lei.

Não ha nada mais claro, nem mais legal.

Alguma coisa porém revela neste procedimento do sr. João Franco, que ele imagina, contra a opinião geral, poder aguentar-se em ditadura até ás proximas eleições.

A demissão da camara municipal de Lisboa parece na verdade obedecer apenas ao plano de pôr nas mãos da comissão administrativa que nomeou, e portanto nas mãos do governo, os votos dos empregados municipaes.

E não seria para admirar que o mesmo acontecesse amanhã á do Porto, apesar das atenções que parece dispensar-lhe o sr. presidente do conselho, ou até mesmo por causa delas.

Pensando tanto nos votos, pois nem os motivos apresentados no relatório, que tenta justificar a demissão, nem o mal que poderia fazer-lhe a representação contrária á ditadura, que a camara se propunha apresentar, podem explicar o procedimento do sr. João Franco, certo é que o illustre presidente do conselho pensa que a ditadura, o ultimo expediente que lhe restava, o aguentará até ás eleições, e que uma maioria docil, que fará eleger oportunamente, segundo a frase d'ele, isto é, quando a maquina eleitoral estiver montada, lhe garantirá o poder por mais alguns annos.

Vê-se assim que o sr. João Franco, tanto do paço, não aceita a opinião, que ahí é corrente, de que a sua ditadura não poderá ir além de dois mezes.

A imprensa estrangeira, que não perde occasião ridicula da nossa vida nacional para se ocupar de nós, refere-se á ferocissima opposição monarchica e conclue muito judiciosamente que tudo ficará na mesma, se um terramoto não agitar a sociedade portugueza.

Foi o unico modo de transformar Lisboa.

Entretanto o sr. João Franco vae governando por cima de toda a folha, como diz um jornal conservador, o *Jornal do Commercio*:

E por cima de toda a folha marcha o governo numa verdadeira vertigem... que a nós nos faz vertigens! Hontem, a camara dos deputados; hoje a camara municipal de Lisboa; amanhã... — quem sabe lá o que, neste andar, se dissolverá amanhã? O que, positivamente, com actos destes, se dissolve — e se dissolve gravemente — é toda a ordem administrativa, toda a normal vida politica do país. Assim, vamos para a anarquia e para a desorientação, com estes maus exemplos de cima, com taes lições de inutil e absurdo autoritarismo, de incoherencia e de desvaivamento na vida publica da nação, vamos para a indisciplina de todos os poderes publicos — mas é fóra de duvida que, se-

gundo a linguagem arrojada do sr. Presidente do Conselho, vamos... para a frente!

Vae, como o galego do conto que atravessava as ruas, desesperadamente agarrado ás crinas dum cavallo desenfreado, e gritando a quem lhe perguntava para onde ia, no seu falar affetivo e galego:

— Num xe xabe!

Para onde vae? Para a frente?

— Num xe xabe!

Deveria responder o sr. presidente do conselho.

E sem custo; que não teria de fazer esforços de linguagem...

Dr. Bernardino Machado

E' do nosso estimavel colega da capital *O Mundo* a interessante entrevista que noutro lugar publicamos.

O sr. dr. Bernardino Machado partiu hoje para o Porto depois de se demorar algumas horas em Coimbra onde é tão respeitado como querido.

Actos

Em congregação da faculdade de teologia ficavam assim organizados os juristas para os actos, que principiarão no dia 12 do corrente:

1.º anno — 1.ª e 2.ª cadeiras, os srs. dr. Francisco Martins, Araujo e Gama e Mendes dos Remedios.

2.º anno — 3.ª cadeira, srs. drs. Oliveira Guimarães, Alves dos Santos e Silva Ramos; 4.ª cadeira pertence á faculdade de direito.

3.º anno — 5.ª cadeira, srs. drs. Bernardo Madureira, Alves dos Santos e Silva Ramos; 6.ª cadeira, srs. drs. Alves dos Santos, Bernardo Madureira e Oliveira Guimarães.

4.º anno — 7.ª cadeira, srs. drs. Mendes dos Remedios, Oliveira Guimarães e Silva Ramos; 8.ª cadeira, srs. drs. Silva Ramos, Manuel Lino e Garcia de Vasconcelos; 9.ª cadeira, srs. drs. Garcia de Vasconcelos, Manuel Lino e Bernardo Madureira.

5.º anno — 10.ª cadeira, pertence á faculdade de direito; 11.ª cadeira, srs. drs. Silva Ramos, Manuel Lino e Garcia de Vasconcelos; 12.ª cadeira, srs. drs. Manuel Lino, Garcia de Vasconcelos e Bernardo Madureira.

Grego — srs. drs. Oliveira Guimarães, Araujo e Gama e Francisco Martins.

Hebreu — srs. drs. Alves dos Santos, Mendes dos Remedios e Bernardo Madureira.

Periodo transitorio:

3.º anno — srs. drs. Bernardo Madureira, Alves dos Santos e Silva Ramos.

5.º anno — srs. drs. Manuel Lino, Garcia de Vasconcelos, Francisco Martins e Paiva Rita.

Estão em Coimbra os srs. Joaquim Cadête, diretor e proprietario d'*O Progresso*, de Aveiro, e Camilo Augusto Vieira, estimado empregado da camara municipal da mesma cidade.

Ante-hontem, pelas 9 horas da noite, declarou-se um grande incendio no deposito de moveis do sr. Joaquim Carvalho Porto, á rua de Quebra-Costas. Os socorros, que foram prestados rapidamente, sendo o primeiro material a comparecer o dos Bombeiros Voluntarios, impediram que não lavrasse por forma a destruir completamente o prédio, localisando-o na loja.

Os prejuizos são importantes, e muito maiores seriam se não fosse a prontidão dos socorros e a hora em que se deu por o incendio.

POR ESPANHA

A Inglaterra e a Espanha em perfeito idílio e o bom portuguez a olhar desconfiado e ciumento para a nação visinha e amiga que pretende levar-lhe o aliado antigo e fiel.

A Inglaterra segue a sua politica, procura alianças com que mantenha a sua posição preponderante na flutuante situação de politica europeia e deslocase habilmente, ao sabor da occasião, arvorando preferencias sempre discutidas e sempre estimadas, mas deixando-as, mal os ventos sopram em contrario.

E tudo isto se faz muito facilmente em Inglaterra; porque os governos não fazem a politica da conservação das instituições, mas sim a dos interesses nacionaes, e o rei é o interprete da vontade nacional respeitando absolutamente a opinião publica, sujeitando-se absolutamente ás resoluções dos seus ministros sempre consultando e obedecendo á vontade nacional.

Não deve durar-lhe muito a amizade pela Espanha, que atravessa uma situação difficil, num momento de conflito de opiniões, no encontro dos mais opostos interesses.

Mas a Espanha é a aliada de momento, e de feito, a que faz pensar os outros.

A Inglaterra sabe o que faz e conhece bem a força que pôde ter um paiz que se entregou ligado de pés e mãos á intransigencia reaccionaria de Roma, e que tem na situação tensa da sua politica interior preocupações graves demais para poder pensar numa aliança com um paiz estrangeiro e poder colaborar eficazmente nela.

Não perderá por isso tão cedo o amor a Portugal.

Portugal não foi nunca um paiz com cuja força militar a Inglaterra contasse, foi sempre a nação imprevidente e rica que se deixava explorar facilmente com vantagem para o commercio inglez.

A Inglaterra assim o compreendeu, e na logica da sua politica de egoismo feroz, no-lo tem feito duramente sentir.

Das forças militares de Portugal nunca curou.

O que lhe convém é a nossa situação geographica; por isso conhece como nenhum outro povo, nem mesmo talvez o nosso, as nossas costas, as suas particularidades naturaes, as qualidades que tem para a defeza e para o ataque; por isso vem manobrar nas nossas aguas, fazendo familiarisar os seus soldados com o nosso povo.

Quando da complicação diplomatica que a Alemanha na sua intriga politica nos quiz levantar com a Espanha facilmente inflamavel, o governo inglez estranhou ao nosso o abandono em que deixava a defeza nacional, fez sobre isso um inquerito minucioso e fiel, mas não obrigou o governo a reformas militares, que talvez seriam até contrarias aos seus interesses, deixando o governo portuguez na faina ingloria em que tem andado de converter o exercito de defensor da patria em conservador das instituições.

E é para notar que, então, quando o problema de defeza nacional nos devia preocupar de um modo absoluto, não havia nada na acção do governo que indicasse o intento de reformar o nosso exercito.

Censurados abertamente, os governos portuguezes continuaram no mesmo quietismo, na mesma criminosa indifferença.

O interesse pelo exercito, que todos os dias se manifesta agora, aumentando o vencimento aos officiaes superiores e inferiores, promovendo exercicios, determinando a visita official do chefe do Estado aos quartéis, facto que aparece insistentemente, como que a sublinhar cada uma das determinações governamentais que o paiz se levanta a condenar, vem fóra de proposito, de tempo e de logar, e não pôde filiar-se

numa estranha situação externa, na preoccupação da defeza nacional.

Assim é que no espirito publico entrou a ideia da possibilidade de uma ditadura militar, tanto mais que a irrequietação e o zelo excessivo de alguns officiaes, alarmou antecipadamente a opinião publica.

Por isso a nação é abertamente hostil a todas estas providencias administrativas, e o sr. João Franco está com a preoccupação que affixa bem claramente de procurar as sympathias do exercito, e de querer garantir o seu apoio, desprezando o que lhe possa vir das outras classes, concorrendo para tornar impopular o nosso exercito que por uma pessima organização, por defeitos de origem, e vicios antigos, lutava já com difficuldades de mais.

A GRAÇA DO PATEO DAS ESCOLAS

Pela Universidade reina a paz e pelo terreiro das escolas passam mestres e archeiros sorrindo uns para os outros, com o sorriso bom que anima as sombras que discretam na tranquillidade classica dos campos eliseos.

Faz bem ver. E chega-se a ter pena de tudo aquilo não falar o latim virgiliano.

Entre as colunas do portico (leia o leitor porta-ferrea, se isso o não incomoda) um archeiro sentado estranha o procedimento dos estudantes e diz, em voz dorida, de quem depoz no processo:

— Nunca imaginei que se matriculassem. Olha que são muitos...

Um automovel, que entra no pateo, não me deixa ouvir a ultima palavra e eu fico como diante daquella lapide do muzeu do Instituto que tem a inscrição mutilada: *Aqui jaz a muito...* por cima da figura esculpida de uma freira.

Veio do Lorrão, convento em que a fama das freiras não tinha grandes creditos; mas nada diz claramente a inscrição.

O automovel passa e eu ouço o outro archeiro que responde ao colega com o gesto lasso e desalentado, a fala doce e grave de Platão:

— Não sabes como elles são?! Não lhe peças tu que estudem, que o mais tens aêles tudo o que quizeres...

Fica-se a olhar para o chão, debruça-se e apanha um alfinete que espeta com cuidado no colete.

Na secretaria ninguem.
Os empregados escrevem cuidadosamente (escusam de agradecer. Eu sou amigo velho!)

Entra alguem, faz uma pergunta, e fica de nariz no ar a fazer.

Chega-se a uma meza, sae, vae para a outra e sempre inguieto.

Por fim põe-se a mirar a sola das botas e senta-se desalentado.

Uma empregado chega se então sorrindo e diz:

— Não se cance V. Ex.ª. A mim aconteceu-me o mesmo. E' debaixo das cavalariças...

E é de empestear.

Ao que aquilo tudo cheira...

Insua dos Bentos

Começarem as obras do atterro da Insua dos Bentos, que vão andando morosamente, e que só se poderão desenvolver rapidamente quando a estiagem tiver pôsto a descoberto o areal e permitir a larga remoção da areia.

Quinta e sexta-feira, a festa do Coração de Jesus na igreja de Santa Cruz, com fogo de artificial e arrabal na quinta e festa e procissão na sexta.

Bastante desanimada.

A devoção está-se decididamente perdendo.

Com o tempo tão bonito e o vinho tão barato!

E' realmente inexplicavel.

A questão academica

UMA ENTREVISTA COM O DR. BERNARDINO MACHADO

Neste momento, decisivo para a questão academica, julgamos que haveria vantagem para todos em ouvir a opinião do dr. Bernardino Machado, que até ha pouco occupou com tanto brilho e proficiencia uma das cadeiras da Universidade, onde o conflito se produziu. Para esse fim nos dirigimos a casa de s. ex.ª, á travessa do Pinheiro, onde nos recebeu com a sua já proverbial amabilidade, prestando-se da melhor vontade a dar para o nosso jornal a sua impressão sobre os factos.

O sr. dr. Bernardino Machado, que bem demonstrava, na palavra e no gesto, a sensação de desgosto e indignação que despertaram no seu elevado espirito os meios de que o governo lançou mão para debelar o movimento academico, fez-nos a seguinte exposição, que extratamos tão fielmente quanto nos foi possível.

Os antecedentes da questão

E' preciso lembrar o principio desta questão — diz-nos o dr. Bernardino Machado. Sete estudantes foram vítimas dum sentença injusta ditada pelo mais descaravel despotismo. No seu julgamento preteriram-se todos os direitos de defeza, não se lhes articulando sequer expressamente para elles poderem justificar-se, os factos da accusação. Isto numa Universidade onde ha uma faculdade de direito, isto num processo judicial organizado por essa Faculdade de direito! E assim se condemnaram, como chefes de desacatos contra alguns lentes, estudantes que tenho a certeza que só num momento de exaltação os cometeriam, e que eram inteiramente incapazes de os planejar e dirigir. Dm deles sei eu que nem estava na Universidade, durante os disturbios. Poderá testemunha-lo um dos proprios lentes, que se diz haverem sido desacatados pela Academia. Pois o accordo do conselho dos decanos afirma que ele lá esteve, e expulsa-o por 2 annos!

Que devia fazer a Academia perante tamanha injustiça? Protestar. Foi o que fez quasi unanimemente. Que devia fazer o governo? Promover a revisão da sentença para a causa ser de novo julgada com todas as garantias de justiça. Confirmar-se-ia ou não o accordo dos decanos, conforme fosse justo. E todos ficariam satisfeitos. Em vez de o fazer, o governo manteve encarniçadamente a sentença, usando para isso das armas ainda mais defezas, da intimidação, do suborno, da intriga e da calunia, armas defezas sobretudo contra rapazes, contra o seu animo generoso, contra a sua cordialidade, que para todos deve ser sagrada. Nem quando eles façam o mal, os havemos de humilhar; mas, quando elles cumprem nobremente as suas obrigações de camaradagem, abate-os... é um crime.

Porque procedeu com tão aleivosa parcialidade o governo. Seria ele o iniciador da sentença?

Duplo despotismo

O despotismo no governo da escola prepara e assegura o despotismo no governo da nação. E ambas estas formas do despotismo tem perpetrado entre nós a monarchia nos ultimos tempos, de ambas tem tido por principal executor o atual presidente do conselho de ministros. De 1894 a 1897, o governo do engrandecimento do poder real centralizou o ensino primario, monopolizou o ensino secundario, e desferiu os seus primeiros golpes na independencia do ensino superior, demittindo o secretario da Universidade, Cerqueira Coimbra, e suspendendo a promoção a catedrático do lente Alves Moreira. Eja

a obra que o chefe do governo preten- de agora levar a cabo. Conscientemente, deliberadamente? Não o penso. Cega- mente, arrastado impulsivamente pelo seu temperamento despótico.

A sua acção na Universidade denuncia-se pela sua acção política. São paralelas.

A concentração chamada liberal foi, antes de mais nada, a concentração de franquistas com progressistas na Uni- versidade, e principalmente na Facul- dade de Direito. Com esse bloco de professores que, esquecidos também dos agravos do antigo dictador á sua magistratura social, se lhe entregaram, implantou ele na Universidade o seu governo, como, com o outro bloco dos pares do reino e de deputados concentra- dos, lançou as garras no governo da nação. E, dentre em pouco, se uns lhe fizeram acto de submissão, expulsando do parlamento os deputados republicanos, igualmente os outros se lhe submeteram, expulsando da Universi- dade os estudantes republicanos. Foi, sujeitando-os ao mesmo desaire, que ele exautorou todos os poderes constitu- tudos, tanto políticos como educativos. Depois veio o encerramento da Universi- dade e o encerramento do parlamento, e, podemos infelizmente acrescentar, a dissolução da Universidade, que deixou de existir de facto como corporação, desde que o governo separou o profes- sor dos alunos e até os alunos entre si, servindo-se para essa dissolução, como para a outra, do rei, senão do rei di- rectamente, dum delegado pessoal do rei. Por isso toda esta obra dissolvente, a nação á impu- ta á suprema responsa- bilidade do chefe do Estado, ao regi- men. E sobre esta dissolução impoz final- mente, o governo, com o maior despe- jo, a sua ditadura de suborno tanto das escolas como da nação. Em suma, o autor do despotismo é incontestavel- mente também o autor do outro.

A ditadura docente

Poderemos contar com os dois anti- gnos partidos monarchicos na luta con- tra a ditadura docente? Muito menos do que na luta contra a ditadura poli- tica. Os regeneradores não á comba- tem e os progressistas colaboram nela, sem verem que a sua cumplicidade na ditadura docente, enfraquecendo-os moralmente, dá alento ao governo para, como elle diz, ir para a frente na dita- dura politica. Os telegramas em que diariamente o atual reitor da Universi- dade, caudilho do progressismo, anuncia ao ditador: «Vitorial Matricularam- se mais tantos estudantes!» são para todos, mas principalmente para o parti- do progressista, anuncios de derrota.

A nação hoje, para a defeza das suas franquias, sejam quaes forem, só pode contar confiadamente com a força do partido republicano, que todas ellas reivindica sem treguas, mas sem ne- nhum espirito de facção, cada vez mais intimamente identificado com a alma livre da nação inteira. Assim temos feito a nossa campanha na questão academi- ca, assim a proseguiremos.

Aos professores e aos es- tudantes!

Haverá perante a ditadura mais val- lor nos negociantes e nos caixairos do que nos professores e nos estudantes? Mal de nós, que já não temos bons professores! Mal de nós, quando os di- rigentes de hoje são já tão maus, se os de amanhã não forem melhores! Mas não, não pode ser! Aos professores direi: sejam, mais que nu ca, neste momento critico, os educadores da nação. Aos estudantes: entrem digna- mente na vida, não á maculem para sempre com a ignominia da sua mocidade. Olhem que os primeiros á lança- rem-lhe mais tarde em rosto o seu pas- sado, são os que hoje tentam, por to- dos os meios, subornar-lós. Para que continuem a poluir-se. A tirania é insa- ciavel. Depois das primeiras conven- ções do magisterio superior, que lhe disse ela? que ele não cumprira ainda cabalmente o seu dever e por cobardia moral não tinha ainda chamado de todo os estudantes á ordem. Todos os dias

os jornaes do governo dão noticia dos alunos matriculados, como quem dá noticia dos mortos numa batalha. Po- bres estudantes! Pobres professores! A tirania ha de trata-los tão impietosamente como ella tratou o reitor que presidiu á sentença dos decanos!

OS PAES

No conflito academico, se á interven- ção official dos paes foi sem resultado, e evidenciou á profunda decadencía á que chegaram as classes conservadoras no nosso paiz, o procedimento de ou- tros é, pelo contrario, digno de todo o aplauso pelo respeito que revela pela liberdade de consciencia, pela bela orien- tação que traduz.

De muitas, que lemos, conseguimos autorisação dos filhos para as publicar, e á que hoje damos na *Resistencia* é em tudo digna de ser arquivada pela serenidade com que é escrita, sem pre- tensões de retorica descabida, numa linguagem simples de consciencia sã, evi- tando a influencia suggestiva na deter- minação do fil' o que quererá ver sem- pre digno de si e das honrosas tradi- ções de carater da sua familia.

Segue a carta:

Meu filho— Vejo que não re- queres-te nem encerraste matricula do teu 2.º anno de direito, para te manteres fiel ao compromisso de não o fazeres sem terem sido indul- tados os teus sete colegas expulsos.

E vejo mais, pelo que me dizes, que todos ou quasi todos os que te acompanharam nesse compromisso generoso o traíram por fraqueza, ou por qualquer outro motivo, e tachas quasi só, ou só, ainda no proposito firme de manter até ao fim o que te obrigaste á manter por tua honra, que não queres enxovalhar.

Mais novo do que tu, ha preci- samente 46 annos, o teu tio Jose, irmão do teu pae, foi muito escar- necido no collegio de S. Bento ahi em Coimbra, por ter dado á sua *palavra de honra* á um colega, que se á memoria não me falha, era o Jeronimo Colaço de Magalhães, de não revelar antes auxiliar o propo- sito que este lhe confiara de fugir do collegio.

O rapaz fugiu, e mais tarde foi descoberta á confidencia, que o teu tio guardára religiosamente.

Não imaginas as chufas e as severidades á que deu logar este caso de *palavra d'honra* aos 15 annos e á serenidade e firmeza com que eram recebidas.

O padre prefeito, salvo erro, padre Matias, depois de alguns rigores, fazia côr e animava á turba in- consciente dos colegas do teu tio, á quem numa grande risota chama- vam todos: — o *palavra d'honra*.

Nesta conjuntura intervem o di- rétor do collegio, Doutor Manuel Xavier Pinto Homem, e com paternal e boa sabedoria faz ver que o teu tio não devia ter dado á sua *pa- lavra d'honra* em tal caso, mas se á deus fizera muito bem mantendo-a e revelara com isso um carater muito respeitavel, que por forma nenhuma devia provocar rigores nem risotas.

Tu que és dado á estudo genea- logicos conheces na tua familia, entre defeitos á que ninguem escapa, muitas virtudes eguaes á daquelle teu infeliz tio, que dois annos de- pois falecia na Figueira da Foz.

Essas virtudes imprimem carát- er; e nelas achas muito *d'antes* quebrar que torcer.

Não me pediste conselho para te obrigares com os teus colegas, e agora é tarde para t'os dar.

Parece-me que o teu sacrificio hoje é inutil para o indulto dos que foram expulsos.

Faz o que quizeres.

Da famosa questão academica, no meu entender, não vae ficar mais do que um ou outro exemplo bom

ou mau para todos, e uma exce- lente lição para ti.

Não te sei dizer mais.

Lisboa, 4 6 907 — Teu pae e amigo. — L. S. N.

O filho a quem era dirigida não re- quereu.

Por isso felicitamos o pae, não es- condendo o prazer com que publicamos a carta que o filho mostra com tanto orgulho.

Esta á verdadeira linguagem dos paes, estas as palavras unicas que deveriam ter todos aqueles que diréta ou indiretamente poderam intervir na edu- cação dos que tem um carater em for- mação, facilmente impressionavel, e em que intervenções intempestivas e mal dirigidas podem produzir deformações definitivas.

As determinações da consciencia devem deixar-se em plena liberdade. Guiar, dirigir, não é determinar.

Não é felizmente isolada á carta que publicamos.

Se grande numero de paes trãram os filhos, como mandam os guardado- res dos seus gados votar ás ordens do chefe politico do momento, outros compreenderam bem o seu dever e souberam cumprir lo.

Honra seja á todos esses.

Caixas registradoras

No logar competente vae um anun- cio destes aparelhos para que chama- mos á atencão dos nossos leitores.

Acham-se expostos na conferitaria Teles, são de um mecanismo pouco complicado, dando apesar da sua aparen- te simplicidade, multiplicidade de registos, simplificando á verificacão das receitas e á analise da escrituração pronta e facil.

O sr. Jaime Brito, agente das caixas registradoras *National*, explica á forma de trabalhar com ellas, que não oferece dificuldade alguma.

Os aparelhos têm sido muito visi- tados, agradando pela sua simplicidade, facilidade de trabalho e preço, que é ainda beneficiado pela facilidade de pagamento que á casa construtora dá.

Visita

Os alunos da setima classe do liceu foram na quarta feira passada em excursão de estudo á Louzã sob a direção do seu professor o sr. dr. Adriano Car- valho, acompanhando os tambem o sr. dr. Silvio Pelico.

O sr. dr. Adriano Carvalho para di- rigir os alunos elaborou um questiona- rio, á que estes terão de responder por escrito.

Visitaram minuciosamente, no primeiro dia, á fabrica de papel, sendo lhes oferecido pelo sr. Luiz Lemos director deste importante estabelecimento um copo de agua.

No dia immediato percorreram as cu- riosidades naturaes daquelle pitoresca villa, subindo á serra até Trevim e demo- rando-se por lá até á tarde em que desceram á visitar o castelo e a ermida de Nossa Senhora, recolhendo á Coimbra no comboio da manhã do dia immediato

Foi mandado voltar para os juizes de paz da comarca de Cantanhede, o julgamento por contravenção e transgressão de posturas.

Pedido

Alguns proprietarios confinantes com a vala marginal ao norte do rio Monde- go, entre o rio velho e o porto de Pé- de-Cão, pediram para que se fizesse á limpeza daquelle vala, por fórma á beneficiar á agricultura da região prejudi- cada pelo seu enluthamento.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republi- cano, para á boa regularisação dos seus trabalhos, pede á todas as comis- sões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado á sua constituição, á fineza de lha participa- rem, á fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio, Antonio José d'Almeida.

Em tempo d'el-rei D. João VI

Na incoerencia habitual do sr. João Franco e que é já hoje conhecida como característica dos seus processos admi- nistrativos, tem o sr. presidente do conselho procurado atribuir aos republica- nos á origem do conflito academico, di- zendo e desdizendo conforme as neces- sidades de momento.

Ao sr. dr. Bernardino Machado, atribuiu o sr. João Franco, com uma insistencia facilmente explicavel, respon- sabilidades que o ilustre democrata não teve, nem podia ter na agitada vida politica dos ultimos mezes, em que á sua atividade maravilhosa, á sua intui- ção politica, á dedicacão pela causa republicana se tem evidenciado, com admiração de todos, de uma forma bem digna do seu belo carater, daquelle intel- ligencia prestigiosa.

Os republicanos acompanharam com verdadeira sympathia o protesto academi- co, porque o acharam por demais justificado, elevado e digno, mas absti- veram-se de intervir junto dos academi- cos, mesmo dos seus correligiona- rios, quer antes, quer depois de inicio do movimento.

Se os republicanos declinaram as responsabilidades do conflito foi porque lhes não pertenciam, mas não porque os não honrassem muito.

E isto tem feito sempre o partido republicano em Portugal, que evitando sempre enredar á mocidade academica em manobras politicas, comquanto não tenha descurado, antes tenha promovido eficazmente, á educação civica dela.

E é bem esse o contrario do procedi- mento da monarchia que aos interessa- des da sua politica partidaria tem sacrifi- cado sempre os do ensino, o brio e á dignidade dos estudantes.

Um exemplo só.

E' tirado das interessantes cartas que ao bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos escreveu o conego da mesma Sé Vicente Pereira de Melo, do Brazil aonde fôra apresentar á D. João VI os pezames pela morte de D. Maria I, em nome do bispo e no da sua Igreja.

Pela Universidade foram com o mesmo encargo o dr. José Xavier Teles, lente de prima jubilado, decano e director da faculdade de Canones, e o dr. João de Campos Navarro de An- drade, lente de prima efetivo, decano e director da faculdade de medicina.

Na segunda carta escreve o Vicen- te:

«Qual foi á minha admiração, e dos deputados da Universidade, ás pergun- tas que no navio mesmo nos faziam os amigos que foram visitar-nos, e outras pessoas em razão de seus officios!

«— Como vão essas desordens da Universidade? — Estão mais socogados os estudantes? — Potam enforcados al- gun? — Degredados? etc. Não menos admirados ficavam os interrogantes, quando nós lhe tornavamos, em respos- ta estas perguntas:

«— Que desordens são essas de que nos falam? — Que fizeram os estudan- tes? — Quem levantou isso? etc.

«— Ora não queiram (diziam elles) encobrir isso, são coisas publicas nesta côrte, e vieram mesmo por officios á el- rei.

«Com effeito, desembarcando, todas as pessoas com quem falavamos, vinham logo com á mesma historia, no paço mesmo, e pessoas dele era á mesma linguagem com que vinham.»

Por fim tudo se explicou; eram ma- nobras da policia:

«— Emfim, ex.º sr., não é possível escrever tudo sobre este objeto; por isso me limito á dizer que o Intendente Ge- ral da Policia de Portugal (talvez man- dado, ou insinuado) fez um officio aos Governadores do Reino, e estes confir- mando, ampliando, e envenenando mais aquelle, deram parte para esta côrte, para ser, como foi, presente á sua mag- gestade. Consistia esta denuncia nestes principaes artigos: Que os estudantes estavam levantados, insubordinados, sempre carregados de armas, que tin- ham feito mortes, ferimentos, dado tiros, e insultado toda á cidade, e os mesmos magistrados d'ela: Que tendo um d'elles estudantes morto com um tiro um homem na Sofia, e sendo logo preso pelo Juiz do Crime, afixaram um edital na cidade para se ajantarem, e irem assassinar o dito Juiz do Crime, arrombar á cadeia e libertarem o seu colega: Que na Semana Santa tinham entrado em igrejas, feito suspender os

Divinos Officios, quebrado, e lançado por terra imagens de Christo, e Santos, e perpetrando outros sacrilegios: Que tinham ido á freguezia de Cadima, pen- durado numa arvore uma imagem de Christo, e Santos; e perpetrado outros sacrilegios: Que tinham ido á freguezia de Cadima, pendurado numa arvore uma imagem de Christo, e feito-lhe um processo, sentenciado e condemnado á outro genero de morte (á ser degolado) diferente da que lhe deram os Judeus, etc. Rematando á capitulada: Que o Reitor nellhumas providencias dava sobre tantos atentados e desordens; pelo contrario consentia alli estudantes vadi- dos, sem andarem matriculados; que outros se matriculavam por formalida- de sem preparatorios alguns, mesmo sem exame de latim, contra os Esta- tutos, etc. E dava-se por fim o parecer de fechar á Universidade.»

E ainda ha quem ache o sr. João Franco original; éle que não faz senão copiar Pina Manique, o corregedor do bom exemplo.

Digam-nos se aquellas reunioes em que se resolve á morte das autoridades não lembram os conciliabulos do Chou- pal, da invenção do sr. João Franco dado á leitura de Montepin.

E o julgamento do Cristo, e o in- sulto dos santos?

Como tudo isto cheira á maçonaria.

Não! Decididamente o sr. João Franco não é original, mas segue á risca as boas tradições monarchicas, os processos com que politicos de outro tempo se impunham á ingenuidade de el-rei D. João VI.

Por fim o remate de sempre: á Universidade fechada e os estudantes fóra de Coimbra!...

O sr. João Franco segue as tradi- ções.

Até parece que teve estudos...

VERDADES AMARGAS

Com este titulo foi hontem distri- buido pela cidade o energetico ma- nifesto, que á seguir transcrevem- nos, e que causou no publico á melhor impressão:

«... dar-lhes-ei á hon- ra de os fazer espernear na ponta da minha pena, como os sapos que os lavradores espetam em paus ao longo das sementeiras. «E vá, por favor, que nem isso merecem.»

(Antonio José d'Almei- da — *Palavras d'um in- transigente.*)

Esperancosa mocidade academica!

Foi assim que se dirigiu á academia de Coimbra o catedratico que, no prin- cipio deste anno letivo, recitou, com o bafiento ceremonial do costume, á ora- ção de *sapientia* na sala dos capelos.

E' na verdade esperancosa tal mo- cidade, não heja duvidas!

Ela propria acaba de dar disso uma prova eloquente nos ultimos aconteci- mentos, de todos bem conhecidos.

Depois dos successos de 28 de feve- reiro e 1 de março ella appareceu apre- goando aos quatro ventos á sua solidari- dade nas responsabilidades e protes- tando não voltar ás aulas ou actos se quaesquer dos seus companheiros fos- sem castigados.

De tal forma se apresentava á tal mocidade que muitas pessoas — e eu fui uma delas — de ha muito descren- tes da decantada solidariedade academi- ca, começaram á crer que desta vez tal sentimento se tornaria effévo.

Instauraram-se processos academi- cos que abrangeram dezeseis estudan- tes, sendo expulsos sete delles.

Reabrem as aulas em 8 de abril e á academia mantem á greve á que se tinha comprometido.

Mais se arreigou nos espiritos á cren- çá de que esta geração era realmente esperancosa.

Todos os que têm amor á esta po- bre patria e desejam o seu rejuvenes- cimento, tiveram á grata esperancá de que á mocidade academica, dando assim mostras de dignidade e de honradez no cumprimento das promessas feitas, dava ao mesmo tempo uma garantia de que amanhã, seguindo á norma agora traçada, iria exercer á sua influencia sa- lutar na vida social do paiz.

Eu — repito — foi um desses inge- nuos,

Tive essa esperança, senti-me orgulhoso de fazer parte da academia de Coimbra, neste momento.

Mas bem depressa se desfizeram as illusões.

Vem o decreto de 22 de maio, sobre o encerramento de matriculas.

Esse decreto apresenta realmente aos meninos um bolo tentador.

Um anno léxico com pouco mais de tres mezas de trabalho, tres mezas passados em casa junto dos papás e no fim acto sobre a materia dada — um perdão d'acto disfarçado — que mais ou melhor querem os meninos?

«Vá! Sejam pulhas, falem á sua palavra, façam actos, que serão aprovados e no fim irão para casa com mais um anno no papo, sem terem queimado as pestanas a devorar a sebenta!

«Sejam bandalhos, que receberão o premio e o governo poderá dizer que subjugou a academia de Coimbra.

«Que importa ser subjugado se em troca se ganha um anno da formatura?

«Vá, meninos, não sejam tolos, olhem que isto é uma vez na vida!

Era isto o que lhes dizia o decreto.

E os meninos assim fizeram, começando a requerer actos.

«Que importa que sete dos nossos companheiros estejam cumprindo uma pena, sejam escurraçados do nosso convívio por uma sentença que os condemnou pelo que nós todos fizemos, se nós nada perdemos, antes, pelo contrario, ganhamos o nosso anno sem trabalho e vamos passar á frente desses sete que preteriremos na vida pratica?

«Que culpa temos nós de que esses sete sejam republicanos, tenham assinado um manifesto revolucionario tenham sempre mostrado clara e desassombradamente as suas ideias, as suas opiniões politicas?

«Fizemos como nós que dizemos baixinho que no fundo somos republicanos, mas que não fazemos profissão de fé porque... emfim... a colocação...

«Que importa tudo isso se nós ganharmos. se o nosso estomago assim o pede e o estomago é que nos dirige, é a fêle e só a fêle que nós queremos satisfazer?

«Aproveitemos o bodo, vamos aos actos!»

Assim pensaram e assim resolveram esses canilhas que constituem a esperancosa mocidade academica, no dizer do referido catedratico.

Esse professor, que dizem ser um homem intelligente, só por ironia podia ter assim adjectivado essa cafilha.

Faço-lhe essa justica.

E depois, feitos os actos, comido o bodo, eis ahí os meninos prontos para irem continuar o infimo elastio das suas vertebras debaixo das arcadas do Terreiro do Paço, supplicando seis tomes diários e a libré de alpaca nas escrivanhas das secretarias e das alfandegas, como ha 24 annos dizia Camilo de uns outros esperançosos academicos de então que devem ser, mais

ou menos, os progenitores destes de agora.

Conseguiram o seu fim com o movimento.

Apenas queriam uns tantos feriados como se se tratasse da visita de tuna hispanhola ou de passagem de rei na estação velha.

Vieram esses feriados não por 2 ou 3 dias como nos casos apontados mas por 3 mezes!

A coisa excedeu o que eles esperavam.

Parabens, senhores biltres!

Mas, se me desgosta ver tantos mandros em rapazes de 20 annos, ao mesmo tempo estou satisfeito por se ter dado esta selecção.

Fiquei sabendo quem são os honestos, aqueles com quem posso contar e entender-me pela vida fóra.

Com os outros nem para o ceu!

Se alguma vez tiver o desgosto de os encontrar no meu caminho, tratarei de me afastar como de um cão raivoso, ou de ratazana esmagada por vassoura de cosinheira e atirada para a rua á espera de carroça municipal.

Em toda a parte lhes farei o elogio para prevenir os incautos.

Contem com um amigo!

O que desejo é não ter o desprazer de os encontrar; de resto desejo lhes muitas felicidades na vida pratica a que tanta pressa têm de chegar, embora saltando por cima de todos estes incomodos obstaculos que se chamam honra, dignidade, etc.

Vão para a vida pratica sobraçando o canudo das cartas, mas creiam que, ao abrir esse canudo para mostrar o diploma á familia envaidecida pela posse do novo bacharel, não de ver o pergaminho manchado pela nodoa que agora lhe lançaram.

Hão de ver essa nodoa que toda a vida os ha de castigar, porque, por muito cinicos que sejam, não o serão tanto que ao lembrarem-se de que são bachareis formados se não lembrem tambem da data de 907.

E essa data ha de lembrar-lhes que são muito pulhas, muito bandalhos, muito pequeninos!

Hão de arrependem-se, creio.

Será ingenuidade, mas creio o.

Mas, arrependam se ou não, eu é que hei de ver sempre na vida de taes sujeitos a nodoa da abjeção a que desceram neste anno da graça de 907.

Hei de sempre ver nas suas roupas a lã por onde agora rastejaram; hei de sempre ver nos seus corpos como ferro de lavrador a data de 907.

Quem é o lavrador é que não sei.

Coimbra, 7 de junho de 1907.

Julio Dias da Costa.

Foi colocada, temporariamente, na escola primaria para o sexo feminino de Brusos, Condeixa, a sr.ª D. Carolina Batista Malho.

(8) Folhetim da "RESISTENCIA,"
A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1898. Fevereiro, 5. De manhã fui falar com o novo Governador Civil interino, o D. J. d'A. O Ministro do Reino nesse mesmo dia mandou-me um telegrama a que logo respondi. Copias.

Devo notar que nestes acontecimentos o Ministro do Reino nunca respondera aos meus officios, cartas ou telegramas.

Além do novo Governador Civil veio de Lisboa o capitão Noveas com força de policia e cavalaria de Aveiro.

1898. Fevereiro, 6. Na entrevista de hontem saí bem impressionado com o D. J. d'A. A' minha saída entravam dois dos mandantes progressistas. Ignoro o que se passaria. O certo é que na conferencia d'hoje encontrei o Dr. J. completamente mudado, questionando com ares de catedratico, nos bicos dos pés. Ele estava diante da minha replica, legal e serena, mas acudia logo em tom levantado, como se tivesse lido a respectiva legislação. Despedi-me dele

convencido de que se tinha posto de acordo com os detractores da minha Reitoria para eu ser demittido. Nunca mais o procurei, pois era bem extranho o procedimento dele.

1898. Fevereiro, 8. Telegrama do ministro do reino chamando-me a Lisboa logo que possa ir.

1898. Fevereiro, 8. Minha resposta por carta, que irei, mas se é para me dar a demissão que me poupe o desaire de eu ser o portador da minha exautoração exigida pelos cinco de direito, pois dos restantes lentes da Universidade só recebo considerações. Copia da carta.

1898. Fevereiro, 12. Extensa carta de José Luciano, de seis paginas, datada de 9. Pede-me quasi pelo amor de Deus que lhe acuda, pedindo eu a demissão, para se ver livre de difficuldades. Vou-lhe responder que está sendo explorado pelos mandões da Universidade e que não me coloquei voluntariamente diante dos seus pontapés. Entre

o pedido da minha demissão e a demissão violenta dada por êle, dou preferencia, e já, a esta ultima. Segue se a nossa correspondencia.

(Tem a seguinte nota: sinto não estar autorizado a publicar esta extensa carta de José Luciano).

1898. Fevereiro, 12. Escrevi a J. A. e para as Cinco Vilas que se deixassem de illusões, pois a minha demissão era esperada dum para outro momento.

1898. Fevereiro, 18. Por decreto de hontem fui demittido de reitor da Universidade.

1898. Fevereiro, 19. Ultimo acto da minha reitoria. Foi o documento seguinte:

«Por effeito da minha demissão de reitor da Universidade e tendo em vista as disposições do Aviso Previo de 2 de outubro de 1786, faço entrega desta reitoria ao digno decano director da Faculdade de Direito. Paço da Escolas, 19 de fevereiro de 1898.

Antonio Augusto da Costa Simões.

Trechos extrairdos da seguinte obra manuscrita em 75 volumes, 1852 a

Antiga casa CABRAL

157. R. FERREIRA BORGES, 159

Perfumarias
Livros
Artigos de escriptorio

LIQUIDAÇÃO

Preços para liquidação de alguns artigos. Abatimentos grandes no preço do custo.

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial da comarca de Coimbra

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, por apenso ao processo de falencia requerido por Antonio Vieira de Carvalho, negociante desta praça, contra Eduardo Simões de Carvalho, tambem negociante de fazendas brancas em Coimbra, corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento do mesmo Eduardo Simões de Carvalho, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não acceitaram a concordata: F. Christovão Val-Verde; Centro Industrial do Minho; Eduardo Reis; Antonio Vieira de Carvalho; Campos Melo & Irmão; José Augusto d'Almeida e caixeiro Lino, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata que foi aceite por dois terços dos seus credores comuns; ficando suspensos os termos do processo de falencia, até ser homologada ou rejeitada a mesma concordata, nos termos do art. 301 do Codigo do Processo Commercial, em vigor.
Coimbra, 6 de junho de 1907.

Verifiquei a exatidão.

O juiz presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

- Manuel José Teles
- Alvaro Esteves Castanheira
- Joaquim Miranda & Filho
- Joaquim Martins, sucessores
- João Mendes
- L. M. Costa Dias
- Lotario L. M. Ganhilho
- Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFETARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Aviso

Provinem-se os ex.ºs srs. acionistas, obrigacionistas, mutuários e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia nesta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.ºs 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 28 de maio de 1907.

O Agente,
Antonio Nunes Correia.

COBRANÇA

Na administração deste jornal se diz quem se incumbe de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade. E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respectivas abonações.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 às 12 e das 2 às 4
Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

1903, e documentos anexos: Costa Simões. Apontamentos particulares da minha vida.

E pois que estamos novamente em ditadura, desta vez á Turca, depois de 700 contos goteteados pelos Pachás, sendo a divida publica fundada de 697 mil contos; a flutuante externa de 72 mil contos; e a mocidade das escolas aconselhada a perseverar no caminho da corrupção e da covardia, — aqui damos por terminadas estas palavras de além tumulo, voltando á leitura que tinhamos interrompido do lindo romance de Alexandre Dumas Vinte annos depois, continuação dos Tres Mosqueteiros. E' a edição de 1898, de Calman Lévi, 3 Rue Auber, Paris. Ficamos no vol. II, pagina 279, no fim, quando o infeliz Carlos I, avançando para a sua guarda municipal, que julgava ainda fiel, é agarrado por um officil, que lhe diz em voz estridente:

«Nous avons promis de délivrer l'Ecosse et l'Angleterre de celui qui depuis vingt cinq ans boulesang, l'honneur et l'or de l'Angleterre et de l'Ecosse. Nous avons promis, et nous tenons nos promesses. Roi Charles I: vous êtes notre prisonnier!»
Amares, 11 de maio de 1907.
Dr. Eduardo Abreu.

Aqui acabam as notas extrairdas pelo sr. dr. Eduardo Abreu do diario do velho professor e reitor da Universidade.

LOTERIA DE

SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

100:000\$000

Estração a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45000 réis
Vigesimos a 2250 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario — José Murmelio.

Casa com pequena quinta

Toma-se d'arrendamento nos arredores da cidade.
Dirigir carta para a rua das Padeiras, n.º 37.

Na vespera da sua publicação escrevia A Voz Publica:

«Dos Apontamentos particulares da minha vida, do sabio e respeitabilissimo professor dr. Costa Simões, que foi em vida reitor da Universidade de Coimbra no periodo agitadoissimo de 1892 a 1898, acaba o nosso illustre correigionario e presadissimo amigo sr. dr. Eduardo Abreu de extrair varios trechos cheios de interesse, que teve a bondade de enviar-nos, para os publicarmos.

«Têm esses trechos, em que a nobillissima alma e o immaculado carater do dr. Costa Simões se revelam, a mais flagrante das oportunidades e destinam se indiscutivelmente a levar á serenidade e ao respeito pela justiça os espiritos dos que, de boa fé, por ventura se sintam propensos a deixar-se envolver na corrente de agravos ao brio e á independencia da mocidade das escolas portuguezas, que a imprensa da chamada colligação liberal vem suadamente procurando estabelecer.

«Amanhã começará A Voz Publica a inserir os excertos dos Apontamentos particulares da vida do dr. Costa Simões, cuidadosamente seleccionados pelo sr. dr. Eduardo Abreu. E mais uma vez o nosso presado correigionario e amigo terá prestado um honesto e grande serviço á causa da liberdade e da justiça — á causa da patria.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, áccos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindos.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarié.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 - LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 - LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarão da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa - PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirigir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA - R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges - Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas - La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.
Rewolveres - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes Illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jennunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA REAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, com aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestro..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestro..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$800
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se recorre.

Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração

CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário

MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão

Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1215

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de junho de 1907

13.º ANNO

ODIO SATANICO

Os jornaes catolicos não se cansam de procurar desviar a opinião acerca dos partidos liberaes e especialmente do republicano, proclamando as mais bizarras afirmações sobre o principio de liberdade.

Não se importando das opiniões expostas por aqueles que para isso têm autoridade, e que afirmam uma larga tolerancia em materia de consciencia religiosa, continuam como o faziam d'antes, a apodar de especuladores os que, por uma natural tendencia do seu espirito e orientação da sua intelligencia, vivem mais na plena atmosfera oxigenada e sã da liberdade do que no ar mepitico, soturno e morno das sacristias e confissionarios.

Pretendem elles, os intolerantes — porque não ha maior intolerancia do que a religiosa — que todos devem curvar-se humildes deante das sandalias do papa, sem independencia intelectual para raciocinar livremente, nem independencia politica para criticar a união que eles pregam do trono e do altar; e por isso, ao menor movimento de livre critica que desponte no cerebro dum homem livre, ei-llos imediatamente a clamar que esse homem é ateu e, por isso mesmo, um perverso e malvado. E fazem

Por mais que se lhes afirme e declare bem alto — que o partido republicano não é um partido intolerante; pelo contrario, que no seu seio cabem, com eguaes direitos, todas as confissões religiosas que respeitem as leis moraes e sociais, — de tal maneira vêem que a democratização dos espiritos os encaminha seguramente, por uma logica evolução, para uma cada vez mais completa independencia intelectual, — que fazem a mais crua guerra a este partido, com recio do futuro. O partido republicano não vai arrancar das almas, nem pretende, o sentimento religioso que nelas ha seculos tem vivido e viverá; o nosso partido não quer fazer guerra á religiosidade de ninguém... no que não consentirá, certamente, será na especulação politica á sombra de inf confessáveis propósitos de predomínio social, que se abrigam a traz desse sentimento arreigado nas almas simples.

E dizem elles, os da imprensa catolica, que o nosso odio é satânico; sobre isto escreve até mais um artigo de fundo o jornal *Portugal*; e assim mostra mais uma vez este jornal a politica de especulação e desvairemento da imprensa catolica. — O partido republicano não

odeia, ama; não impõe, convence; não condena, atrae.

A politica republicana, essencialmente social e humana, não é de retaliações e odios, antes é somente de paz e fraternidade.

A Republica acolhe sob o seu vasto manto de protecção todas as confissões religiosas, dispensando-lhes protecção equal, porque é um regimen politico de amor para todos os homens; — o que hade, certamente, é restringi-los a todas as normas certas e inflexiveis, contendo cada uma a dentro da esfera que lhe impõe a sua condição social.

Será disto que se arreceiam os catolicos? —

Não devem ter receios; restringam-se á sua esfera de actividade, sem perturbações da acção cível, sem embaraços aos progressos dos povos, e viverão descansados... enquanto houver catolicos.

Album Republicano

Publicou-se o n.º 16 desta luxuosa obra, em que vêem collocados os retratos dos homens em evidencia do Partido Republicano. O referido numero, que se encontra á venda em todos os principaes estabelecimentos de Lisboa e Porto, insere os retratos e perfis biographicos de Rodrigues de Freitas, Guilherme Henrique de Sousa e dr. Manuel Amandio Gonçalves, o estimadissimo e conceituado lente da Academia Politecnica do Porto.

Cada numero do *Album Republicano* custa apenas 40 réis, sendo o formato da publicação proprio para mais tarde se poder encadernar, e tornando-se desse modo o trabalho o mais possível util e interessante.

No numero seguinte, que se publica no proximo dia 15, traz o *Album* os retratos de José Caldas, dr. Angelo Fonseca e Bernardino dos Santos Carneiro. Sucessivamente sairão os retratos e perfis de Ferreira Chaves, dr. Teixeira de Carvalho, Aurelio da Paz dos Reis, José Falcão, dr. Caldeira Queiroz, Cassiano Ribeiro, dr. José Bessa de Carvalho, Dias da Silva, dr. Fernandes Costa, Basilio Téles, dr. Teixeira de Queiroz, etc.

As assinaturas recebem-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º direito, Lisboa, mediante 200 réis por cada serie de 5 fasciculos.

Luso

De 15 de junho a 31 de outubro a Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta estabelece bilhetes de ida e volta, validos por tres dias, incluindo o da ida e do regresso a preços excepcionalmente reduzidos como se vê da tabela seguinte:

Figueira da Foz, 1.300 em 1.ª classe, 1.000 em 2.ª, e 700 em 3.ª; Cantanhede, 600, 500 e 350; Santa Comba, 700, 550 e 400; Carregal e Cãsas, 1.000, 750 e 550; Nelas, 1.500, 1.150 e 850; Mangualde, 1.650, 1.240 e 950; Gouveia, 1.3750, 1.400 e 1.050; Fornos, 1.900, 1.550 e 1.150; Celorico, 2.200, 1.750 e 1.350; Vila Franca, 2.500, 2.000 e 1.500; Guarda, 3.000, 2.400 e 1.800 réis.

Os passageiros não poderão seguir com estes bilhetes para além de Luso.

No regresso deverão fazer timbrar o bilhete, cinco minutos antes da partida do comboio, na estação de Luso.

A INTERMEDIARIA

Brevemente novas secções de interesse publico.

HOMENAGEM A JOSÉ FALCÃO

E' do nosso estimado colega da capital — *A Lucta* — o relato da homenagem do Centro Republicano da Ajuda a José Falcão.

Com uma extraordinaria concorrecia realizou-se ontem, conforme haviamos noticiado, a festa de homenagem á memoria de José Falcão.

Cerca das nove horas e meia da noite ecou uma prolongada salva de palmas, annunciando a chegada dos srs. Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado e João Chagas.

O sr. presidente toma então a palavra e diz que é com o maior prazer que vem ali assistir á solenisação da memoria do dr. José Falcão, de quem foi discipulo e de quem recebeu a sua orientação politica.

José Falcão, diz o dr. Antonio José d'Almeida, foi um grande vulto da democracia e um eminente portuez e por isso a homenagem que ali se ia prestar á sua inolvidavel memoria representava o pagamento de uma divida sacratissima e que não podia protelar-se.

Em seguida convidou o sr. dr. Bernardino Machado a descerrar o retrato do falecido democrata, convite que aquele nosso amigo aceitou gentilmente.

Fala então o sr. dr. Bernardino Machado que começa por dizer que, ao entrar naquela sala se lhe deparou um lema que impressionou profundamente o seu espirito: — Trabalhae pela Republica.

Com effeito, diz o orador, trabalhar pela Republica, é trabalhar pela causa do futuro, pela causa do bem, pela causa da Patria.

A vida nacional, continua o orador, só pode ser desafogada dentro da instituição republicana, porque só ela nos pode dar a felicidade de que tanto carecemos, honrando o nome portuez.

E essa obra tão patriótica só o partido republicano a realisa num belo e nobre exemplo.

Ataca a ditadura, que é a grande obra do liberal sr. João Franco, e termina dizendo que a monarchia despreza os seus servidores mais dedicados. Nós consagramos os nossos mais prestimosos cooperadores.

E' grande a differença; mas a monarchia é ré de todos os crimes, ao passo que o partido republicano orienta e propaga largamente as suas ideias, não recedendo discuti-las seja com quem for.

Não temos contradições, porque a Republica é uma verdade, um centro affetivo, o coração da Patria.

Ao terminar o seu eloquentissimo discurso, o sr. dr. Bernardino Machado foi calorosamente aplaudido.

Fala depois o sr.

João Chagas

que desenvolve o tema de que o regimen liberal é ainda o absolutismo com a etiqueta da liberdade.

Recorda a repressão da revolução de 31 de janeiro e compara a intolerancia das nossas instituições liberaes, com a tolerancia das instituições republicanas do Brazil, as quaes, mezes da insurreiçào que pretendeu derrubal-as, amnistiava magnanimamente os insurretos exilados, permitindo-lhes que voltassem á sua patria.

Discute a crise actual. Diz que é a crise final das instituições. Essa crise não é de administração. E' de liberdade. O paiz não é uma tenda. O que ofende o paiz não é que falem administrador; é que falte o sr. Adquiriu a consciencia dos seus direitos. Não pôde viver sem eles.

E' mister progredir. A sociedade portueza quer progredir.

Termina aconselhando o povo a cumprir o seu dever. O lugar do cidadão é na rua.

Fala depois o sr. general Secadura, que faz a apologia dos centros democraticos, ensaltea as vantagens da pro-

paganda democrática e termina por dizer que é chegado o momento de se acorrer á praça publica, porque é ali que o povo republicano tem de cumprir o seu dever.

O orador foi muito aplaudido. A seguir usou da palavra o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que manifesta o seu regosijo por ver que aquele acto revestiu uma tamanha solemnidade e uma tão extraordinaria influencia, agradecendo a toda a sua comparsencia.

Fim da sessão — Manifestações republicanas — Intervenção da policia — Prisões

Concluida a sessão, os srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida e João Chagas retiraram-se, seguidos de um numeroso grupo, que, pelo caminho, se foi avolumando e os festejava entusiasticamente.

Nas alturas da caserna de cavalaria 4, uma força de policia saiu ao encontro da manifestação, procurando tomalhe o passo.

Quasi ao fim da calçada, surgiu nova força, comandada pelo chefe da esquadra de Belem e que interveiu em termos brutaes.

Os manifestantes não dando ouvidos a estas manifestações, insistiram em proseguir. Ouviram-se vozes dizendo: — Estamos no nosso direito! O chefe da esquadra, exasperado com esta attitude, fez menção de mandar a intervenção armada. Houve reboliço, tumulto. Dois populares foram presos.

Mas estas prisões não foram mantidas, graças á intervenção do sr. dr. Bernardino Machado.

Exploração de menores

Nas obras do aterro da insua dos Bentos estão-se empregando menores sujeitos a um trabalho violento e exaustivo.

As crianças, que andam a trabalhar, dão, segundo nos informam, os empregatarios um real por cesta de areia tirada do areal que fica a uma distancia grande da insua.

Na ambição de ganhar muito, as pobres crianças esfaíam-se e chegam cansadissimas ao fim do dia, depois de um trabalho violento que não podem fazer sem perigo para a sua saúde e regular desenvolvimento dos seus organismos em formação.

A quem competir recomendamos que evite a continuação de taes factos.

Se o empregatario não pode dar mais por cada cesta de areia, por forma a dar ás crianças uma remuneração bastante, sem perigo para a sua saúde, não lhe faltam meios de levar a cabo o aterramento, mais rapidos e mais humanos, do que o primitivo e barbaro de cestas de areia.

Retirou para a sua casa na Carregosa, o sr. Bispo-Conde.

Chegou da cidade de Upsala, do centenário de Linné, onde foi representar a Universidade o sr. dr. Julio Henriques, ilustre professor de botanica da Universidade.

O ultimo numero da *Illustration* traz na primeira pagina um desenho, em que se vêem os representantes de todas as Universidades, dirigindo-se á catedral coroada de verdes louros e em que se conhece bem o douto professor apanhado num croquis rapido, de bigode triste e a cabeça vergada ao peso da coroa de louros que era obrigatorio para os sabios nos actos de maior cerimonia das festas, e com que se não dá bem a sua cabeça de latino.

Foi transferido de Coimbra para a 3.ª direcção das obras publicas do distrito de Lisboa, o chefe de conservação, sr. Camilo Diniz.

COMICIOS

Além das sessões dos tribunaes, que têm sido verdadeiras assembleias republicanas de forte repercussão na opinião publica, os comícios e festas republicanas têm sido uma manifestação clara de que as ideias republicanas dominam o vider nacional e combatem singularmente com os insucessos das tentativas dos partidos monarchicos para ostentarem força, para se inculcarem como apoiados na opinião nacional.

O comicio, realizado no domingo ultimo no Porto, foi tão significativo que nem mesmo as folhas monarchicas se atrevem a alteralhe o sentido; ou conseguem esconder o cuidado em que as deixou.

Todos os homens do partido republicano foram vitoriosos com exaltação, com sinceridade, numa verdadeira apoteose, e cada passagem dos seus discursos era sublinhada com aplausos, com ovacões de verdadeiro e enorme entusiasmo.

A moção, aprovada por aclamação, foi do teor seguinte:

Os cidadãos do Porto reunidos em comicio:

Considerando que todas as ditaduras, quer encobertas pelo consenso dos partidos arruinados e corruptos, quer apoiadas simplesmente na força militar, se equivalam na violencia e lesão feitas ao direito;

Considerando que combater apenas estas e passar em silencio as primeiras é absolver a hipocrisia e guardar a mentira acatamento pela brandura scenografica com que nol-a apresentam;

Considerando que os ejuramentos em Deus e os de fidelidade á constituição eunham a moeda falsa do constitucionalismo, que corre trocada em miudos nas palavras d'honra dos momentos solenes e nas promessas escritas em «cartas de alforria» nos momentos de perigo;

Considerando que pelo poder tem atravessado todos os programas incompridos, todos os partidos tradicionaes, todas as fórmulas de ministros, e que nunca os governos respeitaram as leis, nem as opposições monarchicas nos conseguiram as garantias indispensaveis, do que resultou a falencia dos mesmos partidos, a convocação de que a luta dentro do legalismo é de inefficacia demonstrada, e a prova de que a questão não é apenas d'homens como cavilosamente affaçam os dinastias;

Considerando que é principalmente a ditadura, que nos ofende vexa e oprime, e que a personalidade do ditador se confunde na massa dos que aguardam uma chamada palaciana para o substituirem;

Considerando que a revolução de cima, que o ditador inaugurou com o golpe de estado varreu do campo de combate todas as fórmulas, a direitos teóricos, deixando tão só em face da nação a força bruta, a que só com a força se pode contestar;

Considerando que a alegação da «Irresponsabilidade» é insustentavel, pois que nem a razão, nem os principios democraticos, nem a Constituição admitem magistratura ou autoridade moralmente irresponsavel;

E considerando acima de tudo que 80 annos de calvario infamante, e varias gerações inutilmente gastas, bastam para lição e experiencia;

Os cidadãos presentes declaram que uma unica solução resta ao problema moral e politico da sociedade portueza — a Republica.

Lavraram o seu protesto, mais de uma vez já levantado, contra todas as ditaduras porque substituem a lei pelo arbitrio pessoal dum só, ou pelo arbitrio das oligarquias.

E ponderam ás classes que não subordinam os interesses da nação aos seus proprios, e as quaes a continuação dum regimen do debarato e ilegalidades levará á ruina — que o partido republicano aborta a todas as reclamações de justiça, chamando á vida actual os que a indifferença ou a desconfiança retraem, coordenará suas

legítimas aspirações para a redenção da Patria.

Porto, 9 de junho de 1907.

Os aplausos que a receberam repetiram-se durante todo o comício que encerraram ovantemente.

A seguir realizou-se o comício republicano em Alpiarça, Almeirim, Santarém, Portalegre, Vizeu, Tomar e Chamusca, além de outros no Minho e em Traz-os-Montes e da viagem de propaganda que alguns membros do diretório intentam fazer ao Algarve.

Associação dos Artistas

Está em distribuição o relatório, contas e parecer do conselho fiscal desta associação relativas ao anno de 1906.

A receita foi de 3:966\$152 réis e a despesa de 3:410\$344 réis, havendo, portanto, um saldo positivo de 555\$808 réis, tendo a gerencia finda saldada o seu debito á Liga das Associações na importância de 250\$000 réis e aos srs. drs. Carlos de Oliveira e Freitas Costa na importância de 40\$000 réis.

Além do donativo de 100\$000 réis com que a camara concorre para a aula noturna desta sociedade, teve ella a receita extraordinaria de 368\$510 réis, produto liquido do bazar realizado por uma comissão de socios e 40 o/o no preço dos banhos ministrados aos socios no estabelecimento respectivo da Misericórdia.

Os socios existentes em 31 de dezembro de 1905 eram 565, sendo admitidos, durante o anno de 1906, quatorze socios novos.

Faleceram durante o mesmo anno quatro e foram eliminados outros quatro, havendo por isso, em 31 de dezembro de 1906, quinhentos e setenta e um socios.

Durante este periodo a direção era composta pelos srs. Albino Amado Ferreira, presidente; Antonio Maria dos Santos, vice presidente; José Gonçalves de Campos, secretario; João Bizarro, vice-secretario; Francisco Nogueira Seco, tesoureiro; Rodrigo Gonçalves da Silva e Manuel Pires, vogaes.

A camara, em sua sessão de hoje, nomeou o sr. Otavio Marques Cardoso para o logar de fiscal dos impostos.

Aguas termaes

Para Luso estabeleceu a Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta bilhetes de ida e volta validos por tres e quatro dias, e cujo preço é sem selo:

Da Figueira da Foz, 1.800 réis em 1.ª classe; 1.300 em 2.ª e 1.000 em 3.ª; de Maiorca, 1.590, 1.230 e 880; de Alhadas, 1.440, 1.120 e 790; de Montemor, 1.320, 1.020 e 730; de Arazedo, 990, 760 e 550; de Limeira, 870, 670 e 480; de Cantanhede, 720, 570 e 400; de Murteide, 630, 420 e 300; de Pampilhosa, 270, 210 e 150; de Mortagua, 450, 360 e 260; de Santa Comba, 810, 630, e 450; de Carregal, 1.170, 910 e 660; de Fátimacina, 1.320, 1.020 e 730; de Cannas, 1.500, 1.170 e 840; de Nelas, 1.740, 1.350 e 960; de Mangualde, 2.080, 1.630 e 1.170 réis.

De Gouveia, 2.360 réis em 1.ª classe, 1.850 réis em 2.ª classe e 1.310 réis em 3.ª; de Fornos, 2.610, 2.040 e 1.450; de Ceorico, 3.030, 2.360 e 1.690; de Vila Franca, 3.430, 2.660 e 1.900; de Pinhel, 3.590, 2.800 e 2.000; de Guarda, 3.820, 2.970 e 2.130; de Vila Fernando, 4.080, 3.170 e 2.270; de Cerdeira, 4.310, 3.350 e 2.400; de Frelenda, 4.810, 3.740 e 2.670; de Vilar Formoso, 4.990, 3.870 e 2.760 réis.

As condições d'estes bilhetes são as seguintes:

Quando vendidos aos sabados e vespuras de dias santificados, disfrutam mais um dia de validade além d'estes prazos.

Estes prazos podem ainda ser ampliados por um prazo de 8 a 20 dias, pagando o passageiro pelo primeiro periodo 5 por cento e pelo segundo 10 por cento.

As ampliações deverão ser solicitadas na estação de destino mediante a apresentação do respectivo bilhete, e antes de findar o prazo d'este, ou da primeira ampliação ao requisitar-se a segunda, para a qual se apresentará também o bilhete.

E' concedido também o transporte gratuito de 30 kilos de bagagem.

Não se vendem meios bilhetes.

VISITA

I

Visitaram o tesouro da sé de Coimbra, em que se encontram exemplares preciosos de ourivesaria os alunos das 6.ª e 7.ª classes do liceu de Coimbra, acompanhados pelos seus professores os srs. drs. Silvio Pellico, Eugenio Sanchez da Gama, Adriano Carvalho, Antonio Tomé e Carlos Temudo.

A pedido do sr. dr. Silvio Pellico encarregara-se o sr. dr. Teixeira de Carvalho de dirigir os alunos durante a sua visita por mais familiar de casa.

Os alunos foram pontuaes, appareceram ainda antes dos professores e o sr. dr. Teixeira de Carvalho aproveitou a occasião para lhes mostrar a Sé Nova, primitivo collegio dos jesuitas, transformado em sé pelo marquez de Pombal que para lá fez transferir os conegos, adaptando as dependencias da Sé Velha á imprensa da Universidade, por forma a que se fossem readmitidos os jesuitas encontrassem a resistencia dos conegos e da Universidade.

A igreja era mais escura do que actualmente, e corre na tradição um facto característico da forma por que fazia notar os seus desejos o marquez de Pombal.

Quando veiu a Coimbra, o marquez foi visitar o templo e, ao sair, parou no largo da Feira que lhe fica em frente e poz-se a examinar a fachada que tem na verdade detalhes architectonicos dignos de estudo, comquanto fria e sem grande beleza nas suas linhas geracs.

Ao meio, num grande nicho, havia a estatueta de S. Ignacio de Loyola.

O marquez poz a luneta, cravou o olhar no santo e disse para o bispo que o acompanhava:

— Aquella janela grande do meio dá muita luz á igreja...

No dia immediato, o santo estava apeado e o nicho convertido em janela.

No seu odio anti-jesuitico, o marquez de Pombal era porém de uma bem temperada transigencia.

Se na Sé Nova apeou S. Ignacio, na capela da Universidade deixou S. Francisco Xavier e com o santo foram para a capela as rendas que tinha!

Ha mais transigencias destas na vida do grande ministro.

A igreja foi acrescentada pelo bispo reformador D. Francisco de Lemos, que recuou de um arco a parede da capela mór.

Projetara o bispo substituir o retabulo de madeira da capela mór por outro de marmores de cor e ornatos de bronze. A obra começou-se e lá ficaram vestígios no altar.

Não se levou porém ao fim, porque uma cerimonia official forçou o bispo a rearmar o altar, interrompendo-se então a obra definitivamente apezar de se terem reunido muitos materiaes que depois se dispersaram.

Um desenho da coleção do sr. dr. Teixeira de Carvalho, do museu de antiguidades do Instituto, indica como devia ser a custosa obra.

Outro a projetada colocação dos orgãos, que depois se poz na capela mór, com outro posto fronteiro para lhe fazer simetria.

Na Sé ha uma obra notavel para a historia da escultura coimbrã, a pia baptismal, obra analoga ás pias baptismas da Sé Velha, Caldas da Rainha e Sé de Braga.

E' obra de uma curiosa escola de escultores, ainda por estudar, conhecidos e estimados, com obras de valor em sitios diversos do paiz.

Em Coimbra, citam-se desde muito cedo, escultores notaveis, cujo natural desenvolvimento foi perturbado pela introdução dos artistas estrangeiros que em grande parte foram prejudiciaes á arte nacional.

Em Coimbra os hespanhoes e francezes, que deixaram as belas obras que hoje admiramos, pizeram na sombra os artistas nacionais, que, desorientados deante da arte que lhes era revelada tão extemporaneamente por escultores conhecendo todos os recursos technicos, os não poderam acompanhar, acabando com os artistas que importamos do estrangeiro, o periodo glorioso que eles intercalaram na evolução natural da arte portugueza.

A igreja da Sé Nova é interessante, porque não tem tido mais do que mutações insignificantes e se mantém hoje como o tipo de uma época determinada,

A coleção de altares é uma série curiosa de estudar, porque tem desde os mais simples até aos mais complicados caprichos da escultura em madeira do renascimento em Portugal.

Quanto á sua attribuição a artistas nacionais bom será pôr o caso de reserva até documentação segura.

Em Coimbra encontram-se desde o começo da renascença, escultores em madeira, estrangeiros, sem duvida aqui chamados pela fama, quando não pelos diretores das grandes obras que aqui se levavam a cabo.

Anda também escrito que alguns dos altares vieram de Italia.

Tudo precisa porém de documentação mais segura.

Sejam, porém de quem forem, a serie é completa, comquanto de um trabalho desigual.

(Continua.)

O vinho e a saúde

Muitas vezes o uso popular tem indicado o vinho como de bom uso em doencas infectiosas e lhe tem attribuido poder microbicida.

Esta crença popular, que por vezes tem sido origem de complicações graves e mesmo de mortes, parece ter um fundamento scientifico, devendo attribuir-se os maus resultados não ao uso mas ao abuso do vinho.

Trabalhos feitos por os srs. Sabrazés e Marcandier no Instituto Pasteur de Paris acabam de demonstrar que o vinho é um excelente destruidor do bacilo de Eberth, a causa da febre tifoide.

Dez centimetros cubicos de vinho, deixados em duas gotas de cultura de tres dias deste bacilo, esterilizam-o em tres minutos se o vinho era Champagne, em quinze minutos se branco de Sidrac, em trinta minutos se bourgogne ou Granada.

Dum modo geral, os vinhos brancos são mais activos sem duvida por causa da sua maior acidez.

A diluição atenua o poder microbicida: foram necessarios de 90 minutos a quatro horas para conseguir a esterilisação com Champagne com outro tanto de agua e com vinho tinto adicionado com metade ou dois terços de agua.

Segundo os srs. Sabrazés e Marcandier bastaria juntar á agua vinho branco seis horas antes do jantar e vinho tinto doze horas antes para não haver nada a recear do bacilo da febre tifoide.

O Medoc e o Chablis poderiam mesmo ser utilizados como desinfectantes pelos cirurgioes em casos de urgencia, o que está de perfeito accordo com a pratica popular.

Estas conclusões estão sendo vistas e discutidas com particular interesse, em França em que a crise vinicola está chamando todas as atenções, e com razão se estranha a pratica de tantos medicos, que, ha alguns annos a esta parte, tomaram o habito de proibir o uso do vinho a todos os seus doentes sem distincção.

O sr. Antonio Pessôas Vilas, engenheiro subalterno de 2.ª classe das obras publicas de Coimbra, foi transferido para a 2.ª direção dos serviços fluviaes e maritimos.

A camara resolveu pedir ao governo um subsidio para a conclusão das obras da escola central de Santa Cruz.

Arquivo bibliografico

Está publicado o n.º 5 do vol. III desta interessante publicação da Bibliotheca da Universidade.

Além da relação das publicações recebidas na biblioteca por oferta, compra e propina, começa a publicação da *Filomena de S. Boaventura*, rariade bibliografica a que já nos referimos, e que com os livros de Monsenhor Hasse veio para a biblioteca donde desapareceu.

A reprodução é feita por uma copia que, com o seu conhecido cuidado e competencia bibliografica, tirou dela o sr. Anibal Fernandes Tomaz, ao tempo em que ainda existia o exemplar na biblioteca da Universidade.

Não se conhece outro exemplar, por isso a publicação da tradução de Francisco de Andrade vem restituir á litteratura nacional um documento perdido e portanto em todo o ponto para aplaudir,

DECLARAÇÕES EXPONTANEAS

Temos aqui por mais de uma vez afirmado que o sr. João Franco procurou resolver o conflito academico apenas pelos meios politicos eleicoes.

A carta que publicou o *Mundo*, e que a seguir transcrevemos, confirma o que aqui tinhamos escrito por mais de uma vez, comquanto nunca tivéssemos logrado ver o curioso documento. Segue a carta:

28 de abril de 1907. — Il.º e ex.º

sr. — Constando-me que uma comissão de paes do estudantes da Coimbra e escolas superiores de Lisboa e Porto vão dirigir uma circular aos paes dos estudantes que frequentam aquelles estabelecimentos de instrução, pedindo para que todos se dirijam ao governo para que a situação escolar se possa tornar normal com acatamento das leis do paiz e principios de ordem publica, do modo que para cima de 400 estudantes assim não tenham de perder o anno, rogo a v. ex.ª se digue em pregar todos os seus esforços, ainda que com caracter particular, para que os paes dos alunos desse conselho, acceptem os seus bons conselhos, levando-os a acompanhar a referida comissão e fazendo com que seus filhos ou tutelados venham á imprensa com declarações ou cartas em que declarem que não delegaram em ninguém o seu direito e faculdade de resolver na conjuntura como entendam ser melhor para as suas conveniencias.

E' tal o empenho que ponho neste assunto que não duvido lembrar a v. ex.ª que peço o auxilio dos nossos mais prestantissimos amigos desse conselho, para que se consiga, sem difficuldade, e até com urgencia, o fim desejado. Será inutil lembrar a v. ex.ª a maior reserva. — De v. ex.ª at.º ven. obr. — O governador civil. . .

Vê se pois bem agora o que determinou os primeiros academicos que vieram *expontaneamente* á imprensa fazer as suas sensacionaes declarações, vistas com tanta surpresa por quem esperava mais generosa intenção.

Era o sr. João Franco a mandar, e eles a obedecerem!

E julga o sr. João Franco ter feito um serviço ao paiz, mostrando nos a mocidade com os mesmos processos de corrupção que ele tanto condena... nos outros e de que se diz tão emendado. . .

Record automobilista

O distinto sportman sr. dr. Tavares de Melo está organisando um record Paris Coimbra em automovel, devendo realizar-se brevemente.

O concurso será entre automoveis de *tourismo*.

A partida será dada em Paris pelo sr. conde dos Olivares e Penha Longa, um fervente do automobilismo que vive habitualmente em Paris, onde é tão conhecido como sportman, como amator inteligente de obras de arte.

O Real Automovel Club portuguez encarregou se de tomar os tempos.

O itinerario será: Paris (Porte-Maillet), Versailles, Ramouillet, Chartres, Chateaufort, Vendome, Tours, Chateaufort, Poitiers, Ruffe, Angouleme, Barbezieux, Bordeaux, S. Geour de Marenne, Barjone, S. Sebastian, Tolosa, Victoria, Burgos, Valencia, Benavente, Puebla de Sanabria, Verin, Chaves, Vizeu, Coimbra.

Ao fundo da rua Direita, anda-se reconstruindo uma casa, e faz-se por forma a vir mais tarde afrontar os habitantes do Quintal do Prior, com a exhibição de escandalos que são para esperar.

A casa não tinha primitivamente janelas para o Quintal do Prior; com a reconstrução abriram-se janelas novas que hão de ser causa de scenas escandalosas para as familias honestas que ali vivem.

Se em Coimbra houvesse regulamento, se se fizesse a policia de taes locaes, se se impedissem, como era de toda a necessidade, os ajuntamentos ás portas, as serenatas, as exhibições ás janelas, o mal seria relativamente pequeno.

Como está organizado tal serviço em Coimbra, os melhoramentos que trazem por vezes uma benedictão higienica, não são conjuntamente, como se deveria esperar, obra de saneamento moral,

Nós e a lei do descanso

Recebemos a carta que gostosamente publicamos:

Ex.º sr. dr. Teixeira de Carvalho.

V. Ex.ª não ignora, por certo, o movimento que actualmente alastra pelo paiz fóra entre a classe dos caixeiros, em face do premeditado decreto da lei do descanso semanal, por ditadura, e para que a todo o tempo possa ser conhecida a nossa attitude perante o mesmo movimento, vimos solicitar a V. Ex.ª o favor de fazer inserir no proximo numero da *Resistencia* o incluido artigo, pelo que nos confessamos muito gratos.

De V. Ex.ª, creados muito obrigados. — Coimbra, 11-6 907.

Pelos sinatarios do artigo,
A. Lopes da Cunha.

Diversas circumstancias forçamos hoje a sair da obscuridade em que temos vivido, sómente para lançarmos bem alto o nosso grito de revolta contra um acto de despotismo e para que no espirito de todos fique arreigada a certeza de que nem todos os caixeiros de Coimbra aplaudem a chamada lei do descanso em ditadura.

Somos amigos da Liberdade e de tudo quanto revela progresso e por isso járnas poderemos tolerar a tirania; somos filhos do Povo, por ele vivemos e por ele lutaremos; somos humildes caixeiros dum canto da provincia mas, como todo o cidadão que espera ver raiar uma nova aurora que termine de vez com o estado irritante das coisas, queremos uma lei que nos venha proporcionar um dia de descanso depois de seis passados em constante labutar, mas queremos sobretudo que ella nos seja dada de maneira a causar-nos orgulho e nunca a afrontar-nos em nossos brios.

E' assim que a queremos, porque nós tendo passado todos a vida a gritar contra a opressão, clamando pela liberdade, não devemos curvar a espinha como o mais reles sabujo, pedindo, supplicando, agora que a tirania nos estende benevolmente as mãos com um gesto manhoso e hipocrita e que por sobre o Povo lança o seu olhar de abutre, contente por o ver de olho, contente por o imaginar domado!

A lei do descanso semanal era uma das partes principaes do programa que o sr. João Franco prometa cumprir, antes da sua subida ao poder e a nós mesmo não nos resta duvida alguma de que elle começou dando satisfação ao que tinha prometido. O que é porém verdade é que sua ex.ª nos faltou com o mais essencial.

Encarregou de elaborar a lei o sr. dr. Carlos Lopes e, só depois de tempos esquecidos, conseguimos ver entrar no parlamento o projecto por sua ex.ª feito. Esteve, não sabemos quantas vezes, anunciado para a ordem do dia e por fim lá entrou em discussão; mas elle era tão justo e equitativo que apenas alguns deputados se limitaram a propor-lhe pequenas alterações e sem discussões nem desaguidos já voltou o projecto para a comissão de legislação civil, que o mesmo é dizer: foi arremado para o lado. Mezes eram passados e o projecto não apparecia! Inopinadamente fecha o parlamento, vem a ditadura e quando nós já pensavamos que o projecto tinha vado, fugido, correndo por mares nuaes dantes navegados apparece-nos a noticia de que elle ia ser decretado em ditadura. Ficamos surpresos, é certo, mas aguardamos os acontecimentos que não se fizeram esperar. . .

Os colegas de Lisboa manifestam-se parte a favor da lei, concedida por aquêle meio, parte contra; no Porto succede isto também e, sem nos alongarmos a anunciar outras terras onde succede o mesmo, o movimento alastra em Coimbra. Um grupo de 6 ou 8 caixeiros reuniu-se e telegraphou ao sr. presidente do conselho, dizendo-lhe ter-se aqui realisado uma *sessão magna*, em que a classe se tinha manifestado a favor da ditadura, e, passado pouco tempo, o mesmo grupo vai á casa do sr.

ministro da justiça dar-lhe os parabéns pela sua subida aos conselhos da corôa, e pedir-lhe a sua interfe-rencia jun-to ao sr. presidente do conselho, para a promulgação da lei, etc.

Em seguida reuniu o Atheneu Com-mercial, em assembleia geral, para re-solver a attitudo a tomar perante a lei, em ditadura, e um dos socios, usando da palavra antes da ordem do dia, cen-sura acicamente o procedimento de que le grupo, por ter invocado o nome de uma classe numa nota sem visos de verdade, e esse grupo, vendo-se assim censurado, só teve palavras para dizer que tinha havido engano ao empregar sessão magna, etc...

Para nós esse engano pode dar lo-gar a outros, por termos que actualmen-te se pôde invocar um nome, seja elle qual for, sem haver nenhuma relutan-cia por parte de quem o emprega e tam-bem, fiquem todos certos d'isso, porque nesse grupo transparece uma vaidade tola, simplesmente para se fa-zer notado na vida monotonica que a classe vaé atravessando.

Mas... adiante. Entra-se na ordem do dia da assem-bleia geral e depois de diversos alvitres e discussões são apresentadas duas mo-ções: uma pelo sr. José Augusto da Silva Guimarães, apoiando a lei, em ditadura; outra pelo primeiro sinatario desta, repudiando-a em absoluto.

Estavam presentes 20 socios e pro-cedendo-se á votação, verificou-se que esta ultima moção tinha sido vencida apenas por uma maioria de 5 votos. Reparem bem, 5 votos!

Por fórma alguma nós queremos menoscabar a opinião de alguém, seja quem for, vindo aqui apontar a gran-de maioria que nos venceu; simples-mente queremos frisar que os vencidos são todos rapazes novos e portanto, parece, dos que mais desejo deviam ter em ver aprovada a tão appetecida lei, como cabecinhas loucas que todos nos julgam. Sucedeu exatamente o contra-rio e esta a nossa gloria, por termos que nem toda a mocidade sossobra no mar de lama que querem fazer atra-vessa-la.

O sr. presidente do conselho teve belas occasiões para nos dar a lei, quan-do o parlamento aberto. Não nol-a deu e diz agora que a vaé dar em ditadura. Muito obrigado, mas contra isso protestamos nós, e para que lá fóra se não julgue que foi sem protesto que a lei do descanço, em ditadura, aqui encon-trou apoio, é que nós, humildes caixeiros, saímos da obscuridade em que temos estado — para apontar ao publico a nossa revolta contra tal maneira de conceder regalias.

Somos pela lei, mas queremos-a sem macula de especie alguma, envolta na aureola de Liberdade, firmada por um acto real de Progresso! Eis o que nós queremos e os outros não querem; eis a lei porque sempre lutaremos emquanto tivermos forças para a luta, não nos importando jámais com os grunhidos

que á nossa passagem se possam levan-tar, nem com os desdenhos que a nossa attitudo possa inspirar. Coimbra, 11 de junho de 1907.

Alfredo Lopes da Cunha
Augusto da Silva Lindote
João Garcia da Fonseca
Alfredo Campos d'Amarade Coelho.

A INTERMEDIARIA

Brevemente novas secções de inter-resse publico.

Beira Alta

A Companhia dos caminhos de fer-ro portuguezes da Beira Alta tem or-ganizado já o seu serviço especial de banhos do mar e aguas termas para o verão de 1907.

A partir do dia 11 de junho para a Figueira da Foz e de 15 do mesmo mez para os outros pontos, a Com-panhia estabelece bilhetes de ida e volta validos por dois mezes, sendo o ultimo dia para o regresso 31 de outubro.

Os preços dos bilhetes com o selo incluido são os seguintes:

De Santa Comba a Figueira da Foz ou Espinho e Granja, 2.790 em 1.ª clas-se, 2.160 em 3.ª e 1.540 em 3.ª; Car-regal, 3.180, 2.470 e 1.760; Oliveiri-nha, 3.340, 2.580 e 1.840; Canas, 3.560, 2.760 e 1.970; Nelas, 3.820, 2.960 e 2.110; Mangualde, 4.170, 3.240 e 2.300; Gouveia, 4.660, 3.620 e 2.580; Fornos, 4.920, 3.830 e 2.720; Celorico, 5.400, 4.200 e 2.990; Vila Franca das Neves, 5.850, 4.530 e 3.230; Pinhel, 6.040, 4.690 e 3.340; Guarda, 6.220, 4.840 e 3.450; Vila Fernando, 6.550, 5.090 e 3.630; Cerdeira, 6.730, 5.230 e 3.730; Freinada, 6.870, 5.340 e 3.810; Vilar Formoso, 7.060, 5.510 e 3.920 réis.

Para as aguas de Unhaes da Serra, (Covilhã ou Tortozento) os preços são: 7.260 em 1.ª classe, 5.840 em 2.ª e 4.020 em 3.ª; Santa Comba, 6.350, 4.930 e 3.530; Nelas 5.230, 4.060 e 2.920; Mangualde, 4.800, 3.740 e 2.670; Gouveia, 4.400, 3.420 e 2.450 réis.

O chefe de conservação, sr. José Augusto de Macedo, em serviço na di-reção das obras publicas de Portalegre, foi transferido para a de Coimbra.

Foi preso na estrada da Beira José Augusto de Figueiredo, de 40 annos de idade, solteiro, natural de S. Pedro do Sul, sem domicilio certo, por dar indicios de alienação mental.

Deu entrada no hospital José Maria Marques, amassador de barro que caiu de um muro, ás Lages, na occasião em que fugia, numa desordem em que se meteu com Flaviano Vale Sousa e José Costa.

Ditadura de arranjos — Permutações e combinações

Amigo redactor:— Aos que leram as *Notas de além-tumulo*, que aqui pu-bliquei, extraidas da obra inedita do que foi notabilissimo Reitor da Uni-versidade, dr. Costa Simões, peço tam-bem que leiam a que vaé ser transcrita, como elemento de bem terrível julga-mento, para o estado a que tudo che-gou neste paiz!

Não ha em Portugal elevado cargo que precise ser da mais absoluta con-fiança do governo, do que o de Reitor da Universidade de Coimbra. E no actual momento, um Reitor em ostensi-va rebelião contra o governo que o nomeou, sem se demitir ou ser demitido, é acontecimento á altura da dissolvente Faculdade de Direito, dos estudantes sem dignidade cívica nem professional, que traissem o paiz, por um prato de lentilhas e do governo que está atiçando a guerra civil.

Narra o *Diario de Noticias*, de Lis-boia, d'hontem, que na reunião da ves-pera, dos pares e deputados progres-sistas, fóra lida, entre o expediente, a comunicação seguinte:

«Do sr. D. João de Alarcão, que accentua não poder comparecer por na conjuntura presente se achar o conflito academico no seu momento mais crítico, devendo por isso permanecer em Coimbra onde é a cada momento pro-

Falecimento

Morreu em Lisboa o sr. Leonardo de Castro Freire, director da primeira repartição de obras publicas da capital, e antigo director da segunda circums-crição hydraulica. Sentidos pezeros a sua familia.

Realizou-se no domingo a eleição da mesa da irmandade da Rainha Santa para o biennio 1907 1909, ficando assim constituída: dr. Antonio Garcia de Vas-concellos, dr. Silvío Pelico Lopes Fer-reira Neto, dr. José Manuel Pereira dos Reis, Antonio Dias Temido, José de Sousa Feteira, José Leite Braga e Francisco José da Costa.

Respondeu ante-ontem em processo correcional, por atentado ao pudor Pom-puê Ferreira, casado e fogueteiro, sendo condemnado em 18 mezes de prisão correcional, levando-se-lhe em conta a prisão já sofrida.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS

ARTES GRAFICAS

São avisados todos os socios deste coletividade que as sessões ordinarias da comissão organisadora tãem logar nos dias 15 e 30 de cada mez, na séde da associação, rua Simão d'Evora, 1, 1.ª, a qual se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da noite. Coimbra, 15 de maio de 1907.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

Dissolução de sociedade

Os abaixo assinados declaram que dissolveram amigavelmente a socieda-de de que tinham constituído para explo-ração, como agentes — especialmente de maquinas de costura — retirando se o socio José Augusto Gouveia. Coimbra, 6 de junho de 1907.

Martins d'Araujo & Gouveia.

AGRADECIMENTO

Leonor Campos, tendo sofrido a melindrosa operação de *Laparotomia*, com extração de seis *fibromas*, vem desta maneira afirmar o seu reconhe-cimento e gratidão aos abalissados cli-nicos ex.ºs srs. drs. Luiz Rosete, Cruz Amante e Leal Gonçalves, que, com invejavel exito e desinteresse, a resta-beleceram de uma maneira absoluta.

Egualmente agradece a todas as pessoas que se interessaram pela mar-cha da sua cura.

Coimbra, 12 de junho de 1907.

curado por individuos interessados na referida questão.

«A sua ausencia não poderá, pois, significar disparidade de opinião, e de-clara que com qualquer resolução da assembleia se conforma antecipadamen-te, desde que tal resolução esteja de acordo com a opinião do sr. José Lu-ciano, a quem entrega o seu voto, jun-tando ao dos amigos o seu protesto contra tudo o que o governo tem feito e accentuando que não está servindo o governo e que aguarda ansiosamente o ensejo de se livrar do encargo que to-mou para tomar o logar que o seu che-fe lhe indicar e colaborar em tudo quan-to significar guerra sem treguas á po-litica governamental».

Amãres, 27 de março de 1907.

Eduardo Abreu.

Seria para desejar a publicação inte-gral das notas do sr. dr. Costa Simões, porque ellas devem ser de notavel elu-cidação para a historia do ensino uni-versitario que o illustre professor com-bateu e que muito conseguiu reformar, dizendo claramente as coisas em publi-cações por vezes recebidas com vesda-deiro escandalo.

Como professor, o sr. dr. Costa Si-mões foi verdadeiramente querido dos discipulos que lhe fizeram na sala dos Capelos a mais brilhante e entusiastica glorificação.

Era querido de todos pela sua bon-

Antiga casa CABRAL

157. R. FERREIRA BORGES, 159

Perfumarias
Livros

Artigos de escriptorio

LIQUIDAÇÃO

Preços para liquidación de alguns artigos. Abatimentos grandes no preço de custo.

ANNUNCIOS

ARREMATACÕES

Anuncia-se que nos dias 18 e 19 do proximo mez de junho, pelo meio dia, na Penitenciaria desta cidade serão ar-rematados em hasta publica para con-sumo no mesmo estabelecimento du-rante o anno economico de 1907 a 1908 os artigos abaixo designados, a saber:

Dia 18 de junho

Assucar, chá, pimenta, pimentão, massas alimenticias, arroz, manteiga de porco, toucinho do Alemtejo, carne de carneiro, de vaca, de vitela e de porco, azeite, bacalhau, vinagre, feijão, grão de bico, batatas, café em grão, sal e leite de vaca.

Dia 19 de junho

Lenha de pinho, sola, cabedaeas, miu-dezas diversas e algumas ferramentas para a oficina de sapateiro, madeira de pinho em taboas e barrotes.

As condições para as arrematações podem ser examinadas na respetiva se-cretaria, onde se acham patentes, todos os dias uteis, desde as 10 horas da ma-nhã até ás 4 da tarde.

Penitenciaria de Coimbra, 23 de maio de 1907.

O Director,

José Miranda.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma cadeia d'ouro, de barbela, com argola de fecha e relógio de prata, que foi perdida no dia da procissão do Corpo de Deus.

Queira entregála no Largo da Por-tagem, n.º 29 e 31.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, es-tofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageras.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadei-ras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Tribunal Comercial da comarca de Coimbra

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Cam-poz, por apenso ao processo de fal-encia requerido por Antonio Viei-ra de Carvalho, negociante desta praça, contra Eduardo Simões de Carvalho, tambem negociante de fazendas brancas em Coimbra, cor-re seus termos um processo para homologação de concordata a re-querimento do mesmo Eduardo Si-mões de Carvalho, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, chama-do os credores incertos e bem assim os credores certos que não ac-ceiteram a concordata: F. Christo-vão Val-Verde; Centro Industrial do Minho; Eduardo Reis; Antonio Viei-ra de Carvalho; Campos Melo & Ir-mão; José Augusto d'Almeida e cai-xeiro Lino, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, dedu-zirem por embargos o que conside-rarem de seu direito contra a con-cordata que foi aceite por dois terços dos seus credores comuns; ficando suspensos os termos do processo de falencia, até ser homologada ou re-geitada a mesma concordata, nos termos do art. 301 do Codigo do Processo Commercial, em vigor. Coimbra, 6 de junho de 1907.

Verifiquei a exatidão.

O juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

Casa com pequena quinta

Toma-se d'arrendamento nos arre-dores da cidade.

Dirigir carta para a rua das Padei-ras, n.º 37.

COBRANÇA

Na administração deste jornal se diz quem se incumbe de quaesquer cobran-ças ou negocios a tratar nesta cidade.

E' pessoa com algumas horas dis-poniveis e dá as respetivas abonações.

conhecida, e a que mais importaria fa-zer conhecer pelas notas do seu diario que, como se vê dos extratos publica-dos pelo dr. Eduardo Abreu, era feito com toda a sinceridade.

A sua vida de reitor tem sido diversamente interpretada e será difficil jul-gal a devidamente sem a publicação do seu diario; porque se viu sempre entre embaraços levantados pelos antigos co-legas, e porque os factos devem correr em parte alterados pelo furor politico dos catedraticos que mesmo em vida lhe não poupavam acusações.

Costa Simões nascera para guiar homens de sciencia com vontade de progredir e de saber.

Se os tivesse encontrado na Uni-versidade elle os teria sabido dirigir e ajudar, como sabia ajudar e dirigir os alunos; elle saberia ter-se feito estimar como era estimado deles.

As facultades estavam porém des-moralisadas por habitos seculares e in-veterados, e enredaram-o com todas as complicações das suas tricas politicas.

Sauu Costa Simões da reitoria com o respeito e amor dos estudantes, caso que por excçãoal merece registar-se.

A sua intervenção nos agitados mo-vimentos politicos de Coimbra, e o papel que teve na demissão do dr. Cer-queira Coimbra pediam a publicação integral das notas do dr. Costa Simões por ser um dos factos mais discutidos e que mais conviria aclarar para honra do reitor.

FIM

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,"

A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

«Palavras de além-tumulo chama justamente o sr. dr. Eduardo Abreu ao escrito que encerra os preciosos escritos em referencia. Com efeito, neste momento, assumem singular solenidade essas notas ineditas do eminente e venerado sabio que foi o dr. Costa Simões, porque constituem autenticos conselhos, advertencias, exortações, dirigidos por um morto illustre aos que tudo lucrariam com escutar-lhos e atender-lhos.

«Tanto peor para os ouvidos que in-sistirem em permanecer surdos, e para os entendimentos que não quiserem abrir-se á voz da razão».

Mais tarde voltava o dr. Eduardo de Abreu a occupar-se do conflito academico no artigo que transcrevemos e com que o illustre republicano fechou as referencias feitas aos acontecimen-tos.

Publicamos hoje tambem esse arti-go no intuito de completar estas notas.

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revólveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.
Revólveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçoes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições da venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passadas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reveddora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganhilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a aziã, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervozas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinares;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1216

COIMBRA — Domingo, 16 de junho de 1907

13.º ANNO

O franquismo
no estrangeiro

O sr. João Franco começa a ser admirado no estrangeiro.

A sua administração é o motivo da graça facil que alastra por jornaes politicos e satiricos.

O peor porém é que o sr. João Franco arrasta a nação e cobre-a de ridiculos que são exclusivamente seus.

Portugal é apresentado como um paiz atrasado; porque só um paiz em atraso de civilização é capaz de sofrer pacientemente uma ditadura como a atual, a negação completa da constituição do paiz.

Jornaes politicos ou satiricos, toda a imprensa estrangeira se ocupa de Portugal, comparando-o á Turquia, e ao grand-ducado de Grolstein da imaginação de Ofenbach.

Apesar, porém, de todos os insultos, de todas as falsas apreciações, a imprensa estrangeira afirma claramente que a ditadura não está no animo do paiz e que este sabe-rá heroicamente repeli-la, como o indica a lição do seu passado historico que o mostra levantando-se pelo patriotismo quando parecia de vez inutilizado pela escravidão.

E assim é condenada duplamente a obra do sr. João Franco, como impropria do momento atual da civilização europeia, como contraria ao espirito nacional.

Nem fóra, nem dentro do paiz, ha um facto que possa justificar a obra do sr. João Franco.

Assim o afirma a imprensa mais moderada e digna da atenção do estrangeiro; porque a outra, essa, hostilisa-nos abertamente e cobrenos de ridiculo como um paiz atrasado, um bando de escravos, postos pela ignorancia ás ordens de um mandão ridiculo e pequeno.

Ha, porém, quem tenha tomado o sr. João Franco a sério, e tenha a sua administração como indicador seguro do estado do povo portuguez.

Começam a delinear-se conflitos diplomaticos que nem todos desprezam e que muito discutem.

E, aparece, com visos de provavel, a pretensão do sr. D. Miguel ao trono portuguez, que, ainda ha bem poucos mezes poucos tomariam a serio.

E porque não?

Não pretende o sr. João Franco apresentar-nos como um paiz tolerando sem reacção a mais ignominiosa ditadura?

Não afirma elle bem alto que de todos os cantos do paiz lhe chovem representações elogiando-o por ter passado por cima de toda a constituição nacional por governar de um modo absoluto, sem respeito pela opinião publica, dissolvendo o parlamento, prescindindo de eleições que poderiam comprometer-lhe o poder, indicando claramente a vontade do povo que ama a liberdade

e que é absolutamente hostil aos seus expedientes de tiranete?

Porque ha de o paiz tolerar o sr. João Franco e não ha de receber festivamente o sr. D. Miguel o representante legitimo do sistema que o chefe franquista quer reimplantar no paiz?

Absolutismo por absolutismo, venha então o outro o tradicional, que pode ter-se dentro da familia reinante com mais foros de legitimidade.

Era de esperar e está sendo aproveitada a ambição do pretendente para nos enredarem em complicações diplomaticas.

Claro que o paiz nada tem a temer de D. Miguel; porque nada tem a temer tambem do sr. João Franco.

O paiz sabe o que quer, e o que não quer; e não quer administração monarquica, seja ou não feita por o sr. João Franco ou por qualquer outro estadista monarquico que valha tanto como elle e a monarchia.

Porque, é necessario diz-lo, não tem sido nem o sr. João Franco nem os outros monarquicos que têm feito a republica, tem sido a instrução que pouco a pouco se tem ido infiltrando pelo povo, tem sido o exemplo das grandes republicas europeias que dia a dia mostram que esse é o verdadeiro sistema, como os estudos historicos demonstraram que esse é o que está nas tradições da nossa raça.

Mas nem por isso deixa de ser humilhante o sarcasmo de que a imprensa estrangeira cobre em cõronisone a obra do franquismo e que se vem reflétir sobre a nação que representa num verdadeiro atraso de civilização, quando o atraso está no sr. João Franco, e na sua obra tão falha de orientação moderna, tão arredada por ignorancia, devemos confessa-lo, tanto como um temperamento proprio, do movimento civilizador que leva os povos na mesma ancia de confraternização e liberdade.

Escolas normaes

Por decreto de 12 de junho corrente foi permitida a matricula aos candidatos á frequencia do primeiro anno d'estas escolas, que ainda não tenham o exame de habilitação do segundo grau de instrução primaria, ficando porém os referidos candidatos obrigados a apresentar a certidão de aprovação no exame do segundo grau até ao dia 20 de agosto do anno immediato.

Têm corrido sem incidente de maior os cursos livres, achando-se satisfeitos com elles professores e discipulos que gostam de saber e se interessam pelo ensino, e descontentes por um justo equilibrio os que gostam mais de ouvir ou menos de sprender.

Grande numero de estudantes têm-se apresentados sem capa e batina bem como os professores, com vantagem para todos.

Só resta que para o anno os que agora chucham tão doçilmente as cheias tetas de Minerva ou os que vão ficando lamentavelmente no seu crivo simbolico façam representações a pedir cursos obrigatorios e a capa e batina que lhes cobre e protege os desmandos.

Nada mais logico, da logica não-terais dos apomatições filhos de Minerva,

A FORÇA DOS NUMEROS

O sr. João Franco, que tanto censurou habilidades de orçamentologia, caiu no fim nos jógos malabares das cifras, tentando por uma forma nova converter os que, fartos de palavras, estão pouco resolvidos a sacrificar á sua vaidade e ambições os interesses nacionaes.

As cifras dos orçamentos estavam desacreditadas, dizia elle, e sem se lembrar do que disse, vem argumentar com cifras, e clama que desta vez falou verdade, porque é elle que as apresenta... em alta escola, segundo a frase com que, numa ironia muito doce, o sr. conde de Burnay qualificou os processos ultimos da gloria do Alcaide.

Os orçamentos em Portugal mentiram sempre, afirmava o sr. João Franco, mas é com orçamentos que o sr. João Franco argumenta; porque em tantos mezes de governo não tem obras, a não ser as que lhe fizeram os seus aliados monarquicos de momento.

O sr. João Franco que se queixa da retorica nacional, não tem até agora senão palavras ditas ou escritas.

E o sr. João Franco é de palavras de entusiasmo facil, e facéis arrependimentos.

Se até a palavra de honra...

O sr. João Franco queixou-se da complicação da nossa escrituração publica, e, quando se esperava que na primeira ocasião que se lhe offerecesse viesse elucidar o paiz apresentando um balanço simples e acreditavel, quando não verificavel, o sr. João Franco recorre ao expediente de mostrar a divida flutuante como indizidór certo da excelencia da sua administração.

A divida flutuante diz o sr. João Franco, no meu governo, em só dez mezes aumentou apenas 808 contos!

E vai viciando os numeros; porque não diz que nestes dez mezes vendeu 4.208 contos de titulos!

Se esses 4.208 contos não tivessem vindo assim escondidamente aliviar as contas do sr. João Franco, se não fossem alienados, se continuassem na posse do estado, o sr. João Franco teria de ir pedi-los á divida flutuante que com os 808 contos, que ele confessa, teria subido nos taes dez mezes á respeitante cifra de 5.016 contos, muito comparavel á da administração anterior que o sr. João Franco classificou de deshonesta e descuidada!

Assim se reduzem todos os numeros mirabolantes ás mesquinhas proporções das falsificadas contas nacionaes de que o sr. João Franco tão amargamente se queixava nos outros.

Por isso é ver como, servindo-se dos expedientes e orçamentologia do illustre presidente, os contrarios, a rir, mostram a excelencia postuma das administrações monarquicas passadas, todas susceptiveis de uma emenda pronta por estes processos de prestidigitação orçamentologista.

Os recursos extraordinarios que tive de pedir, diz o sr. João Franco, foram de 2.641 contos, mas como emprestei 1.100 contos aos caminhos de ferro e comprei 528 de titulos, o que soma 1.628 contos, só tive de deficit 1.013 contos, em quanto os outros no mesmo periodo tiveram um deficit de 7.083 contos.

Respondem os contrarios: se usassemos dos mesmos processos de contagem do sr. João Franco o nosso deficit seria ainda menor; porque aos 7.083 teriamos que retirar 1.617 para compra da divida, 1.015 para a expedição dos cuamatás, 649 de premio do ouro, 600 de adrementos aos caminhos de ferro, 540 por cento do pagamento do emprestimo e 2.439 contos de suprimento ao ministerio das obras publicas, ficando assim o deficit em 223 contos!

Vê-se que o sr. João Franco tem expedientes de orçamentologia para limpar-se a si e a todos os partidos mo-

narquicos, do descrédito em que têm caído na opinião publica.

E' para maravilhar, na verdade que tendo o sr. Schroeter publicado em documento oficial, assinado pelo sr. João Franco, que o deficit na gerencia de 1905 a 1906 fôra de 2:762 contos, o sr. João Franco agora venha dizer, contra estes numeros, que só em 10 mezes foi de 7:083 contos!

Errou o sr. Schroeter, que tanto nos custou a suportar, nas contas que o sr. João Franco assinou?

O sr. João Franco passa a vida a negar o que fez na vespera.

Bem se importa elle com o que escreve ou diz!

E para obter este resultado dá conta da sua administração apenas desde julho, porque lhe convinha esconder mais 2:375 contos de recursos extraordinarios que o governo atual arrecadou até então e que vieram desembaraçar-lhe a situação.

E ahí estão os processos de prestidigitação orçamentologista de que se serve o sr. João Franco, seguindo na esteira dos outros partidos monarquicos, que os conhecem bem e vieram denunciar-lhe o *trucl*!

Com taes processos, o sr. João Franco não só se eleva a si, mas faz o reabilitamento dos outros.

E estava na logica das coisas, porque o sr. João Franco não é melhor do que os outros!

"O Mundo"

Está tendo um verdadeiro successo em Coimbra este nosso estimado colega da capital, que ultimamente ao primor da redação ajuntou o primor tipografico, que lhe dá a apparencia de um belo e cuidado jornal moderno.

Nada mais justo do que esta voga do *Mundo*, que com tanto desinteresse e tão assinalados sacrificios, defendeu sempre a causa da democracia, com fogo e entusiasmo, que por muito sinceros, lhe valeram sempre o applauso de quem sente quão raras são essas qualidades no sonolento viver a que se habituou a indiferença nacional.

Ao *Mundo* deve o partido republicano um grande e assinalado serviço.

Foi o *Mundo* que pelo seu successo crescente ensinou aos jornaes de grande circulação de que é perigoso não defender a causa do povo ou querer trê-la.

E assim se conseguiu a brandura que hoje os caracteriza e que se os não tornou nossos advogados sempre, fez com que sempre procurassem não nos hostilizar.

E assim se acabou com a *chantage* politica da boa informação das secretarias que tão prejudicial tem sido ao jornalismo portuguez e á causa da democracia.

A *Resistencia* dá cordealmente os parabens ao *Mundo*, como a um leal e amigo companheiro de combate que com prazer se encontra sempre nas primeiras filas, sempre onde é mais acceso o combate, mais perigosa a refrega.

Foi posto ontem á venda um novo volume da biblioteca classica, editada pela livreria França Amado e organizada e dirigida pelo sr. dr. Mendes dos Remedios.

Contém o novo volume as obras em verso de Gil Vicente e vem precedido de um ensaio critico do sr. dr. Mendes dos Remedios, muito documentado.

Fô uma boa determinação a publicação do voluminho, apesar de ser facil a aquisição das obras do poeta, por a acertada introdução que lhe fez o sr. dr. Mendes dos Remedios.

No proximo numero nos referiremos mais desenvolvimento a esta edição, fazendo-lhe os comentarios que merece.

Por hoje vai apenas o anuncio da obra, que deve andar na livreria de todos os que presam as bellas coisas portuguezas.

A FESTA REPUBLICANA

Todo um districto em festa patriótica em aclamações á Liberdade e á Republica.

Foi isto a festa maravilhosa que em Alpiarça Santarem e Almeirim se acaba de realizar num movimento que abrangue toda a população, desde os mais novos até aos mais velhos.

Aqueles applausos, aquéllas alegres ovações não eram mendigadas, como aquéllas com que o sr. João Franco pretende enganar ingenuos, e impôr-se á consideração do paiz.

Não era um espectáculo falseado, com applausos comprados, a ajuda da autoridade e todo mecanismo corruptor da politica eleicoeira dos bandos monarquicos, era uma sincera e espontanea festa do povo, sendo-lhe bem do coração, vindo explodir aos labios em gritos não reprimidos.

Os candidatos republicanos atravessaram as populações entre gritos de entusiasmo, palmas e ovações, não foi preciso formar-lhes cordões de tropa, como ao chefe franquista, para lhes abrir o caminho.

Pelo contrario a policia esteve sempre distante e bem longe, porque assim a teve afastada a vontade popular.

Havia comunhão de ideias, troca enternecida de sentimentos entre os oradores, que tão alto punham os interesses e a dignidade da democracia portugueza, e o povo que os aclamava, por dever civico, pela convicção em que anda, que na vitória das ideias republicanas está a salvação de Portugal.

José Relvas, José Malhou, Manuel Antonio das Neves, todos emfim os que acolheram os republicanos, e organizaram aquéllas soberbas festas, são de todos conhecidos pelo seu caracter, pela sua independencia, pelas qualidades de intelligencia e coração que fazemos grandes e prestantes cidadãos.

Não se impozeram pelas tricas do caciquismo, não têm a notoriedade eleicoeira, os seus nomes são conhecidos pelo seu desinteresse, pela sua actividade intelligente e fructificadora, pelo seu trabalho e pelo respeito que têm pelo trabalho alheio, pela protecção que lhe dão.

São estimados como amigos de todas as horas, como os conhecidos das mais amargas, respeitados na ancia que vai no coração de todo o povo pelo resurgimento nacional, como os que mais prontos a sacrificar-se pelo seu levantamento, pela victoria definitiva da democracia que em Portugal domina pelo cerebro e pelo coração, pelo pensar e pelo sentimento, todas as consciencias.

Isso mostrou bem claro aquela bela festa a que a *Resistencia* jubilosamente se associa saudando enternecidamente os generosos corações que nela se reuniram.

Ginasio-Club

Deve realisar-se hoje, nas salas desta associação, uma das de mais rara vitalidade em Coimbra, a festa organizada pelo grupo de socios promotores das corridas, para distribuição de socorros a crianças pobres, premios aos vencedores, seguindo-se-lhe um sarau, com recitação de monologos e cançonetas.

Faz-se ha ouvir o orfeon, a que aqui nos referimos já, composto por um grupo de sócios e senhoras da sua familia, sob a direcção do sr. Francisco de Macedo, o maestro bem conhecido.

A seguir um baile que, segundo as tradições do Ginasio, acabará manhã alta.

Hoje, festividade á Nossa Senhora da Piedade, em Celas, com musica, fogo, danças e arrematação de fogaças.

Calor, mosca e vinho, boa tourada... perdão, festa de apeteecer para quem não perfilhe o ditado, aliaz fal-so: de Celas, nem élas... nem élas,

11057
1009
748

VISITA

II

Nos altares da Sé, cuja serie é uma coleção completa de obra de talha dum largo periodo de renascença, chama particularmente a atenção pelo valor artistico e beleza dos baixos relevos principaes, na nave principal, o do meio, do lado da epistola.

O baixo relevo principal — a coroação da Virgem, e os dois lateraes da — Anunciação — e — Assumpção — são obras dignas de estudo pela composição, execução e effeito decorativo.

A madeira é cortada em planos bem determinados, com facilidade, sem hesitação, com completo conhecimento da materia esculpida.

A esculptura das figuras é melhor do que a habitual, sendo particularmente para ver as rondas dos anjos pela sua attitude graciosa, pela sua modelação cuidada, evitando as grandes saliencias tão prejudiciaes á conservação das obras de talha em madeiras.

E’ para comparar com este o altar fronteiro da Virgem de S. Lucas, seguramente da mesma mão.

Os anjos são graciosos, numa attitude exagerada, o que não fez todavia perder a graça da infancia aos seus pequeninos corpos.

No primeiro altar de que falavamos não é toda a obra da mesma mão.

A parte superior é mais grosselra e, quando comparada com a inferior, dá a impressão da arte popular, da obra feita por um artefice com habilidade, mas sem saber, todo preocupado todavia com não faltar ás regras que imaginam serem fundamentaes.

A preocupação da simetria vê-se como um pezadello transparecer através daquela esculptura grosselra.

A Senhora da Conceição, que ocupa o centro da parte superior, é revoltante de falta de graça e de espirito artistico.

Neste retabulo ha porém um detalhe delicioso de naturalismo popular que mais uma vez mostra como a observação naturalista, pôde transformar em episodio comum numa delicada e sentida obra de arte.

E’ o nascimento da Virgem que um artista do povo viu como um caso particular da sua vida, enchendo-o de detalhes que concorrem para originar uma funda emoção artistica.

Para ele chamou o sr. dr. Teixeira de Carvalho a atenção dos alumnos.

Apresentando-se a Virgem ergue-se apoiando-se sobre um braço, o corpo cançado do trabalho do parto, para começar a refeição que uma creada lhe oferece num prato.

Ao meio da sala, uma mulher tira de uma grande bacia o corpo de Nossa Senhora que acaba de lavar, ainda no encolhimento em que andou no ventre materno.

De joelhos uma boa mulhier abre os braços num gesto de admiração por tanta formosura.

Outra aquece sobre um brazeiro as roupas que hão de envolver da virgem.

Sentado numa cadeira de espaldar, dorme S. Joaquim, cansado daquela noite de vigília, a cabeça caída sobre o braço que se apoia na cadeira.

Deve ser manhã.

Ao fundo pela porta aberta entra de cesto no braço um creado que vem da praça.

O cuidado que o artista poz em acumular os detalhes de observação, e que se trac tanto na composição que scabamos de delinear como nos gestos e attitudes, dá a este quadrinho o sabor de uma obra flamenga, cheia de enterrecida intimidade.

Ao cimo do retabulo, na oval aberta na madeira ha uma pintura em tela representando o Pentecostes.

A distancia se conhece: é obra de Josefa de Ayala a delicada pintura portugueza, mais conhecida por Josefa de Obidos, de que é vulgar encontrar pinturas em Coimbra, e a quem se deve a gravura em cobre que anda nos Estatutos da Universidade de el rei D. João IV.

Na capela immediata feita á custa de um professor da Universidade, como reza a inscrição que se lê na parede do lado da epistola, ha um belo exemplar da mais tormentosa esculptura em madeira do renascimento.

O que ali se fez, nem em bronze seria admissivel. Os troncos que se enrolam são verdadeiramente exiguos e nunca poderiam talhar-se eficazmente em madeira, como aliás se não fez e é de facil verificação.

Nos grandes altares que estão perto da capela môr a talha é bem cortada, de desenho luxuriante em que não é difficil ver influencias dos paizes desconhecidos, então postos em evidencia pelas viagens dos portuguezes.

Não admira. Os padres da companhia de Jesus andavam em todas as naus, e por toda a terra se estendiam a converter infieis a proclamar a gloria da ordem.

No collegio de Coimbra, a que a igreja pertencia, o vicio educativo ia até perturbar as imaginações da gente moça propensa a julgar facil a gloria, sem sacrificio grande.

S. Francisco Xavier, que conhecia o erro, e os discipulos que com êle andavam por o Oriente, não se cançavam de o corrigir afirmando que a gloria era pouca e o sacrificio a cada passo.

As cartas que daquêles paizes distantes vinham eram avidamente lidas.

D’hi aquelas trufas de penas que dão aos anjos, o ar de serem dum ceu nada para europeus.

As obras em talha da Sé Nova, tiveram uma influencia grande na arte local, impressionando os artistas em trabalhos de menor vulto.

Na Sé, como obra caracteristica dos jesuitas, ha mais um altar de prata na capela môr mas esse é apenas uma sensaboria artistica, d’um trabalho monotonico que se percebe difficil, sensaboria custosa por ser de prata.

A ella nos referiremos ao tratar do tesouro.

(Continua.)

O S. João na Figueira

Na segunda feira, 24 de junho, realisar-se-ha no Colizeu Figueirense a corrida de touros, com que se fecham as festas a S. João que tanta gente costuma chamar aquêlla pitoresca e laboriosa cidade e que de tão tradicional alegria são.

Os touros corridos são 10, do lavrador Vaz Monteiro, de Pombal, vindo como espada o celebre matador Cipriano Busquad e como bandarilheiros Torres Branco, José da Costa, R. Tomé e João Ferreira e os novos toureiros Alfredo dos Santos e Alexandre Vieira.

Um escolhido grupo de forçados do Porto fará as peças do estilo.

E’ cavalleiro o sr. José Casimiro, um dos mais apreciados toureiros portuguezes pela sua coragem e pelo brilho do seu toureio, sempre lucido e sempre correto.

Ha bilhetes a preços reduzidos em todas as linhas, como já noticiamos.

Têm continuado as obras para as installações da companhia de viação eléctrica nesta cidade e devem tomar em breve um maior desenvolvimento.

Amanhã deve começar-se a construção da chaminé, que terá 43 metros de altura e será a maior do distrito.

Bem maior do que a torre da Universidade que é como a chaminé daquela fabrica de bachareis...

Vieram para a construção dois operarios do Porto.

Está dirigido as obras o engenheiro sr. Moreira e Sá.

Partiu para a Carregosa o sr. Bispo Conde, cujo estado de saúde é, com grande prazer o escrevemos, verdadeiramente para admirar depois da demorada e dolorosa enfermidade que em tanto sobresalto teve os seus amigos.

Boa viagem.

Foi nomeado regedor efectivo da freguezia de Santa Cruz, o substituto, sr. Francisco Maria da Conceição.

Está de luto pelo falecimento de seu pae o sr. dr. Eusebio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação, professor da faculdade de philosophia.

Sentidos pezames.

Globe-Trotter

Está de passagem em Coimbra o sr. Audiger Francisque que se propoz a percorrer a Europa a pé, a cantar, e que partiu de Paris a 24 de Junho de 1906.

Ontem devia dar uma sessão de canto no *Ginnasio Club*, hoje far-se-ha ouvir no *Coimbra-Club* e amanhã no Associação dos Artistas, seguindo depois na sua viagem.

Literatura e Arte

SANTO ANTONIO

(Lenda popular de Coimbra)

O povo tem uma religião sua, pouco em harmonia com os textos sagrados, mas curiosa como documento ethnico.

A’ volta duma capela do calvario, isolada na encosta ingreme dum monte, o povo vae tecendo uma lenda religiosa ingenua e interessante como os textos simples da «Lenda dourada» de Voragine.

Cristo passou ali, ali soffreu. Mas pedras das montanhas vê-se ainda as impressões dos seus pés sagrados, bebeu a agua prateada, que o rre por entre a relva, descansa á sombra das arvores mais volúbas, dormiu nas grutas, onde se abrigam hoje os pastores, mais socegados, desde que Ele por ali andou.

Em Coimbra, abundam os exemplos desta necessidade, que tem a boa gente do povo, de fazer viver os seus santos na terra em que habita, e de os imaginar sempre a contar o amor do ninho em que os oriam.

Na ermida de Santa Comba ha uma cripta pequenina. O povo não sabe a razão erudita daquela construção subterranea, inventa uma explicação, e conta que ali foi esconder-se a santa, a fugir dos inimigos.

Como Santa Isabel viveu no convento de Santa Clara, o povo orê que Santo Antonio viveu no convento da Estrela e S. Francisco no convento da sua ordem, além da Ponte.

São anacronismos ingenuos.

Os santos do povo continuam a viver com êle.

A vida dos santos, que ele conta, é bem differente da dos doutos Bolandistas.

Assim, Santo Antonio, o aceta, passa por um santo brincalhão, amigo das moças e folguedos; e o amoravel S. Francisco é para o povo um aceta, magro e feio, que até nos altares mete medo.

Explica-se talvez isto por a festa do Santo Portuguez cair no S. João, e pela necessidade do povo de enobrecer Santo Antonio com as qualidades daquêlle santo folgazão.

Não fosse Santo Antonio ficar abaixo de S. João!

E assim fizeram dêle os portuguezes o protetor dos seus folguedos, o iniciador das festas do solsticio.

A lenda popular, que publico hoje, foi-me contada nos primeiros dias em que cheguei a Coimbra.

Conto-a com os anacronismos ingenuos do povo.

Quando isto aconteceu, Santo Antonio não tinha ido ainda para Padua.

Era um frade alegre, que toda a gente gostava de ver rir; muito branco, corado, a corôa de cabelos castanhos, finos como os de uma mulher, e na mão sempre o breviario.

A’s vezes, quando passeava a rezar ao fim da tarde no terraço da torre da Estrela, os olhos iam-lhe com o rio, esquiava-se da oração e ficava com o breviario fechado a olhar o sol, que se desfazia em pó dourado, ao longe, por traz do Choupal, em sombra.

Então, do ceu, descia o menino Jesus, e ia-se-lhe pôr sobre o breviario, a fazer se leve, para êle o não sentir.

E o santo ficava corado, quando ia para continuar a rezar, e dava com o menino a rir-se e a querer brincar.

Ora neste dia vinha êle e fr. Joaquim, um frade mais novo que êle e com quem gostava de andar.

Eram muito amigos, e não havia no rio rapariga que os não conhecesse, e não gostasse de os fazer parar, para os ouvir rir.

Fr. Antonio era santo já, mas só mais tarde é que todos o souberam.

Fazia muitos milagres; mas a rir, e com tão bom modo, que ninguém lhe dava para tomar o milagre a serio.

Pois houve muita rapariga que quebrava o pote, no rio, quando ia á agua, e o via outra vez inteiro, só com êle lhe pôr as mãos, affito, para a não vêr chorar.

E as doenças que curava? Mas ria tanto, e tão bem, com tanta graça, como se aquilo fosse a coisa mais simples, que todos lhe gabavam o bom modo, e ninguém desconfiava do milagre.

E já então era um grande santo. Só mais tarde é que se soube.

Ora, neste dia, vinha ele e fr. Joaquim ao *O da ponte*, quando, ao fundo, viram apparecer S. Francisco, muito palido, a barba negra, a face encovada,

Santo Antonio, ao vê-lo assim tão branco, o corpo magro mal envolto num habito pobre, voltou-se e disse para o companheiro:

— Muito feio é fr. Francisco.

— Isso é que ele é!

E foram andando.

Do ceu desciam os poucos passarinhos, que ainda não tinham recolhido aos ninhos a cantarem o ultimo canto da tarde, emquanto os sinos os não chamavam ás *Ave-marias*.

Quando iam a passar ao lado de fr. Francisco, Santo Antonio e o companheiro, as mãos metidas nas mangas do habito, os rostos muito serios, inclinaram se e disseram:

— Deus vos salve, fr. Francisco.

— Salve-vos Deus, irmãos. E cada um é como Deus o fez...

Assim disse S. Francisco e continuou a andar, até se recolher no convento de além da Ponte, onde começava a cantar docemente um sino, como o cão de guarda, quando sente perto o dono.

Santo Antonio poz-se muito vermelho, porque não imaginava que S. Francisco pudesse ter adivinhado o que êle dissera; levou o companheiro para o meio da ponte; não fossem vê-lo assim os peixes do rio, a quem costumava falar, e que deviam estar de cabeça de fóra á espera, por saberem que passava sempre aquêlla hora.

— Nunca mais torno, dizia o bom do Santo, esta serve-me de emenda. Isto de andar sempre a rir ha de acabar um dia. E então logo vae dar-se uma coisa destas com fr. Francisco, de quem sou tão amigo. Se tivesse ficado em casa, já não succedia isto. E então já me aborreço ter de ir todos os dias ao rio, como se fosse obrigação, vêr as mesmas raparigas e compôr os mesmos potes...

Iam subindo a Coureira. Quando voltavam para o convento, pararam.

Era o fim da tarde. O ultimo raio do sol iluminava, numa curva a subir, uma colina ao fundo na margem de lá do rio, e a terra parecia aquecer o dorso aquêlla ultima carícia do sol.

Passavam os estudantes e todos lhe davam as boas tardes a rir, e Santo Antonio ia socegado e respondia a todos, e a todos dizia uma palavra alegre, e êles lá iam Coureira abaixo a rir mais alto e com mais vontade.

Voltaram-se e continuaram a subir. Da rua da Estrela descia uma rapariga, já ao pé da capelinha.

— E’ a mais bonita rapariga da alta, disse Santo Antonio, gosto dela por ser muito amiga da mãe.

— Também eu!

— Bom! Seja o que tu quizeres.

Deus te guarde, anjo do Senhor.

— Adeus anjinho.

— Então...

— Eu digo o que tu dizes.

Ita a zangar se o Santo, mas a rapariga, de perturbada, deixou cair o pote de barro, que quebrou com um gemido.

Santo Antonio debruçou-se sobre o chão, os cacos soldaram-se e êle atirou o pote, outra vez inteiro, ao ar, aprou o nas mãos, tornou-o a atirar, a rir e a dizer muito alto:

— Não foi nada. Está inteiro. Não quebrou.

E pô-lo com muito geito á cabeça da rapariga.

Quando se voltou, deu com fr. Joaquim, calado, os olhos brilhantes a rirem-se, a boca fechada num sorriso agudo de ironia.

Santo Antonio meteu as mãos nas mangas do habito, o seu rosto ficou comico de tanta seriedade, dobrou a cabeça numa reverencia e disse em voz de muita unção:

— Cada um é como Deus o fez.

E poz-se a caminhar gravemente pela rua da Estrela.

O sol apagou-se ao longe.

Sobre os telhados das igrejas voavam bandos de passarinhos, que recolhiam ás torres, a rezar num canto baixinho, a saudade da tarde a morrer.

E no ceu d’ouro, sem um canto, voava apenas a voz grave dos sinos cantando *Ave marias*.

Q. M.

Eleições

Reune hoje, na sacristia da igreja de Santa Cruz, a irmandade de Nossa Senhora da Conceição, para eleição de nova mesa.

Se esta reunião não se poder realisar por falta de numero, ficará marcada outra para o dia 23 do corrente.

Alunos do Liceu

Os alunos da setima classe do Liceu (sciencias) visitaram hontem a fabrica do gaz, acompanhados pelo seu illustre professor sr. dr. Adriano de Carvalho, sendo recebidos pelo sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz, que lhes mostrou todas as installações e aparelhos, detalhando o seu funcionamento, mostrando o estado atual desta industria em Coimbra, e os melhoramentos que a camara se propõe introduzir-lhe.

Falando destas visitas dos professores e alumnos, muito nos apraz louvar a superior orientação com que têm sido dirigidas, procurando interessar o alumno pela vida do paiz, fazendo obra de verdadeira utilidade e não de simples ostentação scientifica sem valor.

O sr. dr. Adriano de Carvalho tem, em cada uma das suas digressões, elaborado um plano que faz estudar e compreender pelos alumnos, orientando a visita scientifica no sentido de resposta a um questionnaire determinado.

Divididos em turmas, os alumnos, sob a direção de um dos mais distintos estudantes de cada uma, fazem o seu inquerito que o professor vê realisar, intervindo quando lh’o indica a necessidade do estudo.

Destas excursões começa a sair o que não havia — o material escolar, e no Liceu de Coimbra iniciam se as colleções de historia natural pelo trabalho dos alumnos e direção proficua dos professores.

Esta communhão de trabalho une mais intimamente mestres e discipulos, que faz gosto ver perguntando e ensinando, com vontade de aprender, com desejo de ensinar.

Brevemente os alumnos desta classe irão visitar a Quinta Agricola, para que foi pedida já a necessaria autorisação.

Seguir-se-hão visitas aos diversos estabelecimentos industriaes de Coimbra.

E bom será que o façam no Liceu para não saírem da Universidade imaginando que Coimbra produz apenas a mole arrufada e o d’êce bacharel...

A camara de Coimbra resolveu que os empregados que não se inscreverem como socios da caixa de aposentações que instituiu, não recebam vencimento algum quando ausentes do serviço.

Partiu hontem para Lisboa o sr. D. João de Alarcão, devendo voltar breve a assumir e reitoria da Universidade que, dizem, só abandonará depois de terminados, ou muito adeantados os ac.ôs.

Falecimento

Está de luto pelo falecimento de sua mãe o sr. Julio Machado Feliciano, antigo e considerado comerciante da rua do Visconde da Luz.

Sentidos pezames.

Na quinta feira houve um grande incendio em Sernache em casa do moleiro sr. Antonio Rozendo, com prejuizo total nas casas e nas farinhas em deposito.

Os alumnos internos da 2.^a, 4.^a e 6.^a classes dos liceus poderão requerer como extranhos, respectivamente, exames da 1.^a e 2.^a secções e do curso complementar de letras ou de sciencias uma vez que proveem possuir a idade legal exigida para esse exame e juntem todos os demais documentos exigidos no artigo 29.^o do decreto de 29 de agosto de 1905.

Os alumnos internos que requererem como extranhos exame da classe immediatamente seguinte á que frequentam no liceu, deverão pagar as propinas a que por lei estão obrigados na qualidade de extranhos, deduzindo-se dessa importancia as quantias que houverem pago nos annos que provaram ter frequentado os liceus como internos, á excepção da propina de encerramento de matricula na 2.^a, 4.^a ou 6.^a classes em que estiverem matriculados, a qual não será descontada.

Assim o determina o decreto de 12 de junho corrente.

Foi multado em 2.000 réis um vigia municipal que colheu cravos de um canteiro, estando de guarda ao jardim da alameda do jardim botanico.

Festividade

Hoje grande festa no Rego de Bezaufins, a Santo Antonio, com bandeira, mastro de cocagne, corrida de cantares e sacos, enfim um delirio ao divino.

Ahi fica o aviso aos amadores.

Na sua ultima sessão, a camara resolveu intimar os proprietarios de terrenos no parque de Santa Cruz a principiarem as suas construções até ao dia 1 do proximo mez de outubro.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Gamões — LISBOA

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume lustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzevieriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações. Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d’A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 60
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

Folhetim da “RESISTENCIA”

O S. JOÃO EM BRAGA

SECULO XVII

Na viagem manuscrita de um frade capuchinho a Portugal e Hespanha, existente na biblioteca de Rouen, encontrei o curioso quadro que transcrevo, como um documento dos costumes do seculo XVII e das festas tradicionais que em Braga se fazem ao S. João.

O frade não primava pelo estilo; a sua linguagem é chã, monotona, mas descreve precisamente e com sinceridade.

Os andores, os carros triunfaes, as danças, tudo é minuciosamente descrito, e visto com prazer bem claro.

Não se cança o padre de dizer que estava em posição de tudo ver á vontade, e por tanto de bem descrever a festa.

Descrevendo as danças, não faz menção do rei David.

E foram as danças que mais particularmente lhe chamarem a atenção por muito diversas das de França.

Não é de crer que tivesse omitido voluntariamente a dança do rei David quem tanto pormenorizara a de mouros e cristãos.

O carater religioso desta dança destoava do aspeto pagão das outras que censura, apesar do prazer que lhe deram e que ingenuamente confessa.

Não será pois tão antiga como quer dizer-se a dança do Rei David de qua Braga se orgulha?

Ahi fica a duvida e a pergunta. Resolvam os archeologos bracarenses.

Braga — A cidade não é gran-

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS

ARTES GRAFICAS

São avisados todos os socios desta coletividade que as sessões ordinarias da comissão organízadora têm lugar nos dias 15 e 30 de cada mez, na sede da associação, rua Simão d’Evoa, 1, 1.º, a qual se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da noite.

Coimbra, 15 de maio de 1907.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

Antiga casa CABRAL

157. R. FERREIRA BORGES, 159

Perfumarias

Livros

Artigos de escriptorio

LIQUIDAÇÃO

Preços para liquidação de alguns artigos. Abatimentos grandes no preço do custo.

Dissolução de sociedade

Os abaixo assinados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade de que tinham constituído para exploração, como agentes — especialmente de maquinas de costura — retirando-se o socio José Augusto Gouveia.

Coimbra, 6 de junho de 1907.

Martins d’Araujo & Gouveia.

ANNUNCIOS

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

de apesar de ser arcebispo e ter de rendimento cento e setenta mil libras. Diz-se primaz das Espanhas, mas o arcebispo de Toledo disputa-lhe o primado.

Ha na cidade quatro belas praças. O altar da catedral é muito bello. Estavam alojados no arcebispo e o sr. arcebispo quiz nos fazer ficar oito dias para descansarmos, mas não lhe demos senão um que era o de S. João Baptista, dia em que tivemos uma divertida procissão, eis aqui a sua fiel relação.

Em primeiro lugar havia mais de cem pessoas mascaradas, porque é costume, tanto na Espanha como em Portugal, haver nas procissões gente mascarada.

Se uma religiosa quer pagar uma festa, terá um bando de pessoas mascaradas que virão dançar, com guitarras e tambores de Biscaia, á igreja, deante do Santissimo Sacramento. Sem isto a festa não seria boa.

Quasi nunca se em Lisboa que não visse desta especie de cerimoniaes.

Tres mascarados da procissão, de que trato, caminhavam adeante fallando indifferentemente ás mulheres e ás raparigas, porque naquela equipagem lhes é isso permitido.

Via eu muito á vontade toda esta procissão; porque estavam a uma janéla grande do palacio episcopal acompanhados de dois sobrinhos do sr. arcebispo.

Em baixo havia uma grande praça e infinita gente.

Depois destes tres mascarados seguia um boi cujos cornos estavam decorados duma bela fita vermelha e muito larga, e atraz deste boi ia um carro de bois cheio de arbustos e ramos de arvore.

Depois deste carro de bois seguiam

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d’interesse publico com advogado e procurador Servicos para todo o paiz

SECÇÃO A—Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B—Servico nas repartições publicas.

SECÇÃO C—Aluguer de casas; servico completo d’informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviarm para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44 1.º
(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de sementeira, arvoredos de fruto, laranjal, lugar de pedra, outros pertences e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercaderia e fazendas, e que seja activo e trabalhador. Também se admite um marçano com pratica de 1 a 2 annos nos mesmos artigos ou só de mercaderia.

Quem pertender, dirija-se em carta a Francisco Carlos de Faria—Soure.

quatro gigantes de uma altura prodigiosa que tomavam attitudes de fazer rebentar a ris. Estes gigantes eram de pasta e levados cada um por um homem, mas que se não via.

Com eles ia um anão pequeno que tinha uma mascara de pé e meio de comprimento.

Depois destes gigantes seguia S. João Baptista no deserto.

Era uma especie de bosque, em que havia repuxos e uma crancinha absolutamente nua, da idade de tres annos, pouco mais ou menos, que representava S. João Baptista.

Este deserto era levado por quatro homens que se não viam, como todos os outros de que tenha de falar.

Logo depois seguiam oito pessoas mascaradas que saltaram deante do palacio. Fiquei tão contente que não saberia dizer-lhe, porque nunca tinha visto desta especie de procissões á que concorrem pessoas mascaradas a dançar.

A falar a verdade é um resto de paganismo e nunca se pôde abolir esta moda tão pouco conformes ao cristianismo.

O rei e os bispos tem tido mesmo bastante custo em abolir danças extremamente lubricas que o pudor não me permite pintar sobre o papel como m’as contaram.

Estando pois deante da praça do palacio arquipiscopal, este bando de dançadores poz-se a dançar, pouco mais ou menos durante um quarto de hora, mas perfeitamente bem.

E ao tempo em que este bando dançava, todos os outros dançavam também.

Depois do bando ter dançado, e passado, appareceu um pequeno bosque em que havia duas creancinhas nuas, da idade de dois ou tres annos, uma das quaes representava o menino Jesus e

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra faz publico que está aberto concurso pelo prazo de trinta dias a contar da publicação do presente anuncio no Diario do Governo, para o provimento:

1.º) De um lugar de facultativo efectivo da Santa Casa, com o vencimento de 300:000 réis, sendo 200:000 réis de vencimento de categoria e 100:000 réis de vencimento de exercicio.

2.º) De dois lugares de facultativos substitutos da mesma Santa Casa, com vencimento na razão de 10:000 réis mensa s pelo tempo que servirem substituyendo os facultativos efectivos, até tres mezes em cada anno, e na razão de 15:000 mensaes pelo tempo que servirem além de tres mezes em cada anno. O concurso é aberto nos termos do artigo 122 doCodigo Administrativo e dos decretos de 5 de janeiro de 1887 e de 24 de dezembro de 1892, e com as obrigações constantes dos regulamentos da Santa Casa e da legislação administrativa applicavel aos facultativos das misericordias.

Os concorrentes devem apresentar os seus documentos na secretaria da Santa Casa, nos dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, dentro do referido prazo.

Coimbra e secretaria da Santa Casa da Misericordia, 13 de junho de 1907.

O Provedor,

Alvaro Machado da Costa Villela.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicais e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d’ele; a agua do

Penedo é utilissima na litiasc urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses asirriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e bazo, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, boteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Caneia Velha, 31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes botéis—Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: destp ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma cadeia d’ouro, de barbeta, com argola de fecha e relogio de prata, que foi perdida no dia da procissão do Corpo de Deus.

Queira entrega-la no Largo da Portagem, n.º 29 e 31.

quepiscopei, desmontaram e, depois de terem entregue os seus cavalos a um preto, fizeram uma grande reverencia aos sobrinhos do sr. arcebispo; porque o sr. arcebispo estava de cama por estar doente, e não poude assistir á cerimonia.

Num momento, cristãos e mouros prepararam-se para se bater.

Os mouros tinham sabres e um escudo, os cristãos tinham um melo chuço.

Depois de terem justado uns contra os outros, um mouro tocou a trombeta que era o sinal para combater. Num momento se viram cristãos e mouros misturados uns com os outros, mas com tão grande destreza que era maravilhoso se não ferissem, o que dava um prazer extremo.

Depois de terem combatido por bastante tempo, cada cristão tomou um mouro e os dois generaes ficaram sós e se bateram muito tempo ainda um com o outro, mas por fim o general dos cristãos cattivou o general dos mouros.

Tendo acabado o combate, todos os mouros vieram depor seus sabres e escudos aos pés do general cristão e pozeram-se a dançar em seguida.

Eram quinze contra quinze. Havia um concerto de musica com muitos instrumentos, como guitarra, harpa, teorba, violões, baixo de viola e dançando cantavam victoria.

Dançaram muito tempo, por uma vez, e bem agradavelmente e depois de terem dançado foram-se seguidos pela cruz da procissão com grande numero de padres.

E assim acabou esta bela e agradável procissão de S. João Batista, que custava, ao que me disseram, dois mil escudos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitães differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratório químico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacêuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicílios dos clientes em Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaru PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganhilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITÓ

CONFEITARIA TELES

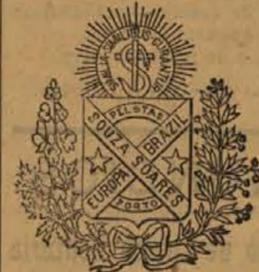
(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.